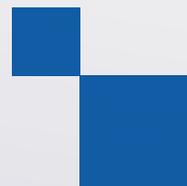




Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Marina Sandron Lupinetti



INGLÊS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas em
Língua Estrangeira

Componente curricular:
Inglês



2º segmento
Etapas 7 e 8

**MANUAL DO
PROFESSOR**



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da coleção:
0008 P26 01 02 216 000



MODERNA



INGLÊS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas em Língua Estrangeira

Componente curricular: Inglês

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras (Tradutor e Intérprete: Português e Inglês)

e licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP).

Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Amanda Leal

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pela Universidade de São Paulo. Especialista em Mídia, Informação e Cultura pela Universidade de São Paulo. Especialista em Tecnologias na Aprendizagem pelo Centro Universitário Senac (SP). MBA em *Book Publishing* pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo. Editora.

Andressa Cristina Molinari

Licenciada em Letras (Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) e em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Especialista em Formação de Professor de Língua Estrangeira pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Mestra em Estudos da Linguagem e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora.

Carina Guiname Shiroma

Bacharela em Comunicação Social pela Universidade São Judas Tadeu (SP). Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa pelo Centro Universitário Internacional (Polo SP). Autora e editora.

Gisele Aga

Licenciada em Letras (Português e Inglês) pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (SP). Professora, autora e editora.

Carla Maurício Vianna

Bacharela em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora, autora e editora.

Larissa Vannucci

Bacharela em Letras (Português e Inglês) e licenciada em Letras (Inglês) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Nayra Simões

Bacharela em Letras (Português e Russo) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Professora.

Sheila Rizzi

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Alemão) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Elaboradora e editora.

Ana Carolina dos Santos

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Mestra em Ciências no programa História Social pela Universidade de São Paulo. Foi professora em cursos de Educação de Jovens e Adultos. Professora da Educação Básica.

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez

Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos. Professor no Ensino Superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Roberta Amendola

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Especialista em Ensino de Espanhol para Brasileiros pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo. Autora, editora e consultora de inovação educacional.

Verônica Rolandi

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP). Autora e professora.

Organizadora dos objetos digitais:

Marina Sandron Lupinetti

Elaboradoras dos objetos digitais:

Amanda Leal, Millyane M. Moura Moreira

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Amanda Leal, Bruna Flores Bazzoli, Carina Guiname Shiroma, Larissa Vannucci, Natália Feulo, Nayra da Silva Simões, Patrícia Capano Sanchez, Thayslane Ferreira (Ab Aeterno)

Assistência editorial: Magda Reis

Leitura crítica: Antonieta Megale

Preparação de texto: Cátia de Almeida

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Ana P. Felipe, Márcia Leme, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro, Thiago Dias

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: FG Trade/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Rodolpho de Souza

Editoração eletrônica: Pavoá Editorial

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Mariana Alencar, Célia Rosa, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna inglês : volume II /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna ; editora responsável Marina
Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas em língua
estrangeira : inglês
ISBN 978-85-16-13950-6 (aluno)
ISBN 978-85-16-13952-0 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino
fundamental) 2. Língua inglesa (Ensino fundamental)
I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-204854

CDD-372.652

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua inglesa :
Ensino fundamental 372.652

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Caro professor,

O acesso a culturas, tradições e valores diferentes dos nossos nunca foi tão fácil e imediato, em boa parte graças às novas tecnologias digitais, que permitem que compartilhemos diariamente experiências com pessoas ao redor do mundo.

Esse trânsito entre culturas, cada vez mais intenso, tem na língua inglesa um meio decisivo para ampliar as possibilidades de interação com produções artísticas, científicas e outros bens. E cada uma das situações de comunicação envolve uma prática social que mobiliza recursos linguísticos específicos e com finalidades distintas.

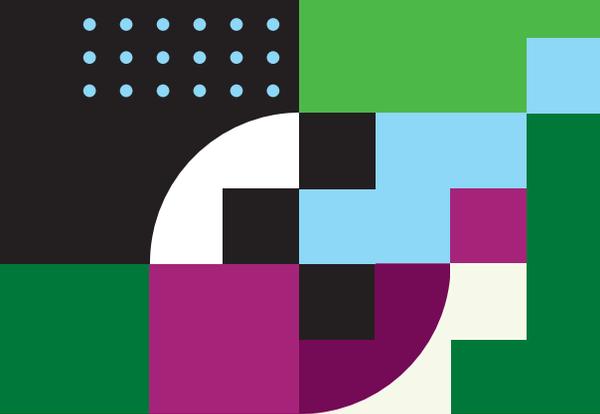
É por isso que esta coleção trabalha o ensino da língua inglesa a partir de gêneros variados, devidamente contextualizados, para que os estudantes possam observar a língua em seus usos, por meio de textos autênticos. Explicitando os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam essa proposta, este Manual busca contribuir para o planejamento das aulas e a elaboração de estratégias que contemplem as especificidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Aqui também podem ser encontradas propostas que abarcam dimensões diversas do processo avaliativo; organização da coleção e estrutura dos capítulos, bem como seus objetivos pedagógicos; sugestão de cronograma para facilitar e flexibilizar a ordenação dos conteúdos propostos; referências bibliográficas comentadas, que servem de recursos adicionais para o aperfeiçoamento continuado.

Sabendo que o aprendizado da língua inglesa não é um privilégio, mas antes um direito de todos, esperamos contribuir com o seu trabalho de formar estudantes autônomos, capazes de protagonizar as suas trajetórias dentro e fora da escola.

Bom trabalho!

Orientações gerais	MP005	Mediação da aprendizagem	MP054
A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	MP005	Interação social e trabalho com gêneros	MP055
Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	MP006	Considerações sobre avaliação	MP056
Docência e intervenção social	MP011	Avaliação diagnóstica	MP057
Avaliação e planejamento	MP015	Avaliação formativa	MP057
Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos	MP019	Avaliação em larga escala	MP058
Metodologias e organização da sala de aula	MP021	A interdisciplinaridade na coleção	MP059
Propostas de trabalho interdisciplinar	MP021	Organização da coleção	MP060
Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores	MP022	Estrutura da obra	MP060
A construção do pensamento científico	MP024	Orientações específicas do Livro do Estudante	MP062
Capacidades de analisar, argumentar e inferir	MP025	Ordenação dos conteúdos	MP063
Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem	MP029	Sugestões de cronograma	MP063
Abordagens da violência no contexto da educação	MP032	Referências bibliográficas comentadas	MP065
Mediação de conflitos	MP034	Referências bibliográficas complementares comentadas	MP070
<i>Bullying</i>	MP036	Orientações específicas do Livro do Estudante	12
Manifestações de violência de gênero	MP039	Unit 1	12
Educação e saúde mental	MP044	Chapter 1	13
Orientações específicas de Práticas em Língua Inglesa	MP049	Chapter 2	34
O ensino de língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos	MP049	Unit 2	55
Os saberes de cada um	MP050	Chapter 3	56
Sujeitos agentivos, conscientes e críticos	MP050	Chapter 4	76
Abordagem teórico-metodológica	MP051	Prática integradora	97
Língua inglesa como língua franca	MP052	Avaliação	100
		Unit 3	102
		Chapter 5	103
		Chapter 6	122
		Unit 4	139
		Chapter 7	140
		Chapter 8	158
		Prática integradora	177
		Avaliação	180



Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

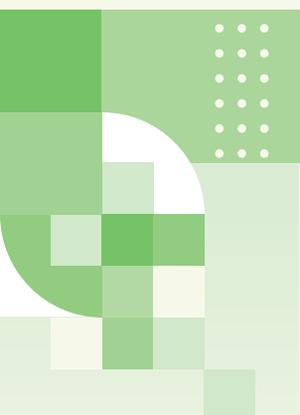
Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza, aproximadamente de doze em doze anos, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Essas conferências já foram realizadas na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022).

A VI Confinteia, realizada no Brasil, em Belém (PA), em dezembro de 2009, foi a primeira em um país do hemisfério sul. No documento resultante do encontro de delegações de 144 países, lê-se:

[...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2010, p. 7).

A declaração expressa os princípios organizadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa. O intuito é oferecer a todos, sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram ou abandonaram a escola, a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independentemente da fase da vida em que se encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem e para um processo de constantes e aceleradas transformações.

Em junho de 2022, a VII Confinteia, organizada em Marrakech, no Marrocos, referendou os princípios da conferência de 2009. Foi então reafirmado o conceito de **aprendizagem ao longo da vida** como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento *Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos* (2022), referendado pelos 142 países participantes do evento, atende a três áreas fundamentais de aprendizagem:

- 
- alfabetização e habilidades básicas;
 - educação continuada e habilidades profissionais;
 - habilidades para a cidadania.

O documento ressalta a importância da aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia:

[A] AEA [Aprendizagem e Educação de Adultos] pode constituir uma resposta política poderosa para consolidar a coesão social, melhorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, garantir a paz, fortalecer a democracia, melhorar o entendimento cultural, eliminar todos os tipos de discriminação, bem como promover a convivência pacífica e a cidadania ativa e global (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2022, p. 4).

De acordo com o documento elaborado na VII Confinteia, a educação e a aprendizagem de adultos, que no Brasil é oferecida pela EJA, é essencial para a promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) como um todo. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA que envolvam toda a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da EJA no Brasil pode ser contada por meio de suas diferentes concepções pedagógicas e políticas públicas que, ao longo dos anos, tiveram como objetivo aplicá-las na prática educativa.

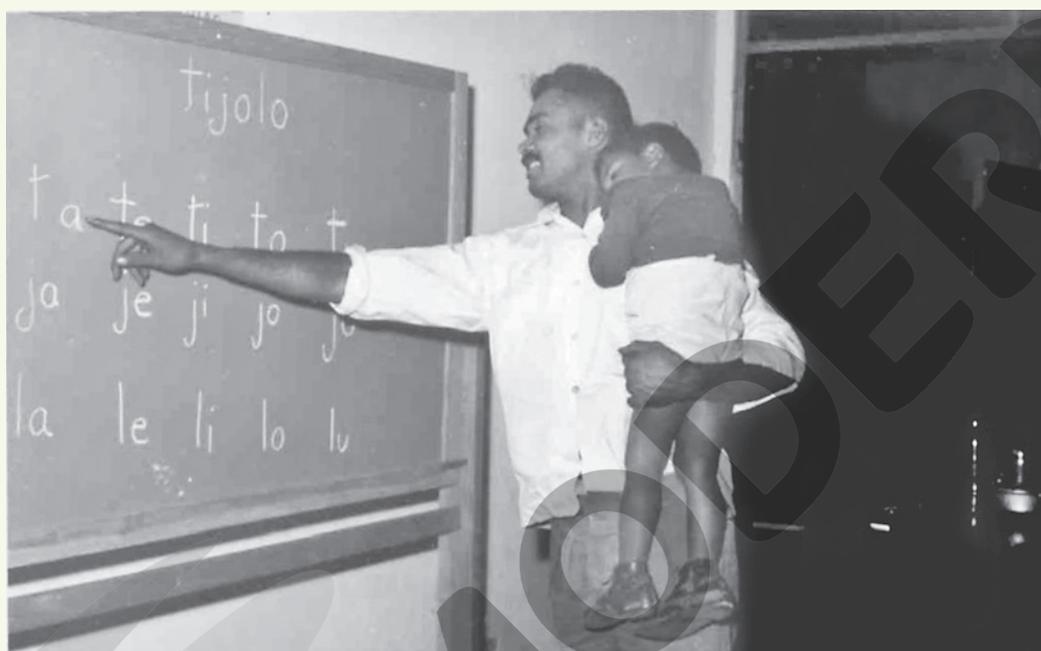
As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920 e foram criadas com o objetivo de formar mão de obra que atendesse aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar um lugar para a educação de adultos no sistema público.

De acordo com dados do *Anuário estatístico do Brasil – 1979*, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1980), nos anos 1940, o índice de analfabetismo da população do Brasil como um todo era de 54,5%, ou seja, mais da metade da população brasileira era analfabeta.

Em resposta a esses altos índices de analfabetismo, o governo federal lançou, em 1947, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. As metas da campanha eram ambiciosas, esperava-se alfabetizar os estudantes em um tempo médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para adultos produzido no país. Apesar de sua importância histórica, devido sobretudo ao esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam, entre outros aspectos, que não levava em consideração a diversidade cultural brasileira e que suas propostas eram inadequadas ao público adulto, ao qual se destinava.

Na época em que a campanha foi concebida e posta em prática, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta “incapacidade” do adulto, o que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, os intentos da alfabetização e escolarização de adultos respondiam à demanda de ampliação do contingente supostamente apto ao trabalho e à vida cívica.

O trabalho do pernambucano Paulo Freire (1921-1997) apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização presumia que o professor estabelecesse uma imersão na realidade dos estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria, então, selecionar palavras com base nas quais seria realizado um exame crítico da realidade mais imediata dessas pessoas e o estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas **palavras geradoras**.

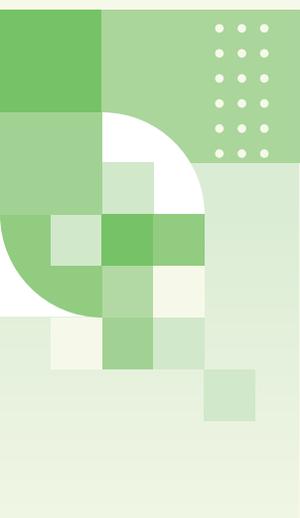


ACERVO DO MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Alfabetização de trabalhadores da construção de Brasília, no Círculo de Cultura de Gama (DF), em 1963, durante a experiência-piloto que o presidente João Goulart solicitou a Paulo Freire para a validação de seu método. Na lousa, lê-se a palavra geradora “tijolo”.

Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Freire para testar suas ideias sobre alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra, 1996, p. 15), e a cidade escolhida para a primeira experiência foi Angicos. Ali, foi testado, com um grupo de professores sob a coordenação de Freire, o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a realidade social que vivenciavam.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas com a projeção de *slides* com elementos visuais também relacionados ao local em que viviam. Durante a análise das palavras escritas, as palavras geradoras eram decompostas em sílabas que eram apresentadas agrupadas e associadas às diferentes vogais. Aos estudantes, era solicitado que apontassem a forma empregada em cada palavra.



A ideia de que a leitura do mundo deveria preceder a leitura da palavra conferia um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados. Por meio desse exame crítico da realidade dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. Com base na obra de Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência e não como causa da pobreza e da desigualdade social.

Com a repercussão das experiências iniciais e uma nova comprovação da eficácia do método, dessa vez no Distrito Federal, o método de Freire seria expressamente adotado no Plano Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo presidente João Goulart (1919-1976). É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização seriam criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as Forças Armadas. De acordo com o artigo 4º do decreto:

Art. 4º A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis (Brasil, [2024])

Após a deposição do governo de Goulart e a instauração do regime civil-militar, o decreto que instituía esse plano foi totalmente revogado pelo Decreto nº 53.886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. O artigo 2º da lei dispõe:

Art. 2º Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação (Brasil, [2024]).

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto n. 53 465, já não tinham seu envolvimento previsto no sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do então chamado Ensino Supletivo. Seu objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada, na época, “apropriada à aprendizagem”. Tal ponto de vista era defendido pela psicologia evolucionista, que era um dos paradigmas na área educacional no período.

Com o fim do regime civil-militar, o Mobral foi extinto e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a EJA. A participação dos movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos

os brasileiros, inclusive a jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha abandonado a pauta dos debates.

Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria superado pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico de afirmação dessa tendência foi a V Confinteia, realizada em Hamburgo (Alemanha), em 1997, que proclamou o direito de todo ser humano de ter acesso à educação ao longo da vida. Desde os anos 1970, os estudos da psicologia evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma Maria Clara Di Pierro:

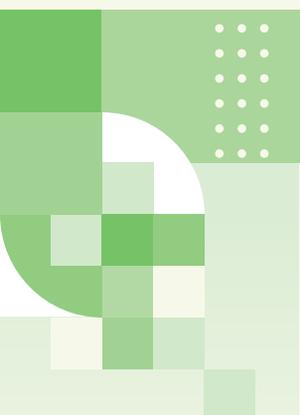
A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (Di Pierro, 2005, p. 1.120).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos e a assegurou como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o 1º e o 2º Segmentos.

Além disso, foram ampliadas as políticas públicas voltadas para a EJA, frequentemente produto de debates entre o Estado e a sociedade civil. Esses debates ocorrem, por exemplo, no Encontro Nacional de EJA (Eneja), evento periódico realizado em cada estado da federação e em diversos municípios brasileiros, cujos fóruns reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes.

O Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela EJA no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o parecer aprofunda alguns direcionamentos orientados para a EJA e traz à tona suas principais funções: a **função qualificadora**, a **função reparadora** e a **função equalizadora**.



A função qualificadora reside na oportunidade de oferecer formação e capacitação para jovens e adultos. Leva em consideração as necessidades socioeconômicas desse grupo, destacando a centralidade do mundo do trabalho em suas vidas, sem prejuízo de outras dimensões do aprendizado, como culturais, estéticas, solidárias etc.

Já a função reparadora refere-se à possibilidade de corrigir lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, reconhecendo o direito à educação como princípio fundamental. Nesse sentido, tal função deve responder à realidade histórica brasileira de exclusão social em seu sentido amplo, considerando todo tipo de discriminação e de barreiras impostas a grande parte da população.

Por fim, a EJA deve desempenhar uma função equalizadora ao proporcionar acesso à educação para aqueles que historicamente foram excluídos do sistema educacional formal. Trata-se, portanto, de garantir equidade, oferecendo mais oportunidades àqueles grupos sociais que receberam menos dotações de bens e serviços públicos ao longo da vida.

Em 2003, o Brasil lançou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA).¹ Seu objetivo, assim como o de outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como forma de promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, expressivamente inferior àquela verificada nos anos 1940, mas ainda alta para os padrões atuais. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeta. Portanto, o objetivo era alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar os estudos na rede pública de ensino. Desenhado de forma flexível, o programa oferece bolsas para voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta queda dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda na matrícula na EJA exigem que as estratégias sejam repensadas. O analfabetismo ainda é um problema persistente que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo.

Em 2023, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo IBGE, a taxa de analfabetismo era de 5,4%, quando considerada a população com 15 anos ou mais. Considerando apenas a população com 60 anos ou mais, essa taxa sobe para 15,4%. Se levarmos em conta a identificação racial, a pesquisa revela disparidades: a taxa de analfabetismo entre brancos com 15 anos ou mais ficou em 3,2%, e entre pretos e pardos, em 7,1%; se considerarmos apenas cidadãos com 60 anos ou mais, temos 8,6% (brancos) e 22,7% (pretos e pardos).

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de constantes reflexões e proposições de políticas.

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/programa-brasil-alfabetizado>. Acesso em: 25 maio 2024.

Cumpra, então, resgatar o Parecer CNE/CEB nº 1/2021, aprovado pelo CNE, em 18 de março de 2021. O documento dialoga com os desdobramentos relacionados às transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política estrutural no âmbito da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O parecer reforça o já mencionado conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir aprendizagem continuada, para além dos marcos etários tradicionalmente abrigados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se coaduna com as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial ou a distância, com opções de horários alternativos.

Mais que isso, o documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

Docência e intervenção social

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal como também de socialização. É preciso levar isso em consideração no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está intrinsecamente relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Sendo assim, a escola deve incorporar essa atribuição a seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência e da articulação dos projetos pedagógicos à vida comunitária.

Tal dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima dos estudantes e o prazer de estar no ambiente escolar. Na EJA, esse aspecto é crucial, em vista dos índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade de ensino.

Muitos dos estudantes da EJA já estão no mercado de trabalho. A pesquisa PNAD Educação 2023 divulgou que, em 2023, jovens de 14 a 29 anos de idade relataram ter abandonado ou nunca frequentado a escola por diversas razões, incluindo necessidade de trabalhar (41,7%) e falta de interesse em estudar (23,5%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 23,1% das entrevistadas como motivo para desistir de frequentar a escola. Segundo a mesma pesquisa, a média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais foi de 9,9 anos em 2023, o que mostra que muitos adultos não concluíram o Ensino Médio.

Dados da PNAD Contínua citados pelo *Censo Escolar 2023* indicam que, nesse ano, a população com 18 anos ou mais que não frequenta a escola nem concluiu a Educação Básica está dividida da seguinte maneira:

**População de 18 anos ou mais que não frequentou a escola
nem concluiu a Educação Básica (BRASIL, 2023)**

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4 636 176
25 a 29 anos	4 259 251
30 a 49 anos	22 435 225
Acima de 50 anos	36 705 678
Total	68 036 330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Isso significa que, entre os adultos no Brasil, 68 036 330 pessoas não concluíram a Educação Básica e poderiam, teoricamente, frequentar a EJA. Além disso, a questão da desigualdade entre brancos e negros é bastante presente no Brasil, como mostram os resultados da PNAD Contínua. O acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

Outra característica própria da EJA é a grande diferença de idade entre os estudantes. Entre os jovens recém-evadidos que frequentam a EJA, são comuns as relações de conflito com a escola. Segundo dados do Censo Escolar 2023, de 2020 a 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Esses estudantes contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, já estavam na idade mínima requerida para se matricular na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Nesses casos, o desafio da equipe escolar, incluindo professores, gestores e funcionários, consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, de modo que se ofereça a eles um espaço de convivência e expressão, favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza é, ao menos em parte, a consciência de que a escola atende a um direito e que não pode ser cumprido sem um planejamento coerente com a responsabilidade social.

Parte dessa responsabilidade é combater a evasão escolar e convidar os estudantes que ainda não concluíram a Educação Básica a voltarem para a escola. Estudantes e familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar podem e devem se envolver e se mobilizar para comunicarem à população do entorno da unidade escolar sobre a possibilidade de formação inclusiva de novas turmas de EJA. Isso pode ser feito por meio de recursos como distribuição de panfletos, *folders*, publicações em redes sociais e afixação de

faixas no entorno da escola. Muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pela oferta de turmas de EJA desconhecem a possibilidade de que exista na região em que vivem.



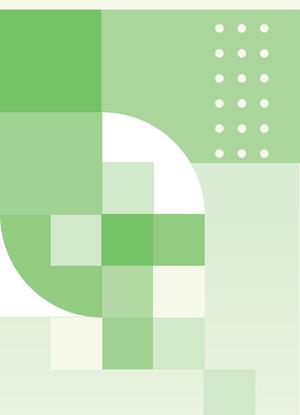
JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Faixa anuncia a abertura de matrículas na EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, em Lindoia (SP). Fotografia de 2023.

Como parte da estratégia de mobilização, professores e gestores podem sugerir a suas secretarias de ensino a criação de bancos de dados com registros de estudantes evadidos que podem se beneficiar da abertura de turmas de EJA. Se já se matricularam em algum momento e abandonaram a escola, os setores competentes das secretarias podem entrar em contato com esses estudantes e informar sobre a possibilidade de formação de novas turmas de EJA. Essa iniciativa, no entanto, deve ser feita com campanhas e convites nos bairros, em redes sociais e locais de grande circulação de pessoas, considerando que ainda há muitos adultos e idosos que nunca frequentaram a escola ou o fizeram há muito tempo.

A EJA é um campo de trabalho bastante desafiador. Os professores precisam lidar com turmas muito heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias. O convívio com as diferenças é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. Tal entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais tolerantes, o que, por sua vez, é necessário para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

Nem sempre o convívio entre diferentes grupos na EJA é pautado pelo respeito. Como em qualquer espaço social, há conflitos de opiniões que podem até se transformar em violência, se não forem bem trabalhados. Também há os desafios colocados pela convivência entre grupos de diferentes idades, com diferentes expectativas em relação à escola. Note-se que conflito não é sinônimo de violência. O primeiro é uma divergência de opiniões que, se não trabalhada



por meio do diálogo para gerar consenso ou respeito mútuo, pode acabar em violência, que envolve o uso de força ou ameaça e resulta em dano físico ou psicológico (Minayo, 2009, *apud* Assis *et al.*, 2010, p. 58).

A indisciplina entre os estudantes, em especial os mais jovens, é frequentemente vista como desrespeito e até como violência. Certamente, a indisciplina pode dar origem a situações de violência, especialmente quando se reage contra ela com posturas autoritárias, como ameaças que incluem notas baixas, retenção, suspensão ou transferência, ou seja, exclusão.

No entanto, para que a escola seja de fato democrática e inclua aqueles que foram excluídos ou privados dela, é preciso repensar as diversas formas de violência que ocorrem no interior do ambiente escolar e que não são sempre violência *contra* a escola. Ressalte-se que a escolarização “já é exercício de cidadania” (Aquino, 1996, p. 44). Desse modo, estudar e aprender mais sobre o contexto em que se dão a indisciplina, a violência e a crise da autoridade são tarefas importantes para que se possa imaginar novas soluções para problemas que já se tornaram crônicos, em especial a indisciplina no espaço escolar.

Não é possível simplesmente erradicar a indisciplina, porque ela é apenas o sintoma de uma relação que vai mal. Essa relação está em permanente reconstrução, a cada estudante novo, a cada semestre, a cada turma nova, de modo que sempre vai haver alguma tensão no espaço escolar. A indisciplina é uma pista de onde e quando a equipe escolar deve intervir.

É atribuição dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes à análise crítica das diferenças presentes no ambiente escolar, de modo a viabilizar o convívio e desenvolver empatia entre os diferentes grupos que compõem cada turma. Assim, o ambiente da sala de aula se torna propício ao aprendizado. Por esse motivo, o professor precisa estar preparado para a tarefa de tratar do racismo e da discriminação racial em suas aulas, por exemplo, pois a discriminação de grupos raciais é uma das principais causas de violência e desigualdade no Brasil.

Essas questões estão presentes de forma acentuada na EJA, pois, como vimos anteriormente, as estatísticas mais recentes mostraram que a taxa de escolarização é menor e o analfabetismo é maior entre a população negra, ou seja, o público potencial da EJA é majoritariamente negro. Os dados que vão ser apresentados a seguir sobre a violência e a desigualdade socioeconômica também mostram como a discriminação racial ainda está bastante presente na sociedade brasileira.

Segundo o *Atlas da Violência*, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2021, a taxa de homicídios de pessoas negras foi quase o triplo da taxa de pessoas não negras (31 homicídios a cada mil habitantes no primeiro grupo contra 10,8 no segundo). Além disso, a PNAD Contínua, publicada pelo IBGE, mostrou que, em 2021, a média de rendimentos mensais de pessoas com 14 anos ou mais, em ocupações formais e informais, foi de 3 099 reais entre brancos e 1 804 reais entre pretos e pardos. Para as populações indígenas, os números são ainda mais preocupantes, pois, conforme mostra o documento do

Ipea, entre 2020 e 2021, a taxa de homicídios de indígenas aumentou, enquanto a taxa nacional diminuiu no período.

A educação é um dos principais meios para promover a igualdade. Por isso, uma das políticas de ação afirmativa com resultados mais concretos é a de cotas raciais em universidades públicas e no mercado de trabalho. Instituída pela Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012, a política de reserva de 50% de cotas no Ensino Superior deu origem à reserva de 1 080 566 vagas entre 2012 e 2021, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Recentemente, essa política foi alterada por meio da Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023, que incluiu quilombolas entre os beneficiários das cotas, entre outras mudanças. No entanto, apenas a reserva de cotas raciais não foi suficiente para o combate à desigualdade, pois era preciso garantir a permanência de estudantes de baixa renda. Bolsas de estudo, créditos educativos e incentivos foram criados com esse fim.

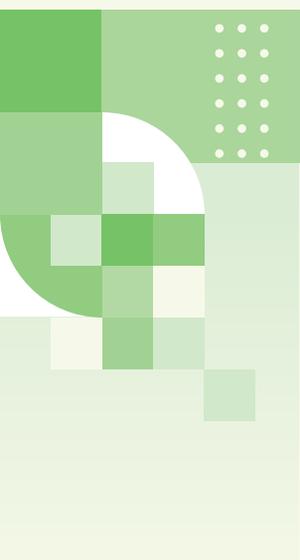
Além disso, outras medidas se fazem necessárias para garantir a inclusão e o aprendizado, como a valorização das identidades culturais negras e indígenas. Este último aspecto está diretamente relacionado à prática docente na EJA, pois uma autoestima elevada é condição necessária para o aprendizado. Assim, é importante promover o resgate das memórias e da identidade afro-brasileira e da autoestima dos estudantes negros e indígenas, empenhando-se na construção de uma cultura de paz, para que diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver respeitosamente no ambiente escolar e na sociedade de forma geral.

Mediar os conflitos em sala de aula de modo a viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos é também responsabilidade do professor. Isso não significa que ao professor caiba resolver todos os conflitos que ocorrem na sala de aula. Porém, como a educação acontece, na prática, por meio da relação professor-estudante, o primeiro está na difícil posição de representar concretamente a instituição escolar na sala de aula; portanto, pesa sobre o professor a maior parte das expectativas em relação à educação.

Adiante, neste manual, são apresentados conceitos e estratégias que podem ser utilizados na tarefa de mediação de conflitos. Caso a escola não conte com um profissional específico para mediar os conflitos, é preciso que o professor estabeleça espaços de diálogo em sala de aula, reservando conversas individuais para os casos que exigem que as partes em conflito sejam ouvidas separadamente, dado o pouco tempo disponível para a mediação dos conflitos particulares.

Avaliação e planejamento

O insucesso nas avaliações, as quais despertam insegurança e ansiedade em muitos estudantes, pode ser apontado como um dos fatores que contribuem para o abandono da escola pelos estudantes da EJA. Cabe ao professor planejar estratégias de avaliação que permitam aos estudantes superar esses sentimentos e apontem caminhos para o avanço do processo de ensino-aprendizagem.



Porém, a avaliação de aprendizagem pode trazer muitas dúvidas: como avaliar? Em que momento? É possível que a avaliação não seja subjetiva? Quais instrumentos podem ser utilizados na avaliação?

Cabe lembrar que o envolvimento com o conhecimento não deve ser balizado apenas por sua característica cognitiva. Outras características dos sujeitos devem ser consideradas no processo de avaliação, desde a afetividade até os aspectos ligados ao corpo e à vida em sua plenitude, incluindo o campo das preocupações com a sustentabilidade.

Inicialmente, devemos pensar em estratégias de avaliação que cumpram os seguintes objetivos: aferir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, indicar caminhos a percorrer no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental estar atento ao processo de avaliação, sem perder de vista os objetivos e as expectativas para cada etapa da EJA. Além disso, é importante reconhecer o processo de avaliação como um momento de aprendizagem dos estudantes e do professor. Na EJA, é essencial o estudante sentir-se coautor do processo, a fim de avaliar o próprio desenvolvimento com cada vez mais autonomia.

É por meio da avaliação que o professor obtém informações sobre o desenvolvimento dos estudantes. Tais dados permitem diagnosticar problemas e dificuldades na aprendizagem e, com base nisso, repensar a ação docente sobre os encaminhamentos pedagógicos.

A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos das aprendizagens dos estudantes, no sentido de auxiliar o professor a organizar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, ela tem de integrar-se a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, com situações formais e informais. O professor deve diversificar os instrumentos de avaliação e analisar, além do domínio dos conteúdos conceituais, também os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Outro aspecto fundamental está relacionado à análise sobre o erro cometido na realização das atividades. Trata-se de um momento importante para a aprendizagem, pois possibilita um redimensionamento das ações educativas. Podem ser criadas situações nas quais os estudantes reflitam sobre o próprio erro, evitando dar-se conta dele somente depois de uma nota ou menção atribuída. Isso exige pensarmos em variados tipos e instrumentos de avaliação.

A seguir, destacam-se três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Posteriormente, neste manual, vão ser retomadas as considerações sobre avaliação, enfocando as especificidades de cada área do conhecimento.

- **Avaliação diagnóstica:** identifica conteúdos que sejam do domínio dos estudantes, bem como seus pontos fortes e fracos. Tem como objetivo examinar se os estudantes já detêm o conhecimento necessário à continuidade de um programa, orientando o planejamento do professor.

- **Avaliação formativa:** usada de forma contínua, exige o uso de diferentes estratégias de análise e de registro do que ocorre na sala de aula. Permite examinar os pontos de progresso dos estudantes diante dos objetivos que deveriam ser cumpridos, assim como as lacunas existentes, orientando o professor a reorganizar seu planejamento a serviço das aprendizagens dos estudantes. Também é conhecida como avaliação de processo.
- **Avaliação somativa:** é feita no final do processo de aprendizagem por meio da análise do que foi aprendido. Consiste na identificação dos estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de um ano para outro ou de um grau para outro. Trata-se da atribuição final da nota, menção ou conceito que, em geral, ocorre como síntese de todo o processo avaliado no período escolar (mês, bimestre ou trimestre). Assim, além do levantamento dos pontos falhos da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa, a avaliação somativa transforma-se novamente em uma avaliação diagnóstica, apontando novas intervenções necessárias ao professor. Em alguns contextos, é chamada avaliação de resultado.

Neste ponto, cabe propor algumas estratégias a respeito dos três tipos de avaliação mencionados.

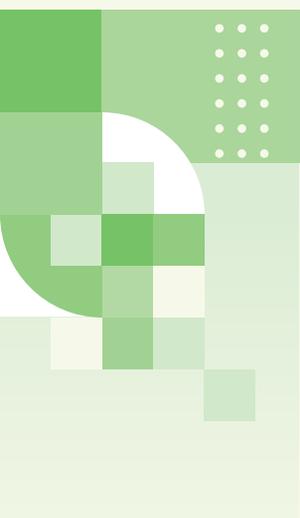
Quanto à **avaliação diagnóstica**, é importante salientar que os estudantes jovens e adultos possuem trajetórias de vida diversas e ricas em experiências profissionais, psicológicas, afetivas e escolares. Assim sendo, mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, resgatar seus conhecimentos prévios é necessário e importante para um planejamento pedagógico efetivo.

Portanto, essa avaliação pode ser construída com base em sugestões que vão ser demonstradas na sequência, cabendo ao próprio professor indicar em quais momentos cada uma delas é apropriada, sem prejuízo da possibilidade de mesclá-las entre si ou de criar diferentes formatos apoiados nelas.

O levantamento prévio coletivo pode ser utilizado como primeira aproximação: uma espécie de sondagem inicial na qual o educador, conversando com a turma, faz questões sobre o tema proposto, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada. As respostas e impressões dos estudantes podem ser anotadas na lousa pelo próprio professor. Alternativamente, pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos, montem pequenas apresentações baseadas em suas respostas – tais apresentações podem estar em cartolinas ou serem realizadas digitalmente, caso haja disponibilidade de equipamentos.

O importante é que o professor consiga extrair esclarecimentos para a continuidade de seu planejamento. Utilizamos a palavra “continuidade” para indicar que a avaliação diagnóstica parte de um anteprojeto didático-pedagógico elaborado pelos educadores.

Dessa forma, com base nos resultados do levantamento diagnóstico, devem ser feitos ajustes na trilha de ensino, incorporando os conhecimentos e as dificuldades eventualmente apresentadas pelos estudantes.



A aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas, também pode ser utilizada como avaliação diagnóstica. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliem na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Além disso, serve para familiarizá-los com esse tipo de avaliação, tão presente em vestibulares, concursos públicos e processos seletivos de empresas.

Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, que podem ser questões dissertativas, redações, entre outras. Nesse instrumento avaliativo, podem ser apreendidas diversas características dos estudantes, como organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

É importante reforçar o que já foi mencionado: a avaliação diagnóstica consiste em um instrumento valioso de planejamento e pode ser aplicada com variedade e flexibilidade, de modo que os exemplos propostos não devem ser tratados como um guia definitivo, mas como um roteiro de apoio e de sugestões aos professores.

Com relação à **avaliação formativa**, é importante ressaltar que se trata de um processo continuado. O desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados, inclusive, ao longo de cada aula. Propostas que estimulem os estudantes a criarem, mobilizando suas habilidades, competências e autoestima, podem ser bem-vindas.

Um exemplo é a proposta da criação de um diário das aulas; algo como um registro do que foi aprendido a cada aula ou a cada sequência. Como ainda estão se apropriando do sistema de escrita, os estudantes também podem recorrer à gravação oral (com o uso de um celular, por exemplo) para o registro. A frequência fica a critério do professor, tendo em vista que não é recomendável alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Tal proposta possui a vantagem de auxiliar o estudante na apropriação dos conhecimentos trabalhados, já que ele se vê na tarefa de relacionar, com base nas próprias impressões, seus avanços e limitações. Além disso, fornece ao professor um registro sobre o andamento da aprendizagem, possibilitando o monitoramento do próprio plano de ensino.

Cabe salientar que, nesse caso, deve-se valorizar a multiplicidade de instrumentos, já que a verificação de aprendizagem, conforme já mencionado, deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Assim sendo, a avaliação deve ser individualizada, tomando como base os pontos de partida e chegada individuais. Como exemplo de verificação individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser elementos ricos para uma averiguação sistêmica levada a cabo pelos educadores, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldade com a escrita.

É importante também avaliar cada habilidade ou conteúdo com instrumentos diferentes. Por exemplo: ora com um registro escrito discursivo, ora com uma avaliação objetiva. Pode-se ainda combinar tais instrumentos em situações individuais ou em grupo.

O efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**.

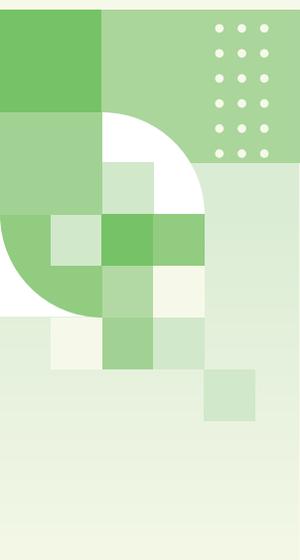
Tal avaliação entra em cena, principalmente, por conta das necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos que possam ser considerados nesse “momento final”. Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido identificadas ao longo do período escolar podem ser abordadas nessa etapa.

Em suma, mais uma vez, é importante ressaltar a existência das trajetórias individuais dos estudantes, considerando que o universo da EJA é, necessariamente, um espaço de diversidade. E essa diversidade deve estar incluída nos processos avaliativos e nos planejamentos didático-pedagógicos.

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos

As transformações na estrutura etária da população brasileira impõem novos desafios nos mais diversos campos da sociedade. O aumento da expectativa de vida e da média de idade, associado à queda na fecundidade e na natalidade, indica um ritmo ainda mais acelerado de envelhecimento da população do que previam os modelos demográficos. Tais transformações colaboram para que a sala de aula da EJA seja, cada vez mais, um ambiente que reúne estudantes dos mais variados perfis: desde jovens recém-chegados à maioridade até idosos sem escolaridade, do estudante trabalhador adulto que busca qualificação ao jovem com histórico de reprovação, o trabalho com turmas de EJA precisa estar aberto às diversas trajetórias de vida que se encontram na escola.

Somada às transformações demográficas, está a abertura de novas possibilidades de trabalho, estudo e socialização que o hiperconectado século XXI apresenta. Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), estudantes de todos os níveis acessam informações de lugares, tempos e mediações distintas da escola e do professor. Se, por um lado, esse acesso pode proporcionar autonomia ao sujeito em sua relação com a informação, por outro, é fundamental que sua formação seja marcada pelo senso crítico e pela capacidade de distinguir entre informações e desinformações, entre fatos e narrativas, e entre conceitos e opiniões.



Apesar de formarem um grupo bastante heterogêneo do ponto de vista econômico e sociocultural, os estudantes da EJA criam uma identidade pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância e/ou da adolescência, por razões diversas. Alguns desses estudantes nem sequer passaram pela escola nessas fases; outros passaram por esse período de modo pouco sistemático ou interrompendo seus estudos por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar desde muito cedo.

Tais condições podem reforçar estigmas sociais, principalmente quando são percebidas por uma cultura de comparecimento à escola “na idade correta”. Em termos socioculturais, os estudantes compõem um grupo amplamente diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa diversidade de histórias de vida promove a diversidade de conhecimentos e habilidades que marca as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades.

Ao questionar os estudantes da EJA sobre quais os motivos da volta à escola, muitos expressam sua expectativa de que ela alargue suas possibilidades de ascensão social e promova uma compreensão mais abrangente da realidade. Alguns estudantes, especialmente aqueles que não chegaram a completar os anos iniciais do Ensino Fundamental, podem apontar a satisfação de necessidades como ler placas usadas na sinalização urbana, ler e escrever uma carta ou um *e-mail*, ler um livro. Outros, marcadamente aqueles com histórico de reprovação, desejam cumprir uma etapa da Educação Básica para se lançarem a novos desafios.

Estudantes trabalhadores almejam conquistas, transformações e uma ampliação da sua visão de mundo por meio da formação escolar que se soma, agora, à sua história de vida. Conforme Miguel Gonzáles Arroyo:

Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras (Arroyo, 2017, p. 69).

A raiz do projeto de ampliação da escolaridade assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA assume papel importante na formação de um estudante que, já independente e autônomo em sua vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar – já que o espaço e a prática escolar não podem, apenas, reproduzir nesses horários e com esse público as mesmas dinâmicas consagradas na relação com o público infantojuvenil. A busca por uma EJA que se efetive como prática precisa considerar novas possibilidades de arranjo na relação entre o professor e o grupo de estudantes de diferentes perfis.

Metodologias e organização da sala de aula

Uma das possibilidades de estabelecer práticas próprias para essas turmas está na **organização espacial** da sala de aula. No lugar do antigo arranjo enfileirado de estudantes, surgem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos. A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro.

O trabalho em pequenos grupos possibilita que sejam reunidas experiências e vivências plurais, além de proporcionar um espaço de criação e de produção de saberes. A utilização de estações de trabalho, em que os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que conhece as etapas propostas. Em outras palavras, é interessante explorar as possibilidades de arranjo espacial da sala de aula levando em consideração o estudante que é adulto e traz para a escola sua história.

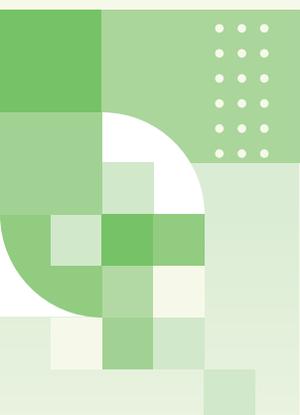
Considerando o espaço escolar maior do que a sala de aula, outras possibilidades se abrem: diferentes turmas de EJA podem se apropriar dos corredores e pátios da unidade escolar que frequentam para a realização de exposições de trabalhos, de projetos em andamento e de *workshops*. Um trabalho que envolva a **reorganização do espaço escolar** pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As **propostas de trabalho interdisciplinar** também são um campo fértil para experiências de aprendizagem condizentes com o grupo de estudantes da EJA. Essa abordagem permite integrar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para explorar temas complexos, e os limites tradicionais das disciplinas são desafiados nestas propostas:

[...] o Real, enquanto Real, é uma totalidade transdisciplinar. Ao processo analítico de cindir o Real através das parcialidades disciplinares, deve seguir-se a retotalização transdisciplinar, mediante um processo epistemológico interdisciplinar (Streck; Redin; Zitkoski, 2018, p. 274).

Se o arranjo em componentes curriculares fraciona a realidade em saberes específicos, as propostas de trabalho que rompem com a compartimentação do conhecimento ganham espaço, principalmente para o adulto que já assimilou, no cotidiano, um pensamento interdisciplinar. Para isso, é necessária uma sólida contextualização da relevância da temática e da articulação dos docentes em torno da proposta.



São muitas as formas de articulação para a realização das atividades interdisciplinares. Antes da elaboração das propostas, é possível identificar temas transversais que possam ser explorados de forma interdisciplinar, como cidadania, meio ambiente, tecnologias. Além disso, é importante o planejamento coletivo para que o corpo docente possa identificar oportunidades de integração curricular nos próprios programas de ensino propostos, de forma a elaborar costuras interdisciplinares entre suas áreas.

Os estudos temáticos permitem articulações específicas para aprendizagens pontuais. Ainda, a elaboração de um grande tema de estudo na escola permite a articulação de todas as áreas por muito mais tempo ao longo do período letivo. Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem é o estudo da formação das diferentes linguagens como instrumentos que exprimem o mundo ao mesmo tempo que revelam a organização sociocultural de determinado grupo social, as áreas de Ciências Humanas e de Linguagens podem participar, conjuntamente, na elaboração de um roteiro de aprendizagem que explore a formação dos povos, sua distribuição espacial, seus reminiscências culturais materiais e imateriais e a criação e o uso de sua linguagem específica.

Da mesma forma, se um dos objetivos de aprendizagem é a compreensão das especificidades do conhecimento popular e do conhecimento científico, as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas podem ser mobilizadas para que se perceba a importância da invenção do método científico – o que permite, ainda, a problematização sobre o alcance das ciências e a valorização desse tipo de conhecimento em nossa sociedade.

A integração de recursos e estratégias didáticas é outra dimensão da interdisciplinaridade, como o uso da literatura, de recursos audiovisuais, de visitas culturais e de palestras, de forma a proporcionar a convergência das áreas. Ainda no campo da interdisciplinaridade, é viável proporcionar instrumentos de avaliação que permitam ao estudante aplicar diferentes áreas na elaboração de uma solução, valorizando sua capacidade de articulação de conhecimentos.

Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores

Nas aulas, a escola, o corpo docente e o professor precisam considerar o aspecto etário dos estudantes da EJA. Como já mencionado, esse estudante possui vivências, experiências e histórias de vida acumuladas, às quais vão se somar os aprendizados escolares.

Os estudantes da EJA têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis, que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades às necessidades individuais. A autonomia dos estudantes deve ser estimulada com atividades que os incentivem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Muitas vezes, os estudantes da EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor

detém o saber, transferido aos estudantes por meio de atividades como cópias e ditados. Espera-se que o professor de jovens e adultos desconstrua essa representação, fazendo-os perceber que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que o estudante é convidado a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.

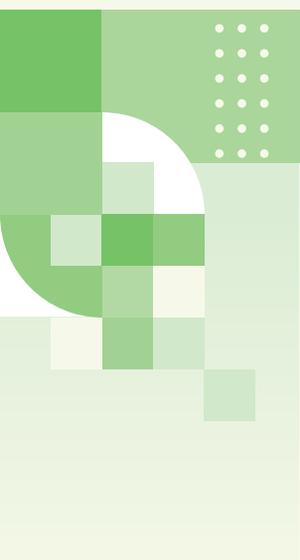
Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os próprios estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao incentivar tais trocas, estimula-se também o pensamento crítico e a reflexão por meio do debate de ideias. Essas propostas colaboram para a promoção do respeito à diversidade e criam um ambiente inclusivo e respeitoso.

É importante lembrar que o estudante trabalhador da EJA se propõe ao desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola “na idade correta”. Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa. Assim, o acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os próprios estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo.

Levar em conta o repertório dos estudantes como apoio à construção de conhecimentos, para além da finalidade didática, contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade, no dizer de Freire (1987), muitas vezes se apresenta marcada pela autodesvalia e pelo fatalismo. Na autodesvalia, os oprimidos introjetam a visão que o opressor tem deles e se consideram incapazes e enfermos ou acreditam não saber nada; no fatalismo, acreditam que tudo acontece porque tem de acontecer, sem que nada possa modificar o rumo dos acontecimentos.

Começar o período letivo com a acolhida do estudante trabalhador pode ser uma estratégia frutífera. Uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva todo o corpo docente – e, por que não, toda a escola – pode fortalecer laços e criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes. Outra possibilidade reside em atividades que promovam a narrativa da própria história de vida: utilizar registros fotográficos antigos dos estudantes, promover a escrita da própria história e permitir o compartilhamento de trajetórias podem criar sinergias entre todos.

É importante estar disponível para oferecer apoio técnico, orientações acadêmicas e indicações de estudos. Além disso, o apoio emocional é importante, visto que os estudantes já têm uma vida densa, que envolve família, trabalho e lazer, suscetível a eventualidades.



Por outro lado, essa densidade da vida permite construir, com assertividade, os acordos e combinados que vão guiar a turma ao longo do período letivo. As primeiras etapas do trabalho podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino, mas podem avançar para as lacunas deixadas nas normas que proporcionam a construção de combinados adultos e maduros. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante trabalhador em seu processo de aprendizagem.

Algumas estratégias didático-pedagógicas favorecem a articulação de conhecimentos prévios. O **mapeamento dos conhecimentos prévios e das experiências profissionais** anteriores do estudante trabalhador permite promover atividades que correlacionem os conceitos aprendidos com a vivência acumulada e possibilita que as habilidades menos ou mais desenvolvidas no trabalho sejam exercitadas de formas distintas.

Outra possibilidade é a realização de **estudos de caso** relacionados ao território da vida, especialmente se esses casos forem construídos por meio da investigação do lugar de cada um. A existência de questões e problemas reais já reconhecidos pelo grupo permite que o estudante transite entre o senso comum e o conhecimento científico e proponha soluções que ganham sentido em sua vida.

Ainda, o **trabalho por projetos** pode ser válido na maior parte dos casos. Como adultos estudantes que trabalham, o grupo tem condições de compreender a relação entre as tarefas necessárias que encerram um projeto e o tempo disponível para sua execução. Criar um projeto com entregas em etapas proporciona o acompanhamento do trabalho e favorece o aprendizado de pessoas que já lidam com prazos em suas vidas privadas.

A construção do pensamento científico

A **promoção de uma cultura de pensamento científico** é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica do objeto e ao pensamento crítico não são objetivos triviais em face da fluidez das informações e do imediatismo das formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.

Fomentar a criticidade do pensamento de modo a construir o pensamento científico nesse grupo pode demandar, em primeiro lugar, a identificação das trajetórias de vida dos estudantes da turma. Alguns podem, por exemplo, apresentar mais familiaridade com a formulação de questões de pesquisa identificadas a suas vivências no mundo do trabalho, como as contradições relacionadas à produção e à economia de forma geral, mas podem mostrar dificuldade na apreensão de conceitos que expliquem tais problematizações.

Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e na identificação de questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos

familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam a falta de aplicação prática dos resultados obtidos.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que mesquem os diferentes perfis de estudantes da EJA, para fomentar o debate entre sujeitos que apresentam diferentes experiências de vida e visões de mundo.

Com o intuito de mediar a discussão sobre a validade do pensamento científico, vincular novos conceitos a representações elaboradas pelos próprios estudantes pode ser uma estratégia interessante. É possível pedir aos estudantes que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu repertório artístico-cultural. Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê de sua representação, o professor ganha um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode representar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como reportagens, representações gráficas e cartográficas, iconografias e materiais audiovisuais, permite que o estudante avalie as melhores formas de entrada nos temas e nas análises.

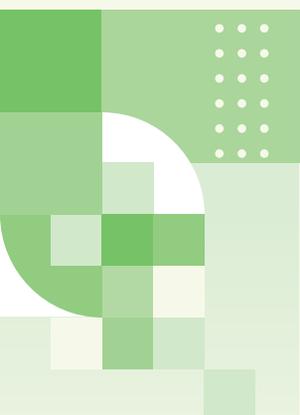
Quando o professor aprova que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante ganha a chance de autoavaliar sua produção e de escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e devem ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração da atividade também é parte do processo de pesquisa acadêmica, devendo fazer parte do cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Agendar pontos de verificação, criar momentos de diálogo com os sujeitos ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que auxiliam no aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Capacidades de analisar, argumentar e inferir

Uma das funções da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos se comunicam, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam e produzem conhecimento. Além disso, o desenvolvimento da linguagem é fundamental para ampliar o acesso à cidadania plena. Desse modo, a contribuição da EJA para a construção de uma sociedade democrática pressupõe a reflexão sobre a língua oral e a escrita.

A compreensão atual, alinhada às práticas de letramento, é a de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer em conjunto com a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade



de análise crítica e interpretação do texto escrito. Entretanto, embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da língua escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam em situações de comunicação.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado à realidade. Dessa forma, todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento do trabalho com leitura e escrita. Isso permite ampliar a diversidade de textos e criar situações em que os estudantes também possam interagir com fotos, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

Como sujeitos inseridos na sociedade da informação, os estudantes da EJA, com seus diferentes perfis, têm uma relação já estabelecida com a mídia e com as informações jornalísticas, o que pode se tornar uma oportunidade para o trabalho escolar. A escola tem o papel de **promover o pensamento crítico e a investigação científica na avaliação e análise** dos produtos midiáticos, de forma a valorizar a informação e o pluralismo de ideias.

Estratégias que utilizam mídias diversas em sua elaboração, realização e avaliação podem ser propostas tanto na perspectiva do estudante que lê notícias como na de um grupo que produz informação. No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante passe por pontos obrigatórios de conversa para que ele próprio avalie a qualidade daquele veículo ou daquela notícia, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporciona a investigação da informação com base em dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

As atividades de leitura propostas nesta coleção partem do princípio de que o sentido pode ser construído na interação do leitor não apenas com os próprios textos, mas também com outros leitores, em diálogos sobre a leitura. Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão que contribuam para uma postura crítica diante do texto.

Nesse sentido, algumas estratégias de ensino e aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam **fontes diversas**, como vídeos, artigos científicos e notícias, estimulam os estudantes a identificarem os vieses e a credibilidade das fontes, promovendo criticidade. Comparar notícias, por exemplo, de veículos distintos que portam, claramente, diferentes discursos, colabora para a formação de um leitor que precisa **selecionar suas fontes de informação**. Somam-se a essa estratégia atividades de comparação de dados e informações de fontes oficiais com o discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a **argumentação** envolve diferentes dimensões. Os estudantes precisam conhecer o uso adequado de determinadas formulações linguísticas,

no âmbito da forma de expressão, mas também devem se ater à análise da coerência e da não contradição entre argumentos apresentados em sequência.

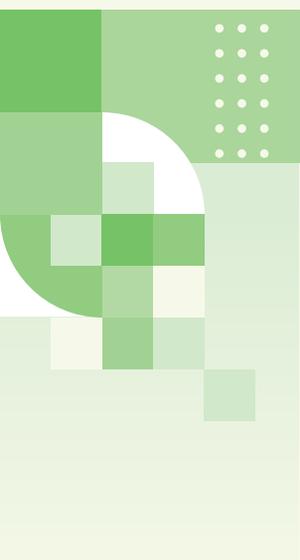
Especialmente em discussões promovidas em sala de aula, é frequente que os argumentos formulados pelos estudantes para defender seus pontos de vista entrem em contradição entre si. Incentive-os a anotar seus argumentos quando se prepararem para uma atividade que envolva debates e exposições orais, para que analisem a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental estimular linguagens diversas por meio de vídeos (em suas diferentes possibilidades), *podcasts* ou painéis, por exemplo. A escrita pode estar presente na forma de roteiros ou textos dissertativos, mas a utilização de novas ferramentas proporciona desafios à criação do próprio estudante. Buscando a produção de informação e conteúdo, um projeto de produção de mídia pode valorizar diferentes linguagens (cartas abertas, vídeos, *podcasts*, *blogs* ou campanhas publicitárias, por exemplo) com o objetivo de perceber os impactos do processo de produção na elaboração de uma narrativa, passando, assim, da análise crítica à análise criativa. É possível, ainda, que os estudantes estejam envolvidos na produção de campanhas em torno de temas relevantes para a própria comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, o enfrentamento da discriminação e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a análise criativa e a aplicação prática dos conhecimentos do estudante.

Um desafio para o professor é o estímulo à postura proativa do estudante da EJA. Muitos fatores podem dificultar esse objetivo: desde uma concepção antiquada de educação, segundo a qual o grupo de estudantes espera receber conhecimento passivamente, até a necessidade de elaboração de planejamentos e planos de ensino anteriores ao trabalho em sala de aula. Construir um plano de ensino que seja flexível e aberto a contribuições por parte dos estudantes pode ser uma estratégia para envolvê-los na elaboração das próprias aulas.

Da mesma forma, as aulas invertidas, nas quais os estudantes se preparam para apresentar um tema inédito à turma, podem criar um ambiente em que a tomada de decisão é importante. Outra possibilidade é programar eventos que dependam da participação de todos para sua realização, como uma feira de ciências, um simpósio para apresentação de trabalhos ou uma mostra de conhecimentos. Assim, os estudantes entendem que o resultado concreto depende da participação de todos.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar com clareza, coerência e respeito ao próximo – em consonância com os princípios que formalizam os direitos humanos – pode partir do estudo dos elementos de argumentação. Ensinar os estudantes a identificarem, em um texto, as premissas de um argumento ao mesmo tempo que comparam tais premissas com as conclusões alcançadas é uma estratégia para identificar e evitar falácias.



Também é possível preparar atividades que permitam discutir com os estudantes como construir a lógica argumentativa, para que desenvolvam a coerência nos argumentos e evitem contradições. Pode-se analisar características de textos reconhecidamente falaciosos ou incoerentes visando identificar os pontos que precisam ser evitados.

É necessário sublinhar, nessas atividades, a importância do respeito mútuo nos momentos de argumentação, principalmente aqueles que acontecem oralmente e frente a frente com o interlocutor. Para estabelecer as bases da empatia, da tolerância e do respeito às visões de mundo de outras pessoas e culturas, o professor pode recorrer a documentos oficiais que tratam da intolerância (religiosa, por exemplo), dos preconceitos (em uma leitura histórica da sociedade brasileira, em outro exemplo) e das diferentes formas de violência que os argumentos podem apresentar.

Trata-se de uma análise propositiva que precisa ter consonância com valores calcados no respeito aos direitos humanos. Retome eventos históricos em que o discurso e a argumentação propagaram formas de discriminação como modo de ilustrar, para os estudantes, os perigos desse tipo de argumentação. Permitir que os estudantes se apropriem desses discursos, problematizem seus fundamentos e proponham novas formulações, adequadas aos aprendizados da turma, pode sedimentar esses valores.

Cabe ao professor fazer os estudantes perceberem que existem modos de falar adequados para as diferentes situações comunicativas e que, em certos contextos, o uso da norma-padrão reflete uma convenção social. Como explica Dino Preti:

Teoricamente, poderíamos dizer que a grande diferença entre os falantes cultos e incultos está no fato de os últimos não disporem de estratégias linguísticas de variação, nos diálogos em que se envolvem, não terem recursos para dialogar com interlocutores de diferentes grupos sociais e se fazerem entender [...] (Preti, 2004, p. 15).

A capacidade de **realizar inferências** com base em informações disponíveis é, ainda, um importante aspecto para o desenvolvimento do estudante da EJA. Explorar o trabalho com dados e gráficos é uma entrada que permite a compreensão, com objetividade, das possibilidades e dos limites dessas inferências.

Entretanto, é relevante avançar para a análise e a avaliação da linguagem oral ou escrita. Dessa forma, utilizar um texto narrativo para inferir sentimentos, desejos e conflitos das personagens permite realizar uma transição interessante entre a suposta objetividade numérica e a subjetividade do texto autoral. Atividades pedagógicas pontuais em sala de aula possibilitam criar uma discussão em grupo em que o lugar de fala de cada estudante é confrontado com o do autor, estimulando a distinção entre as inferências possíveis e as projeções que o leitor realiza sobre a obra.

Outros trabalhos complexos podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto na qual o estudante dirige sua atenção

a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo de comunicação, auxilia os estudantes a fazerem inferências relacionadas à parcialidade dos argumentos apresentados.

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão “dificuldade de aprendizagem” é um termo bastante amplo que busca englobar quaisquer tipos de obstáculos ao desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa fatores sociais, afetivos, fisiológicos, econômicos, ou podem representar uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

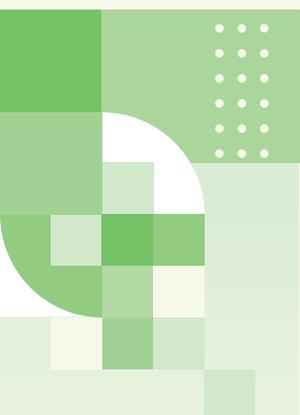
Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na EJA possuem trajetórias escolares múltiplas, diversas e, não raro, permeadas por dificuldades. Eles estão na EJA exatamente porque não cumpriram o trajeto escolar “normalizado” pela sociedade, isto é, concluir as etapas da Educação Básica durante a infância e a adolescência. Isso está longe de significar que não contam com conhecimentos e aprendizados que contribuam para sua capacitação educacional, social, profissional etc. O desafio aqui, portanto, reside na necessidade de os educadores apreenderem tal caracterização, lembrando que estudantes possuem ricas bagagens em sua vida cidadã, familiar e profissional.

Por isso, podem surgir dificuldades de aprendizagem, visto que têm de conciliar a frequência no contexto escolar com outras esferas da vida social. O desenvolvimento educacional de estudantes matriculados na EJA requer uma abordagem especializada e sensível. Para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso acadêmico e pessoal.

O educador deve demonstrar empatia e acolhimento, valores essenciais a serem cultivados no ambiente escolar da EJA, já que criam pontes entre estudantes e professores. Reconhecer as diversas experiências de vida dos estudantes e demonstrar sensibilidade a suas necessidades emocionais e sociais contribui para a criação de um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Nesse contexto, algumas estratégias e diretrizes são fundamentais para atender às demandas específicas desses estudantes. É importante que as atividades sejam especialmente adaptadas a eles, levando em consideração seus interesses, habilidades e ritmos de aprendizagem. Essas atividades devem ser desenvolvidas com um tratamento individualizado, reconhecendo as diferenças de aprendizado entre os estudantes e oferecendo suporte personalizado conforme necessário.

Como parâmetros gerais, é importante que a comunidade escolar e o professor atentem às necessidades dos estudantes com dificuldade para promover



adaptações condizentes de suas estratégias de ensino. O trabalho coletivo e os registros de desenvolvimento dos estudantes podem colaborar na identificação dessas dificuldades. Da mesma forma, criar momentos de valorização dos esforços dos estudantes com dificuldade de aprendizagem é uma forma de reconhecer seu progresso, o que pode incentivar a persistência e o engajamento nas aulas.

É claro que as condições específicas de deficiências que resultam em dificuldade de aprendizado precisam ser acompanhadas por profissionais especializados. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem são consequências diretas de deficiências e transtornos de aprendizagem de caráter mental e/ou fisiológico. Assim, a adaptação dos materiais, das aulas e das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por psicopedagogos ou terapeutas ocupacionais, por exemplo. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados, ao mesmo tempo que possibilita que a comunidade escolar pactue quais são as expectativas de aprendizagem para tais sujeitos.

Considerando de forma conjunta as dificuldades de aprendizado ligadas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível apontar estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado pela área de Linguagens, e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode criar ferramentas que auxiliem o aprendizado de uma área por meio da outra. Da mesma forma, a proposta de projetos que articulem escrita, leitura e matemática permite que o estudante identifique e utilize os campos em que tem mais facilidade para aprender aquilo em que tem mais dificuldade.

A contextualização do aprendizado também é uma estratégia interessante para correlacionar os aprendizados na escola com a vida cotidiana do estudante. Se o objetivo do trabalho é abordar as dificuldades separadamente, então o trabalho com estudantes com dificuldade em escrita pode partir de exemplos e modelos de textos. Apresentar e explorar gêneros textuais diversos permite que o estudante reconheça aqueles em que tem mais facilidade e mais dificuldade. Isso pode ser acompanhado de um trabalho que proponha que o estudante transite e produza esses diferentes gêneros textuais.

Envolver-se em situações em que o resultado depende da criação de um texto coletivo, produzido em grupos de estudantes, possibilita que aqueles com dificuldade de aprendizagem recebam auxílio em seu processo de aprendizagem não só pela mediação do professor como também por meio da colaboração e da interação com o grupo.

Além das dificuldades com a escrita, trabalhar com a comparação entre diversos gêneros textuais é uma estratégia que pode atender aos estudantes com dificuldade de aprendizagem de leitura e interpretação. Muitas vezes, eles percebem que suas dificuldades com a leitura estão relacionadas a um gênero específico. Dessa forma, proporcionar o contato com informações sobre um mesmo assunto em reportagens, obras literárias e artigos acadêmicos,

por exemplo, permite que o estudante apreenda e transponha conhecimentos entre um gênero e outro.

É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas pelo grupo, sem deixar de considerar as hipóteses e contribuições do grupo. Exercícios de transcrição permitem que os estudantes ampliem seu vocabulário e criem um repertório próprio de palavras.

Da mesma forma, estabelecer uma literatura comum a todos e criar pontos de checagem de sua evolução favorece o compromisso e estabelece um desafio que pode ser colaborativo. Nesse sentido, a busca por obras que sejam de interesse de todos é fundamental.

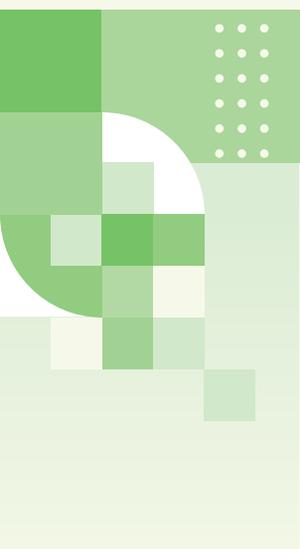
Além disso, a seleção de duplas de estudo pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Colocar estudantes mais avançados em duplas com aqueles que necessitam de apoio extra pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado solidário e inclusivo.

Valorizar a oralidade é outro aspecto crucial no processo educacional dos estudantes da EJA. Muitas vezes, esses estudantes podem compreender o conteúdo e articulá-lo oralmente, mas ainda enfrentam dificuldade para formalizá-lo por escrito de acordo com o que é exigido em atividades escolares. A abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores também precisa estar entre os cuidados que o professor assume com sua turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com o grupo de estudantes, em um processo dialógico de autoavaliação. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de problemas matemáticos também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda, antes de resolver os problemas de forma independente.

O processo avaliatório é valioso na abordagem das dificuldades de aprendizagem, com ênfase no papel da avaliação continuada para o acompanhamento do progresso dos estudantes da EJA. Em vez de avaliações pontuais, é essencial enfatizar diagnósticos regulares e formativos ao longo do processo educacional. Isso permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais dos estudantes e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ressalta-se a importância dos *feedbacks*, do uso de tecnologias e da contextualização. Os estudantes da EJA precisam receber pareceres, avaliações, comentários e sugestões do professor para perceber seu desenvolvimento. Da mesma forma, deve ser valorizado o uso de tecnologias que permitem aprendizagens significativas para o grupo e que se renovam cotidianamente, com curadoria e orientação do professor.

Outra sugestão relevante para a facilitação da compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Desse modo, os estudantes processam as informações de forma



gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Esse tipo de estratégia permite valorizar o tempo que os estudantes passam na escola. Deve-se contribuir decisivamente para que desenvolvam hábitos regulares de estudo. Recursos como bibliotecas, laboratórios e outros espaços educacionais disponíveis ajudam a enriquecer a experiência de aprendizado e a promover uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos.

Ademais, é importante reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes – conforme já mencionamos –, estabelecendo conexões entre o conteúdo curricular e suas experiências de vida. Por exemplo, ao ensinar temas relacionados às humanidades, como a formação social, territorial e histórica do país, é possível incorporar exemplos e narrativas das próprias vivências dos estudantes, como histórias familiares, experiências no mercado de trabalho, vivências em relação a moradia ou transportes etc.

Uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades dos estudantes da EJA é fundamental para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, no qual todos possam desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

Abordagens da violência no contexto da educação

Nesta seção, vamos retomar um tema que já foi mencionado anteriormente, em razão de sua recorrência em relatos sobre o cotidiano escolar: como lidar com conflitos e com o problema da violência. Para isso, é apresentada uma breve reflexão sobre o assunto e, a seguir, algumas sugestões de atividades.

Os estudantes da EJA são pessoas jovens e adultas que já vivenciaram diferentes e complexas experiências na vida. Então, quando abordamos o tema violência, é importante lembrar que podemos acessar alguma experiência negativa que os estudantes tenham vivenciado. Por isso, falar de violência implica cuidado e prevenção, e é uma abordagem que deve ser realizada com embasamento e metodologias específicas.

Para começar, é interessante retomar o conceito de violência apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no *Relatório mundial sobre violência e saúde*:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug *et al.*, 2002, p. 5).

Como se pode observar, existem diferentes tipos de violência que afetam mais dimensões além da física e podem causar desde danos leves até graves consequências à saúde física e emocional.

Para combater as diversas formas de violência que se manifestam no espaço escolar, é necessário construir uma **cultura de paz** que pressupõe um esforço coletivo e atuante na promoção de novos valores que pautem o convívio social e o respeito a diferenças, direitos e liberdades de todos. Certamente é um trabalho árduo, mas não impossível, considerando que, “por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social” (Minayo, 2009, p. 25 *apud* Assis, 2010, p. 60). Portanto, construir uma cultura de paz que se contraponha à “cultura de violência” é tarefa de toda a sociedade, não apenas da escola.

Muitos estudantes da EJA, ao voltarem a frequentar as aulas, trazem referências da escola na qual estudaram e expectativas diretas da nova fase escolar. Por isso, ao trabalhar temas que não estão ligados diretamente ao currículo do semestre, é importante explicá-lo previamente à turma, bem como expor os métodos de avaliação. O início do semestre letivo é o momento em que acontecem os combinados sobre as metodologias pedagógicas utilizadas pelo docente em seu trabalho de ensino. Esse combinado deve ser denominado **contrato pedagógico**.

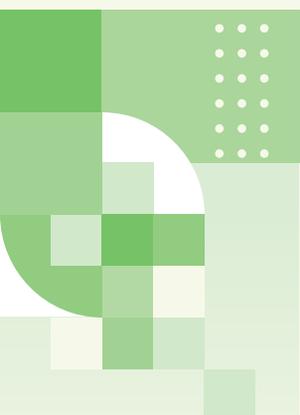
Em outras palavras, caso o tema violência não esteja previsto no currículo da área, o professor deve evidenciar que a realização de atividades sobre o tema tem o objetivo de mobilizar a discussão sobre o assunto por sua importância no cotidiano escolar.

Para conduzir atividades sobre violência, é importante exercitar a metodologia da **comunicação não violenta** (CNV). O docente é o responsável por colaborar para a construção de conhecimentos e mediar o cotidiano da sala de aula. Esse tipo de proposta de atividade tem como intuito a prevenção da violência, que está baseada na postura do docente em sala de aula.

A metodologia da CNV foi desenvolvida por Marshall B. Rosenberg (1934-2015) e tem como objetivo refletir sobre maneiras de comunicação. No livro *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais* (2021), o autor define a metodologia e estabelece que as técnicas discursivas para sua prática devem se dar com base nos seguintes componentes: observação, sentimentos e demandas.

A CNV pode ser utilizada para propor atividades, responder aos questionamentos e provocações dos estudantes e construir um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem. A postura não violenta é referência e prevenção para temas como *bullying*, racismo, homofobia e violência de gênero.

Outra forma de discutir a violência na EJA é promover **rodas de conversa**. Essa atividade, bastante utilizada na escola, se bem conduzida, é um instrumento eficaz para aprofundar questões que envolvem aprendizagem e convivência entre os estudantes. É, também, uma metodologia que pode ser utilizada para abordar situações de conflito em sala de aula. Para realizar a roda de conversa, o docente deve estar preparado para abordar temas diversos, realizando uma pesquisa prévia e, como mediador da roda, utilizando conceitos, dados e trechos



de pesquisas para provocar a discussão de maneira rica e produtiva. Ao final da roda de conversa, uma boa prática é pedir aos estudantes que apresentem um registro de suas impressões da atividade.

Mediação de conflitos

Os conflitos em sala de aula estão diretamente relacionados às questões sociais vividas pelos estudantes. Especificamente na EJA, adultos estudantes convivem com situações relacionadas à desigualdade, tais como desemprego, emprego informalizado, violência doméstica, falta de convívio escolar, dificuldade no acesso a serviços de saúde, planejamento do transporte e moradia precarizada. Além disso, como já foi ressaltado em tópicos anteriores, a diversidade do público da EJA em relação a faixa etária e histórias de vida pode gerar conflitos.

Nesse sentido, devem ser disponibilizadas ferramentas que os estudantes possam utilizar para lidar com situações difíceis de forma justa e dialogada e olhar para uma situação de conflito de vários ângulos. É preciso incentivar a prática da empatia para com o outro e aprender de fato algo que possa ajudá-los em outras situações, além do contexto escolar, ampliando sua visão de mundo e das relações humanas.

Para trabalhar com a **mediação de conflitos**, é importante que o professor tenha o conhecimento de algumas ferramentas e de seu papel de **mediador educador**. Proporcionar momentos de escuta e diálogo para que se chegue a um acordo é o objetivo da mediação, que necessita da figura de uma terceira pessoa com atitudes de neutralidade e imparcialidade em relação ao conflito e que não esteja envolvida diretamente no conflito, para que possa haver a facilitação do diálogo e a busca de uma negociação. Essa terceira pessoa, na figura do professor, deve acrescentar a essa solução a **educação para o conflito**, que se traduz em possibilidades de lidar de forma mais madura com a vida adulta, permeada de situações conflituosas. Seu papel de mediação então, nesse ponto, passa a ser também o papel do educador mediador.

Existem algumas ferramentas importantes para mediar um conflito. Trata-se de técnicas de comunicação que facilitam o diálogo, ponto-chave da mediação.

A seguir, estão algumas dessas ferramentas.

- **Rapport**: sincronização de linguagem corporal e sintonia de compreensão para criar um elo entre as pessoas envolvidas e estabelecer uma relação de confiança. O mediador funciona como espelho do outro.

Exemplo: Espelhar os gestos de alguém enquanto fala, bem como sua postura corporal, ouvindo atentamente e sinalizando interesse no relato.

- **Parafraseamento**: técnica de repetir o que foi dito com as próprias palavras sem mudar o sentido do original. Seu uso exige compreensão do que foi falado.

Exemplo: Um estudante diz: “Estou com ódio dele, minha vontade é de bater!”.

Professor parafraseia: “Você está dizendo que está com dificuldade de conversar com ele e, por isso, quer puni-lo”.

- **Resumo:** sintetização de um discurso que utiliza os conceitos principais sem mudar o contexto.

Exemplo: O estudante 1 diz: “Foi assim: no dia da festa, ela passou, olhou para mim e saiu rindo da minha roupa. Tenho certeza de que foi isso. E eu disse para parar porque eu não admito, não. Ela é muito folgada”. A estudante 2 diz: “Eu não estava rindo de você, eu só estava rindo. Se a carapuça serviu, problema seu. Não tenho nada a ver com isso!”. O professor resume: “Vocês estão contando uma situação em que um estudante se sentiu ofendido por achar que o outro teve uma má intenção ao passar perto rindo. Vocês estão bravos um com o outro por percepções diferentes da mesma situação”.

Essas ferramentas são usadas pelo mediador durante o processo de mediação para tornar a situação o mais racional possível e viabilizar outro entendimento para os envolvidos. O professor, ao utilizar-se dessas técnicas, tenta esclarecer a situação da forma como realmente aconteceu, sem a intensidade da carga emocional vivenciada pelo estudante. Deve procurar ser imparcial em sua narrativa, para que o estudante perceba que o fato motivador do conflito carrega consigo, também, uma interpretação pessoal sobre ele.

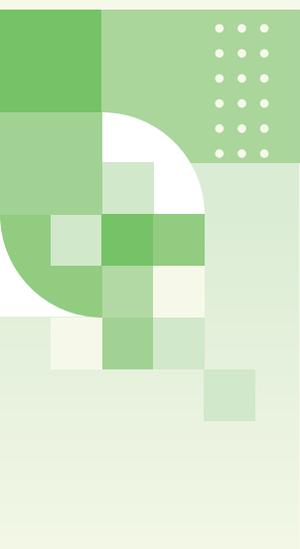
Muitas vezes, quando o diálogo está realmente impossibilitado, talvez seja necessário conversar individualmente para que o estudante possa “se ouvir” e, posteriormente, conseguir ouvir o outro. Em casos nos quais a mediação não consegue resultados no sentido de o estudante ouvir o que está dizendo, é necessário chamá-lo em separado para conversar para, só depois, retomar a discussão sobre o conflito entre mais pessoas.

A resolução de conflitos progride em três momentos distintos:

- **momento passado:** O que aconteceu?
- **momento presente:** Como estamos interpretando o que aconteceu agora?
- **momento futuro:** Como vamos lidar com isso a partir de agora?

Na prática, podemos usar como exemplo a discussão anterior, especificamente a técnica de resumo. Na sala de aula, dois estudantes discutem por conta de uma situação ocorrida em um evento, o que gerou um conflito. Quando o professor solicita a um estudante e depois ao outro que relatem o que aconteceu, deve ater-se aos fatos e a como os estudantes os explicam (passado). Na sequência, pergunta aos estudantes como aquele fato ocorrido se transformou em uma discussão em sala de aula, o que motivou a discussão, como começou (presente). Por fim, pergunta se a sala de aula é o melhor lugar para a discussão e, já que esta se deu ali, como pode ser resolvida de forma a caber na sala de aula, sugerindo diálogo, empatia, educação e consenso, para que o ambiente permaneça favorável à realização de uma aula (futuro).

A mediação na educação faz parte de um processo e precisa ser investida de poder continuamente. Para o professor, esse processo deve fazer parte do dia a dia e visar a resultados mais consistentes a longo prazo, desenvolvendo a autonomia dos estudantes e sua capacidade de resolver os próprios conflitos.



Bullying

O **bullying** caracteriza-se por ações repetidas de violência que não encontram outra forma de expressão e causam severos danos físicos e psicológicos nas vítimas. Há diversas formas de manifestação dessa conduta, como intimidações verbais, sexuais e/ou emocionais e agressões físicas e/ou verbais, de maneira sistemática e persecutória por parte do agressor.

A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, define o **bullying** como **intimidação sistemática**, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. Quando acontece, esse tipo de violência precisa ser pontuado e esclarecido, e a mediação de conflitos é a técnica apropriada para abordá-lo. Trabalhar preventivamente em atividades que envolvam **bullying** é um ato educativo.

Sugestões de atividades

Nas atividades propostas, a ética e o respeito são continuamente estimulados na condução da situação de maneira justa e que encoraja o diálogo. Empatia e reflexão ajudam na transposição do aprendizado para a vida.

Antes de iniciar a atividade, é preciso certificar-se de explicar seu objetivo e o contexto com exemplos genéricos, fazendo sempre um fechamento em grupo. Além disso, deve-se assegurar que a realização das atividades cabe no contexto da turma. Por demandarem a exposição de histórias pessoais e muitas vezes traumáticas dos estudantes, é necessário ter certeza de que a turma está à vontade para participar.

ATIVIDADE: Como somos diferentes, como somos parecidos.

Objetivo

Mediar conflitos presentes na vida cotidiana e desenvolver recursos para enfrentá-los.

Material

- Papel *Kraft* ou cartolina.
- Material para desenho (lápis, giz de cera, caneta hidrocor etc.).
- Revistas.
- Tesoura, cola, fita-crepe.

Orientações

Peça aos estudantes que escrevam situações de constrangimento pelas quais passaram em suas vidas envolvendo preconceito e discriminação. Estimule-os a mencionar exemplos vividos em contextos como transporte público, vida familiar, trabalho, escola etc. Solicite que entreguem as histórias por escrito de forma anônima, para que não se sintam constrangidos ao exporem suas vidas pessoais.

Essas histórias devem ser agrupadas por semelhança, de modo a criar diálogos sobre a questão, inserindo a personagem que foi vítima de preconceito e a personagem que foi preconceituosa. Os diálogos devem ser distribuídos a grupos de trabalho. Cada grupo fica com um tema, por exemplo: violência no trabalho, preconceito no transporte, xenofobia etc. Peça a dois integrantes do

grupo que sejam voluntários e realizem a dramatização do diálogo proposto, cabendo ao professor fazer a mediação do conflito.

No final, proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre como se sentiram ao realizarem a atividade. Pondere as seguintes reflexões:

1. Como vocês entendem a frase: “Como somos diferentes, como somos parecidos”?
2. Qual seria um primeiro passo em direção à transformação?
3. O que eu levo desta conversa?

Fechamento

Os estudantes são convidados a elaborarem cartazes que respondam criativamente à última pergunta: O que eu levo desta conversa? Os cartazes vão ser comunicados para o grupo pelos estudantes.

ATIVIDADE: Revendo situações.

Objetivo

Inspira a reflexão sobre determinado tema, de forma que os estudantes possam agir com mais clareza no futuro e evitar conflitos.

Material

Lousa ou *flip chart*.

Orientações

Organize os estudantes em uma roda e anote na lousa as três perguntas indicadas a seguir. Aqueles que se sentirem à vontade podem dar depoimentos a todo o grupo.

1. Você já se sentiu ofendido com algo que lhe disseram e não soube o que responder?
2. Como você agiu?
3. Como você se sentiu?

Nesse momento, em cada depoimento, faça uma intervenção e incentive o estudante a refletir. Desse modo, ele amplia seu repertório de respostas para a situação de conflito por meio da mediação, trazendo a situação carregada de emoção do passado para a clareza do presente. Então, pergunte: Como você agiria agora?

Após o depoimento, é valiosa a contribuição de demais estudantes para a resposta à última pergunta. Estimule os estudantes a ponderarem as próprias opiniões quando confrontados com ideias diferentes.

Fechamento

A atividade pode ser encerrada com uma discussão que destaque que, quando tomamos atitudes em uma situação de conflito, frequentemente agimos por impulso, pela emoção do momento. Estimule os estudantes a refletirem sobre o que é possível aprender com essa situação. Refletir é repensar de forma mais clara e assertiva sobre os fatos e reaprender com eles. Nesse momento, enfatize a importância da cultura da paz e do diálogo em busca de soluções para conflitos do dia a dia.

ATIVIDADE: Desconstruindo preconceitos.

Objetivo

Por meio de frases ou expressões comumente usadas, provocar reflexão sobre o que está sendo posto de fato. Compreender que muitas vezes o conflito é gerado por uma comunicação ruim.

Material

Frases ou expressões, preparadas de antemão, que podem ser criadas pelos estudantes em uma etapa anterior.

Orientações

Reúna diversas frases e expressões comuns no cotidiano e que têm teor discriminatório ou ofensivo a determinados grupos. Primeiramente, leia as frases coletadas com os estudantes e pergunte qual é o sentido pejorativo atribuído a cada grupo mencionado. Nesse momento, é importante ouvir todas as opiniões e mediá-las, caso surja algum conflito de ideias. Em relação às frases apresentadas, é comum que algumas pessoas acreditem que não há problema em repeti-las. Nesse caso, lembre os estudantes de que a cultura está sempre em transformação e de que essas frases remetem à opressão histórica praticada contra grupos como as populações afrodescendentes e indígenas.

Em seguida, solicite a releitura individual para posterior revisão e reescrita. A revisão de escrita deve ser feita em pequenos grupos de até quatro participantes. Como estratégia de desconstrução, os estudantes podem localizar a palavra negativa/pejorativa e reescrever a frase ou expressão. É preciso estar atento às discussões que podem surgir na sala em razão do tema e agir como mediador sempre que houver necessidade.

Fechamento

Solicite aos estudantes que leiam a frase inicial e a frase reescrita, e comentem o que mudou.

ATIVIDADE: Solução de conflitos da vida.

Objetivo

Desenvolver a capacidade de resolver conflitos na vida cotidiana usando recursos próprios. Fortalecer a empatia e o diálogo para o bem comum.

Material

Espaço da sala de aula. A dramatização vai ocorrer no meio de uma roda de estudantes ou na frente de todos.

Orientações

Peça aos estudantes que formem trios. Explique que dois deles vão dramatizar uma situação e um vai mediar o conflito. Solicite que criem uma cena de até 5 minutos com base no tema proposto. Na cena, o conflito deve ser demonstrado pela dupla e observado pelo mediador. No final, o mediador deve propor uma solução para a dupla, que vai discutir se a aceita ou não, justificando-o. Caso a dupla não a aceite, todos os estudantes passam a ajudar o mediador a solucionar o conflito, dando sugestões. Auxilie na mediação, sugerindo formas de agir, perguntas a serem feitas e possíveis desfechos.

Os estudantes vão ter um tempo após a leitura do caso para criarem as histórias a serem dramatizadas para os demais, enquanto o mediador observa. O mediador pode interferir após a situação ter sido completamente exposta.

A seguir, alguns exemplos de situações para dramatização.

- Uma idosa entra em um ônibus lotado e o assento reservado está ocupado por uma jovem cansada do trabalho, que se nega a ceder o lugar.
- Um casal que possui um cachorro de estimação se separa e discute pela guarda do animal.
- Uma pessoa chega a um *show* e o assento numerado que ela comprou está ocupado. Quem está sentado diz que chegou primeiro e, portanto, considera que tem mais direito ao lugar do que a pessoa que o comprou e chegou depois.
- Duas mulheres estão no ambiente de trabalho. Uma está lixando as unhas e a outra, trabalhando muito. A gestora chega e dá mais trabalho para aquela que está trabalhando muito. Ela então pergunta se não pode dividir com a colega, e a superior questiona o motivo. A colega se nega a ajudar, dizendo que aquele não é o trabalho dela.
- Dois estudantes fazem um trabalho em dupla sobre prevenção de riscos para turistas. Em dado momento, eles discordam sobre qual situação seria mais perigosa: nadar em uma praia que tem avisos sobre a presença de tubarões ou fazer uma trilha na mata com chuva. O mediador, então, procura uma solução para a discordância, incentivando os estudantes a pesquisarem quantos acidentes acontecem nas duas situações para decidirem a mais perigosa, saindo do âmbito da opinião pessoal e buscando informações para a decisão.
- Duas pessoas disputam um prêmio em dinheiro e estão empatadas. Uma, que está trabalhando atualmente, precisa muito do dinheiro para saldar dívidas acumuladas, incluindo o aluguel, pois está prestes a ser despejada. A outra está desempregada e precisa comprar remédios para o filho, que sofre de uma doença crônica. Ambas acham que possuem o mesmo direito ao prêmio, pois obtiveram a mesma pontuação.

Fechamento

O mediador conta como se sentiu mediando os conflitos, quais dificuldades enfrentou, quais sentimentos experimentou. Os participantes também dão seu depoimento com base na questão debatida e em como se sentiram. Depois, é preciso conduzir uma conversa sobre a importância do uso do diálogo e da empatia nas situações da vida comum.

Manifestações de violência de gênero

A violência de gênero é caracterizada como aquela cometida contra uma pessoa em função de sua identidade de gênero. São acometidas por esse tipo de violência, preponderantemente, as mulheres e as populações LGBTQIAPN+. Essas pessoas compõem o grupo que também sofre exclusão da educação e, historicamente, têm diversos outros direitos subtraídos. Muitas são atendidas pela EJA no Brasil.

VIOLÊNCIA

CONTRA A MULHER: VOCÊ NÃO PRECISA SER VÍTIMA PARA DENUNCIAR!

Desde 2012, qualquer pessoa, não apenas a vítima da violência, pode registrar ocorrência contra o agressor.

CAMPANHA 16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

SenadoFederal

ACERVO DO SENADO FEDERAL



Cartaz de propaganda da campanha “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher”, promovida pelo Senado Federal. Essa conscientização faz parte de uma ação global que envolve 160 países.

A EJA emerge como possibilidade de espaço de convivência e estabelecimento de relações entre os estudantes. É um local em que questões que afetam a sociedade como um todo podem ser discutidas visando à transformação de padrões de comportamento. De acordo com o *Mapa da violência 2015*, que analisa dados do Ministério da Saúde, naquele ano o Brasil ocupava a quinta posição em assassinatos de mulheres no mundo, em um *ranking* de 83 países, segundo dados fornecidos pela OMS.

A violência contra a mulher abrange situações que envolvem todo tipo de assédio sexual, exploração sexual, estupro, feminicídio, agressão física e psicológica. No grupo das mulheres com escolaridade até o Ensino Fundamental e pretas, a violência está mais presente. São diversos os motivos que afastam as mulheres do estudo, e a violência está entre eles, incluindo a psicológica e a física, no âmbito familiar ou social.

A homofobia está presente na vida escolar do estudante LGBTQIAPN+ desde o início e se perpetua na idade adulta. Essa população sofre agressão física, verbal e psicológica nas escolas, o que afeta seu desempenho e, muitas vezes, afasta estudantes da vida escolar. Segundo dados do dossiê *Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil*, de 2022, uma pessoa LGBTQIAPN+ é morta violentamente a cada 32 horas no Brasil.

Educar com atenção a essas questões torna a EJA realmente inclusiva, na medida em que leva tais questões para além dos portões da escola, para a família dos estudantes e para a comunidade em que habitam. Muitos estudantes nem sequer têm a noção clara de que sofrem algum tipo de violência de gênero, pois

algumas situações, de tão corriqueiras, passaram a ser consideradas normais pelas pessoas. Cabe ao professor desenvolver uma cultura de desconstrução desses padrões de comportamento, nomeando qualquer tipo de violência de gênero como inaceitável, dentro e fora da escola.

O espaço da escola deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto de preconceito. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso para a maioria das vítimas, a ética e o sigilo muitas vezes são solicitados. O assunto deve ser tratado coletivamente, mas exemplos de situações não devem ser induzidos nem pedidos diretamente. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se já aconteceu com alguém.

Caso algum estudante traga voluntariamente sua história, deve ser acolhido com muito respeito por todos. Caso um estudante solicite ajuda de forma privada, deve ser ouvido com carinho e encaminhado aos psicólogos que atendem a escola ou a entidades indicadas pela escola que possam dar amparo legal e psicológico. Ao professor, cabe o acolhimento e a orientação nesses casos. Não permita que o estudante se exponha diante da sala, causando-lhe constrangimento.

Sugestões de atividades

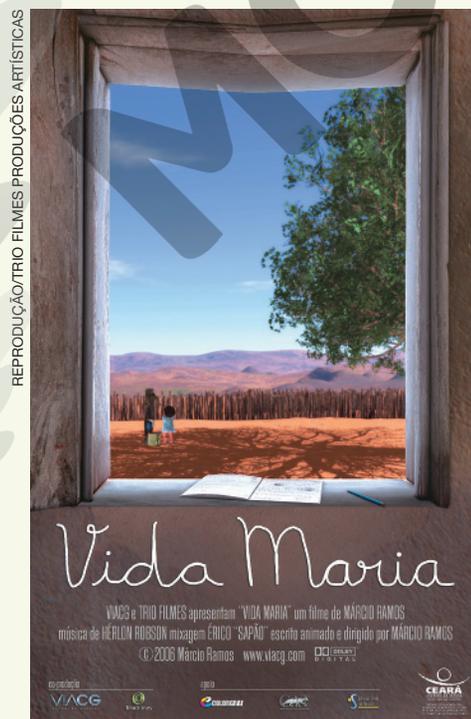
ATIVIDADE: Vidas Marias, vida da gente.

Objetivo

Sensibilizar os estudantes com relação à violência contra a mulher, que envolve a subtração de direitos básicos, como estudar, por exemplo.

Material

VIDA Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Márcio Ramos, Joelma Ramos. Brasil: Trio filmes, 2006 (8min35s).



Cartaz de divulgação do filme *Vida Maria*, de Márcio Ramos.

Orientações

O curta-metragem *Vida Maria* mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no sertão cearense, na região Nordeste do Brasil. Conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos obrigada a abandonar os estudos para trabalhar. Ela cresce, casa, tem filhos, envelhece; posteriormente, o ciclo se reproduz com suas filhas, netas e bisnetas. Se possível, exiba o filme em sala de aula; ou peça aos estudantes que o pesquisem e vejam em casa. O filme está disponível gratuitamente e é facilmente encontrado na internet.

Apresente aos estudantes um roteiro de análise do filme que leve a uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Por que Maria teve de parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história?
3. Quantas Marias você conhece ou conheceu?

Cada estudante deve elaborar um parágrafo com base nas questões. Esse texto vai ser lido para todos no final da atividade.

Fechamento

Após as leituras individuais, deve-se realizar uma roda de conversa sobre os três temas de reflexão com o objetivo de construir, entre os estudantes, alternativas para Maria voltar a estudar. É importante o posicionamento do professor ao solicitar aos alunos sugestões de como podem agir nessa situação para apoiar Maria por meio de atos concretos.

ATIVIDADE: Proposta de leitura e análise de dados.

Objetivo

Trabalhar com leitura e interpretação de dados sobre violência de gênero em textos verbais e não verbais.

Material

Versão impressa de texto disponibilizado em canais oficiais. Sugestão de artigo jornalístico, com gráficos, para análise: "Indicadores sociais das mulheres no Brasil", publicado no portal *IBGE Educa* (disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>, acesso em: 23 fev. 2024).

Orientações

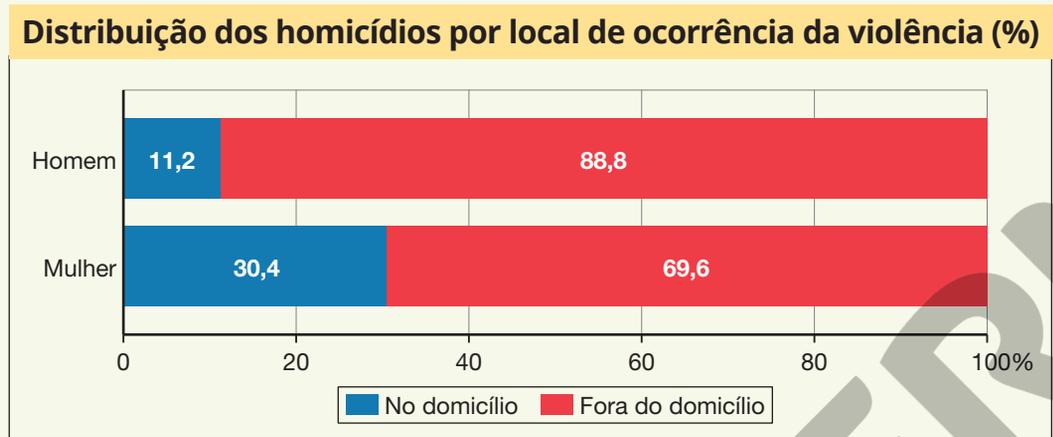
Os estudantes devem ler textos sobre violência contra a mulher e analisar dados estatísticos apresentados em um gráfico. O objetivo é fazer uma interpretação com base na orientação do professor. Recomenda-se que sejam utilizadas diferentes dinâmicas de leitura ao longo da atividade: texto impresso, projetado, leitura coletiva, individual e realizada pelo professor.

Solicite aos estudantes que identifiquem as informações no texto com base nos itens a seguir.

1. As fontes e o ano de publicação: qual é a importância das fontes e das datas das informações para o tema?

2. Sobre as imagens usadas: o que significam, como são percebidas em relação ao tema?
3. Os tipos de violência apresentados: que tipos de violência são citados no texto, o que significa cada um?

O artigo sugerido apresenta dados atualizados que evidenciam a persistência de fortes diferenças sociais entre homens e mulheres na sociedade brasileira. É interessante destacar o gráfico a seguir, que integra o artigo, e pedir aos estudantes que interpretem as informações presentes nele:



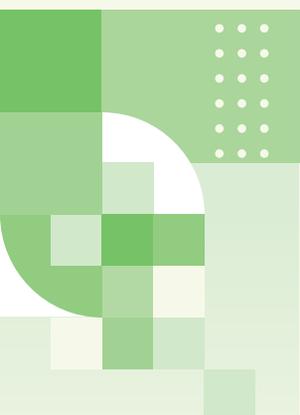
Fontes: 1. BRASIL. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Brasília, DF: Ministério da Saúde, DATASUS, 2018. Disponível em: <http://sim.saude.gov.br/>. Acesso em: jan. 2021. 2. IBGE, Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Sexo e Idade para o Período 2010-2060, Revisão 2018.

- Notas: 1. Os homicídios foram definidos como os óbitos com causa base classificada nos CIDs X85-Y09 e Y35-Y36, englobando óbitos causados por agressão e intervenção legal.
 2. Classificado a partir do terceiro dígito da causa do óbito.
 3. A nota 1 refere-se ao termo homicídio e a nota 2 a local de ocorrência, ambos no título do gráfico.

Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. *IBGE Educa*, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Na discussão, destaque as questões a seguir.

1. Qual é a população estudada?
Resposta: Homens e mulheres vítimas de homicídio.
2. Qual tema está sendo estudado com relação a homens e mulheres?
Resposta: Distribuição de homicídios por local de ocorrência.
3. O que significam as cores laranja e azul?
Resposta: Indicam onde ocorrem os homicídios: fora de casa (laranja) ou dentro de casa (azul).
4. Qual é a diferença da distribuição de homicídios entre homens e mulheres?
Resposta: O número de homicídios de mulheres dentro de casa (30,4%) é maior do que o número de homicídios de homens dentro de casa (11,2%). O número de homicídios de mulheres fora de casa (69,6) é menor do que o número de homicídio de homens fora de casa (88,8).



Depois de checar se todos os estudantes entenderam corretamente as informações, promova um debate sobre o significado dos dados na vida da população.

Em seguida, leia com os estudantes o trecho do artigo do IBGE:

[...] Em 2019, no Brasil, as mulheres dedicaram semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas). O indicador *Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo*, fornece informações que visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e dar visibilidade a esta forma de trabalho.

Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. *IBGE Educa*, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Oriente o debate com as questões a seguir.

1. Segundo o trecho lido, quem trabalha mais dentro de casa, o homem ou a mulher?

Resposta: A mulher trabalha cerca de 21,4 horas em casa, enquanto o homem, 11 horas. Portanto, a mulher trabalha mais dentro de casa.

2. Em sua opinião, o que isso significa?

Resposta: Isso pode significar que as mulheres têm uma carga de trabalho maior, somando o trabalho doméstico a outro possível trabalho externo; que elas dedicam muito tempo à família e à casa e, por terem isso como responsabilidade, deixam de fazer outras coisas importantes, como estudar.

Educação e saúde mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo. No entanto, esse bem-estar não envolve apenas questões psicológicas e emocionais, mas também fatores políticos, econômicos, ambientais e históricos. Toda pessoa está inserida em um contexto maior que amplifica suas questões pessoais na relação com o coletivo. A convivência com os outros na escola pode trazer à tona algumas dessas questões. A escola é um espaço para discussão, reflexão e educação, e as práticas escolares também podem colaborar para a proteção da saúde mental. Para trabalhar essas questões, é preciso considerar como a realidade social, em seus múltiplos aspectos, impacta diretamente a saúde mental da população.

O ambiente escolar tem como objetivo acolher a diversidade e educar os jovens e adultos em suas diferenças. Assim, cabe ao professor, nesse momento, trabalhar em duas frentes: na orientação de informações sobre saúde mental e problemas relacionados ao uso de drogas e álcool; e na prevenção e na desmistificação do tema com os estudantes.

Um grupo de neurologistas e pesquisadores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) afirmou que a EJA pode ajudar a prevenir doenças mentais,

resgatar a autoestima e construir novos laços sociais (Sanches, 2019, s.p.). A presença na EJA pode também remediar e prevenir problemas de saúde mental, por meio do empoderamento que proporciona às pessoas que têm acesso à educação. Os pesquisadores da UFMG também têm trabalhado com a verificação da hipótese de que idosos com mais de quatro anos de escolaridade teriam conexões cerebrais mais íntegras que os analfabetos; eles analisaram ainda a relação desse quadro com doenças como o Alzheimer.

A importância da educação na questão da saúde mental na EJA, portanto, vai além do conhecimento sobre o tema e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O estudo evita a condição de vulnerabilidade a doenças mentais, devolvendo autoestima para o estudante e fortalecendo as relações com a comunidade. Frequentar a escola oferece benefícios que vão além do estudo e de melhores oportunidades de trabalho. Oferece a questão da convivência para pessoas que têm em seu histórico situações relativas a preconceito, vergonha, marginalização e estigmatização, tanto na vida em sociedade como na vida familiar. Por essa razão, ao falar em saúde mental na EJA, é preciso ter em vista o contexto dos estudantes, que têm suas necessidades próprias.

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental não só para o estudante, como também para a coletividade. Alguns exemplos de competências socioemocionais são o autoconhecimento, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

Sugestões de atividades

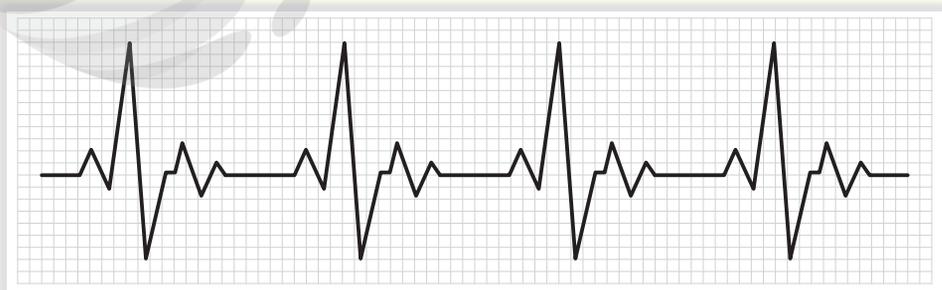
ATIVIDADE: Como anda sua saúde mental.

Objetivo

Promover a reflexão sobre situações emocionalmente intensas como sendo próprias da vida, salientando que aquelas que se repetem ou duram muito tempo são fatores de atenção e importância e que, talvez, sinalizem a necessidade de busca por ajuda. Atuar na prevenção, conscientização e desmistificação da saúde mental.

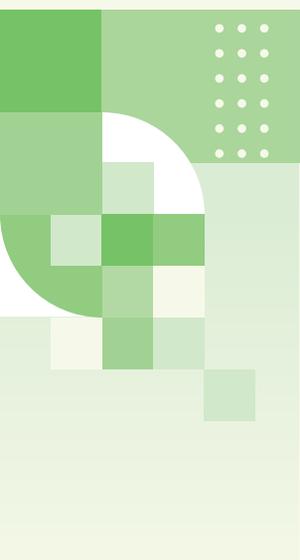
Orientações

Apresente aos estudantes a imagem de um batimento cardíaco normal retratado em um exame de eletrocardiograma. É importante salientar que a imagem vai ser usada de forma metafórica, ou seja, a ela será atribuído outro sentido que não o literal.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/
ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração para fins didáticos representando um eletrocardiograma fictício.



Peça aos estudantes que escrevam um texto descrevendo um dia comum na vida deles, desde o momento em que acordam até o momento em que vão dormir. Solicite que anotem, como em um eletrocardiograma, nos trechos que representam picos de batimento superiores, as emoções boas que viveram durante sua rotina e, nos picos inferiores, as emoções ruins.

Enfatize que é importante que deem nome às emoções, pois nem todas são definíveis apenas como “tristeza”, por exemplo. Oriente os estudantes a descreverem suas sensações, quando não for possível nomear o sentimento ruim, como: tristeza com sensação de aperto no peito, raiva com vontade de quebrar alguma coisa etc. Após o registro de um dia, o estudante vai verificar por quanto tempo ficou nas partes superior e inferior da ilustração. Estimule-os a responderem quais são os sentimentos mais persistentes, quais dominam o dia, se o quadro se repete durante a rotina de outros dias. Por fim, peça que respondam como está, então, a saúde mental deles.

É importante ter atenção para não reduzir as emoções à “normalidade” ou tentar oferecer um diagnóstico. O foco deve ser o autoconhecimento do estudante e a educação para reconhecer emoções e saber identificá-las, mostrando reflexões sobre o que é saudável e aceitável para cada um, e não o que é considerado “normal” ou “classificável”.

Deve-se lembrar que, em uma sala da EJA, há estudantes neurodiversos e com histórias de questões mentais com pouco ou nenhum diagnóstico e sem acompanhamento especializado. Palavras como “nervosismo”, “loucura” e “confusão”, e autodiagnósticos são comuns e aparecem muito na fala dos estudantes. Isso precisa ser pontuado no sentido do esclarecimento, e não da correção. Autodiagnósticos não devem ser incentivados.

Os estudantes podem refletir sobre suas experiências pessoais na construção do eletrocardiograma das emoções de forma coletiva, em uma roda de conversa. A discussão deve ser norteadada pela questão da importância de dar atenção à saúde mental, porque, assim como todos possuímos um coração, também temos boas e más emoções para lidar durante nosso dia a dia; afinal, somos humanos.

ATIVIDADE: Desconstruindo estigmas.

Objetivo

Desconstruir ideias do senso comum sobre doença mental e promover melhor entendimento sobre o assunto.

Material

Texto a seguir indicado distribuído em versão impressa ou projetado em tela.

Orientações

Os estudantes, reunidos em grupos, vão ler e discutir trecho de um texto sobre banalização de doenças mentais para, depois, conversar sobre frases usadas no cotidiano que podem ter como efeito banalizar casos de doença mental.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento

Tratar como comum, trivial, as experiências vividas por quem sofre com doenças mentais é uma forma de banalização desses transtornos. Um outro exemplo é ouvir uma pessoa transitoriamente triste dizer que “está com depressão”. E estas situações contribuem para a desinformação e preconceito dos transtornos mentais, alerta a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, Valéria Barbieri.

[...]

Vítima da banalização das doenças mentais, a estudante de Jornalismo Anna Clara Carvalho, de 21 anos, sofre com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença que integra os transtornos ansiosos que atingem 9,3% da população brasileira, segundo o relatório *Depressão e outros distúrbios mentais comuns: estimativas globais de saúde*, divulgado pela OMS em 2017.

Para Anna Clara, a banalização de sua doença impede as pessoas de perceberem seu real estado de ansiedade (natural ou ansiedade fora do normal) e até mesmo quando está apenas séria. “Podemos estar ansiosos para uma viagem, para uma festa ou para um trabalho. E isso é normal das pessoas, do ser humano. O problema é quando isso começa a ser por qualquer coisa e em todo o tempo do seu dia”, diz Anna Clara.

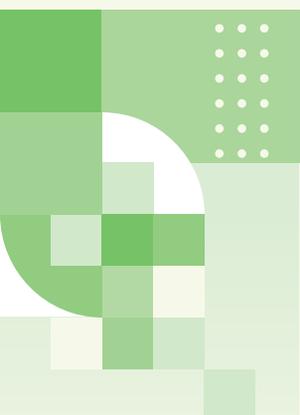
E o problema se agrava com a incompreensão que a jovem percebe nas pessoas com quem se relaciona. “Elas sempre falam que estão ansiosas, mas quando nós falamos que estamos tendo uma crise de ansiedade ou estamos passando por um momento mais difícil nesse sentido, elas acham que vai passar ou que é só um nervoso por alguma coisa.”

Para Anna Clara, a banalização da doença mental atrapalha o entendimento do transtorno e também a busca por tratamento. “O maior problema da ansiedade é quando as pessoas começam a enxergá-la como um sentimento qualquer, que não precisa ser tratada; não tem valor e não precisa ser encarado com seriedade.”

Fonte: PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. *Jornal da USP*, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Pergunte aos estudantes como entendem o termo “banalização” nesse contexto. Caso tenham dificuldade, retome o primeiro parágrafo do texto citado, evidenciando que doenças mentais são fenômenos complexos que não devem ser tratados como se fossem simples reflexos da vontade das pessoas que apresentam esses sintomas.

Depois, solicite aos estudantes que listem frases, que já escutaram, relacionadas à banalização da saúde mental e ao preconceito ligado a doenças mentais. Para iniciar essa roda de conversa, dê um exemplo: “Antigamente, não existia depressão!”. Comente que essa frase revela um desconhecimento a respeito da questão. Essa é uma ideia equivocada; o que mudou foi a visão sobre a depressão ao longo dos tempos. Além disso, hoje se fala mais sobre



o assunto. Ressalte ainda que apenas na metade do século 19 os transtornos mentais foram reconhecidos como doenças. Em textos do passado, os casos de depressão apareciam com outros nomes como loucura ou melancolia.

Na sequência, anote as frases ditas pelos estudantes e converse sobre cada uma delas, para desmistificar visões. Se preciso, proponha um levantamento de dados sobre as questões que surgirem.

Fechamento

Peça aos estudantes que compartilhem sua visão sobre a discussão realizada. Comente que o desenvolvimento da empatia envolve a percepção e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas pessoas com quem convivemos em nosso cotidiano.

ATIVIDADE: A atuação do psicólogo.

Objetivo

Compreender a atuação em psicologia para refletir sobre questões relativas à saúde mental e seus mitos.

Orientações

Proponha aos estudantes a realização de uma entrevista com um psicólogo. A ideia é que a turma convide um profissional para ir à escola e responder as dúvidas da turma sobre o que faz um psicólogo e acerca de sua atuação na promoção da saúde mental. Antes do dia do encontro, organize uma lista de perguntas. Sugestões:

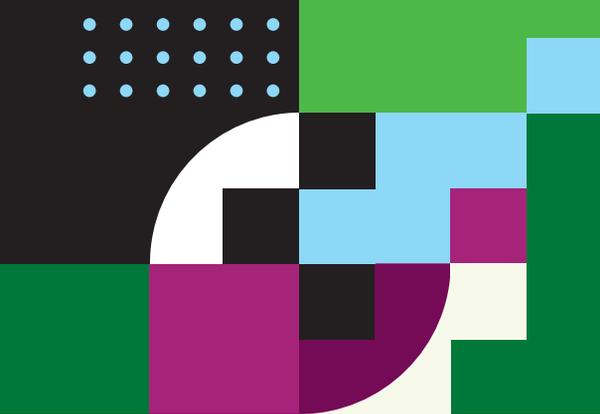
- O que é psicologia?
- O que faz um psicólogo?
- Como é uma sessão de atendimento psicológico?
- Quem precisa ir ao psicólogo?
- Como promover a saúde mental?
- Onde procurar atendimento psicológico gratuito?

No dia da entrevista, definam quais estudantes farão as perguntas e combinem um momento para esclarecimentos de outras dúvidas. Aproveitem esse encontro para desmistificar questões relacionadas à saúde mental.

Caso não seja possível a realização de uma entrevista, liste as perguntas da turma sobre a temática e peça que, em grupos, os estudantes façam um levantamento em fontes confiáveis sobre o tema. Agende um dia para a socialização do que foi pesquisado. É importante que esse compartilhamento ajude os estudantes a refletirem sobre concepções a respeito dos cuidados com a saúde mental.

Fechamento

Discuta com os estudantes a ideia de que é importante derrubar mitos sobre saúde mental, esclarecendo que devemos procurar a orientação de pessoas que possam nos ajudar em situações relacionadas à saúde mental.



Orientações específicas de Práticas em Língua Inglesa

O ensino de língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos

Ensinar e aprender uma língua estrangeira representa um desafio no Brasil, pois, embora inseridos em um mundo globalizado, antes estamos em um país territorialmente imenso e oficialmente monolíngue. Todos, inclusive professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se veem divididos entre as demandas de um mundo em que há cada vez menos fronteiras e as restrições geográficas e linguísticas impostas pelas dimensões do próprio país.

Entretanto, em contato com as pessoas, veremos que é muito difícil encontrar alguém que não traga palavras originárias de idiomas estrangeiros em seu repertório. Ações simples e cotidianas nos levam a conhecer outras línguas e culturas, como assistir a um filme ou novela, ouvir música, pedir um prato em uma lanchonete, ler um livro ou revista (impressos ou *on-line*), conversar com um amigo de forma presencial ou virtual.

A língua inglesa, em especial, se faz presente por meio de manifestações artísticas e culturais, que dominam boa parte do entretenimento e do lazer da população brasileira, e da tecnologia, que exige dos usuários um vocabulário mínimo para interagir com ferramentas e recursos, sobretudo os digitais.

Além disso, a ampliação do acesso à internet e a dispositivos tecnológicos, como celulares e computadores, rompeu as imensas fronteiras territoriais e possibilitou a conexão real com falantes de quaisquer idiomas, o que aproximou os povos e possibilitou o intercâmbio cultural e linguístico.

Se no passado bens culturais estrangeiros e interações linguísticas eram restritos a regiões de fronteira ou aos que podiam realizar viagens internacionais, hoje esse acesso se dá por meio de um clique ou de uma conversa com um vizinho. Tal contexto favoreceu não apenas as oportunidades de interagir cotidianamente, mas também estimulou a aprendizagem formal e informal de línguas, seja por motivações pessoais ou profissionais.

A própria escola, lugar por excelência de promoção e sistematização dessas aprendizagens, tem contado com mais recursos e contextos para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras a jovens, adultos e idosos, que apresentam demandas e anseios específicos. Situados em seu contexto histórico, social e cultural, e com sua bagagem de vida e de estudos, os estudantes constroem novos sentidos por meio das linguagens e das línguas que utilizam; e estas contribuem para que eles fortaleçam sua cidadania e se posicionem no mundo, além de ampliar seu acesso a fontes de informação e cultura.

Os saberes de cada um

Todas as pessoas trazem consigo saberes adquiridos em diversas vivências, além de situações formais e informais de aprendizagem. Fazer um diagnóstico desses saberes e acolher os estudantes é o ponto de partida para o professor da EJA, que tem, como ponto de chegada, promover uma educação reparadora das injustiças sociais e da falta de oportunidades, equalizadora das possibilidades de inserção social e qualificadora para as demandas advindas dessa inserção (Brasil, 2000, p. 7, 9, 11; Brasil, 2002, p. 87).

É essencial acolher o repertório e as experiências de vida e de estudos do estudante e respeitar seu contexto social, pois é a partir deles que o jovem, adulto ou idoso compreende sua própria cultura e percebe a pluralidade e a heterogeneidade das outras culturas que o cercam, resignificando e/ou ampliando o conhecimento de si, seus saberes e conhecimentos sistêmicos. A valorização dos conhecimentos prévios potencializa, ademais, a disponibilidade para a aprendizagem, em uma relação de confiança e diálogo com o docente, em uma produção conjunta de conhecimento.

Tão importante quanto considerar esses saberes prévios, empíricos, é promover seu enriquecimento contínuo (função qualificadora), expandindo-os em uma perspectiva crítica baseada em conhecimentos científicos. Antes de adentrar o universo da língua adicional em estudo (neste caso, a língua inglesa), o estudante já é um integrante da comunidade linguística formada em torno da língua portuguesa – que também sofre influência de diversas línguas e culturas – e, portanto, é um cocriador de interações sociodiscursivas; ele já produz e compreende sentidos nos atos comunicativos.

Aprender uma nova língua implica conhecer as funções sociais que o uso desse idioma desempenha na sociedade e se apropriar dessas funções, incorporando-as às suas interações. Ao estabelecer essa relação, o estudante compreende que saber um idioma significa, de um modo mais amplo, ter acesso a outros bens, tais como a ciência, a tecnologia, as artes, as comunicações e produções (inter)culturais e o mundo do trabalho, além de contribuir para expandir sua identidade cultural e social, por meio do contato com outras formas de ver e organizar o mundo.

Sujeitos agentivos, conscientes e críticos

O processo de ensino e aprendizagem do componente curricular Língua Estrangeira no contexto da EJA vislumbra um estudante agentivo de sua própria aprendizagem, mediada pelo professor e pelo material didático. É ele quem acessa seu repertório e estabelece conexões entre seus saberes empíricos, os conhecimentos sistematizados e a cultura apresentados; quem constrói relações de sentido e as incorpora às suas interações sociais. Ele deve aprender a ser autônomo, a aprender a aprender (Brasil, 2000, p. 35).

O conhecimento de outras culturas favorece, também, o desenvolvimento da consciência sobre a própria cultura, analisando-a, confrontando-a, transformando-a, em um movimento de expansão de horizontes. Essa consciência

individual e de cidadão passa por reflexões críticas baseadas em informações que promovem o respeito às diferenças entre os pares e os demais, e o rompimento com representações que estigmatizam ou propagam estereótipos. Ao longo desse processo, o estudante desenvolverá a consciência de que quanto mais línguas e culturas conhecer, mais entenderá e respeitará a sua própria língua e a sua própria cultura e, portanto, mais se conhecerá e se transformará. Contribuímos, assim, para a abertura de perspectivas e para um espaço de experimentação e apreciação das diferenças.

Uma das maneiras pela qual as identidades acabam sofrendo o processo de renegociação, de realinhamento, é o contato entre as pessoas, entre os povos, entre as culturas. É por esse motivo que se torna cada vez mais urgente entender o processo de “ensino-aprendizagem” de uma língua “estrangeira” como parte integrante de um amplo processo de redefinição de identidades. Pois as línguas não são meros instrumentos de comunicação, como costumam alardear os livros introdutórios. As línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa (Rajagopalan, 2003, p. 69).

Esse processo de conhecimento do outro e de si só é viável por meio de oportunidades didáticas que promovam a exposição a diferentes realidades, a construção de um olhar crítico para elas e a comparação com o próprio contexto.

Para isso, cabe ao professor de Língua Estrangeira da EJA o papel pedagógico e social de mediador entre o estudante em sua trajetória pelas línguas, trajetória plural, já que os saberes e os caminhos são individuais, não se esgotam na sala de aula nem se limitam aos mediados pelo docente ou pelos recursos didáticos. Para cumprir tal missão, o docente deve analisar seu fazer pedagógico e buscar ações e atividades coerentes com as concepções que postula, para reinventar constantemente sua prática alinhada aos objetivos e às necessidades dos estudantes, para que eles possam se desenvolver como sujeitos protagonistas, conscientes e críticos.

Abordagem teórico-metodológica

O desenvolvimento de sujeitos protagonistas, conscientes e críticos no âmbito do ensino de Língua Estrangeira na EJA baseia-se em uma perspectiva de educação reparadora, equalizadora e qualificadora (Brasil, 2000, p. 7, 9, 11). Para isso, toma-se como base uma concepção de língua e de linguagem que tem como alvo a função de promover interações sociais (comunicação) e possibilitar o acesso a bens (inter)culturais (e à fruição deles), científicos e do mundo do trabalho.

No entanto, é importante esclarecer que o acesso a esses bens deve se dar em uma perspectiva linguística e sociocultural que entende a língua inglesa – assim como as demais línguas – como língua franca.

Língua inglesa como língua franca

A aprendizagem de uma língua estrangeira, em geral, passa pela desconstrução de diversos mitos e idealizações que costumam levar os estudantes a se sentirem desmotivados ou incapazes.

O mito do falante nativo como modelo linguístico a ser (per)seguido, já ultrapassado nos estudos de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras, ainda persiste no imaginário de estudantes de diferentes idades e condições socioeconômicas, sendo ainda mais presente em turmas da EJA. A língua estrangeira costuma ser vista como incompreensível e inacessível, por demandar o conhecimento de um novo código de comunicação e, sobretudo, por estar associada a um *status* que os estudantes não costumam se sentir dignos ou capazes de acessar.

Dominar uma língua estrangeira é visto como sinônimo de prestígio e cultura, como se o idioma fosse um instrumento de separação de classes intelectuais e sociais e, inclusive, um dos principais determinantes para a ascensão no mundo do trabalho. A classificação de “estrangeiro” popularmente costuma conferir um respeito e uma valorização até superior à do que é nacional, originário, e isso se aplica às línguas, às pessoas, aos produtos, aos bens culturais etc., em uma distorção de valores com conotações históricas e ideológicas.

Não é de estranhar que o ensino de língua estrangeira ainda leve muitos alunos a se sentirem envergonhados da sua própria condição linguística. Pois o lado mais nocivo e macabro da ideologia que norteou, durante muito tempo, os programas de ensino de língua estrangeira é que, como resultado direto de determinadas práticas e posturas adotadas em sala de aula, os alunos menos precavidos se sentiam diminuídos em sua autoestima, passando a experimentar um complexo de inferioridade. A língua estrangeira e a cultura que a sustenta foram apresentadas como superiores às dos discentes (Rajagopalan, 2003, p. 68).

Nesse contexto, é compreensível que se tenha consolidado a visão de que aprender uma língua estrangeira é tentar se aproximar, o máximo possível, não só da competência linguística do falante do idioma como primeira língua, como de seu valor social, objetivo inatingível e não desejável, por desprestigiar a língua e a cultura do estudante, e colocar os idiomas (e seus falantes) em posição de disputa.

A globalização e o conseqüente acesso a diversas línguas e culturas promoveram um fenômeno oposto a esse que primava pela hegemonia de determinada língua: colocaram luz sobre o multilinguismo, perspectiva que compreende a influência de um idioma em outro, de uma cultura em outra, mantendo vivas e interligadas as línguas e as pessoas, em constantes trocas e transformações, sem se ater a uma suposta “propriedade” do idioma por parte de um falante apenas porque ele nasceu em uma região na qual determinado idioma é considerado língua oficial.

As chamadas “línguas francas” do mundo moderno já não são mais línguas cujas trajetórias históricas permaneceram contínuas e sem influências externas ao longo do tempo. São todas elas formas de comunicação que tiveram origem no contato efetivo entre povos, processo que continua com maior força nos dias de hoje em razão do encurtamento de tempo e espaço que é a marca registrada do momento histórico em que vivemos (Rajagopalan, 2003, p. 68).

Assim, é fundamental apresentar e/ou reiterar aos estudantes, nos diversos contextos de aprendizagem de línguas estrangeiras, essas perspectivas recentes descentralizadoras e que consideram as línguas como construções sociais que permitem o acesso e a apropriação por parte de qualquer falante, independentemente de qual é a sua primeira língua ou a sua trajetória escolar.

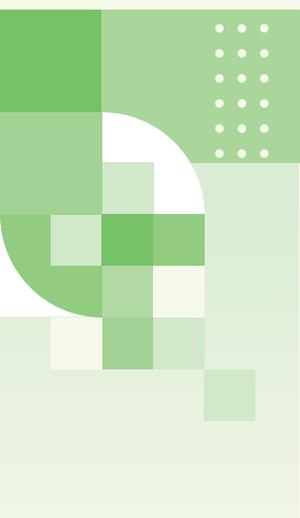
Essa perspectiva se reflete neste livro, que apresenta situações recorrentes da vida diária em textos e imagens que combatem estereótipos, mostrando a multiculturalidade expressa pela língua inglesa, e que não reduzem o idioma a uma de suas variedades linguísticas. Ao longo dos estudos, os estudantes são expostos a amostras diversificadas de usos da língua, com falantes de diferentes idades e países, e contextos comunicativos diversos, alguns característicos de determinadas culturas e outros universais.

Vale ressaltar que, nesse sentido, o emprego de documentos autênticos nos materiais didáticos constitui uma forma de apresentar ao estudante amostras do cotidiano de uso do idioma (didaticamente contextualizados) que não devem ser entendidos como modelos inquestionáveis a serem seguidos, como se, ao copiá-los, se alcançasse o nível de competência linguística de um falante do idioma como primeira língua (dado que, como exposto, não é este o objetivo da aprendizagem).

A atribuição de sentidos a essas amostras autênticas passa pela confrontação com a língua portuguesa, a análise crítica das diferenças e semelhanças, e a reflexão sobre os aspectos culturais envolvidos, entre outros aspectos. Os textos de diversos gêneros escritos, orais e multimodais representam recortes da cultura do outro, sendo referências linguísticas e culturais, e não modelos a serem repetidos de forma irrefletida, como se a aprendizagem do idioma fosse mera reprodução de frases. Essa pluralidade de textos, procedentes de contextos comunicacionais variados, amplia as práticas de linguagem dos estudantes. Adquire-se, assim, um repertório de registros a partir dos quais eles podem comparar recursos e seus respectivos efeitos.

Partir dessas desconstruções sociolinguísticas leva os jovens, adultos e idosos da EJA a acreditarem em seu potencial para a aprendizagem de línguas estrangeiras – e não apenas delas! A abordagem adotada no ensino de língua inglesa pode ser determinante para lhes inculcar confiança e promover um resgate da certeza de que eles têm o direito de acessar quaisquer conhecimentos e bens.

Nessa trajetória, é fundamental o papel do docente, que pode acolher as inseguranças dos estudantes e desconstruir, com argumentos, as visões sobre



uma suposta inacessibilidade aos idiomas, considerando tanto a aprendizagem quanto os diversos aspectos socioemocionais a ela relacionados:

Quando o sujeito está aprendendo, o que está em jogo não é somente a dimensão cognitiva. Sua autoimagem é influenciada pelas representações que o professor e seus colegas fazem dele e que, de uma forma ou outra, são explicitadas nas relações interpessoais do convívio escolar (Brasil, 2002, p. 101).

Essas relações entre estudante e professor, estudante e estudante, e estudante e conhecimento, essenciais para o êxito das aprendizagens, devem ser promovidas pela mediação docente.

Mediação da aprendizagem

Apesar dos diversos avanços na área educacional, muitos estudantes e professores ainda se vinculam a crenças de que o ensino deve se pautar por aulas expositivas, nas quais o professor transmite um conhecimento, replicando antigos modelos, ou seja, a educação bancária combatida pelo educador Paulo Freire (1987, p. 36). No entanto, é desejável que o ensino na EJA – assim como na Educação Básica – se pautem pelo princípio da mediação entre estudantes e conhecimentos por meio da interação entre pares e com o docente.

Essa perspectiva sociointeracionista de aquisição/aprendizagem da linguagem – e, portanto, das línguas – é a base sobre a qual trabalhamos, considerando a inserção social e histórica do sujeito como o centro da construção dos discursos (Vygotsky, 2019). A aprendizagem, nessa perspectiva, se dá por meio da zona de desenvolvimento proximal, que corresponde à distância entre o desenvolvimento real e o potencial, ou seja, aquilo que se é capaz de realizar e o que se pode vir a realizar com a supervisão do professor ou de um par mais competente, como um colega.

A interação, o diálogo que fomenta a reflexão, a construção e a negociação de sentidos é o campo frutífero para o desenvolvimento social e cognitivo que sustenta a linguagem e a aprendizagem de uma língua estrangeira.

O diálogo, neste contexto, não pode ser reduzido a simples trocas de ideias nem tampouco a transferências de conhecimentos, mas deve remeter à reflexão e à ação que possibilitam a construção de novos conhecimentos (Brasil, 2002, p. 103).

Alinhada a essa concepção, a conduta do docente deve ser a de promotor de situações de aprendizagem que propiciem construções de relações e conhecimentos entre os estudantes, tornando-as significativas. Embora o material didático e outros insumos possam servir de disparadores de situações de aprendizagem, é na sala de aula que elas se viabilizam e concretizam, a depender da disponibilidade de estudantes e docentes para a interação, rompendo com modelos superados de transmissão de conhecimentos.

As atividades e propostas nesta obra privilegiam o pensamento autônomo ao solicitarem a participação dos estudantes e sua reflexão sobre fenômenos

sociais, situações comunicacionais e fatos linguísticos. Dessa forma, a construção do conhecimento passa pelo engajamento do educando nos conteúdos que lhe são apresentados, na medida em que ele é chamado a avaliar, opinar e levantar hipóteses, considerando sua própria experiência com a cultura e com a linguagem.

Interação social e trabalho com gêneros

A interação social se dá em diversos níveis e contextos, por meio da fala, da escuta, da escrita e da leitura. Neles, a comunicação se efetiva por meio de uma diversidade de gêneros discursivos. Nessa perspectiva, a língua é entendida como uma atividade social e interativa situada histórica e discursivamente. Os sujeitos utilizam a língua para agir no contexto social por meio de enunciados individuais dotados de sentidos (e não de meras orações) em diversos campos da atividade humana compartilhados com outros sujeitos. Segundo o filósofo russo Mikhail Bakhtin, esses enunciados são compostos de três elementos:

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados na construção do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (Bakhtin, 2011, p. 261-262).

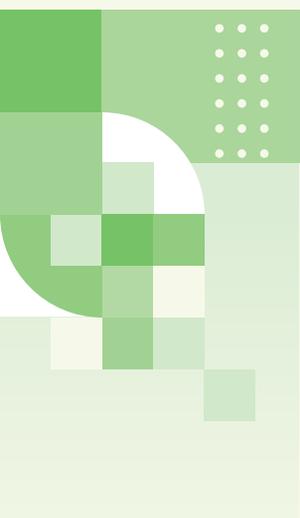
Conhecer as manifestações da língua em forma de gêneros, compreendê-los e expressá-los são parte dos objetos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, pois é a partir deles que se dá a interação entre os sujeitos.

Portanto, a perspectiva sociointeracional da linguagem (Vygotsky, 2019), combinada ao trabalho com gêneros segundo suas respectivas funções sociais (Bakhtin, 2011), é o eixo em torno do qual se propõem, nesta obra, as práticas que visam à aprendizagem da língua inglesa. Essas práticas têm como objetivo o desenvolvimento da compreensão e da produção na língua inglesa, permeadas pelas referências e pelos conhecimentos linguísticos e culturais da língua portuguesa, nos quais o sujeito-estudante se insere e dos quais ele partirá para esse processo de (re)construção da sua identidade social e linguística ao aprender o novo idioma, entendido como língua franca.

Esse processo de confrontação e resignificação da identidade é disparado na obra em diversos momentos, começando pela seção **To think about**, que geralmente toma um gênero discursivo – exemplificado por um texto de circulação social real – para propor questões que promovam o letramento crítico e a conscientização social. Dessa forma, a aproximação aos temas dos capítulos ocorre a partir da identidade do estudante da EJA e de sua reflexão sobre ela, bem como do seu lugar de fala, da sua voz, do seu discurso.

As seções subsequentes desenvolvem a compreensão e a produção de competências linguísticas essenciais à construção de sentidos e à prática com gêneros em língua inglesa, alinhadas por um tema em comum.

A seção **To listen** desenvolve a compreensão auditiva a partir de amostras de circulação social real de gêneros orais. Na sequência, a seção **To think about**



the words coloca em foco conhecimentos linguísticos (lexicais e fonéticos) que permitem o acesso à língua inglesa e a interação nela, podendo servir de base para compreensão da construção composicional e do estilo do texto, além de contribuir para a produção do gênero proposto na seção **To put into practice** e outros, sejam eles orais ou escritos.

Assim como **To listen**, a seção **To read and comprehend** explora um gênero materializado em uma amostra de circulação social real, nesse caso um gênero escrito, e tem como objetivo desenvolver a compreensão leitora por meio de estratégias de leitura. Em seguida, a seção **To think about the language** analisa aspectos linguísticos (gramaticais) para sistematizar o conhecimento da língua.

Desse modo, ao longo dos dois volumes da coleção – que serão descritos de forma mais detalhada adiante –, as oportunidades de compreensão e produção dos gêneros são apresentadas em práticas sociointeracionais contextualizadas nas quais o estudante interage com diferentes textos reais da língua inglesa, considerando seu contexto sócio-histórico, em uma experiência informada de construção de sentido.

Considerações sobre avaliação

A experiência de aprendizagem de uma língua se dá à custa de muitos desvios da variedade padrão. Por isso a própria relação com as avaliações precisa ser revisitada pelo professor para que as inibições e os constrangimentos em relação aos chamados “erros” não impeçam os estudantes de desenvolverem seus recursos de comunicação em língua estrangeira.

No aprendizado da língua inglesa, é preciso compreender o cometimento de desvios como algo comum tanto a falantes do idioma como primeira língua quanto a falantes do idioma como língua estrangeira, de modo que estes não podem ser vistos como menos capacitados que aqueles no processo de aprendizado do idioma. Mais do que isso, boa parte dos “erros” cometidos por estudantes deve ser reconhecida na verdade como “inovações”, muitas delas da mesma natureza daquelas produzidas pelo falante do idioma como primeira língua, demonstra Elina Ranta (2022, p. 313). A autora oferece alguns exemplos de construções gramaticais desviantes que podem ser observadas nas falas de ambos os grupos (Ranta, 2022, p. 315).

Esses dados reforçam a noção da língua inglesa como língua franca, global, que pode ser apropriada por todos. Para isso, é preciso que os educadores compreendam a correção e a avaliação de outra maneira.

Em vez de tratá-los como erros que precisam ser prontamente eliminados, os desvios precisam ser observados, analisados e incorporados como passos naturais e necessários do processo de aprendizagem. Dada a maturidade dos estudantes da EJA, tal posicionamento pode e deve ser explicitado a eles, para afastar visões inadequadas a respeito de si mesmos como estudantes da língua inglesa. Além disso, estratégias tais como a autocorreção, correção em pares,

reelaboração e até o incentivo ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), quando disponíveis, podem se mostrar aliados importantes.

Com isso em mente, vamos nos deter nas avaliações diagnóstica, formativa e em larga escala como auxílios para o professor na condução das aulas.

Avaliação diagnóstica

Tendo como uma de suas principais funções a verificação dos conhecimentos prévios da turma, a avaliação diagnóstica deve ser aplicada ao longo de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Seus resultados servem para que o professor elabore um planejamento com foco nas reais necessidades dos estudantes e voltado a estratégias específicas. O mapeamento cíclico dos conhecimentos consolidados e dos pontos de atenção ajuda a corrigir a rota quando um caminho não se mostrou tão eficiente quanto se esperava. Ou seja, o próprio professor pode se avaliar quando submete a turma a uma rotina de atividades diagnósticas.

Além das orientações específicas de avaliação diagnóstica que acompanham os capítulos, esquemas ou quadros, como o sugerido, podem facilitar o acompanhamento sistematizado dos aspectos a serem observados, tanto individual quanto coletivamente.

Vejamos uma sugestão de quadro para o monitoramento das aprendizagens, o qual serve para o planejamento das aulas em resposta aos pontos de atenção identificados:

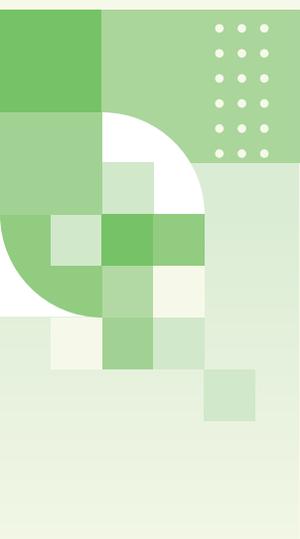
Monitoramento das aprendizagens

Sou capaz de...	Tenho dificuldade em...	Estratégia pedagógica a ser adotada
Pronunciar os elementos que compõem um endereço (número, nome do logradouro, tipo de logradouro).	Identificar os elementos que compõem um endereço, distinguindo-os uns dos outros.	Retomar áudios e trabalhar as estratégias de <i>listening</i> : percepção, análise e utilização.

Observa-se que os conhecimentos consolidados e os pontos de atenção podem vir associados, ou seja, ser aspectos de um mesmo conteúdo trabalhado. Portanto, para aumentar sua eficiência, as estratégias podem partir daquilo que já foi alcançado para a consolidação dos objetivos ainda por alcançar.

Avaliação formativa

Em vista do que temos dito sobre o lugar da avaliação no aprendizado da língua estrangeira, sobretudo no que diz respeito ao lugar dos “erros” nesse processo, a avaliação formativa ocupa um papel-chave. Ela demonstra claramente como o processo avaliativo pode e deve ser integrado ao processo de ensino e aprendizagem. Sob a forma das autoavaliações, a avaliação formativa envolve os estudantes ativamente na tarefa de refletir sobre o caminho percorrido nas aulas.



Ao longo desta coleção, o exercício da autoavaliação é incorporado à aprendizagem em diversos momentos, como na etapa **Self-evaluation** da seção **To put into practice** ou no boxe especial **To organize what we learned**.

A autoavaliação é importante não apenas para aferição de aspectos relacionados ao conteúdo, mas também para a identificação da relação dos estudantes com o conhecimento: suas percepções de deficiências e de motivações, das estratégias de estudo que funcionaram ou que precisam ser revistas, do compromisso com determinada aprendizagem etc.

Para além de mensurar resultados precisos, essa avaliação pretende entender e interpretar o processo educativo a partir dos seus processos cognitivos e afetivos, além de fomentar a autonomia do estudante em relação à própria aprendizagem.

A autoavaliação pressupõe não só o diagnóstico, mas também a proposição de atitudes e práticas que visem promover melhor desempenho na construção de sentidos dos conteúdos. Embora se trate de um recurso do e para o estudante, a autoavaliação, ao ser compartilhada com o professor, revela indícios de aspectos a serem revistos nas estratégias adotadas. É desejável que o professor seja receptivo a essas evidências e esteja aberto a rever sua prática com base nelas, buscando recursos metodológicos alternativos que contemplem os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes.

Avaliação em larga escala

Avaliações em larga escala oferecem aos estudantes certificação ou reconhecimento oficial de suas competências, habilidades e saberes, podendo ser decisivas para o desenvolvimento profissional dos estudantes da EJA.

Realizado desde 2002, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) é um dos principais exames em larga escala aplicados no Brasil e inclui, entre os componentes curriculares avaliados, a Língua Inglesa. Além de servir de instrumento para a formulação de políticas públicas para educação, assim como para orientar educadores na adaptação do plano pedagógico para atender às necessidades específicas dos educandos, o exame se propõe a ser uma referência, em âmbito nacional, para a autoavaliação dos jovens, adultos e idosos.

Por meio dele, obtém-se o certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, o que é decisivo para a continuidade da formação dos estudantes no Ensino Superior. O processo de inscrição tem sido realizado pela internet na página oficial do Encceja, no portal do Ministério da Educação, e a participação no exame é gratuita e voluntária.

Além do Encceja, há exames específicos para avaliação de proficiência em língua inglesa, que fornecem certificações internacionalmente reconhecidas. É importante que o professor informe os estudantes dessas possibilidades e as opções disponíveis para os interessados em buscar esse reconhecimento.

Nesta coleção, a seção **Avaliação** traz atividades extraídas desses exames para que os estudantes possam conhecê-los e prepararem-se para posteriormente realizá-los. Além das atividades, são fornecidas orientações para a resolução das questões.

A interdisciplinaridade na coleção

Ao longo dos capítulos, os estudantes são convidados a debater diferentes temas, que, por sua complexidade, mobilizam conhecimentos prévios e esforços de pesquisa, envolvendo dados e saberes de diversas áreas. Educação alimentar e nutricional, identidades culturais, mundo do trabalho, direito à saúde, entre outras questões, levam a turma a experimentar a língua inglesa como meio de acesso ao modo pelo qual essas questões são debatidas e vistas em outras culturas e contextos.

Os textos escolhidos – exemplares de gêneros variados, que vão do informativo ao poema – também fazem com que os estudantes, para aprofundar a leitura, recorram a outras áreas do conhecimento.

Além disso, a coleção conta com duas práticas integradoras por volume, que podem ser desenvolvidas concomitantemente com os capítulos. Elas estabelecem relações interdisciplinares com Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens e Geografia, sugerindo ações que precisam ser executadas com base em informações que precisam ser analisadas e selecionadas conforme os objetivos da atividade.

Todas as propostas partem de discussões anteriores e as ampliam, uma vez que o produto esperado envolve pesquisa e trabalho conjunto. É também a oportunidade de os estudantes da EJA lançarem mão de habilidades e conhecimentos adquiridos em sua experiência profissional, como organização e planejamento, entre outras.

Uma vez que as práticas integradoras tematizam questões relativas ao meio e ao mundo do trabalho, também contribuem para a formação cidadã da turma. Quando falamos de cidadania, destacamos a importância de transformar as relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural. Trata-se de uma noção de cidadania ativa, cujo ponto de partida é a compreensão do cidadão como portador de direitos e deveres, participante da vida pública e capaz de promover mudanças locais.

Para isso, o professor mais uma vez se coloca como uma figura mediadora, orientando possíveis caminhos pelos quais os estudantes podem criar as próprias soluções para os problemas apresentados. As rodas de conversa e as discussões preliminares constituem o momento em que o educador pode observar a forma como os educandos encaminham objetivos e tarefas. Instruções pormenorizadas para o desempenho do trabalho interdisciplinar podem ser encontradas na própria seção **Prática integradora**.

Organização da coleção

Cada um dos volumes desta coleção corresponde a duas etapas do 2º Segmento da EJA, conforme o quadro a seguir:

Organização da coleção

Etapa	Volume	Unidades
5	1	0, 1 e 2
6	1	3 e 4
7	2	1 e 2
8	2	3 e 4

Idealmente, as quatro etapas, distribuídas nos dois volumes, seriam contempladas em um período de dois anos, mas isso deve ser alinhado à realidade de cada escola e de cada turma. Além disso, a organização da coleção pode ser manipulada pelo professor da maneira que melhor atender às necessidades de aprendizagem de sua turma. É importante observar o ritmo e os interesses dos estudantes para que o contato com a língua inglesa se dê tal como deve ser, a saber, como abertura de horizontes e ampliação de possibilidades.

Estrutura da obra

Esta obra é composta de dois volumes, o primeiro dividido em cinco unidades (totalizando dez capítulos) e o segundo em quatro (totalizando oito capítulos).

O primeiro volume apresenta uma unidade introdutória, denominada **Unit 0**, que tem por objetivo contextualizar o estudo da língua inglesa, mostrando seu lugar de língua franca, o caráter multicultural da comunidade de seus falantes e a presença do idioma no cotidiano dos estudantes. Esse pode ser o primeiro contato deles com o inglês no contexto da educação formal, mas expressões e usos da língua podem ser facilmente encontrados em músicas, filmes, dispositivos eletrônicos etc.

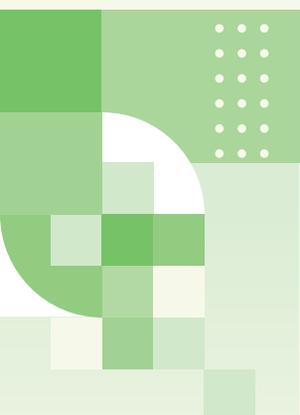
Além disso, a **Unit 0** apresenta as seções que estruturam os capítulos da coleção e preparam a turma para estudar a língua entendendo-a como um meio de acesso a bens culturais e ao mundo do trabalho. Observe-se que, por sua função introdutória, os dois capítulos da **Unit 0** são mais breves, equivalendo, no que diz respeito à distribuição das seções e à extensão total, a um capítulo das demais unidades.

Cada unidade constitui um eixo temático, desdobrado nos capítulos subsequentes. Essa divisão facilita a localização dos conteúdos e permite que professores e estudantes se desloquem pela obra conforme suas demandas.

As unidades se iniciam com um breve texto de abertura que tem como objetivo não apenas despertar o interesse dos estudantes, mas também contextualizar os assuntos que serão posteriormente desenvolvidos nos capítulos, a título de aquecimento e contato inicial com as discussões sugeridas. É também o momento oportuno para se fazer a primeira avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios, opiniões e experiências de vida dos estudantes.

Cada capítulo está estruturado da seguinte maneira:

- **Abertura de capítulo:** mobiliza os conhecimentos prévios a respeito dos conteúdos que serão explorados no capítulo, por meio de questões que provocam a reflexão dos estudantes a respeito de temas socialmente importantes.
- **Neste capítulo você vai:** introduz os objetivos de aprendizagem propostos, servindo de visão sintética do percurso pedagógico do capítulo. Com esse recurso, tanto o professor quanto os estudantes podem se apropriar rapidamente das propostas e acessá-las facilmente.
- **To think about:** apresenta textos verbais e não verbais para discussão dos estudantes, estabelecendo relações intertextuais, com o objetivo de promover o letramento crítico dos estudantes e estimular seu engajamento em problemas socialmente relevantes. Em sua maioria orais e coletivas, as atividades da seção visam estimular o debate e a autoexpressão, deixando o trabalho com a compreensão leitora propriamente dita para um momento posterior, na seção **To read and comprehend**, descrita adiante.
- **To listen:** destinada a desenvolver a compreensão auditiva por meio de áudios autênticos, a seção traz informações complementares e atividades que contextualizam a produção do texto apresentado e aproveitam os conhecimentos prévios dos estudantes.
- **To think about the words:** aborda aspectos lexicais da língua inglesa por meio de contextualização e atividades, para que os estudantes ampliem seu repertório lexical e construam sentidos com termos fundamentais à compreensão do tema discutido pelos textos trabalhados no capítulo.
- **To read and comprehend:** propõe textos, de variados gêneros, para trabalhar a compreensão leitora dos estudantes por meio de estratégias de leitura, como localização de informações explícitas e levantamento de hipóteses. Articula-se nos momentos de pré-leitura (que aciona os conhecimentos prévios e a capacidade de formular hipóteses a respeito de conteúdo e gênero) e pós-leitura (que avança em direção a reflexões sobre a realidade dos estudantes), além de fornecer informações que circunscrevem a produção do texto proposto.
- **To think about the language:** com base em textos autênticos e por meio de atividades, conduz o estudante a refletir sobre questões linguísticas (gramaticais), com a finalidade de sistematizar o conhecimento linguístico e compreender aspectos estruturais do idioma em contextos de uso.
- **To put into practice:** estruturada em etapas (planejamento, elaboração e revisão/organização, publicação/produção oral e autoavaliação), orienta os estudantes na produção escrita ou oral de um gênero, a fim de que eles aprofundem o que aprenderam ao longo do capítulo, reunindo seus conhecimentos prévios e os recém-adquiridos. Além de colocarem em prática os conteúdos aprendidos e desenvolverem a habilidade de produzir enunciados adequados ao gênero proposto, os estudantes podem refletir, mais uma vez, sobre os temas trabalhados.
- **To organize what we learned:** sistematiza os conteúdos abordados, permitindo que o estudante avalie seu próprio aprendizado. Nesse momento, ele pode



tomar consciência de suas dificuldades e progressos, o que contribui para o desenvolvimento de sua autonomia no processo de ensino e aprendizagem.

- **To discover other texts:** traz um texto literário, acompanhado de atividades de compreensão e discussão, para ampliar as questões tratadas no capítulo com o objetivo de proporcionar experiências estéticas com a linguagem, estimular a fruição literária e aprofundar o debate proposto. Informações sobre autores e contexto literário completam a seção.

A seção **Digital world**, que é apresentada duas vezes a cada volume, aborda questões relativas ao uso consciente e responsável das tecnologias digitais por meio de questões que levem os estudantes a refletir e debater entre si, relacionando-as com o tema estudado no capítulo.

A seção **Prática integradora** propõe uma atividade coletiva e orientada em etapas, que permite que a turma desenvolva suas habilidades de pesquisa, organização de informações e colaboração, mobilizando diferentes áreas do conhecimento para a elaboração de um produto vinculado à realidade dos estudantes. No decorrer da produção, eles têm a oportunidade de refletir sobre conteúdos estudados, que a proposta retoma, e avaliar as estratégias por eles adotadas no processo.

Já a seção **Avaliação** apresenta questões do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou outros exames de larga escala, com o fim de familiarizar os estudantes com essas avaliações e se preparar para elas.

Outros recursos, como boxes e ícones, complementam as seções, fornecendo conceitos, explicações, informações e recursos para a compreensão dos textos e o desenvolvimento das propostas. Destacam-se:

- **Para conhecer o contexto:** traz dados sobre usos da língua, biografia de autores e contexto literário das obras selecionadas.
- **Ícone Objeto Digital:** indica os recursos digitais disponíveis relativos ao conteúdo em foco.
- **Ícone Áudio:** remete a um áudio para ser acessado pelo estudante para a realização de atividades.
- **Ícone Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** indica como o conteúdo se relaciona com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas.

Orientações específicas do Livro do Estudante

Todas as páginas do Livro do Estudante são reproduzidas neste manual. Elas vêm acompanhadas das respostas às atividades e das orientações dirigidas ao professor, dispostas nas partes laterais e inferiores das páginas. Aí podem ser encontradas, entre outras coisas: dinâmicas de aquecimento; estratégias procedimentais de avaliação diagnóstica, para que o professor faça o levantamento dos conhecimentos prévios da turma; e os objetivos de aprendizagem propostos. Além disso, explicações adicionais, sugestões de conteúdo ou recursos complementares (como vídeos, sites ou livros) e indicações de como conduzir as atividades auxiliam o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Ordenação dos conteúdos

A estrutura desta obra oferece a possibilidade de navegar por ela de forma autônoma. Ainda que haja uma sugestão de percurso, os conteúdos podem ser explorados na ordem que melhor se adequa ao contexto da turma, já que são organizados em torno de eixos temáticos, proporcionando, assim, flexibilidade para os educadores adaptarem o currículo de acordo com as necessidades e interesses específicos de seus estudantes. Isso estimula um ambiente de aprendizado mais dinâmico e personalizado.

Entendemos que, ao nos expormos a uma língua, esse contato é inteiro, não cabendo uma estrutura rígida de progressão na qual determinada estrutura deve obrigatoriamente aparecer antes que outra. Antes se dá por meio da exposição regular à língua inglesa por meio de textos autênticos, prática consistente e *feedback* construtivo. Isso não impede que estudantes internalizem gradualmente vocabulário novo, estruturas sintáticas e nuances linguísticas, impulsionados por estratégias de uso da língua em contextos reais.

Para auxiliar no planejamento da ordenação dos conteúdos, apresentamos a seguir os objetos de conhecimento trabalhados em cada capítulo da coleção.

Objetos de conhecimento: volume I

Chapter	Objeto de conhecimento
A	a língua inglesa em diferentes culturas; relações coletivas e individuais com a língua inglesa; variedades da língua inglesa; interesses a respeito da língua inglesa
B	idiomas em contato; influência do inglês no português; cognatos e falsos cognatos; poema
1	Identidade; documentos pessoais; formulário; apresentação pessoal; letras do alfabeto; pronomes pessoais; adjetivos possessivos; forma afirmativa do verbo <i>to be</i> ; poema
2	origens, relações familiares e rotina diária; agenda de atividades; dias da semana; nacionalidades; formas negativa e interrogativa do verbo <i>to be</i> ; advérbios de frequência; poema
3	desperdício de alimentos; aula de culinária; nomes de alimentos; verbos relacionados a culinária; números ordinais e cardinais; receita culinária; imperativo; expressões de frequência; artigos definidos e indefinidos; relato pessoal; poema
4	alimentação equilibrada; guia alimentar; planejamento de refeições; frações; adjetivos; advérbios; substantivos contáveis e incontáveis; quantificadores; pronomes interrogativos; avaliação de confiabilidade de fontes de pesquisa; trecho de romance
5	condições de moradia; acesso ao saneamento básico; anúncio de venda de imóveis; endereços; tipos de moradia; partes e itens da casa; anúncio de classificado; descrição do que há na casa; substantivos no plural; preposições de lugar; apresentação pessoal sobre perfil profissional; trecho de autobiografia
6	acessibilidade e mobilidade; meios de transporte; estabelecimentos no município; guia de cidade; preposições relacionadas à localização; pronomes possessivos; dar e receber orientações; trecho de romance
7	acesso à saúde e prevenção de doenças; anúncio e campanha de propaganda; esportes; partes do corpo; atividades de lazer; termos relacionados à higiene; <i>simple present</i> ; verbos <i>do</i> , <i>practice</i> , <i>play</i> e <i>go</i> ; trecho de romance
8	legislação e regras; cartaz de conscientização; léxico sobre sinalização; <i>simple present</i> ; advérbios de tempo; preposições de tempo; trecho de romance

Objetos de conhecimento: volume II

Chapter	Objeto de conhecimento
1	preservação da natureza; textos jornalísticos e elementos linguísticos que os compõem; verbo <i>can</i> ; adjetivos comparativos; notícia escrita e em vídeo; trecho de autobiografia
2	conceitos de <i>eco-friendly</i> e sustentabilidade; vocabulário relacionado a ações sustentáveis; infográfico; verbos modais <i>should</i> , <i>must</i> e <i>have to</i> ; superlativos; <i>podcast</i> ; trecho de romance
3	símbolos nacionais; relato pessoal; autobiografia; palavras cognatas; expressões idiomáticas; pronomes indefinidos; <i>simple past</i> ; datas; trecho de diário
4	engajamento social; biografia; pronúncia de final de verbos regulares no passado; verbos regulares e irregulares no passado; expressões de tempo no passado; apresentação oral; trecho de manifesto
5	educação e letramento financeiros; padrões de consumo e comportamento do consumidor; resenha escrita e em vídeo; vocabulário referente a finanças; <i>past continuous</i> ; trecho de conto
6	consumo de bens culturais; discurso sobre campanha; conjunções e adjetivos para expressar ideias; <i>blog post</i> ; <i>past continuous</i> e <i>simple past</i> ; <i>while</i> e <i>when</i> ; trecho de autobiografia
7	mercado de trabalho e seus desafios; anúncio de emprego; profissões e expressões idiomáticas relacionadas a trabalho; <i>will</i> e <i>going to</i> ; entrevista de emprego; trecho de romance
8	reflexão sobre idadeismo; adjetivos; áreas de formação profissional; expressões idiomáticas relacionadas a trabalho; cognatos; currículo; condicionais do tipo zero e do tipo 1; videocurrículo; trecho de livro de memórias

Sugestões de cronograma

É importante que o planejamento das aulas leve em conta as especificidades e dificuldades da turma, inicialmente reconhecidas pelo professor por meio da avaliação diagnóstica. Estabelecer um cronograma que disponha os conteúdos conforme as demandas dos estudantes faz parte do processo de ensino e aprendizagem. Apresentamos sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral, que contemplam a estrutura da coleção tal como ela foi concebida. Lembre-se, no entanto, de que a ordenação dos conteúdos não é fixa. Por se tratar de uma sugestão, esses cronogramas podem ser modificados conforme os critérios e necessidades do planejamento do professor.

Cronograma bimestral: volume I

Bimestre	Unit	Chapter
1º bimestre	Unit 0: Uma língua de todos e para todos Unit 1: Identity and plurality	Chapters A and B Chapters 1 and 2
2º bimestre	Unit 2: Eating habits	Chapters 3 and 4
3º bimestre	Unit 3: Community living	Chapters 5 and 6
4º bimestre	Unit 4: Health and society	Chapters 7 and 8

Cronograma bimestral: volume II

Bimestre	Unit	Chapter
1º bimestre	Unit 1: Sustainability and ecological balance	Chapters 1 and 2
2º bimestre	Unit 2: Belonging	Chapters 3 and 4
3º bimestre	Unit 3: Financial education	Chapters 5 and 6
4º bimestre	Unit 4: The future of the job market	Chapters 7 and 8

Cronograma trimestral: volume I

Trimestre	Unit	Chapter
1º trimestre	Unit 0: Uma língua de todos e para todos Unit 1: Identity and plurality	Chapters A and B Chapters 1 and 2
2º trimestre	Unit 2: Eating habits Unit 3: Community living	Chapters 3 and 4 Chapter 5
3º trimestre	Unit 3: Community living Unit 4: Health and society	Chapter 6 Chapters 7 and 8

Cronograma trimestral: volume II

Trimestre	Unit	Chapter
1º trimestre	Unit 1: Sustainability and ecological balance Unit 2: Belonging	Chapters 1 and 2 Chapter 3
2º trimestre	Unit 2: Belonging Unit 3: Financial education	Chapter 4 Chapters 5 and 6
3º trimestre	Unit 4: The future of the job market	Chapters 7 and 8

Cronograma semestral: volume I

Semestre	Unit	Chapter
1º semestre	Unit 0: Uma língua de todos e para todos Unit 1: Identity and plurality Unit 2: Eating habits	Chapters A and B Chapters 1 and 2 Chapters 3 and 4
2º semestre	Unit 3: Community living Unit 4: Health and society	Chapters 5 and 6 Chapters 7 and 8

Cronograma semestral: volume II

Semestre	Unit	Chapter
1º semestre	Unit 1: Sustainability and ecological balance Unit 2: Belonging	Chapters 1 and 2 Chapters 3 and 4
2º semestre	Unit 3: Financial education Unit 4: The future of the job market	Chapters 5 and 6 Chapters 7 and 8

Após as unidades 2 e 4, encontra-se a seção **Prática integradora**, presente nos dois volumes. Recomenda-se que as atividades propostas nessa seção sejam desenvolvidas ao longo de cada bloco (bimestre, trimestre ou semestre), para que os estudantes tenham tempo de planejar, pesquisar, organizar informações, tirar dúvidas com o professor e reunir os recursos necessários para a elaboração do produto final. Além disso, como a etapa final das práticas integradoras pode envolver a divulgação da produção da turma para a comunidade escolar, convém incluí-la na agenda com antecedência.

Referências bibliográficas comentadas

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+ et al. Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2022. Florianópolis: Acontece; Antra; ABGLT, 2023.

Pesquisa que sistematiza dados sobre a violência e a violação de direitos sofridas pela população LGBTQIAP+, realizada coletivamente por organizações da sociedade civil.

AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996. (Na escola).

Com artigos de pesquisadores de diversas áreas, a obra oferece um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder, a violência, entre outros temas.

ARROYO, Miguel G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: Secad-MEC: Unesco, 2006. p. 17-32.

O texto aborda a formação de professores de acordo com as novas exigências da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante de situações atuais, o autor trata do perfil de formação de professores ainda em construção, citando impasses e especificidades.

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra lança um novo olhar para o estudante trabalhador que busca aprimoramento de diversas esferas na escola, especialmente considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; Editora Fiocruz, 2010. *E-book*.

Livro com textos escritos por cientistas sociais, médicas e psicólogas que se dedicam a analisar a violência na escola sob diversos olhares e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e estudantes.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

A obra aborda os gêneros do discurso em todas as suas perspectivas: os campos da atividade humana, a definição de gêneros discursivos e o enunciado como unidade de comunicação discursiva, em oposição à oração, como unidade de língua.

BALTES, Paul B. Life-span developmental psychology: some converging observations on history and theory. In: BALTES, Paul B.; BRIM, Orville G. (org.). Life-span development and behavior. Nova York: Academic Press, 1979. v. 2, p. 255-279.

O psicólogo alemão Paul B. Baltes direcionou suas pesquisas à investigação do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, não só considerando as especificidades da infância e da adolescência como também do envelhecimento.

BIONDI, Silvana Oliveira. Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Apresenta um estudo qualitativo amplamente amparado em análise documental. O estudo comparado mostra um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

BRASIL. Decreto nº 53.465, de 21 de janeiro de 1964. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto presidencial apresenta as principais diretrizes do Programa Nacional de Alfabetização, do Ministério da Educação, elaborado naquele momento. O programa não entrou em vigor, em vista de sua revogação após a instauração do regime civil-militar.

BRASIL. Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15379.htm. Acesso em: 25 maio 2024.

Sancionada durante o mandato de Artur da Costa e Silva, a lei estabelece as bases de funcionamento do sistema Mobral, que oferecia alfabetização e educação continuada a um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

Conhecida como Lei de Cotas, garante a reserva de vagas, no ensino federal, para estudantes egressos de escolas públicas, oriundos de famílias de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13185.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

A lei institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, além de definir e classificar o *bullying* juridicamente.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

Essa lei cria a Política Nacional de Educação Digital, modificando leis anteriores para promover acesso a tecnologias e melhorar a educação digital.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14723.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

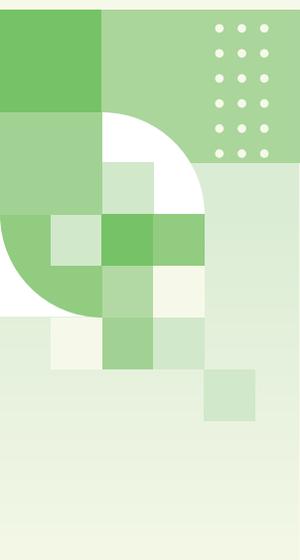
Atualiza o sistema de cotas no ensino federal, instituído pela Lei de Cotas, inserindo estudantes quilombolas entre os beneficiados pela reserva de vagas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB nº 1/2021. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 mar. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90911. Acesso em: 25 maio 2024.

Documento técnico que propõe atualizações à política estrutural da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando o conceito de educação continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

Documento que apresenta definições sobre fundamentos e funções da EJA – reparadora, equalizadora e qualificadora –, além das bases legais que orientam a oferta e o ensino para este segmento; um panorama das modalidades de cursos e dos exames da EJA nos anos 2000; e diretrizes sobre a formação de docentes.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª séries: introdução.** Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13534%3Amaterial-da-proposta-curricular-do-2o-segmen-to&catid=194%3Asecad-educacaocontinuada&Itemid=913. Acesso em: 29 mar. 2024.

Documento que apresenta as características da EJA nos Anos Finais do Ensino Fundamental e suas especificidades por componente curricular e as concepções norteadoras para a construção de uma proposta curricular.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). **Atlas da violência 2023.** Brasília, DF: Ipea: FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Disponibiliza os resultados da pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a violência no Brasil, sob diversos aspectos (gênero, raça, região etc.), e suas consequências.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de ação de Belém.** Brasília, DF: Unesco; MEC, 2010.

Documento assinado por 144 Estados-membros da Unesco reunidos na VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia VI). Identifica os principais desafios enfrentados naquele momento, como as dificuldades em superar os altos índices de analfabetismo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos.** Hamburgo: Unesco Institute for Lifelong Learning, 2022.

Documento assinado por 142 Estados-membros da Unesco reunidos na VII Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia VII). O texto é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, Especial, out. 2005.

O artigo propõe-se a mapear questões polêmicas envolvendo as políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos no Brasil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

O educador Paulo Freire propõe um modelo de educação dialógica, em oposição à “educação bancária”, na qual os estudantes são vistos como meros depósitos de conteúdo. Na educação baseada no diálogo, os estudantes são ativos no processo de aprendizagem e refletem, de forma crítica, sobre sua realidade.

INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. **IBGE Educa**, [s.d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Artigo jornalístico de divulgação científica, com informações sobre as condições de vida das mulheres no Brasil, extraídas de estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Anuário estatístico do Brasil – 1979.** Rio de Janeiro: IBGE, 1980. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>. Acesso em: 25 maio 2024.

Apresenta um panorama territorial, ambiental, demográfico e socioeconômico do país, valendo-se de tabelas, gráficos e textos.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Pesquisa estatística que traz informações sobre as várias etapas e modalidades da educação básica, para fundamentar repasse de recursos e planejamento por parte do governo federal.

KRUG, Etienne G. et al. (org.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta dados sobre a violência no mundo todo, aborda fatores de risco e propõe ações e intervenções, em termos de políticas públicas, para esse problema.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Lei que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, tanto público quanto privado, vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

LYRA, Carlos. As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. Entre outros documentos, a obra apresenta uma compilação de anotações realizadas durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. Jornal da USP, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

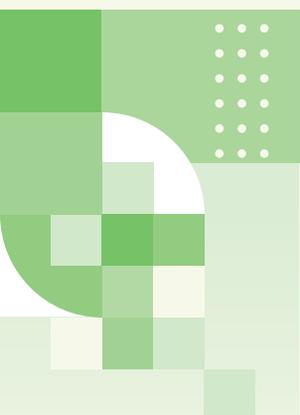
Reportagem embasada em depoimentos de especialistas sobre os efeitos negativos da estigmatização das doenças mentais, ora banalizadas, ora romantizadas.

PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas? In: PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-20.

O autor discute as representações da linguagem “cultas”, especialmente do ponto de vista da oralidade, analisando representações do uso de variedades de prestígio da língua e fenômenos linguísticos associados ao grau de formalidade envolvido em cada interação.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Língua estrangeira e autoestima. In: Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Em linguagem acessível e convidativa à reflexão, a obra apresenta discussões sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras e suas diferentes teorias, o papel das línguas no mundo globalizado e a construção de identidades individuais e cidadãs, em uma perspectiva crítica da área da Linguística Aplicada.



ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta recomendações práticas para a mediação de conflitos que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive na educação.

SANCHES, Teresa. Saúde cerebral ainda que tardia. Boletim UFMG, nº 2.061, ano 45, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia>. Acesso em: 30 abr. 2024.

O artigo apresenta informações sobre uma pesquisa neurológica realizada com idosos que estão cursando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aponta que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

SANTOS, Renato Farias dos. O acolhimento da população em situação de rua: a experiência do Núcleo de Trabalho Educativo da EPA. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Esse trabalho de conclusão de curso apresenta uma análise da concepção e da prática de acolhimento realizada em uma escola municipal.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, a obra busca a contribuição de mais de cem autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas pelo patrono da educação brasileira, dando a elas um significado conceitual.

VYGOTSKY, LEV S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Apresenta a definição dos conceitos de pensamento e linguagem e a relação entre eles, além da compreensão das funções mentais como sistemas funcionais associados ao desenvolvimento histórico e individual.

Referências bibliográficas complementares comentadas

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

A pesquisa apresentada na dissertação tem como objetivo geral compreender as trajetórias de mulheres da e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências.

BAZZONI, Claudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). Rede de saberes: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de textos diversos e riscos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo desde os primeiros ciclos do Ensino Fundamental até a educação profissional.

BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, fala sobre o papel do mediador e como atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações e exemplos de ações.

CATELLI JR., Roberto (org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Coletânea de textos que discute temas como educação de adultos, tanto no passado como no presente; letramento e alfabetização matemática; educação popular; questões de gênero; e relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao final, há relatos pessoais.

DAVID, Célia Maria et al. (org.). Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. E-book.

Os autores apresentam alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil por meio da análise do contexto cultural e social, das políticas educacionais e das questões específicas do espaço escolar.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed; 2014.

Mostra como o professor pode atuar na prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos importantes. Aborda o que é preciso saber sobre saúde mental para tratar do assunto em sala de aula.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

A obra apresenta os principais trabalhos de Mikhail Bakhtin e do seu círculo de estudos: seus projetos, linguagem e filosofia da linguagem. É um guia para a leitura das obras do filósofo russo.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2008.

A obra apresenta um breve relato da vida do filósofo Mikhail Bakhtin e dos principais conceitos que embasam sua obra quanto aos estudos do pensamento e da linguagem, como o dialogismo e os gêneros discursivos, e aos estudos literários, como os conceitos de poesia e prosa, carnavalização e romance.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização dos estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102068>. Acesso em: 4 maio 2024.

Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) que traçam um panorama educacional da população brasileira, com informações sobre analfabetismo e nível de instrução.

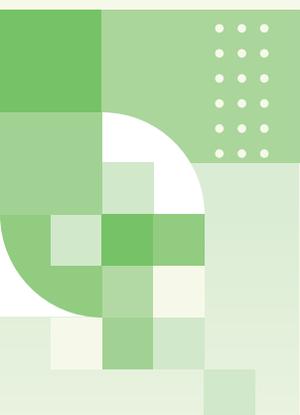
IRELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (org.). Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de Confinteia. Brasília, DF: Unesco; MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das edições da Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia) e compila os documentos resultantes dos eventos realizados de 1949 a 2009.

JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas: Papirus, 1994.

Apresenta uma reflexão crítica sobre a linguagem no mundo moderno a partir das dimensões ética e estética do conhecimento humano. Para isso, baseia-se nas obras de autores como Lev S. Vygotsky, Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.



Apresenta reflexões baseadas na disciplina de Linguística ministrada pelo autor na Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Letras, em 2005. Os textos discorrem sobre a perspectiva sociinteracionista da língua relacionando-a aos conceitos de texto, gênero, compreensão e sentido.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. *Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Aborda o fenômeno do *bullying* da infância até a vida adulta por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas e mostram as consequências em suas vidas e estratégias de sobrevivência.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

Livro que traça um panorama da população negra no Brasil e apresenta suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram nossa história.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1982.

Baseado nas aulas que ministrou no Chile no final da década de 1960, o autor reuniu textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação, apontando como construir novas propostas teóricas para a educação de jovens e adultos.

RANTA, Elina. From learners to users – erros, innovations, and universals. *ELT Journal*, v. 76, n. 3, p. 311-319, jul. 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com/eltj/article/76/3/311/6613230>. Acesso em: 16 maio 2024.

A autora questiona o estatuto diferenciado entre “inovações” e “erros” conferido aos desvios cometidos, respectivamente, por falantes do idioma como primeira língua e estudantes da língua inglesa, o que a leva a propor uma revisão da própria categorização que separa rigidamente falantes do idioma como primeira língua e falantes do idioma como língua estrangeira.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Múltiplas vozes em sala de aula: aspecto da construção coletiva do conhecimento na escola. *Revista de Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, n. 18, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo do conhecimento e destaca a mediação pelo diálogo como situação na qual há presença de outro no discurso.

VENTOSA, Victor J. *Didática da participação: teoria, metodologia e prática*. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

O autor parte do conceito de animação sociocultural (ASC) para alcançar propostas de práticas de ensino-aprendizagem baseadas em horizontalidade, participação e colaboração.

Orientações específicas do Livro do Estudante



INGLÊS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas em Língua Estrangeira

Componente curricular: Inglês

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras (Tradutor e Intérprete: Português e Inglês)
e licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP).
Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Amanda Leal

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pela Universidade de São Paulo. Especialista em Mídia, Informação e Cultura pela Universidade de São Paulo. Especialista em Tecnologias na Aprendizagem pelo Centro Universitário Senac (SP). MBA em *Book Publishing* pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo. Editora.

Andressa Cristina Molinari

Licenciada em Letras (Língua Inglesa e Respectivas Literaturas) e em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Especialista em Formação de Professor de Língua Estrangeira pela Universidade Estadual de Maringá (PR). Mestre em Estudos de Linguagem e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora.

Carina Guiname Shiroma

Bacharela em Comunicação Social pela Universidade São Judas Tadeu (SP). Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa pelo Centro Universitário Internacional (Polo SP). Autora e editora.

Gisele Aga

Licenciada em Letras (Português e Inglês) pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (SP). Professora, autora e editora.

Carla Maurício Vianna

Bacharela em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora, autora e editora.

Larissa Vannucci

Bacharela em Letras (Português e Inglês) e licenciada em Letras (Inglês) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Nayra Simões

Bacharela em Letras (Português e Russo) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Letras (Filologia e Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Professora.

Sheila Rizzi

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Alemão) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Elaboradora e editora.

Ana Carolina dos Santos

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências no programa História Social pela Universidade de São Paulo. Foi professora em cursos de Educação de Jovens e Adultos. Professora da Educação Básica.

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martínez

Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos. Professor no Ensino Superior público e privado. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Roberta Amendola

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Especialista em Ensino de Espanhol para Brasileiros pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. Autora, editora e consultora de inovação educacional.

Verônica Rolandi

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP). Autora e professora.

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Amanda Leal, Bruna Flores Bazzoli, Carina Guiname Shiroma, Larissa Vannucci, Natália Feulo, Nayra da Silva Simões, Patrícia Capano Sanchez, Thayslane Ferreira (Ab Aeterno)

Assistência editorial: Magda Reis

Leitura crítica: Antonieta Megale

Preparação de texto: Cátia de Almeida

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Ana P. Felipe, Márcia Leme, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro, Thiago Dias

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto
Foto: FG Trade/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Rodolpho de Souza

Editoração eletrônica: Pavoá Editorial

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Mariana Alencar, Célia Rosa, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela Pitthan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna inglês : volume II /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna ; editora responsável Marina
Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas em língua
estrangeira : inglês
ISBN 978-85-16-13950-6 (aluno)
ISBN 978-85-16-13952-0 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino
fundamental) 2. Língua inglesa (Ensino fundamental)
I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-204854

CDD-372.652

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua inglesa :
Ensino fundamental 372.652

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Ao longo da vida, você certamente experimentou diferentes situações e enfrentou diversos desafios, acumulando muitos saberes. Reconhecer e valorizar sua trajetória, assim como sua decisão de voltar a estudar, é um passo importante para toda a construção que ainda está por vir.

Esta obra de Práticas de Língua Inglesa foi cuidadosamente pensada para ajudar você a aproveitar ao máximo sua retomada dos estudos, articulando os novos saberes com aqueles que você já possui.

Ao longo das unidades e das seções que compõem a obra, você terá a oportunidade de navegar pelo mundo da língua inglesa, ampliando seus conhecimentos e seu olhar crítico sobre temas que afetam seu cotidiano e potencializando seu desenvolvimento profissional e pessoal com o conhecimento de um novo idioma.

Paralelamente, você terá a oportunidade de ler textos de diferentes gêneros, refletir sobre temas relevantes da atualidade, construir argumentos e se posicionar criticamente e com cada vez mais autonomia. As propostas de interação oral serão um espaço para compartilhar impressões, experiências e vivências, com trocas em que você não vai apenas aprender, mas compartilhar conhecimentos com colegas. Juntos, vocês poderão realizar atividades de mobilização social, desenvolvendo atitudes como solidariedade, altruísmo e consciência ambiental, atuando como agentes transformadores da própria realidade.

Estudar é um direito de todos os cidadãos brasileiros, independentemente da idade ou das condições sociais. Ler e escrever também! Então, convidamos você a aproveitar ao máximo as propostas desta obra e desejamos que ela possa contribuir para a sua formação como cidadão leitor e escritor, consciente, autônomo e protagonista da própria história.

Bons estudos!

CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro faz parte de uma coleção de dois volumes. Ele é dividido em quatro unidades e cada unidade contém dois capítulos elaborados com o objetivo de contribuir para seu aprendizado. Conheça a organização das unidades e os recursos que elas oferecem.



Abertura de unidade

Introduz e conecta os assuntos tratados nos capítulos de cada unidade.

Abertura de capítulo

Mobiliza seus conhecimentos sobre os conteúdos que serão tratados no capítulo. Apresenta, ainda, questões que estimulam discussões sobre o tema principal. O box **Neste capítulo você vai:** apresenta os principais objetivos de aprendizagem do capítulo.



Atividades

Ao longo dos capítulos, você vai encontrar atividades para revisar, aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos.

Boxes

Por todo o livro, você vai encontrar boxes diversos com ampliações, significados, contextualizações, conceitos, dicas e informações extras relevantes para o conteúdo trabalhado.



To think about

Seção que convida à discussão, partindo de textos associados ao tema do capítulo, visando à formação leitora com engajamento social.



4 four

Oi, pessoal!
Vamos cuidar bem
do nosso livro,
para que outros colegas
possam estudar com ele!
Vamos nos lembrar
de anotar nossas
respostas no
nosso caderno.

To think about the words

Seção voltada ao estudo do léxico em inglês. São propostas atividades relacionando vocabulário e construção estrutural.

To think about the words: Wild and domestic animals

Você já refletiu sobre a importância da preservação dos animais. Agora, vamos conhecer um pouco melhor a classificação que temos aos animais: como domesticos e selvagens. Domesticação são os que vivem e convivem com os seres humanos em suas casas. Já os animais selvagens são aqueles que vivem livres na natureza.

Leia o texto a seguir e responda às perguntas.

Domesticated animal - applies to a group of animals (a single animal cannot be domesticated) who have been selectively bred over thousands of years for specific uses, offering biological, behavioural and genetic properties, that make the animals in the group more suitable for being alongside humans. Dogs, cats, horses and cattle are all examples of domesticated animals.

Domestic animal - animals who are kept in captivity by humans regardless of if the animal is wild, tame, domesticated, etc.; not an indication of the suitability of an animal to live in captivity. For example, a tiger kept as a pet is a domestic animal, however they are still very unsuitable in domestication settings because they are not domesticated like wild animals.

Wild animal - being to a group of animals who have never been domesticated. Wild animals live and breed in their natural environment without human interference. When kept in captivity, their behaviour might differ due to being in close proximity with humans, however they remain wild, having similar traits (behaviours and psychological needs) to their wild counterparts. For example, a tiger kept in a zoo is a wild animal, they do not meet domestication criteria as described above and their behaviours and psychological needs will still resemble that of their ancestors (tigers).

Wild animal penning - Wild animal penning is the process of keeping wild animals in a penning system. It is a controversial practice. <https://www.wildlifedepartment.gov.in/penning>

- 1 What are the categories of animals mentioned in the text?
- 2 Which ones are examples of domesticated animals?
- 3 What is the wild animal mentioned in the text as an example of domestic animal?

Read the following chart and answer the questions.

Wild animals	Domesticated animals
cat	
tiger	dog
snake	hamster
crocodile	ferret
spider	horse

twentieth 17

To listen: Job ads

Nowadays, you can find job advertisements in many different places: signs in front of companies, recruitment platforms and social media. You're going to hear two different job advertisements and reflect on their differences.

- 1 What were your experiences of finding work like?
- 2 Do you usually read job advertisements?
- 3 What do these job ads tell you about the job?
- 4 You're going to listen to a radio advertisement for a nonprofit organisation. What are the differences between working for a nonprofit and a for-profit organisation?

Check the facts

Listen to the radio again and follow the transcript. Then answer the questions that follow.

- [Female speaker 1]** If you are looking to make a difference, consider a position with People Inc., a nonprofit organisation that supports individuals with **disabling conditions** in other special ways.
- [Male speaker 2]** People tend to fall in love with what they do at People Inc. and that's how you begin your career.
- [Female speaker 3]** If you are someone who **compassionate** and likes to help people, don't miss this job offer.
- [Female speaker 4]** People Inc. offers a comprehensive benefit package, including paid time off. For a career that is personally **rewarding**, visit peopleinc.org/career and apply today!

EMPLOYMENT Radio Comment Video 21.6. <https://www.youtube.com/watch?v=18888888888888888888>. Access on Video 21.6.

- disabling conditions** condições incapacitantes
rewarding recompensador
- 1 What does the nonprofit organisation do?
 - 2 What kind of candidate is People Inc. looking for?
 - a. Someone who caring and likes to help people.
 - b. Someone who considering a career in medical care.
 - c. Someone who graduated in special needs care.

one hundred and forty-two

To listen

Propõe atividades de escuta a áudios em língua inglesa que focam no tema principal do capítulo, apresentando textos complementares e atividades relacionadas que visam auxiliar na interpretação conceitual do conteúdo.

To read and comprehend

Apresenta atividades focadas em compreensão leitora de textos em inglês, que, pelo contexto/temática/ interpretação, embasam o estudo gramatical.

To read and comprehend: Biography

Você já ouviu falar em Lélia Gonzalez? Filósofa, antropóloga e professora, ela é considerada a primeira mulher negra a se dedicar aos estudos de raça e gênero no Brasil e desenvolveu forte pesquisa e militância na área. Sua obra principal de estudo e reflexão foi o papel da mulher negra no sociedade brasileira.

Para saber mais sobre ela, leia o texto a seguir e faça o que se pede.

- 1 Read the title of the text: "Lélia Gonzalez: A Brazilian Thinker". What do you think is the importance of this woman in Brazil?

Lélia Gonzalez: A Brazilian Thinker

Lélia Gonzalez was a philosopher, an anthropologist, a professor, a writer, an intellectual, a Black and feminist activist. Throughout her life, theory and practice were always inseparably connected.

Her original work has been of critical importance for Brazilian social thought. Her writings emphasize how Black people, especially Black women, have been at the forefront of Brazil's social and cultural formation. But despite her contributions, she is a kind of forgotten figure in our history.

Born in Belo Horizonte in 1932 to a low-income family, Lélia was the second of five children. In 1952, she married her first husband, a Black lawyer, however her husband's success gave her access to education.

Lélia Gonzalez. *Distúrbio*, 1985.

Following an uneven path for Black women in the 1950s, she was able to enter university, she studied History and Geography (1950) and Philosophy (1952) at the old University of the State of Guanabara (now University of the State of Rio de Janeiro).

<https://www.lelia.org.br/>. *https://www.lelia.org.br/*. Lélia Gonzalez: A Brazilian Thinker. *Distúrbio*, 1985. Access on 14 Jan 2024.

Find in the text the information that follows.

- a. The place she was born.
 - b. When she was born.
 - c. What she got into the University.
 - d. When she moved.
 - e. The place she moved to.
 - f. When she got her degrees.
- 1 Which sentence in the text helps us understand why Lélia's contribution was important to Brazilian thought?
 - 2 Pay attention to the web form used, were, moved, was hired and studied. Can we say that the past tense can be associated with the biography entry? Why or why not?

eighty-two 15

To think about the language: Modal verbs and superlatives

Você já parou para pensar na forma como expressamos dicas e sugestões, por exemplo, ao falar sobre ações que podemos assumir para um candidato? O Vocabulário Inglês, existem os verbos modais (também caracterizados como verbos auxiliares), os quais têm a função de transmitir determinados sentidos ao verbo que acompanham.

Modal verbs

Além de ser, que você já conhece, há outros modal verbs que contribuem para a produção de verbetes em inglês. Confira alguns deles a seguir.

Should
Usamos **should** para aconselhar.
You **should** be smarter!
Por ser mais inteligente, é altamente recomendável que tentemos um aplicativo pessoal, como o **should**, / I **should** think / I **should** go home.
I don't think you should stay home.
Do you think you should stay home?
Essa versão é usada para...
- dar uma sugestão ou conselho.
- não é tão forte e insistente como **must**.
- **should** **ought** (Direira desobediência, algo recomendado (no contexto) de obrigação). (Ela não se desobedece, não desobedece.)
- é seguido pelo infinitivo dos verbos (principalmente **should** / **ought** / **must** / **have to**).

Must and have to

Necessário, tem a ideia de **have to** para **must** que é necessário fazer algo.

OR: It's hot. **I must** go. / **I have to** go.

Atenção: não se esqueça de usar o verbo principal **must** / **have to** + **infinitive** do verbo, há alguma exceção.

forty-four

To think about the language

Propõe a reflexão e a análise linguística e gramatical por meio de textos e atividades relacionados à temática do capítulo.

To put into practice

Propõe atividades orientadas e divididas em etapas para práticas escritas e orais, a fim de que você aprofunde o que aprendeu e utilize os conhecimentos adquiridos.

To put into practice: Autobiography

Neste capítulo, você lerá e estudará sobre autobiografias, narrativas pessoais sobre histórias particulares de vida. É importante ressaltar que autobiografias podem apresentar diferentes formas de escrita, como a internet, em que os relatos não são necessariamente feitos para publicações, como diários, até mesmo fóruns, sites publicitários. Que tal escrever uma breve autobiografia sobre sua vida? Siga as orientações a seguir.

Planning

- Brainstorm the main events in your life and compile any life experiences you suspect might be compelling to a reader. As you sort through your memories, be sure to cover all areas of your life, from childhood to your first job and so on.
- Write down important data about these episodes, like place and date of birth, family origins etc.
- Write an outline to organize a narrative around your chosen life episodes.
- Do some research to help you recall contextual information from the periods you are writing about. Interview friends and family to help you remember details.
- Choose an image to add to your autobiography.

Writing and reviewing

- Write a first draft of your autobiography. Use all your grammar and vocabulary knowledge to write your draft. You can look up a dictionary or ask your classmates for help.
- Exchange your autobiography with a classmate and evaluate each other's text. Point out information and elements that may be missing or suggest adjustments. Remember to justify your notes.
- Make the necessary adjustments and write the final version.

Sharing

- Share your autobiography with your classmates, allowing them to read it and reading theirs.
- Organize with your colleagues a book of memories, gathering all the autobiographies written. You may choose to make it manually, or digitally, by using computer programs and resources. Make a copy of the book and make it available at the school library.

one hundred and thirty-seven 71

To discover other texts

Encerra o trabalho do capítulo e tem como objetivo ampliar e diversificar o debate nele proposto por meio de diferentes textos.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: BECOMING

Que tal ampliar seu conhecimento lendo e ouvindo uma autobiografia que relate sua história de mulher e "12 histórias, paradas"? Por meio do texto que você vai ler (do livro *Becoming*, de Michelle Obama), e produzindo um vídeo (sobre os desafios enfrentados por mulheres e a falta de tempo para aproveitar seus hobbies).

Capa do livro *Becoming*, em sua edição rebrandada de 2018.

Para conhecer e contar

Michelle Obama quer falar sobre Obama Michelle Obama nasceu no bairro em Chicago. Trabalhou para o presidente de Princeton e para a Fundação de Direitos de Harvard. Após completar seus estudos, retornou a Chicago e começou a trabalhar em um escritório de advocacia, onde conheceu seu futuro marido, Barack Obama. Juntos, tiveram dois filhos, Malia e Sasha, e formaram um dos Estados mais "votados" nos Estados Unidos.

Michelle Obama participou de um evento em Nova York, Estados Unidos, Maio, 2014.

INFORMAÇÃO EXTRA

Michelle Obama se tornou a primeira-dama mais bem avaliada pela publicação *Forbes*, sendo de suas primeiras obras o livro *Becoming*, lançado em um ambiente de guerra, até sua experiência como primeira-dama dos Estados Unidos. Como se fosse uma conversa, o livro se desenvolve de forma leve e cativante. Misturando relatos pessoais e reflexões inspiradoras, o título vendeu mais de 10 milhões de exemplares no mundo todo.

one hundred and thirty-seven 121

- Make the necessary adjustments and write the final summary.
- It's time to rehearse your presentation for the video résumé. Take your time!

Speaking

- Time to record your video résumé.
- When you finish, you can publish it on a video platform and send the link to potential employers.

Self-evaluation

- After recording your résumé, reflect on your individual and collaborative contribution to the creative process, identifying strengths and areas that need development.
- Use the checklist that follows to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates.

- I wrote the summary considering my reflections from the Planning stage.
- I carefully evaluated another classmate's summary and provided suggestions for its improvement.
- I wrote a final version of my summary based on my classmates' suggestions.
- I rehearsed and recorded the video résumé, challenging myself to use as much English as possible.
- I feel capable of creating a video résumé in English without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Reflect on your learning in this chapter. Which of the following aspects do you consider you performed satisfactorily? Which ones need to be revised? How do you plan to address these aspects to improve them? To help you with this reflection, copy the aspects in your notebook and write next to them **Still need improvement**, **Within expectations**, or **Exceeded expectations**.

- I reflected on the topic of sexism.
- I expanded my English vocabulary on adjectives, fields of study, work-related idiomatic expressions, and cognates.
- I read and analyzed a résumé.
- I identified and used zero and first conditional sentences.
- I wrote a résumé and created a video résumé.

one hundred and thirty-eight

To organize what we learned

Neste boxe especial, você retomará os objetivos de aprendizagem desenvolvidos ao longo do capítulo.

Prática integradora

Seção que permite o desenvolvimento de práticas e atividades que integram os conteúdos de Linguagens e os de outras áreas do conhecimento.

PRÁTICA INTEGRADORA

Promoting a collective event in a public space

Temas: Promoção de um evento coletivo em um espaço público.

Objetivo: Engajar-se socialmente de modo a reconhecer as necessidades da comunidade a qual se dedica, persistir e criar um evento coletivo que responda a uma demanda coletiva.

Produto final: Evento coletivo em um espaço público.

Interdisciplinaridade: Ciências Humanas.

Na Unit 2 - Belonging, você refletiu sobre como o engajamento social pode contribuir para os debates democráticos. Nesse sentido, você se lembra dos exemplos de pessoas engajadas socialmente vistos nessa unidade? Como eles podem servir de referência para você?

Nessa prática, você vai poder explorar mais o assunto da vivência coletiva e da cidadania, aprofundando seu conhecimento sobre a comunidade em que a escola está inserida e visando o bem-estar coletivo.

O que será feito

Você e os colegas vão explorar e mapear os interesses e as necessidades da comunidade local. Então, vão identificar formas de uso dos espaços públicos em favor de causas coletivas. Com essa identificação, vão organizar um evento coletivo para promover a mobilização social, melhorando o ambiente em que vivem. Por meio da reflexão cuidadosa acerca das demandas da região e do bairro coletivo, vocês planejarão e executarão um evento de fortalecimento do tecido engajado da comunidade.

Até o fim da prática, vocês terão: Como começar a planejar um evento para melhorar o ambiente em que se vive.

Discussing the topic

Consider the image and discuss the questions with your colleagues.

Evento público em São Paulo, BA, 2011.

one hundred and thirty-seven 121

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

ODS 1

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.



ODS 2

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.



ODS 3

SAÚDE E BEM-ESTAR

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



ODS 4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



ODS 5

IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



ODS 6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.



ODS 7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.



ODS 8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.



RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINÍCIUS POSSIGNIOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 9



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10



REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14



VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15



VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17



PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.



UNIT 1 Sustainability and ecological balance	12
CHAPTER 1 Nature preservation	13
To think about: Paths to biome preservation	14
To listen: Animal preservation.....	15
To think about the words: Categories of animals.....	17
To read and comprehend: News article.....	20
DIGITAL WORLD Fake news	23
To think about the language: <i>Can</i> and comparative adjectives	25
To put into practice: News article	28
To put into practice: Presenting the news.....	30
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>Flush: a biography</i>	32
CHAPTER 2 Eco-friendly	34
To think about: What does it mean to be eco-friendly?.....	35
To listen: Eco-friendly baking tips.....	36
To think about the words: Sustainable actions	38
To read and comprehend: An infographic.....	40
To think about the language: Modal verbs and superlatives.....	44
To put into practice: An infographic.....	49
To put into practice: A podcast.....	50
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>Parable of the Sower</i>	53
UNIT 2 Belonging	55
CHAPTER 3 Brazilian identity	56
To think about: Brazilian people.....	57
To listen: Personal account.....	58
To think about the words: Cognates, false cognates, and idioms.....	60
To read and comprehend: Autobiography.....	63
To think about the language: Simple past (verb <i>to be</i>) and indefinite pronouns.....	67
To put into practice: Autobiography.....	71
To put into practice: Talking about my life	72
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>The diary of a young girl</i>	74
CHAPTER 4 What are you engaged on?	76
To think about: Ancestral knowledge.....	77
To listen: Calling for freedom.....	78
To think about the words: Regular verbs pronunciation.....	81
To read and comprehend: Biography.....	83
To think about the language: Simple past of regular and irregular verbs and time expression in the past	86
DIGITAL WORLD Searching online	90
To put into practice: Someone's biography.....	92
To put into practice: Talking about remarkable people.....	93
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>The companion species manifesto</i>	95
PRÁTICA INTEGRADORA Promoting a collective event in a public space	97
AVALIAÇÃO Unidades 1 e 2	100
UNIT 3 Financial education	102
CHAPTER 5 Financial literacy	103
To think about: Consumer behavior.....	104
To listen: A book review.....	105

To think about the words: Idioms about money.....	107
To read and comprehend: A review	110
To think about the language: Past continuous	113
To put into practice: A written review	115
To put into practice: A video review	116
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>The 30,000 bequest</i>	119
CHAPTER 6 Access to cultural goods	122
To think about: Consumption of cultural goods and services.....	123
To listen: A speech	124
To think about the words: Conjunctions and adjectives.....	126
To read and comprehend: Blog post.....	129
To think about the language: Past continuous versus simple past and <i>while / when</i>	132
To put into practice: Blog post	134
To put into practice: Talking about cultural goods.....	135
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>Becoming</i>	137
UNIT 4 The future of the job market	139
CHAPTER 7 We are all workers	140
To think about: Job market in Brazil.....	141
To listen: Job ads.....	142
To think about the words: Occupations and idioms related to job descriptions.....	144
To read and comprehend: Job advertisement.....	147
To think about the language: Future (<i>will</i> and <i>be going to</i>)	151
To put into practice: Job advertisement	153
To put into practice: Job interview.....	154
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>Life & Times of Michael K.</i>	156
CHAPTER 8 Ageism	158
To think about: Ageism in the job market.....	159
To listen: Video resumé.....	160
To think about the words: Adjectives related to work.....	162
To read and comprehend: Resumé	165
To think about the language: Zero and first conditionals.....	169
To put into practice: Resumé.....	172
To put into practice: Video resumé	173
TO DISCOVER OTHER TEXTS <i>What I talk about when I talk about running</i>	175
PRÁTICA INTEGRADORA Creating a budget control.....	177
AVALIAÇÃO Unidades 3 e 4.....	180
SUGESTÕES DE AMPLIAÇÃO	182
TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO	189
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	198

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Imagem: <i>Brazilian biomes</i>	14	Podcast: <i>Doing good all over the world!</i>	97
Vídeo: <i>Ecological balance</i>	15	Carrossel de imagens: <i>Financial education</i>	104
Podcast: <i>Ecological preservation</i>	16	Podcast: <i>Financial education</i>	105
Imagem: <i>3Rs</i>	35	Infográfico: <i>Cultural and artistic goods</i>	123
Infográfico: <i>Eco-friendly actions</i>	38	Vídeo: <i>Job market</i>	141
Carrossel de imagens: <i>Brazilian national symbols</i>	56	Imagem: <i>Fields of study</i>	164
Carrossel de imagens: <i>Brazilian national personalities</i>	93	Podcast: <i>Budget control</i>	177

Unit 1

Inicie uma roda de conversa com uma introdução sucinta sobre a importância da preservação ambiental e animal para o bem-estar humano e para o equilíbrio do planeta, e destaque a interconexão entre os diferentes elementos do meio ambiente e a necessidade de protegermos não apenas os recursos naturais, mas também as espécies animais. Conduza a conversa explorando conceitos-chave, como sustentabilidade, biodiversidade, impactos ambientais da agricultura, entre outros. Encoraje os estudantes a compartilharem suas próprias definições e experiências relacionadas aos temas.

Discuta como a agricultura tem um impacto significativo no meio ambiente, desde a conversão de habitats naturais até o uso de recursos naturais, como água e solo. Explore como práticas agrícolas insustentáveis podem levar à degradação do solo, poluição da água e perda de biodiversidade. Em seguida encoraje os estudantes a compartilharem exemplos de práticas agrícolas sustentáveis, como rotação de culturas, agricultura orgânica, uso eficiente de recursos naturais, conservação do solo e técnicas agroflorestais. Explore ainda os desafios enfrentados na proteção da biodiversidade animal em ambientes agrícolas, como perda de habitat, fragmentação de ecossistemas, conflitos entre animais selvagens e atividades agrícolas e o uso indiscriminado de pesticidas e agroquímicos.

Familiarize-se com os conceitos-chave relacionados à preservação ambiental e animal, como sustentabilidade, biodiversidade,



UNIT

1

Sustainability and ecological balance

A sustentabilidade é definida como a capacidade de satisfazer as necessidades humanas sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras terem atendidas suas próprias demandas. Para garantir um desenvolvimento sustentável com equilíbrio ecológico no planeta, é essencial pensar em preservação e conservação da natureza. Nesse sentido, preservação diz respeito a manter a natureza intocável, já conservação se refere à utilização dos recursos naturais de forma equilibrada e responsável.

Um dos principais desafios para o equilíbrio ecológico se encontra na prática da atividade agrícola. A agricultura, embora crucial para a produção de alimentos e para a economia, representa um desafio significativo para o equilíbrio ecológico devido à poluição do solo, da água e do ar que pode gerar. Práticas sustentáveis, como o uso responsável de recursos e técnicas orgânicas, são fundamentais para conservar e proteger a biodiversidade e reduzir impactos ambientais. Ao adotarmos tais medidas, estamos construindo um futuro mais sustentável e saudável para todos.

Desde o uso responsável da água e dos fertilizantes até a implementação de técnicas de cultivo orgânico e agroflorestal, as formas sustentáveis de práticas ecológicas oferecem soluções viáveis e eficazes para promover a harmonia entre a produção de alimentos e a preservação dos ecossistemas.

Nesta unidade, você vai refletir sobre caminhos para a preservação da natureza e para alcançar o equilíbrio ecológico. Vai também pensar sobre ações de sustentabilidade e práticas *eco-friendly* que podem fazer parte do seu cotidiano.

12 twelve

ecossistema, entre outros. Se possível, prepare materiais de apoio, como imagens ou artigos, que possam enriquecer a discussão e ilustrar os temas abordados.

A preservação da natureza a partir de outros componentes curriculares

Relacionar as questões que envolvem a preservação ambiental aos conceitos da área de Ciências da Natureza, principalmente com pressupostos da Biologia, que estuda a vida dos animais no planeta Terra e sua importância para a manutenção da vida.

Nature preservation

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre os caminhos para a preservação da natureza;
- refletir sobre a importância do mundo animal para o equilíbrio ecológico;
- ler textos jornalísticos e analisar os elementos linguísticos que os compõem;
- usar *can* e os adjetivos comparativos para falar sobre animais;
- produzir uma reportagem para falar de animais encontrados na região em que vive;
- apresentar uma reportagem de TV com dicas de como lidar com animais perigosos;
- ler um trecho de uma biografia.



KWANGMOZAAASHUTTERSTOCK

Foto conceitual de tartarugas marinhas nadando em mar poluído por sacolas plásticas. Novembro, 2018.

Neste capítulo, você vai ser convidado a refletir sobre a preservação e a conservação da natureza, principalmente do mundo animal. A consciência ambiental está relacionada também à educação ambiental, uma vez que, conhecendo os seres vivos e as complexidades de suas relações com todos os participantes da cadeia ambiental, é possível entender a importância dos esforços coletivos e individuais para a proteção e a conservação voltadas para a busca pelo equilíbrio ecológico. Somente com o respeito pelo meio ambiente é que se pode garantir um planeta saudável e equilibrado para as gerações do presente e do futuro.

- 1 O que você sabe sobre sustentabilidade?
- 2 Quais medidas você considera necessárias para a conservação ambiental?
- 3 Você tem contato com animais domésticos?
- 4 Há uma gestão de práticas sustentáveis na comunidade em que você vive?
- 5 A comunidade em que você vive prioriza o bem-estar e a preservação dos animais da região? 1 a 5. Resposta pessoal.

Chapter 1

Neste capítulo, os estudantes entram em contato com a preservação e a conservação da natureza. Relate que as sacolas plásticas e outros objetos feitos desse material são uma das principais causas da morte de animais marinhos, incluindo tartarugas, das quais quatro das cinco espécies encontradas no Brasil estão ameaçadas de extinção. Se possível, apresente aos estudantes a Fundação Projeto Tamar (<https://tamar.org.br/index.php>, acesso em: 21 maio 2024) e explique a importância dessa instituição para a preservação da vida marinha. Instigue-os ao debate sobre a preservação ambiental e como isso faz parte do seu cotidiano.

1. Espera-se que os estudantes compreendam a sustentabilidade em sua totalidade, incluindo aspectos ambientais, sociais e econômicos, e reconheçam a necessidade de adotar práticas sustentáveis em suas vidas.

2. Espera-se que os estudantes sugiram formas de conservar o ambiente, como usar energias renováveis, cuidar dos recursos naturais, proteger ecossistemas frágeis, reciclar e reduzir o uso de produtos descartáveis. Eles devem entender como essas ações beneficiam tanto o meio ambiente quanto a sociedade.

4. Os estudantes devem ser capazes de analisar se há práticas sustentáveis em sua comunidade, identificando políticas e programas que promovam a sustentabilidade e considerando maneiras de contribuir para uma gestão mais sustentável.

To think about: Paths to biome preservation

Nesta seção, os estudantes entram em contato com a preservação dos biomas brasileiros. Apresente o trecho da reportagem como ponto de partida para uma discussão sobre os desafios ambientais enfrentados pelo governo brasileiro, focando especialmente no desmatamento da Amazônia e do Cerrado, bem como nas questões relacionadas ao agronegócio e à regularização fundiária. Destaque a importância da conservação ambiental e da implementação de políticas sustentáveis para garantir a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das populações locais.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 14º ODS é sobre a vida na água, em específico, o que diz o subitem 14.1: “Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes” (ONU, 2024). Mencione esse objetivo para os estudantes e incentive-os a discutirem como isso poderia ser realizado dentro de suas comunidades.

To think about: Paths to biome preservation



Para começar a reflexão a respeito da preservação, vamos tratar dos biomas. Você sabe o que eles são e quais são os biomas existentes no Brasil? Esses espaços geográficos ou unidades biológicas são extremamente importantes para o funcionamento do planeta Terra como um todo.

Analise as imagens a seguir, leia o texto e discuta as perguntas com um colega.



Macaco da espécie bugio-ruivo na Mata Atlântica, no Espírito Santo. Março, 2017.



Vegetação do Cerrado queimada no Parque Nacional da Serra da Canastra, em Minas Gerais. Outubro, 2016.

INFORMAÇÃO EXTRA

Brazil is made up of six biomes with distinct characteristics: Amazon, Caatinga, Cerrado, Atlantic Forest, Pampa, and Pantanal. Each of these biomes has unique environmental features, including different types of vegetation and fauna.

COP28: Restoration of ecosystems and promotion of bioeconomics are crucial

In order to prevent the climate crisis from advancing, Brazil must preserve the six biomes that exist in the country. It is a complex task that cannot be fulfilled without the protagonism of the indigenous and traditional communities and without respecting the particularities of each of them. [...]

So as to have a glimpse about the importance of the terrestrial and marine ecosystems to the climate balance, they absorbed 54% of the CO₂ emissions produced by humankind over the last 10 years, helping to **mitigate** the consequences of **global warming**, according to the IPCC most recent report.

In Brazil, figures from the Inpe (National Institute of Space Research, acronym in Portuguese) indicated that the **decrease** of 22.3% in the Legal Amazon **deforestation**, recorded between August 2022 and July 2023, avoided the emission of 133 million tons of equivalent carbon (around 7.5% of the national emissions), thus evidencing that it is possible to make way for the immediate implementation of actions to fight the climate changes in the country.

OBJETO DIGITAL

Imagem: *Brazilian biomes*

mitigate: diminuir.
global warming: aquecimento global.
decrease: diminuição.
deforestation: desmatamento.
increased: aumentou.
concerning: preocupante.

14 fourteen

Objeto digital

Explore a imagem *Brazilian biomes* com os estudantes. Incentive-os a identificarem a qual bioma pertence a região onde vivem e o que deve ser feito para protegê-lo.

1. A necessidade de preservar seus seis biomas, o aumento do desmatamento do Cerrado e a interdependência dos biomas brasileiros. Além disso, o desmatamento na Mata Atlântica e outros biomas, a poluição dos rios, queimadas e incêndios florestais, a perda de biodiversidade, etc.

But, if on one hand deforestation decreased in the Amazon rainforest, in Cerrado it **increased** 3% over the same period, when compared to the 12 previous months. It was the largest devastated extension since 2016, with the destruction of 11,011.7 km² of the biome's native vegetation. These are **concerning** data, as the Brazilian biomes are interdependent and many of the impacts are shared among them.

BERMÚDEZ, Ana Carla, COP28: Restoration of ecosystems and promotion of bioeconomics are crucial. **WWF**. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?87421/COP28-Restoration-of-ecosystems-and-promotion-of-bioeconomics-are-crucial>. Acesso em: 3 jun. 2024.

recursos financeiros e humanos. Esses obstáculos podem ser superados por meio de engajamento

público, cooperação internacional e compromisso a longo prazo com a sustentabilidade ambiental.

- 1 What were some of the environmental challenges facing Brazil? **3. Resposta pessoal.**
- 2 What do you consider to be the main obstacles to the effective implementation of environmental conservation policies and how can they be overcome? **Resposta pessoal.**
- 3 Are there specific public policies on environmental conservation in your region? **Resposta pessoal.**
- 4 What do you believe to be the potential consequences if the government fails to effectively implement its environmental conservation policies? **Resposta pessoal.**

Resposta possível: Aumento do desmatamento, perda de biodiversidade, degradação dos recursos naturais, impactos na saúde humana devido à poluição e mudanças

To listen: Animal preservation

OBJETO DIGITAL
Vídeo: *Ecological balance*

Agora vamos discutir a preservação dos animais. Todos os seres vivos, incluindo os animais, têm papel crucial na regulação da diversidade biológica do planeta, evitando proliferação de pragas e a superpopulação de algumas espécies e colaborando para a produção de alimentos, a reprodução de vegetações e o controle climático.

DICA

Ao ouvir o áudio, foque nas palavras-chave conhecidas, buscando anotá-las para usá-las como suporte na compreensão auditiva.

Ouçá um áudio sobre um problema ecológico nas estradas dos Estados Unidos e, em seguida, responda às questões.

FAIXA DE ÁUDIO Road ecology

- 1 What is the main subject covered in the audio? **1. O problema do número de animais mortos em estradas.**
- 2 Why is the subject of the audio important to society? **2. Espera-se que os estudantes mencionem a importância de preservar a diversidade biológica do planeta, que desempenha papel vital nos ecossistemas. Cada espécie tem sua função ecológica, e a perda de uma delas pode afetar todo o equilíbrio do ecossistema.**
- 3 How do urban expansion and infrastructure development affect wildlife and their habitats? **3. b)**

fifteen 15

To listen: Animal preservation

Pre-listening

Nessa fase o foco de aprendizagem é o conhecimento prévio dos estudantes. Inicie o trabalho perguntando a eles que tipo de informação imaginam que vão ouvir no áudio. Anote no quadro as ideias que surgirem. Caso os estudantes mencionem vocabulários relacionados, façam uma busca conjunta em dicionário para encontrar

seus correlatos em inglês. Informações que você pode considerar:

1. Estabilidade dos ecossistemas: as espécies animais desempenham papéis-chave na regulação dos ciclos biogeoquímicos, na polinização de plantas, na dispersão de sementes e no controle de pragas.
2. Valor intrínseco: muitas pessoas acreditam que todas as formas de vida merecem ser preservadas simplesmente por existirem.

A preservação das espécies animais é vista como um imperativo ético e moral.

3. Potencial de uso futuro: as espécies animais possuem potencial para contribuir com os avanços científicos, medicinais e tecnológicos no futuro.

Objeto digital

Reproduza o vídeo *Ecological balance*. Em seguida, peça aos estudantes que expliquem como a intervenção humana pode afetar os ecossistemas.

Listening

Antes de começar o trabalho com as atividades de 1 a 6, apresente as estratégias de *listening* para a turma.

Estratégias de listening

Explique aos estudantes sobre as três estratégias de como ouvir uma fala em língua estrangeira a fim de compreendê-la. Escreva-as no quadro para que os estudantes possam copiá-las no caderno:

- Percepção: Identificar palavras e/ou expressões soltas, aleatoriamente, em vez de tentar identificar tudo.
- Análise: Identificar o sentido pelo contexto, que pode ser percebido por sinais linguísticos, paralinguísticos e/ou extralinguísticos.
- Utilização: Compreender a mensagem do texto auditivo como um todo.

Post-listening

7 e 8. O áudio enfatiza a relação entre seres humanos e os outros animais e a importância deles para a sobrevivência do planeta. Destaque a importância dos animais em diferentes aspectos: na agricultura, na produção de alimentos e de vestuário. Enfatize que os animais são seres vivos que merecem ser respeitados, independentemente de serem utilizados como alimento. Promova uma discussão sobre como melhorar nossa relação com os animais, incluindo a proteção de seus habitats, a promoção de práticas de cuidado ético e a conscientização sobre sua importância para a saúde do planeta e para o bem-estar humano.

- 4** After listening to the excerpt of a podcast that addresses the impacts of large cities infrastructure on animal mortality, select the correct alternative. **4. a)**
- In the United States, a million animals are killed on the road each day.
 - In the United States, a billion animals are killed on the road each day.

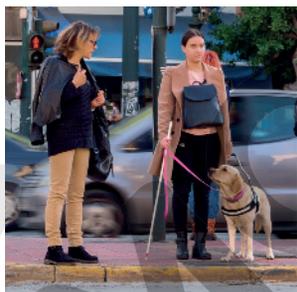
Ouçá outro trecho do áudio para responder às questões a seguir.

FAIXA DE ÁUDIO So how did we get here?

- 5** What is the origin of the estimated one million animals being run over *per day*? **5. c)**
- Recent scientific studies.
 - The Humanitarian Society Research.
 - Surveys carried out by citizens in the 1960s.
- 6** Why is the animal roadkill crisis often underestimated? **6. c)**
- Because the numbers are really low.
 - Because there are no scientific studies on the subject.
 - Because it considers a rough estimate that is a dated.
- 7** The podcast guest suggests that roads are “invisible” to many people. How might this negligence impact awareness and action to mitigate the negative effects of roads on wildlife?
- 8** How can we balance infrastructure and human development needs with wildlife and ecosystem conservation?

7. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes relatem que a ausência de percepção sobre o impacto das estradas na vida selvagem pode ocasionar um déficit na conscientização pública e carência de soluções para mitigar esses impactos.

A relação entre os seres humanos e os outros animais pode ser percebida em diversos contextos, conforme evidenciado nas imagens a seguir.



Uso de cão-guia por pessoa cega em Atenas, Grécia. Dezembro, 2019.



Produção de leite em fazenda brasileira. Março, 2019.



Gato de estimação e seu dono. Outubro, 2019.

OBJETO DIGITAL Podcast: Ecological preservation

8. Resposta pessoal. É esperado que os estudantes mencionem que o equilíbrio pode ser alcançado por meio de planejamento urbano sustentável, como sugere o *podcast*.

16 sixteen

Objeto digital

Aproveite o momento para complementar o trabalho feito na seção e ampliar o debate sobre o tema com o *podcast Ecological preservation*. O *podcast* sobre a importância da preservação ambiental para o equilíbrio do meio ambiente apresenta informações-chave sobre o assunto e dicas gerais de como agir para manter/preservar os ecossistemas da área onde se vive.

To think about the words: Categories of animals

Você já refletiu sobre a importância da preservação dos animais. Agora, vamos conhecer um pouco melhor a classificação que damos aos animais como domesticados, domésticos e selvagens. Domesticados são os que vivem e convivem com os seres humanos em suas casas. Enquanto os domésticos são aqueles mantidos em cativeiro por seres humanos. Já os animais silvestres ou selvagens são aqueles que vivem livres na natureza.

Leia o texto a seguir e responda às perguntas.

Domesticated animal – applies to a group of animals (a single animal cannot be domesticated) who have been selectively bred over thousands of years for specific traits, affecting biological, behavioural and genetic processes, that make the animals in the group better-suited for living alongside humans. Dogs, cats, horses and cattle are all examples of domesticated animals.

Domestic animal – animals who are kept in captivity by humans regardless if the animal is wild, tame, domesticated, etc.; is not an indication of the suitability of an animal to live in captivity. For example, a tiger kept as a pet is a domestic animal, however they are still very susceptible to tremendous suffering because tigers are not domesticated but wild animals.

Wild animal – belong to a group of animals who have never been domesticated. Wild animals live and breed in their natural environment without human interference. When bred in captivity, their behaviour might alter due to being in close proximity with humans, however they remain wild, having similar traits (behaviours and psychological needs) as their wild counterparts. For example, a captive bred Ball python is still a wild animal, they do not meet domestication criteria as described above and their behaviours and psychological needs are still identical to their ancestors/conspecifics.

IS THAT ANIMAL wild or domesticated? **World animal protection.** Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.ca/our-work/animals-wild/wildlife-not-pets/wild-or-domesticated>. Acesso em: 10 mar. 2024.

1. Animais domesticados, animais domésticos e animais selvagens.

- 1 What are the categories of animals mentioned in the text?
- 2 Which ones are examples of domesticated animals? 2. Cães, gatos, cavalos e gado.
- 3 What is the wild animal mentioned in the text as an example of domestic animal? 3. Tigre.
- 4 Read the following chart and answer the questions.

Wild animals	Domesticated animals
rat	cat
tiger	dog
zebra	hamster
capybara	ferret
spider	horse

seventeen 17

não garante que suas necessidades físicas e psicológicas sejam atendidas adequadamente. Animais selvagens têm comportamentos, espaços e interações complexas que não podem ser replicados em cativeiro, levando-os a sofrimento e estresse. Assim como o tigre mencionado no texto, manter papagaios em cativeiro é outro bom exemplo de como a presença de um animal sob cuidados humanos não garante que suas necessidades sejam atendidas adequadamente. Embora possam ser mantidos como animais de estimação, papagaios são aves selvagens com necessidades complexas, como grande espaço para voar, socialização com outros de sua espécie e estimulação mental constante. Em cativeiro, muitos papagaios sofrem de estresse e tédio, o que pode levar a comportamentos autodestrutivos, como arrancar as próprias penas. Além disso, sua longevidade pode ser significativamente reduzida quando suas necessidades naturais não são atendidas. Isso demonstra que simplesmente manter um papagaio em casa não garante uma vida adequada e saudável para ele, ilustrando o problema de considerar qualquer animal em cativeiro como “doméstico”, sem avaliar sua adequação para viver em tais condições.

To think about the words: Categories of animals

Nesta seção, os estudantes ampliam seu vocabulário sobre palavras que têm relação com os animais domesticados e silvestres. Inicie a atividade enfatizando a diferença entre animais domesticados, domésticos e silvestres e, em seguida, direcione os estudantes para a leitura do texto. Ajude-os na interpretação das palavras e se necessário use com eles o dicionário bilingue.

3. Converse com os estudantes sobre a problemática dos animais em cativeiro. Explique que manter animais em cativeiro, independentemente de serem selvagens, mansos ou domesticados, é problemático porque a presença desses animais sob cuidados humanos

5. Discuta com os estudantes o significado de cada palavra em inglês e sua importância para o bem-estar dos animais de estimação. Promova uma atividade de revisão em que os estudantes devem fazer a correspondência das palavras em inglês com suas definições em português. Essas atividades visam aumentar a compreensão dos estudantes sobre a importância da conservação ambiental e dos cuidados com animais de estimação, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento de habilidades linguísticas em inglês.

Após a leitura do boxe **Animais de estimação**, realize uma discussão com os estudantes sobre os animais domesticados. Incentive-os a compartilhar suas experiências com seus *pets*.

- a. Which of these animals do you know?
- b. Among domesticated animals, which one(s) have you come into contact with? 4. a) Resposta pessoal.
- c. Which animal the word “capybara” refers to? 4. b) Resposta pessoal.
4. c) Capivara.

5 Read the following actions related to the care of domesticated animals and complete the sentences. Write the answers in your notebook.

check-ups	vaccine	grooming	parasite control	bed
playtime	vet visit	pet food	pet-proofing	

- a. The ♦ is a safe and comfortable place where some pets can rest.
- b. ♦ are regular exams carried out by a veterinarian to check the animal’s health.
- c. ♦ is the substance given to the animal to prevent specific diseases.
- d. ♦ is the activity of cleaning and removing dirt from the animal’s fur or skin.
- e. ♦ is the moment of playing and having fun with the animal to promote its physical and emotional well-being.
- f. The ♦ is the act of taking the animal to receive vaccinations or health treatments.
- g. ♦ is a specialized food formulated to meet an animal’s specific nutritional needs.
- h. ♦ happens when a substance is administered to the animal to eliminate or prevent flea, tick, and worm infestations.
- i. ♦ is the practice of keeping the environment clean and free of dangerous or toxic objects for the animal’s safety.

Animais de estimação

Cuidar de um animal de estimação é uma responsabilidade gratificante, mas também requer atenção, carinho e dedicação. Ao trazer um *pet* para casa, estamos assumindo o compromisso de proporcionar a ele uma vida feliz e saudável. Isso envolve diversos cuidados básicos, que são essenciais para o bem-estar do animal.

Além dos cuidados básicos, é importante lembrar que os animais de estimação também necessitam de interação social e estímulos mentais para se manterem felizes e saudáveis. Brincar regularmente com o *pet*, oferecer oportunidades de exercício e proporcionar um ambiente enriquecido com brinquedos e atividades são elementos cruciais para garantir o seu bem-estar físico e emocional.

18 eighteen

5. a) bed; 5. b) Check-ups; 5. c) Vaccine; 5. d) Grooming; 5. e) Playtime; 5. f) vet visit; 5. g) Pet food; 5. h) Parasite control; 5. i) Pet-proofing.

Animals

Você conheceu algumas classificações de animais e descobriu como alguns deles são chamados. Observe a seguir os nomes em português de alguns dos animais estudados até o momento.

Name in English	Name in Portuguese
rat	rato
tiger	tigre
zebra	zebra
spider	aranha
cat	gato
dog	cachorro
hamster	hamster
ferret	furão
horse	cavalo

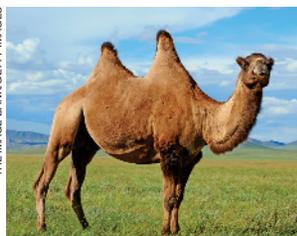
7. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes tenham reconhecido algumas palavras e tenham percebido os casos de palavras cognatas.

6 Which of these words did you already know? 6. Resposta pessoal.

7 Did any of the translations surprise you? How?

8 What are the animals found in your city or region? Write in your notebook their names in English and share your list with your classmates. 8. Respostas pessoais.

Você deve ter percebido, no quadro visto anteriormente, que alguns nomes de animais em inglês se parecem com seus nomes em português. Observe mais alguns exemplos.



Camel – Camelo



Orca – Orca



Elephant – Elefante

Esses nomes são exemplos de palavras cognatas ou *cognate words*, aquelas de idiomas distintos, mas que têm uma origem comum, o que acarreta uma semelhança na forma e no significado.

9 In the list of animals you wrote in your notebook, are there any cognate words? Talk about them with your classmates. 9. Respostas pessoais.

10 Conduct a research to find out about the following endangered animals.

a. Javan Rhino.

b. Mountain gorilla.

c. Hawksbill turtle.

10. a) a c) Espera-se que os estudantes encontrem informações recentes sobre a situação do risco de extinção do rinoceronte-de-java, do gorila-das-montanhas e da tartaruga-de-pente.

nineteen 19

10. Sugira algumas fontes confiáveis nas quais os estudantes possam fazer pesquisas sobre os animais.

- International Union for Conservation of Nature (IUCN) Red List (<https://www.iucnredlist.org/>).

A IUCN Red List é uma fonte confiável e frequentemente citada para o *status* de conservação de espécies, suas populações, habitats e ameaças. As fichas de cada espécie fornecem informações detalhadas e atualizadas.

- World Wildlife Fund (WWF) (<https://www.worldwildlife.org/species/directory>).

A WWF fornece perfis de espécies ameaçadas, destacando seus habitats, características, ameaças e esforços de conservação.

- National Geographic (<https://www.nationalgeographic.com/animals>)

A National Geographic oferece artigos e reportagens detalhadas sobre várias espécies, incluindo dados sobre comportamento, habitat e conservação.

- Wildlife Conservation Society (<https://www.wcs.org/>) e Global Wildlife Conservation (<https://www.globalwildlife.org/>)

Organizações como a Wildlife Conservation Society (WCS), Global Wildlife Conservation (GWC), e o Jane Goodall Institute publicam relatórios e informações sobre espécies ameaçadas e seus habitats.

Acessos em: 22 maio 2014.

Animals

Inicie o trabalho incentivando os estudantes a observarem as palavras apresentadas. Estimule a observação deles para que reconheçam a similaridade entre termos. Depois, auxilie-os na leitura da explicação sobre cognatos. Pergunte se eles sabem o que o termo quer dizer e quais palavras conhecem que são cognatos.

9. Ajude os estudantes a compreenderem e a lerem as frases, possibilitando a relação entre os nomes dos animais em inglês com a grafia em língua portuguesa. Essa atividade pode ajudar os estudantes a praticarem a identificação de palavras cognatas em inglês e português, bem como a expandir seu vocabulário sobre animais em ambos os idiomas.

To read and comprehend: News article

Pre-reading

Warm-up

Comece a aula conversando sobre as diferentes finalidades desse gênero. Faça perguntas como: "Vocês costumam ler reportagens? Com que frequência?"; "Quais são os assuntos das reportagens que costumam ler? Que informações elas apresentam?".

Pre-reading

Esclareça que um primeiro passo ao lidar com um texto é identificar seu gênero por meio de informações explícitas (como seu formato, disposição das informações, título, imagens etc.) para poder levantar hipóteses sobre sua temática e finalidade.

Nesta seção, os estudantes entram em contato com um *news article*. Inicie a aula pedindo aos estudantes para observarem o texto fornecido. Promova uma discussão sobre onde os estudantes podem encontrar textos semelhantes, como em jornais, revistas, *sites* jornalísticos, etc. Explore a organização do gênero textual, destacando características como título, linha-fina e lide. Conduza os estudantes a identificarem palavras cognatas no texto que os ajudaram na compreensão do conteúdo. Discuta o significado dessas palavras e como elas auxiliam na compreensão do texto em inglês. Incentive os estudantes a utilizar palavras cognatas como estratégia de compreensão em textos em língua estrangeira.

To read and comprehend: News article

Por quais meios de comunicação você costuma se informar? Por quais suportes você fica sabendo o que está acontecendo no mundo e se aprofunda a respeito de temas diversos? Uma das formas de ficar bem-informado é por meio da leitura de textos jornalísticos de fontes confiáveis.

Os textos jornalísticos seguem um estilo específico de escrita que visa informar e, em alguns casos, persuadir os leitores sobre determinado assunto. Eles apresentam linguagem clara e objetiva. Existem diferentes gêneros jornalísticos, como reportagens, entrevistas, artigos de opinião, análises, editoriais, reportagens de divulgação científica, entre outros. Cada um tem suas características específicas de acordo com o objetivo comunicacional, o público-alvo pretendido e o contexto em que circula.

Aprofunde seu conhecimento a respeito dos textos jornalísticos lendo o texto a seguir.

State wildlife agencies focus on 'hook and bullet' work. Some see a new path

Washington state aims for a broader conservation role.

SEATTLE — The Cascade red fox, which lives high in the mountains of Washington state, is struggling to survive. State wildlife managers want to send researchers into the field to find out why.

They're also **aiming** to vaccinate pygmy rabbits against a deadly virus, restore habitat to support the Taylor's checkerspot butterfly and establish new populations of the **dwindling** northern leopard frog.
[...]

aiming: visando.
dwindling: diminuindo.

BROWN, Alex. State wildlife agencies focus on 'hook and bullet' work. Some see a new path. **Stateline**. Disponível em: <https://stateline.org/2023/05/31/state-wildlife-agencies-focus-on-hook-and-bullet-work-some-see-a-new-path/>.

Acesso em: 3 mar. 2024.

- 1 What is the subject of the text? 1. A busca do governo de Washington para melhorar as medidas de conservação da vida animal.
- 2 What is the function of this text? 2. Informar sobre um assunto.
- 3 What is the objective of the text? 3. a)
 - a. Report facts.
 - b. Entertain with humor.
 - c. Teach how to do something.
- 4 What are the cognate words in the text that helped you understand it? 4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem termos como *mountains*, *populations* e *conservation*.

20 twenty

Reading

Avalie a possibilidade de realização das atividades de leitura pelos estudantes divididos em duplas ou trios. Assim eles podem conversar, tirar dúvidas uns com os outros, além de exercitarem suas capacidades argumentativas com os colegas.

News article

O gênero *news article* é um dos mais presentes em jornais e *sites* jornalísticos. Ele apresenta os dados e as informações principais a respeito de questões ou eventos de interesse público. O *news article* é organizado em forma de texto verbal e aborda uma variedade de temas: desde fatos locais e internacionais até assuntos mais profundos e complexos. A construção de um *news article* envolve pesquisa, entrevistas com fontes relevantes e uma narrativa clara e envolvente que informe e atraia a atenção do público-alvo. O intuito é oferecer uma visão objetiva de fatos, fornecendo as informações necessárias para ajudar os leitores, ouvintes ou espectadores a entender melhor a temática abordada.

Leia um trecho de um *news article* a seguir e responda às perguntas.

The pangolin protectors

In the vast wilderness of Namibia's Nyae Nyae Conservancy and Community Forest, remarkable individuals are guardians of a mysterious and elusive creature

In the vast wilderness of Namibia's Nyae Nyae Conservancy and Community Forest, many remarkable individuals are guardians of a mysterious and elusive creature — the pangolin.

The San people play a vital role in protecting pangolins in the conservancy. With their Indigenous knowledge and tracking skills, and the cultural values they place on pangolins, combined with modern technology, the San help track, monitor, and collect data on pangolins to give us a better understanding of this elusive and critically endangered species. The information will help inform conservation management plans and reduce the trade of pangolins, while also providing direct benefits to the San including jobs, training, community education, and increased tourism.

[...]

LUTIBEZI, Siphwe. **The pangolin protectors**. Disponível em:

<https://www.worldwildlife.org/stories/the-pangolin-protectors>. Acesso em: 11 mar. 2024.

- 5** How is the pangolin animal described? **5.** O pangolim é descrito como *mysterious e elusive*.
- 6** According to this description, which of these is the pangolin? **6. a)**



twenty-one 21

News article

Escreva *News article* no quadro, a fim de trabalhar as características do gênero. Com a turma, leia o texto sobre o gênero e, se possível, traga exemplos de diferentes fontes, como jornais e revistas, para que os estudantes observem a estrutura do texto. Peça-lhes que observem quais elementos se repetem nos diferentes exemplos.

Solicite a eles que identifiquem os principais elementos da reportagem fornecida, como o título, a linha-fina e o corpo do texto. Explore o tema abordado na reportagem, destacando sua relevância ambiental e os desafios enfrentados na preservação da fauna.

6. Se necessário, esclareça aos estudantes que formigas não são consideradas misteriosas e esquivas porque são extremamente comuns e visíveis em quase todos os ambientes, e têm

sido amplamente estudadas pela ciência, revelando muito sobre seu comportamento social, fisiologia e ecologia. Sua presença constante e interação frequente com humanos, combinada com a facilidade de observação direta, contribuem para uma familiaridade generalizada que diminui qualquer percepção de mistério em torno delas.

Se houver tempo e possibilidade, mostre um trecho do documentário "Eye of the Pangolin" (<https://www.youtube.com/watch?v=7oFalhPrdUs>, acesso em: 22 maio 2024) aos estudantes. O documentário, produzido pela Pangolin.Africa, organização sem fins lucrativos dedicada à sobrevivência do pangolim africano, acompanha dois homens em uma missão para compartilhar a vida deste animal com o mundo.

Post-reading

Para a realização da atividade 14, inicie uma discussão sobre a função da reportagem na sociedade, enfatizando sua importância em informar e relatar eventos de interesse público. Dessa forma, é fundamental buscar sempre fontes confiáveis de informação, sites oficiais de comunicação dos governos estadual e federal, entre outros, para evitar informações erradas ou falsas.

14. *News articles* podem ajudar a manter a população informada sobre a verdade ao fornecer informações precisas, atualizadas e verificadas sobre eventos e questões importantes. Eles desempenham um papel crucial na disseminação de fatos, na exposição de mentiras e desinformação e na promoção da transparência. Além disso, os artigos jornalísticos podem oferecer diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto, ajudando os leitores a formarem opiniões bem fundamentadas e a entenderem o contexto mais amplo dos acontecimentos. Isso é essencial para uma sociedade bem-informada e democrática, na qual os cidadãos podem tomar decisões conscientes e participar ativamente dos processos sociais e políticos.

- 7** The news article was published on the World Wildlife Fund organization website. Who was it produced for? **7.** Para o público que se interessa pela defesa das causas animais e sobre a vida na natureza de modo geral.
- 8** How do the San people play a vital role in protecting pangolins in the conservation area? **8.** Eles ajudam com os conhecimentos indígenas tradicionais e com o valor cultural que atribuem aos pangolins. Esses elementos, combinados à tecnologia, auxiliam a rastrear e monitorar o animal, bem como a coletar dados sobre ele.
- 9** What is the objective of this news article? **9.** Informar ao leitor sobre as pessoas que lutam pela preservação dos pangolins na Namíbia.
- 10** Who is the author who signs the report? **10.** Siphwe Lutibezi.
- 11** Which of the following linguistic features is commonly found in news report? **11.** b)
- a. Informal language. c. Imperative verbs.
b. Objectivity. 13. a) "The pangolin protectors".
13. b) "In the vast wilderness of Namibia's Nyae Nyae Conservancy and Community Forest, remarkable individuals are guardians of a mysterious and elusive creature".
c. Instructions.
13. c) Meio ambiente. / Preservação de animais.
- 12** What is in this report? **12.** a)
- a. Fact information. c. Instructions.
b. Dialogue structure. 13. c) Meio ambiente. / Preservação de animais.
- 13** Write in your notebook the following items from the news article previously read.
- a. Title or headline. b. Subhead. c. Theme.
- 14** The function of a news article is to inform and report events, issues or situations of public interest in an objective and impartial way, providing readers with a comprehensive and contextualized view of the facts. How can news articles help keep the population informed about the truth? **15.** Em jornais impressos e digitais, redes sociais e jornais televisivos ou de rádio, entre outros meios de comunicação.
- 15** Consider the following image. Where can you find news articles? **14.** Resposta indicada no Manual do Professor.



- 16** Talk to a classmate: What kind of media do you prefer for reading news articles?

16. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar certas mídias digitais ou jornais impressos, por exemplo.

22 twenty-two

Atualmente, com o uso cada vez mais constante da internet, lidamos diariamente com o bombardeio de informações. No entanto, nem sempre as informações disponibilizadas em *sites* e outras plataformas digitais são confiáveis e, em muitas situações, o que é apresentado como fato pode ser, na realidade, falso, como ocorre nas *fake news*.

Fake news são notícias falsas, e elas podem apresentar informações criadas deliberadamente para distorcer a verdade a fim de manipular a opinião pública. Essas notícias muitas vezes promovem sensacionalismo, ou seja, procuram despertar fortes emoções no público, principalmente escandalizá-lo. Por vezes, podem promover uma agenda política ou prejudicar a reputação de pessoas públicas, organizações ou instituições. Elas podem se espalhar rapidamente por meio das mídias sociais e outros canais de comunicação *on-line*.

Forme uma turma de cinco integrantes com os colegas e discutam as questões a seguir.

- 1 Do you usually read the news in printed newspapers or online?
- 2 Have you ever read any news and then discovered it was fake?
- 3 Do you know how to identify fake news? 1 a 6. Resposta pessoal.
- 4 What can make someone believe in false information?
- 5 In your opinion, why are online sources are more likely to spread misinformation compared to print?
- 6 What is your most trusted source of information? Why?

Leia o texto a seguir, que se refere a uma iniciativa proposta por uma organização engajada na causa ambiental para a preservação da Amazônia.

7th – Socio-Environmental Observatory of Acre

The Observatory was created with the aim of monitoring and disseminating information on the public policy agenda related to conservation and environmental management. It is carried out by Projeto Harpia and has the support of “Instituto Clima e Sociedade” (ICS). In the 2022 elections, the Observatory prepared an anti-fake news guide to alert the population about the spread of false news and made an assessment of the profile of candidates for governor of Acre. A survey was also carried out on the allocation of parliamentary funds to federal deputies in office. Seeking to strengthen the political awareness of young people and engage in the Green Vote movement, in defense of the Amazon, the Observatory team encouraged and guided students from Resex Alto Tarauacá and Riozinho da Liberdade to obtain their first voter registration card.

SOS Amazônia: retrospective 2022. **SOS Amazônia**. Disponível em: <https://sosamazonia.org.br/tpost/9sepaagmf1-sos-amaznia-retrospective-2022>. Acesso em: 10 mar. 2024.

twenty-three 23

informativa: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias reflete um dos pressupostos disponibilizados pela Unesco e é uma importante fonte de pesquisa: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 21 maio 2024.

Complemento para a resposta

5. Resposta possível: Nas fontes *on-line*, a disseminação de notícias falsas é mais frequente do que nas mídias impressas. Uma das razões para que isso ocorra está na facilidade de publicação, uma vez que qualquer pessoa pode criar e compartilhar conteúdos, sem que haja um controle em relação ao que é postado. As redes sociais e as plataformas de compartilhamento são os meios mais rápidos e eficazes de espalhar informações, mas, aparentemente, não se empenham em averiguar se os conteúdos que veiculam são verídicos ou não. Por outro lado, as fontes impressas geralmente passam por um processo editorial mais rigoroso, em que os fatos são apurados antes de serem publicados, o que reduz a probabilidade de disseminação de notícias falsas.

Digital world: Fake news

Nesta seção, os estudantes entram em contato com a disseminação de informações realizadas pelas *fake news*. Apresente o cenário atual, que é rodeado por informações falsas ou distorcidas, e estimule-os a relatarem o que sabem sobre isso. Use o exemplo dos aplicativos de conversa, que atualmente têm sido os principais meios de disseminação das *fake news*. Reforce a importância de pesquisar e conferir as informações obtidas e de buscar informações sempre em veículos confiáveis.

Sobre a Alfabetização Midiática e Informativa esclareça aos estudantes que a Unesco organizou novas diretrizes para estimular o senso crítico dos cidadãos sobre o recebimento e a divulgação de informações. O documento *Alfabetização midiática e*

7. Para promover um debate mais aprofundado sobre *fake news*, sugira aos estudantes que acessem os sites: <https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Setembro/como-identificar-fake-news-na-duvida-nao-compartilhe-1>; <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Agosto/saiba-como-identificar-fake-news-ou-desinformacao> e <https://www.justicaeleitoral.jus.br/fato-ou-boato/#> (acessos em: 21 maio 2024). O último site indicado é um checador de fatos ou boatos brasileiro. Para conteúdos em língua inglesa, sugira aos estudantes que acessem os sites: <https://guides.lib.berkeley.edu/c.php?g=620677&p=4333407>; <https://library.csi.cuny.edu/c.php?g=619342&p=4310783> e <https://guides.ucf.edu/fake-news/factcheck> (acessos em: 21 maio 2024). Os endereços sugeridos trazem listas de onde e qual tipo de informação pode ser verificada como verdadeira ou falsa.

DIGITAL WORLD: FAKE NEWS

8. Existem diversos critérios, como fonte da informação, verificação em fontes confiáveis, identificação de motivações por trás da informação e avaliação da consistência e precisão dos dados apresentados.

9. Ao aprender a checar informações, as pessoas questionam e analisam notícias sobre meio ambiente de forma crítica, aumentando a conscientização sobre a importância da fonte e a precisão das informações.

Assim como a iniciativa apresentada nesse texto, outras têm sido desenvolvidas nos últimos anos com o objetivo de monitorar a disseminação de notícias falsas e ensinar a população sobre os malefícios causados pelas *fake news*. É apenas por meio da educação midiática e informacional que será possível desenvolver o senso crítico das pessoas em relação às informações que recebem.

- 7 To stimulate the critical sense, research and find three news articles about preservation of the environment. Then, with the help of a search engine, use fake news checkers to evaluate the news you chose. Take note of the results obtained and then present them to your classmates. 7. Respostas pessoais.



- 8 What criteria do fake news checkers use to evaluate the veracity of news about environmental preservation?
- 9 How can fake news checkers contribute to the development of critical thinking regarding information about environmental issues disseminated in the media?
- 10 What potential impacts can the dissemination of fake news about environmental preservation have on public perception and policy-making?
- 11 How can journalists and news organizations regain public trust in an era of widespread fake news? 11. d)
- By providing clear and transparent corrections when errors occur.
 - By avoiding fact-checking to maintain the speed of news delivery.
 - By promoting biased narratives to cater to specific audience demographics.
 - By prioritizing accuracy over sensationalism to attract more readers.

10. Pode distorcer a compreensão pública e influenciar políticas, levando a decisões inadequadas e prejudicando esforços de conservação.

24 twenty-four

GARAGES/STOCK/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184, de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

To think about the language: Can and comparative adjectives

Você sabe como falar a respeito de suas habilidades em inglês? Ou a respeito das capacidades de certos animais, por exemplo, de voar e nadar? Você vai explorar essa possibilidade a seguir e terá a chance de reconhecer e familiarizar-se com os adjetivos comparativos em inglês, que são fundamentais para expressar diferenças e semelhanças entre habilidades e características distintas.

Can

1. Habilidade ou possibilidade.

1 Read the following dialogue. What does the word “can” express in these examples?

Jamie: Hi, Zoey! Have you heard about the beach cleanup happening this weekend?

Zoey: Yeah, I heard about it! We **can** join in. It’s a cool way to help keep the beach clean.

Jamie: Totally! I’m happy you want to join. We **can** go with other people from our town to pick up trash on the beach.

Zoey: Exactly! And we **can** bring our drinks in reusable containers to avoid using plastic.

Jamie: I like that idea. We should always try to think about how we **can** help the environment.

2 In your notebook, write a sentence using the word “can” with the same meaning.

2. Resposta pessoal.

Can é um *modal verb* utilizado para expressar habilidades, capacidades e possibilidades em diferentes contextos, mas suas nuances e aplicações variam de acordo com o tempo verbal e o contexto da frase. Saber usar *can* é essencial para comunicar-se com clareza e precisão em inglês, seja ao descrever habilidades pessoais, seja ao fazer pedidos ou discutir situações hipotéticas.

Agora observe como *can* é usado nas formas negativa e interrogativa.

Affirmative	Subject + can + verb	We can participate in beach clean-up events.
Negative	Subject + can + not + verb	We can't continue to turn a blind eye to the negative impact of pollution on marine animals.
Interrogative	Can + subject + verb	Can you come with us to the protest about pollution?

To think about the language: Can and comparative adjectives

Nesta seção, os estudantes entram em contato com o verbo modal *can* e comparativos. Incentive-os a lerem o diálogo fornecido, identificando os contextos em que *can* está sendo usado. Para os exercícios práticos, divida os estudantes em grupos e forneça perguntas para discussão e resposta, como as que são apresentadas nas orientações. Incentive-os a formularem respostas completas, usando o *can* de acordo com as situações propostas.

Essas atividades visam não apenas ensinar a gramática, mas também promover a prática da língua inglesa em contextos significativos e relevantes para os estudantes. Ao explorar o verbo modal em diálogos e situações reais, eles terão uma compreensão mais profunda de como usá-los corretamente em suas próprias comunicações. Ao final, conduza uma discussão em sala de aula sobre as possibilidades e limitações de uso de *can* em diferentes contextos. Incentive os estudantes a refletirem sobre como esses verbos modais podem ser aplicados em situações do cotidiano.

- 3 Read the headline and answer the questions.

Can the Amazon be saved?

ROWE, Mark. Can the Amazon be saved? **Geographical**. Disponível em: <https://geographical.co.uk/climate-change/can-the-amazon-be-saved>.

Acesso em: 10 mar. 2024.

- a. What does the sentence mean? 3. a) A Amazônia pode ser salva?
 b. What is "can" being used to indicate? 3. b) Nessa frase, o verbo *can* está sendo usado para perguntar sobre a possibilidade de salvar a Amazônia.

- 4 In which of the sentences is the verb "can" used in the affirmative form? 4. a)

- a. I can be free. b. I can't go anymore.

- 5 In which of the sentences is the verb "can" used in the interrogative form? 5. b)

- a. He can't dance. b. Can rabbits eat carrots?

- 6 In which of the sentences is the verb "can" used in the negative form? 6. a)

- a. She cannot listen to music. b. I can read a book.

- 7 Read the following **fact file** and complete the sentences with "can" or "can't".

fact file: ficha informativa.

COMMON NAME: Flying squirrels

SCIENTIFIC NAME: *Pteromyini*

TYPE: Mammals

DIET: Omnivore

AVERAGE LIFE SPAN: Five years

SIZE: From three inches to two feet

WEIGHT: 3.5 ounces to 5.5 pounds



JOEL SARTORE/PHOTO ARK
NATUREPL/EASYPX BRASIL

FLYING Squirrels. **National Geographic Society**. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/animals/mammals/facts/flying-squirrels>.

Acesso em: 10 mar. 2024.

7. a) can; 7. b) can; 7. c) can; 7. d) can't.

- a. Flying squirrels ♦ reach 5.5 pounds.
 b. They ♦ reach two feet in size.
 c. Squirrels ♦ eat meat.
 d. These squirrels ♦ live up to 10 years.

INFORMAÇÃO EXTRA

1 *pound* equivale a 453,59 gramas.

1 *ounce* equivale a 28,34 gramas.

1 *inch* equivale a 2,54 cm.

Comparative adjectives

Os *comparative adjectives* são utilizados para comparar duas coisas, indicando que uma delas tem uma qualidade em maior ou menor grau do que a outra. Ao comparar animais, podemos usar esses comparativos para descrever características físicas ou comportamentais, por exemplo. Vamos observar alguns casos.

The cheetah is **faster than** the lion.

Elephants are **larger than** giraffes.

Dolphins are **more intelligent than** sharks.

Conheça agora algumas regras para formar comparativos de superioridade em inglês.

Para a maioria das palavras de uma ou duas sílabas, adicione “-er” ao adjetivo para formar o comparativo.	calm: calmer. fast: faster.
Para adjetivos terminados em “-y”, substitua a letra final por “-ier”.	funny: funnier. happy: happier.
Para adjetivos de duas ou mais sílabas, use “more” antes do adjetivo para formar o comparativo.	beautiful: more beautiful. expensive: more expensive.
Algumas palavras têm formas irregulares de comparativo.	good: better. bad: worse.

- 8** Observe the two fact files below and compare the reptiles according to the characteristics you find. Use the comparative to do so.

COMMON NAME: King cobras

SCIENTIFIC NAME:

Ophiophagus hannah

TYPE: Reptiles

DIET: Carnivore

GROUP NAME: Quiver

AVERAGE LIFE SPAN

IN THE WILD: 20 years

SIZE: 13 feet

WEIGHT: Up to 20 pounds
size relative to a 6-ft man



KING cobra. National Geographic Society. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/animals/reptiles/facts/king-cobra>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Apresente as regras básicas, inclusive as ortográficas, para formar comparativos em inglês. Esclareça aos estudantes que os adjetivos de duas sílabas seguem a mesma regra que os adjetivos de uma sílaba adicionando -er ao final da palavra mas apenas se o adjetivo terminar em y. Por exemplo, *dirty* torna-se *dirtier* e *early* torna-se *earlier*. No entanto, se a palavra não terminar em y, é necessário usar *more* para formar o comparativo. Então, *careful* e *common* tornam-se *more careful* e *more common*.

Em seguida, incentive-os a pensarem sobre as características dos animais mencionados no *fact file* e a aplicarem as regras aprendidas para escolher as opções corretas. Essas orientações visam fornecer aos estudantes uma compreensão clara das regras para formação de comparativos em inglês, ao mesmo tempo que os engaja em atividades práticas e contextualizadas, como o uso de *fact files* para comparação de características de animais.

Avaliação diagnóstica

Ao corrigir as frases das duplas, avalie o uso da ordem sintática e o emprego adequado dos adjetivos comparativos.

Utilize essa avaliação geral da turma para definir quais pontos rever com a turma e como será o prosseguimento da aula.

Ajude-os na compreensão das atividades que pedem a escolha da escrita dos adjetivos comparativos, como o uso de *fact files* para comparação de características de animais, e, com o apoio de dicionário bilíngue, traduza, caso necessário, os nomes dos animais informados.

To put into practice: News article

Nesta seção, os estudantes entram em contato com a criação de uma reportagem sobre os animais silvestres encontrados na região em que vivem e qual é o nível de periculosidade de cada um deles. Retome com os estudantes as características de uma reportagem, que incluem profundidade de um fato, análise sobre os eventos abordados, investigação para descobrir informações exclusivas ou revelar detalhes e perspectivas múltiplas e pontos de vista sobre um tema.

COMMON NAME: Chinese crocodile lizards
SCIENTIFIC NAME: *Shinisaurus crocodilurus*
TYPE: Reptiles
DIET: Carnivore
AVERAGE LIFE SPAN IN CAPTIVITY: 10 years
SIZE: Eight to 16 inches
WEIGHT: Seven to 10 ounces



ALFOTOKUNSI/SHUTTERSTOCK

CHINESE crocodile lizard. **National Geographic Society.** Disponível em:

<https://www.nationalgeographic.com/animals/reptiles/facts/chinese-crocodile-lizard>.

8. a) King cobras live longer than the Chinese crocodile lizards. Acesso em: 10 mar. 2024.

a. Which animal lives longer?

8. b) King cobras are closer to the size of a man.

b. Which reptile is closer to the size of a man?

c. In your opinion, which animal is more beautiful? 8. c) Resposta pessoal.

9 Complete the sentences with the correct form of comparatives.

a. This laptop is ♦ (expensive) than the one I bought last year.

b. My brother is ♦ (tall) than me.

c. The weather today is ♦ (warm) than yesterday.

d. Her English is ♦ (fluent) than mine.

e. This exercise is ♦ (easy) than the previous one.

9. a) more expensive;
 9. b) taller; 9. c) warmer;
 9. d) more fluent; 9. e) easier.

10 Read the sentences and choose the option in which the comparative is correct.

a. The rabbit is ♦ than the tortoise. 10. a) 2

1. fast.

2. faster.

3. more fast.

b. Penguins are ♦ than ostriches. 10. b) 1

1. shorter.

2. more short.

3. more shorter.

c. Dolphins are ♦ than pandas. 10. c) 3

2. most intelligent.

2. intelligenter.

3. more intelligent.

To put into practice: News article

O que você sabe sobre os animais silvestres que vivem em sua região? É fundamental promover a conscientização sobre a biodiversidade local e incentivar a coexistência pacífica entre humanos e vida selvagem. Para isso, você vai criar um *news article* para informar a comunidade sobre os animais silvestres encontrados na sua região e ajudar a preservar seu habitat.

Planning

- 1 In small groups, discuss the following questions to organize the structure of your text.
 - a. What animals will be mentioned? **1. Respostas pessoais.**
 - b. Who will the text be produced for?
 - c. Where should you go to research the information needed?
- 2 Write the answers in your notebook.

Writing and reviewing

- 3 After you collected all the information necessary to write the news article, create the first version of the text. **2 a 8. Resposta pessoal.**
- 4 Exchange your news article with another group's and evaluate each other's texts. Identify missing information and elements, or suggest adjustments. Remember to justify your observations. Don't forget that a news article shouldn't contain the author's opinion.
- 5 Make the necessary adjustments and write the final version of the news article.

Sharing

- 6 After the final version is completed, discuss with the other groups where the news article can be published to reach the community.
- 7 Consider publishing it online too, on the school website, blog or social media.

Self-evaluation

- 8 After the news article is published, reflect on your individual and collaborative contribution to the writing process, identifying strengths and areas that need development.
- 9 Use the checklist below to guide your reflection. Then, share your conclusions with your classmates, highlighting lessons learned and suggestions for future improvements in teamwork. **9. Respostas pessoais.**

1. I fully participated in the discussions proposed in the Planning stage.
2. I wrote the news article using all the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another group's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the news article based on my classmates' suggestions.
5. I gave suggestions and listened attentively to suggestions given during the discussion proposed in the Sharing stage.
6. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
7. I feel capable of writing a news article in English without the help of my teacher.

7. No momento da publicação do relatório *on-line*, procure tornar essa atividade um momento de aprendizado colaborativo. Incentive os estudantes a focarem na clareza e na precisão das informações que desejam comunicar. Auxilie-os pontualmente sempre que necessário, fornecendo orientações sobre estrutura, linguagem e ferramentas de publicação. Possibilite que peçam *feedback* da turma também, promovendo um ambiente de apoio mútuo e aprimoramento contínuo.

To put into practice: Presenting the news

A proposta desta seção é um desdobramento da reportagem escrita na seção anterior. A partir do texto escrito, os estudantes complementarão com dicas de como lidar com os animais pesquisados e pensarão em um roteiro para que esse conteúdo seja apresentado como uma reportagem para a TV.

Nessa atividade, ajude os estudantes na organização de suas ideias para a reportagem. Estimule-os a colaborar e compartilhar informações durante todas as etapas da atividade. Incentive a criatividade e a originalidade na apresentação dos roteiros para que os estudantes utilizem recursos visuais, como imagens e gráficos, se possível. Discuta sobre medidas que podem ser adotadas para divulgar essas informações entre a comunidade, visando aumentar a conscientização sobre a convivência com animais perigosos na região.

To put into practice: Presenting the news

Após escrever um *news article*, você vai apresentar uma reportagem de TV, dando dicas de como lidar com os animais que vivem na região em que você mora e que podem ser considerados perigosos. Para isso, você deverá criar um roteiro que busque gerar estratégias para informar a comunidade sobre a convivência com esses animais.

DICA

Tenha sempre em mente que um roteiro de reportagem de TV é uma produção pensada para o audiovisual, ou seja, traz o texto da reportagem, que será lido pelos apresentadores/jornalistas acompanhado de elementos visuais (as imagens que serão mostradas) e auditivos (sons, vinhetas, citações, áudios de entrevistas etc.). Lembre-se de levar isso em conta enquanto estiver escrevendo, já que o roteiro deve detalhar todas as informações, inclusive as que não serão lidas para o público.

Planning

- 1 In small groups, research medicines or vaccines that can be used as antidotes for dangerous animals in your region. Also, find out information about first aid instructions, in case a person is attacked by these animals. If possible, record short interviews with specialists on these subjects. **1. Respostas pessoais.**
- 2 Collect data (written or on video) on recent attacks by these animals that have occurred in your region. **2. Resposta pessoal.**

Organizing

- 3 Using the results of the research, write the first version of the TV news script. **3. Resposta pessoal.**
- 4 When the script is ready, exchange it with another group's and evaluate each other's texts. Identify missing information and elements or suggest adjustments. Remember to justify your observations. **4. Resposta pessoal. 5. Resposta pessoal.**
- 5 Make the necessary adjustments and write the final version of the script.
- 6 Rehearse your presentation multiple times to become familiar with the content and flow of the news. This will help you speak confidently and naturally during the actual presentation. Also, pay attention to your body language, such as posture and gestures. Practice standing or sitting comfortably and using gestures to emphasize key points without being distracting. **6. Resposta pessoal.**

Speaking

- 7 Using the scripts, organize the presentation of the news. You might want to record it and then show it to the other groups, or present it live. **7. Resposta pessoal.**

- 8 If necessary, you can glance at the script during the presentation to remember some key-words or numbers, but try to avoid reading it word for word.

8. Resposta pessoal.

Self-evaluation

- 9 After presenting the news, reflect on your individual and collaborative contribution to the creative process, identifying strengths and areas that need development. 9. Resposta pessoal.
- 10 Use the checklist below to guide your reflection. Then, share your conclusions with your classmates, highlighting lessons learned and suggestions for future improvements in teamwork. 10. Respostas pessoais.

1. I fully participated in the research proposed in the Planning stage.
2. I wrote the news script using all the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another group's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the news script based on my classmates' suggestions.
5. I presented the news with my group, challenging myself to use as much English as possible.
6. I feel capable of presenting a news article without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Reflita sobre seu aprendizado neste capítulo. Quais aspectos você considera que desempenhou satisfatoriamente? Quais você identifica que precisa revisar? Como planeja abordar esses pontos para aprimorá-los? Para ajudá-lo nessa reflexão, copie as afirmações abaixo no caderno e escreva ao lado: **Ainda preciso melhorar**, **Dentro do esperado** ou **Superei as expectativas**.

1 a 6. Respostas pessoais.

- 1 Refleti sobre os caminhos para a preservação da natureza.
- 2 Refleti sobre a importância do mundo animal para o equilíbrio ecológico.
- 3 Compreendi o gênero reportagem e os elementos linguísticos que o compõem.
- 4 Usei *can* e os comparativos para falar sobre animais.
- 5 Produzi uma reportagem para falar de animais silvestres da região em que vivo.
- 6 Produzi um roteiro de uma reportagem para TV.

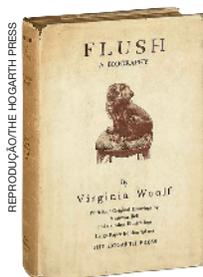
To organize what we learned

Peça aos estudantes que respondam às perguntas de autoavaliação em seus cadernos, refletindo acerca do que aprenderam sobre a preservação da natureza e sobre o gênero reportagem. Incentive-os a refletirem também a respeito dos aprendizados relacionados ao inglês, como questões relacionadas ao uso do *can*, por exemplo.

To discover other texts: *Flush: a biography*

A proposta da seção é ampliar a reflexão feita ao longo do capítulo por meio de um texto literário. Neste capítulo, os estudantes são convidados a lerem dois parágrafos de uma biografia escrita sobre um cachorro de nome Flush. Essa biografia ficcional foi publicada por Virginia Woolf, que escreveu enquanto descansava de uma outra publicação. Muitas pessoas encontram em *Flush: uma biografia* a porta de entrada para o universo woolfiano. Para iniciar o trabalho com o texto, pergunte aos estudantes se já leram livros sobre animais ou sobre a relação entre seres humanos e animais. Permita que se expressem e contem suas experiências. Observe, com eles, as fotos de Virginia e da capa da publicação original. Em seguida, façam uma leitura conjunta do boxe para que todos possam entender o propósito do texto.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: FLUSH: A BIOGRAPHY



REPRODUÇÃO THE HOGARTH PRESS

Que tal ampliar seu conhecimento literário conhecendo a biografia de um cachorro? *Flush: a biography* é uma biografia escrita por Virginia Woolf sobre um cachorro da raça Cocker Spaniel. Vamos ler um trecho dessa biografia inusitada para pensar um pouco sobre a relação entre seres humanos e animais.

Capa da primeira edição do livro *Flush: a biography*, de 1933.

Para conhecer o contexto

Virginia Woolf

Escritora britânica, nascida em 1882, em Londres, Woolf desde cedo demonstrou talento para a escrita. Suas obras são conhecidas por explorarem a complexidade da mente humana, os padrões sociais e a condição das mulheres na sociedade.

Virginia Woolf, em 1902, retratada por George Charles Beresford (1864-1938).



GEORGE CHARLES BERESFORD - WIKIMEDIA FOUNDATION

INFORMAÇÃO EXTRA

Virginia Woolf é frequentemente associada ao Modernismo, escola literária muito influente no início do século XX e caracterizada por uma ruptura com tradições literárias anteriores, experimentação formal e temática, além de ênfase na subjetividade e na exploração da complexidade da mente humana.

O relato de Virginia em *Flush* inicia na época em que a personagem Elizabeth Barrett conheceu o poeta Robert Browning, com quem, pouco tempo depois, ela se casaria às escondidas, indo com ele para a Itália. Um pouco antes disso, ela ganhou um presente inusitado, da também poeta Mary Russell Mitford, um filhote de cachorro, chamado Flush, que teria um importante papel em sua vida.

Trata-se, portanto, de uma biografia ficcional, cujo personagem principal é o cachorro e a narrativa é feita segundo as experiências e os sentimentos dele, desde a fase de filhote.

Os parágrafos que você vai ler a seguir correspondem a dois momentos do primeiro capítulo da biografia. O primeiro parágrafo mostra como Flush se relaciona com a pessoa que é sua dona até o momento, Mary Mitford. O segundo parágrafo trata da tomada de decisão de Mary Mitford de dar Flush de presente para Elizabeth Barrett.

Após ler o texto, responda às perguntas.

5. Resposta pessoal. Os estudantes podem comentar que há pessoas que têm relação bastante afetuosa com cavalos, por exemplo. Pessoas que moram em regiões rurais, com mais proximidade de outras espécies que não apenas cão e gato, podem desenvolver carinho e cuidado por galinhas, patos, porcos etc.

Flush: a biography

Spaniels are by nature **sympathetic**; Flush, as his story proves, had an even excessive **appreciation** of human emotions. The sight of his dear mistress snuffing the fresh air at last, letting it ruffle her white hair and redden the natural freshness of her face, while the lines on her huge brow smoothed themselves out, excited him to gambols whose wildness was half **sympathy** with her own delight.

[...] 1. Sim. Tanto Flush como Miss Mitford apreciam muito a companhia um do outro.

But to sell Flush was **unthinkable**. He was of the rare order of objects that cannot be associated with money. Was he not of the still rarer kind that, because they typify what is spiritual, what is **beyond** price, become a fitting token of the disinterestedness of friendship; may be offered in that spirit to a friend, if one is so lucky enough as to have one, who is more like a daughter than a friend; to a friend who lies **secluded** all through the summer months in a back bedroom in Wimpole Street, to a friend who is no other than England's foremost poetess, the brilliant, the doomed, the adored Elizabeth Barrett herself? Such were the thoughts that came more and more frequently to Miss Mitford as she watched Flush rolling and scampering in the sunshine; as she sat by the couch of Miss Barrett in her dark, ivy-shaded London bedroom. Yes; Flush was **worthy** of Miss Barrett; Miss Barrett was worthy of Flush.

WOOLF, Virginia. **Flush: a biography**. Londres: The Hogarth Press, 1933. p.7;9.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como construímos, enquanto sociedade, essa relação próxima apenas com algumas espécies de animais.

1 According to the text, is it possible to say that both the dog (Flush) and its owner (Miss Mitford) enjoy each other's company?

2 Miss Mitford considers that "to sell Flush was unthinkable." According to your understanding of the text, what justifies her thinking?

3 Do you know anyone who has a similar relationship with a pet?

4 In your opinion, why do we have such a close relationship with cats and dogs, for example, and not with other species of animals?

5 Do you think it's possible to have a closer relationship with other animal species?

6 In your opinion, why is respecting all animal species also a way of taking a stand on preserving nature?

2. Para Miss Mitford, o cachorro Flush faz parte daqueles raros objetos que não podem ser associados a dinheiro.
3. Resposta pessoal.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que todos os animais, inclusive os seres humanos, compõem um todo natural e que é preciso respeitar, cuidar e preservar para que tenhamos vida no planeta.

sympathetic: solidários.
appreciation: afeição.
sympathy: solidariedade.
unthinkable: impensável.
beyond: além.
secluded: isolado.
worthy: digno.

thirty-three 33

Ajude-os a compreenderem as palavras desconhecidas e leia com eles os parágrafos mais de uma vez, buscando evidenciar palavras já conhecidas por eles. Solicite a eles que identifiquem as palavras cognatas no texto e faça a relação com a língua portuguesa.

Atividade extra

Se for possível e julgar oportuno, leia para a turma ou providencie cópias dos parágrafos traduzidos disponibilizados a seguir.

O confronto do texto original com o texto traduzido pode ser bastante interessante e proveitoso no sentido de explorar o texto literário e suas diferentes possibilidades de interpretação. Pergunte aos estudantes se consideram a tradução clara e o que fariam diferente para tornar o texto ainda mais compreensível para os leitores.

Flush: memórias de um cão

Por natureza, os spaniels são solidários; Flush, como sua história comprova, tinha uma afeição

até mesmo excessiva pelas emoções humanas. A visão de sua querida dona finalmente respirando ar fresco, permitindo que o vento despenteasse seus cabelos brancos e colocasse um pouco de cor em sua face, enquanto as rugas de seu imenso cenho se suavizavam, excitavam-no a ponto de sair saltitando violentamente, em parte por alegria, em parte por solidariedade ao prazer dela.

[...]

Mas vender Flush era impensável. Ele fazia parte daquela rara ordem de objetos que não se pode associar a dinheiro. Será que ele não era de um tipo mais raro ainda que, por incorporar tudo o que é espiritual e que se encontra além do preço, transforma-se em um símbolo perfeito para o desinteresse da amizade; e pode ser oferecido, sob esse pretexto, para uma amiga que seja mais como uma filha do que como uma amiga, se é que alguém tem sorte bastante para ter uma pessoa assim; para uma amiga que fica reclusa durante todos os meses do verão em um quarto de fundos em Wimpole Street, para uma amiga que não é nada menos do que a poetisa mais audaz da Inglaterra, a brilhante, desenganada e adorada, a própria Elizabeth Barrett? Tais pensamentos vinham à mente da Senhorita Mitford com cada vez mais frequência à medida que observava Flush rolando e correndo sob o sol; à medida que ela se acomodava ao lado do sofá da Senhorita Barrett em seu quarto em Londres, escuro e em tons de verde. Sim, Flush era digno da Senhorita Barrett; a Senhorita Barrett era digna de Flush.

WOOLF, Virginia. **Flush: memórias de um cão**. L&PM: São Paulo, 2003. p. 11; 13.

Chapter 2

Neste capítulo, os estudantes falarão sobre atitudes e ações amigáveis ao meio ambiente. Retome o tema discutido no capítulo anterior sobre a preservação do meio ambiente, retomando o que já foi estudado e ampliando a discussão para o entendimento de como as diversas práticas de consumo – alimentação, descarte de resíduos, meios de transporte etc. –, estão relacionadas aos impactos negativos ao meio ambiente e em suas consequências negativas para a vida na Terra.

Use as questões propostas para fomentar a discussão e encaminhe-a para a expressão por meio do idioma. Use as perguntas como ponto de partida para uma breve avaliação diagnóstica para sondar o conhecimento prévio dos estudantes sobre vocabulário em língua inglesa. Se for preciso, parta das respostas dadas para apresentar o vocabulário correspondente em língua inglesa, buscando identificar que termos eles possam conhecer. Continue a avaliação diagnóstica usando questões de expressão lexical, investigando com eles quais palavras do dia a dia deles eles reconhecem e utilizam em língua inglesa para falar sobre esse tema.

CHAPTER 2

Eco-friendly

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre os conceitos de *eco-friendly* e sustentabilidade;
- usar vocabulário relacionado a ações sustentáveis;
- ler e analisar um infográfico;
- usar os verbos modais *should*, *must* e *have to*;
- usar superlativos;
- elaborar um infográfico de processo sobre as etapas de reciclagem;
- criar um episódio de *podcast* sobre escolhas sustentáveis no dia a dia;
- ler trecho de um romance.

34 thirty-four



Placas de energia solar no Rio de Janeiro, RJ. Junho, 2020.

Você já ouviu falar no termo *eco-friendly*? Sabe o que ele significa? Esse termo é usado para representar toda forma de pensar e agir em prol do bem-estar do planeta. Em outras palavras, são consideradas *eco-friendly* todas as atitudes e práticas que não causam danos ambientais ou que geram impactos reduzidos dentro das possibilidades disponíveis. Por esse motivo, esse termo está relacionado a ações e propostas sustentáveis, conscientes e comprometidas com as causas ambientais, sejam elas relacionadas à alimentação, ao consumo, à gestão de resíduos ou a qualquer outra prática cujo impacto no meio ambiente seja positivo.

- 1 Você se considera uma pessoa *eco-friendly*? Por quê?
- 2 Que atitudes você poderia adotar, ou já adota, para ser alguém mais *eco-friendly*? O que torna essas atitudes positivas para o meio ambiente?
- 3 A comunidade em que você está inserido pratica atitudes *eco-friendly*? Se sim, quais?

1 a 3. Respostas pessoais.

Dinâmica coletiva (*warm-up*)

Escreva *eco-friendly* no quadro e trabalhe com inferência, fazendo perguntas norteadas pela morfologia da expressão: O que significa *eco*? (de ecologia, relações dos seres vivos com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem). E a palavra *friendly* se assemelha a alguma palavra em Língua Inglesa que já conhecem? Qual? (*friend*). O que significa *friend*? (amigo ou amiga). Se *friend* é amigo, como seria amigável? (*friendly*). Então, amplie: Se *definite* é definitivo (cognato), como seria definitivamente? (*definitely*). Dê quantos exemplos julgar necessário para exemplificar a formação de advérbios com o sufixo *-ly* considerando os adjetivos. O intuito é de, por meio da inferência e reflexão sobre a língua, aumentar a independência dos estudantes no uso da língua inglesa.

To think about: What does it mean to be eco-friendly?

Você já sabe o que o termo *eco-friendly* significa, mas sabe também como colocar esse tipo de atitude em prática? Leia os trechos a seguir para conhecer um pouco a respeito da origem desse termo e para pensar sobre como agir de maneira mais *environmentally friendly*. Em seguida, responda às questões.

OBJETO DIGITAL Imagem: 3Rs

Símbolo universal da reciclagem.



WINKON/Shutterstock

environmentally friendly

environmentally friendly (also environment friendly) **adjective**

not **harmful** to the **environment**

[...]

eco-friendly [usually before noun] not harmful to the environment – used especially about products

ENVIRONMENTALLY friendly. **Longman dictionary of contemporary english**. [S. L.: s. n.].

Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/dictionary/environmentally-friendly>.

Acesso em: 4 mar. 2024.

1. Resposta pessoal. Esperam-se menções a questões como aquecimento global (*global warming*), mudança climática (*climate change*), destruição de ecossistemas (*destruction of ecosystems*), desmatamento (*deforestation*), poluição das águas (*water pollution*), entre outros.

Greening

The process of pursuing **knowledge** and practices with the intention of becoming more environmentally friendly, **enhancing** decision-making and lifestyle in more ecologically responsible manner, that can lead to environmental protection and sustainability of natural resources for current and future generations.

UNESCO-UNEVOC. **Greening TVET: a practical guide for TVET institutions**, 2017. p. 8.

harmful: prejudicial.

environment: (meio) ambiente.

knowledge: conhecimento.

enhancing: melhorando.

- 1 In your opinion, what are the most vital environmental issues our planet is facing today?
- 2 In your daily life, what does it mean to be eco-friendly? 2. Resposta pessoal.
- 3 What does “greening” mean? How is it related to eco-friendly actions?
- 4 Do you believe your actions in your daily life are positively impacting the environment? How? 4. Respostas pessoais.

3. Espera-se que os estudantes compreendam que *greening* significa “tornar as práticas do dia a dia mais amigáveis ao meio ambiente”.

thirty-five 35

To think about: What does it mean to be eco-friendly?

Nesta seção, o enfoque é o letramento crítico partindo da compreensão sobre ações humanas que podem impactar positivamente o meio ambiente e reduzir problemas ambientais e como as escolhas individuais podem auxiliar em mudanças necessárias para a preservação do meio ambiente.

Neste momento, o enfoque é analisar e perceber que ações impactam o meio ambiente e a necessidade de agir de forma mais amigável e consciente. É interessante instigar a turma para que compartilhem seus conhecimentos e hipóteses sobre o assunto, fomentando a troca de saberes e o pensamento crítico acerca do tema, partindo de suas próprias experiências que podem ser sentidas pelos estudantes em seu dia a dia e devem servir como estímulo para a construção

de conexões que propiciem o entendimento das questões apresentadas.

Proponha uma breve dinâmica na qual cada estudante deve listar ao menos duas ações que eles devem implementar em seu dia a dia, que possam ser consideradas *eco-friendly*, e peça-lhes para explicar suas respostas e como elas impactam positivamente o meio ambiente.

Complemento para a resposta:

2. Espera-se que os estudantes compreendam ações e situações sustentáveis, de impacto positivo. Eles podem citar exemplos como descarte correto de resíduos, a prática dos 3Rs (reciclagem, reutilização e redução de materiais) e consumo consciente, entre outros.

4. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o impacto das nossas ações diárias no meio ambiente, reconhecendo que o conjunto de práticas danosas adotadas por uma grande parte da população impacta negativamente todo o meio ambiente e causa consequências graves a todos.

Objeto digital

O objeto digital 3 Rs apresenta fotografia relacionada ao trabalho de reciclagem. Explore a imagem com os estudantes relacionando-a com o debate da abertura.

To listen: Eco-friendly baking tips

Nesta seção, serão trabalhadas as competências relacionadas à habilidade de escuta e à compreensão de textos orais em língua inglesa. Será apresentado aos estudantes um trecho de um *podcast* com dicas *eco-friendly* na culinária.

Esta é uma boa oportunidade para realizar uma avaliação diagnóstica sobre o gênero textual receita e ao léxico pertinente a este tema. A atividade 1 compõe o trabalho com o *pre-listening* em que os estudantes vão antever e se familiarizar com termos e conceitos que estarão presentes no áudio.

Neste momento, eles não só adquirem vocabulário e repertório auditivo em língua inglesa, como podem inferir sobre o que estão prestes a ouvir. Portanto, conduza as próximas atividades com estes aspectos em mente.

Na atividade 2, cabe explicar aos estudantes que *raw flour* é uma farinha que não foi tratada com produtos químicos, portanto, assemelha-se ao conceito de orgânico. Também explique os termos *miller* e *grower* à turma. *Miller* é alguém que possui ou trabalha em um moinho que produz farinha; e *grower* é o agricultor/produtor.

To listen: Eco-friendly baking tips

É possível ser *eco-friendly* até mesmo na hora de cozinhar. Nesta seção, você vai ouvir parte de um *podcast* sobre dicas *eco-friendly* de culinária.

Antes de ouvir o áudio, é preciso entender o que é um *podcast*.

Um **podcast** é um programa (*program*) de áudio digital que consiste em uma série de episódios (*episodes*) que você pode acessar pela internet ou baixar em algum dispositivo pessoal. Funciona como um programa de rádio, mas com uma grande diferença: você pode ouvi-lo quando e onde quiser.

Você já sabe como é o texto de uma *receipe* e conhece sua estrutura e o tipo de informação que apresenta. Realize, a seguir, uma breve retomada desse conteúdo e aprofunde seu conhecimento de vocabulário.

1 Analyze the image and match the names to the food items and utensils.

whisk	butter	dough roller	eggs	wheat flour
	sieve	spoons	milk	sugar



1. a) dough roller; 1. b) wheat flour; 1. c) whisk; 1. d) eggs; 1. e) butter; 1. f) spoons; 1. g) sugar; 1. h) sieve; 1. i) milk.

36 thirty-six

2 Choose the right answer to each sentence. 2. a) Miller; 2. b) grower.

a.



(Miller / Grower) sieving the raw flour.

b.



A (miller / grower) of wheat.

3 What is the meaning of each sentence?

- a. Support your local community. 3. a) Apoie a comunidade local.
b. Reduce waste in the kitchen. 3. b) Reduza o resíduo/lixo de cozinha.
c. Prefer reusable containers and bags. 3. c) Prefira recipientes e sacolas reutilizáveis.

Agora, você vai ouvir um episódio do *podcast* **Fresh take**, que traz algumas informações sobre *eco-friendly actions* na cozinha.

FAIXA DE ÁUDIO Eco-friendly baking tips

4 Who is the target audience for the episode?

5 Listen to the episode again and put the elements into the correct order.

- a. Introduces what will be talked about in the episode. 5. c), a), b) e d).
b. Welcomes the guest.
c. Presents the podcast and its name.
d. Interviews the guest.

6 What is the podcast episode about? 6. b)

- a. Healthy eating tips.
b. Sustainable baking.
c. Sourcing local ingredients.
d. Reduce food waste.

4. Padeiros experientes em busca de práticas mais sustentáveis ou novatos que querem aprender sobre como cozinhar de maneira mais *eco-friendly*.

Listen to the podcast episode again and read the following part of its transcription.

[INTERVIEWER:] So could you tell us what sustainable baking really means?

[INTERVIEWEE:] Yes! So it's, in an approach to baking, it prioritizes... you know... minimizing environmental impacts, reducing waste in the kitchen, and also supporting your local communities. So... supporting local growers, buying local flour if you can, even milling your own flour if you can, and just supporting local bakeries that are also doing their part to make baked goods sustainably.

CHEHABEDDINE, Lana. Sustainability on the rise: eco-friendly baking tips. Florida Certified Organic Growers & Consumers, INC. **Fresh take**, Florida, 18 dez. 2023. Minutagem: 3 min 44 s a 4 min 16 s.

thirty-seven 37

3. Escreva no quadro as alternativas da atividade e trabalhe o significado de cada uma.

Listening

Serão trabalhadas as competências relacionadas à habilidade de escuta e compreensão de textos orais em língua inglesa. Será apresentado aos estudantes um trecho de um *podcast* com dicas *eco-friendly* na culinária. A atividade 5 esboça parcialmente a estrutura e ordem de elementos de um *podcast*, pois trata especificamente do *podcast* da atividade, e não dos *podcasts* de modo geral. Posteriormente, elas vão ser retomadas na produção oral mais detalhadamente. A atividade 6 trabalha com a compreensão global do *podcast*. As atividades 7 a 9 trabalham com a compreensão de detalhes do áudio apresentado.

4 e 5. Este pode ser um momento oportuno para que os estudantes trabalhem a compreensão auditiva de palavras soltas no áudio. Ouça quantas vezes julgar necessário.

6. Feita a fase de *listening-perception*, cheque coletivamente as respostas da atividade.

Pre-listening

Nesta fase de pré-audição, o foco de aprendizagem sempre será no conhecimento prévio dos estudantes e, com base nele, fazer um trabalho de inferência sobre a temática do que será ouvido.

1. Este momento deve oferecer situações que deem sentido aos conhecimentos, por esse motivo, transportamos o conteúdo do livro didático para situações cotidianas.
2. Aproveite esta oportunidade para trabalhar vocabulários relacionados ao tema, como *miller*, *grower*, *wheat* e *flour*, entre outros, a fim de antecipação do conteúdo do áudio. Por fim, trabalhe a pronúncia do vocabulário apresentado.

7. Escreva as alternativas da atividade no quadro e trabalhe com a turma as pronúncias para apenas depois reproduzir o áudio e chegar à resposta.

8 e 9. Para o trabalho lexical, coloque as três palavras em frases a fim de contextualizá-las. Toque o áudio e deixe que apliquem a estratégia *listening-perception* para responder a atividade.

Post-listening

Identifique as dificuldades e as registre para checar a evolução das potencialidades dos estudantes. Certifique-se sobre a compreensão deles a respeito das diferentes fases de *listening* trabalhadas. Ofereça *feedbacks* aos estudantes e incentive-os a praticar as estratégias de escuta. Peça-lhes que avaliem até que ponto as utilizaram, envolvendo-os em discussões.

10. Usando as estratégias de compreensão auditiva e visual, peça aos estudantes para nomear a técnica *eco-friendly* relacionada.

To think about the words: Sustainable actions

Nesta seção, será trabalhada a expansão do léxico dentro da temática da unidade, proporcionando aos estudantes a ampliação de saberes e instrumentalizando-os para dialogar sobre o tema em língua inglesa. Se desejar expandir a atividade 1, escreva no quadro a palavra *environment* (meio ambiente) e, em seu redor, acrescente as palavras *global warming* (aquecimento global), *greenhouse effect* (efeito

- 7 Answer the questions about the podcast guest.
7. a) Joy Collinen.
7. b) Ela trabalha como *padeira e chef de confeitaria* há mais de uma década.
7. c) Ela trabalha como *coordenadora local de nutrição e divulgação*.
- 8 According to the episode, how can we minimize environmental impacts?
8. Reduzindo o desperdício na cozinha e apoiando os produtores locais.
- 9 What examples of sustainability does the interviewee mention in the podcast?
a. Adopt sustainable practices.
b. Learn more about baking.
c. Support local growers.
d. Mill your own flour if you can.
9. c) e d).
- 10 What image represents the eco-friendly action mentioned in the podcast? Name it.



OKRASIUKSHUTTERSTOCK



REBECA MELLO/MOMENT/GETTY IMAGES

10. a) Reduzir o desperdício de alimentos.



CAIFORSHUTTERSTOCK

To think about the words: Sustainable actions

A maioria das nossas ações diárias está relacionada a recursos ambientais. Devemos praticar ações sustentáveis para evitar desperdícios e, assim, tornarmos-nos mais *eco-friendly*.

- 1 Read these common daily actions and select the ones you do.
- OBJETO DIGITAL
Infográfico: *Eco-friendly actions*
- a. Don't use plastic bags.
b. Don't pollute rivers and oceans.
c. Don't throw trash on the streets.
d. Don't waste water.
e. Eat less meat.
f. Use public transportation.
g. Don't use pesticides in your garden.
h. Save paper.
i. Take short showers.
j. Reduce, reuse and recycle.

38 thirty-eight 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem ações que já praticam em seu dia a dia e compreendam que essas práticas são consideradas *eco-friendly*.

estufa), *species extinction* (extinção animal), *efficient energy use* (uso eficiente da energia), *air pollution* (poluição do ar), *water pollution* (poluição da água), *environmental effects of meat production* (efeitos ambientais da produção de carne). Organize os estudantes em grupos e peça a eles que pesquisem as práticas que favorecem a ocorrência desses eventos no meio ambiente e aquelas que podem ser realizadas para evitá-los. Cada grupo deverá montar um cartaz com imagens que

ilustrem a causa e a solução e as respectivas descrições em inglês.

Objeto digital

Explore o infográfico *Eco-friendly actions* para aprofundar essa conversa inicial da seção sobre ações possíveis para preservar o meio ambiente e o planeta em que vivemos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem ações de reciclagem que já praticam em seu dia a dia e compreendam que essas práticas são consideradas *eco-friendly*.

2 Do you recycle any of the following products? Share your answers with your classmates.



Paper recycling

- newspapers
- magazines
- boxes
- cardboards



Metal recycling

- soda cans
- aluminium plates
- food cans
- lead



Plastic recycling

- plastic bags
- plastic bottles
- food packaging



Glass recycling

- glass bottles
- glass jars
- glass containers

FOTOS: BRANDSHUTTERSTOCK

3 Organize the items from the box into the correct categories.

nails and screws	envelopes	leaflets	photocopier paper
disposable cups	jam jars	shampoo containers	

- a. Paper recycling. 3. a) Paper recycling: envelopes, leaflets, photocopier paper.
 b. Metal recycling. 3. b) Metal recycling: nails and screws.
 c. Plastic recycling. 3. c) Plastic recycling: shampoo containers, disposable cups.
 d. Glass recycling. 3. d) Glass recycling: jam jars.

4 In your notebook, go back to the previous activity answers and add some more items to each recycling material type.

5 Let's build up our own dictionary? Catalogue all the vocabulary you've learned until now and follow the instructions. Use your notebook.

- Group the related words.
 - Organize the words into alphabetic order.
 - Write examples to remember how to use each word.
 - You may add the translations if you need.
 - Copy the model below as an example to organize the words.
4. a) Respostas possíveis: Birthday and Christmas cards, calendars, catalogues, toilet paper rolls, milk carton etc.
 4. b) Respostas possíveis: Keys, metal pots, bottle caps, aluminum trays etc.

VERB	ADJECTIVE	ADVERB	NOUN
damage (<i>danificar</i>) Insects that damage crops.	damaging (<i>danoso</i>) The damaging effects of pollution.		damage (<i>dano</i>) Protect our planet from damage .

4. c) Respostas possíveis: Toys, laundry detergent bottles etc.
 4. d) Respostas possíveis: Glass food containers in general, perfume containers etc.

thirty-nine **39**

um bom exemplo sobre a importância da classe de palavra para entender o significado em contexto. Explique que *recycling bin* é equivalente a um nome composto da língua portuguesa. Há a interdisciplinaridade com os conhecimentos linguísticos do português ao tratar das classes de palavras.

Complemento para a resposta:

5. Espera-se que os estudantes listem todo o vocabulário apresentado e trabalhado nesta unidade até o momento, identificando a classificação das palavras, agrupando-as corretamente e criando exemplos de uso para cada termo. Auxilie-os no desenvolvimento desta atividade e distribua dicionários físicos para que possam usar de parâmetro e auxílio.

Durante a realização da atividade **2**, faça um momento de compartilhamento coletivo das respostas.

A proposta da atividade **5** é uma oportunidade de ampliação do vocabulário já conhecido pelos estudantes por meio de formação de palavras: advérbios formados de adjetivos com sufixo *-ly* já foram vistos e devem ser apenas retomados. Ainda sobre a morfologia, na mesma linha de abordagem de ensino feita para as palavras formadas com *-ly*, fale sobre adjetivos que podem ser formados com *-able*, *-ing*, *-ful* e substantivos que podem ser formados por *-er*. Aproxime a língua inglesa do português em termos fonéticos, como as semelhanças entre *sustainability* e sustentabilidade. Use a estrutura de frases (sujeito + verbo + complemento) para explicar os usos e os exemplos. O caso de *waste* é

To read and comprehend: An infographic

O objetivo desta seção é desenvolver a habilidade leitora dos estudantes. O gênero textual infográfico é o foco do estudo neste capítulo, caracterizado como um texto multimodal ao unir linguagem verbal e não verbal em sua composição. Também é conhecido como texto multissemiótico por produzir significados (semioses) e sua compreensão adequada depender da identificação dos efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos visuais associados ao texto verbal. O objetivo de trabalhar com este texto multimodal é incentivar a leitura, a escuta e a produção de textos e a análise linguística e semiótica.

Pre-reading

Com o objetivo de levantar o conhecimento prévio sobre o tema, faça perguntas como: "Vocês já leram um infográfico?", "Em que suporte eles podem aparecer?"; "Em que contexto e situações ele é lido?" etc. Por ser um momento de sondagem, a conversa pode ser mais livre, sem preocupações com questões técnicas do gênero.

To read and comprehend: An infographic

Você já viu um infográfico? Os infográficos são textos que combinam recursos visuais, dados e informações textuais para apresentar ou explicar algo de forma simplificada e objetiva, de maneira a chamar a atenção do público-alvo.

Leia o infográfico a seguir e comente suas percepções sobre ele com um colega.

PROTECTING OUR PLANET STARTS WITH YOU

BIKE MORE DRIVE LESS
Cut down on what you throw away. Follow the three "R's" to conserve natural resources and landfill space.

reduce REUSE recycle
Cut down on what you throw away. Follow the three "R's" to conserve natural resources and landfill space.

choose sustainable seafood
Learn how to make smart seafood choices at www.FishWatch.gov.

PLANT A TREE
Trees provide food and oxygen. They help save energy, clean the air, and help combat climate change.

EDUCATE
When you further your own education, you can help others understand the importance and value of our natural resources.

CONSERVE WATER
The less water you use, the less runoff and wastewater that eventually end up in the ocean.

-SHOP-WISELY
Buy less plastic and bring a reusable shopping bag.

Don't send chemicals into our waterways.
Choose nontoxic chemicals in the home and office.

Volunteer!
Volunteer for cleanups in your community. You can get involved in protecting your watershed too!

Long-lasting light bulbs - ARE A - BRIGHT IDEA
Energy efficient light bulbs reduce greenhouse gas emissions. Also flip the light switch off when you leave the room!

oceanservice.noaa.gov



PROTECTING our planet starts with you. **National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA)**, [s. l.: s. n.], 2021.

- 1 What is the infographic about? **1. Sobre dicas de como proteger o planeta e de ações sustentáveis.**
- 2 What are the elements related to the theme of the infographic? **2. O infográfico é composto por: elementos visuais que são imagens coloridas e temáticas com diferentes estilos de letra e cores de fonte; e os elementos verbais que são os textos escritos relacionados ao tema.**
- 3 How the visual text is presented in the infographic's layout? **3. O texto verbal é apresentado em tópicos dentro de espaços definidos, com cores, tamanhos e tipos diferentes, e imagens que apoiam suas ideias principais.**
- 4 Which of the following actions can be related to the infographic? **4. b), c), d) e e).**
 - a. Improvement of mobility.
 - b. Ecosystem protection.
 - c. Water conservation.
 - d. Natural resources preservation.
 - e. Better food choices.
 - f. Less information.

40 forty

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 12º ODS propõe o consumo e a produção responsáveis além de assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Esse tópico é fundamental para pensarmos a proteção do planeta, que é o foco desta seção e do capítulo.

5 Read the following sentences and decide if they are **true** or **false** according to the infographic. Correct the false sentences.

- a. Drive less. 5. a) True.
- b. Save water. 5. b) True.
- c. Buy less plastic. 5. c) True.
- d. Dispose chemicals into water. 5. d) False. Don't dispose chemicals into water.
- e. Make smart food choices, specially for seafood. 5. e) True.
- f. Leave the lights on if you are not in the room. 5. f) False. Turn off the lights when you are not in the room.
- g. Discourage the understanding of the importance of natural resources. 5. g) False. Promote the understanding of the importance of natural resources.

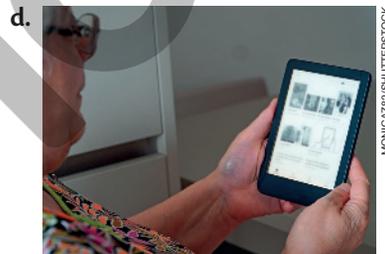
6 Read the tips for environmental sustainability and name their categories. Use the words in the box. 6. Food: d) e e); resources: f) e g); transport: b); other actions: a), c) e h).

food	resources	transport	other actions
------	-----------	-----------	---------------

- a. Plant trees.
- b. Ecotourism.
- c. Reduce plastic bags.
- d. Buy from local growers.
- e. Use reusable dishes and bottles.
- f. Use water wisely.
- g. Use renewable energy sources.
- h. Prefer materials with nontoxic chemicals.

7. a) Resposta possível: Comprar de produtores locais e ter escolhas sustentáveis.
7. b) Resposta possível: Utilizar transporte mais ecológico e pedalar mais.

7 What do the following images represent as sustainable practices?



7. c) Resposta possível: Reciclar.

7. d) Resposta possível: Estudar e informar-se.

Disponha os estudantes em pequenos grupos para que possam analisar e discutir as questões 5 a 7. Essa dinâmica favorece a interação e a troca de informações entre os pares e o acompanhamento da aprendizagem.

Infographics

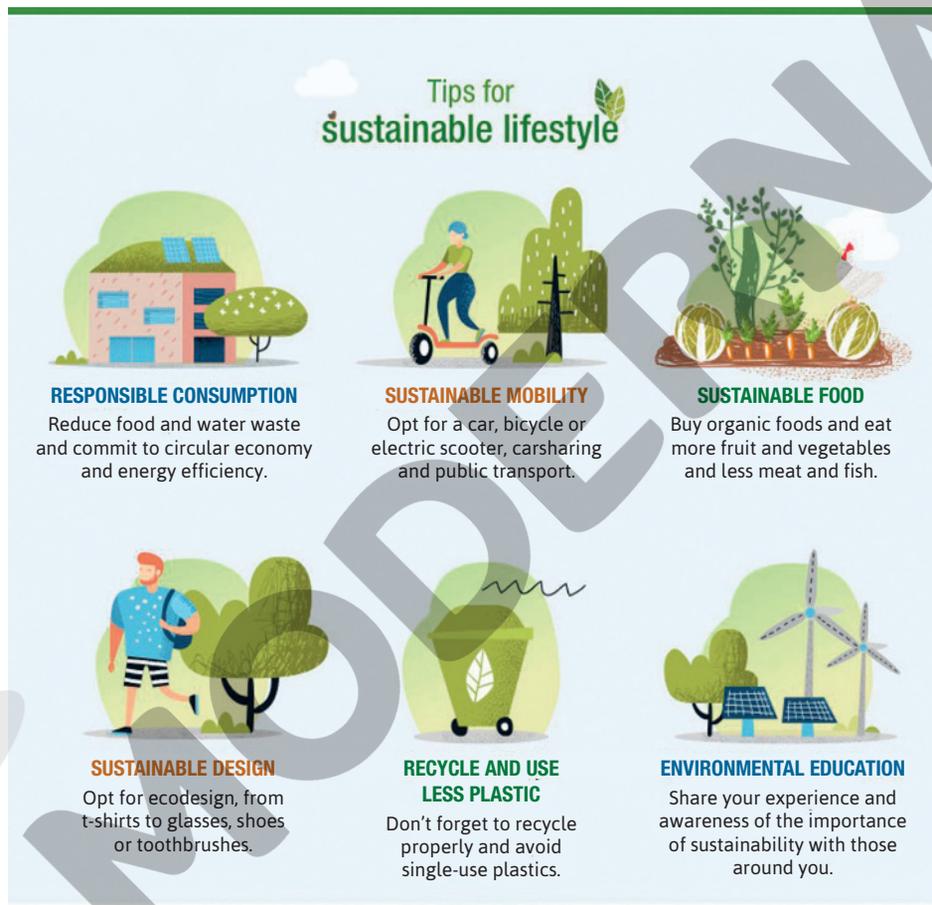
Apresente aos estudantes o gênero textual infográfico e explique que esse gênero representa uma mistura de texto verbal com o não verbal, isto é, ele pode ser constituído por textos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fotografias, fundos e tabelas de maneira a chamar a atenção do leitor. Seu objetivo é transmitir informações de maneira objetiva e simplificada promovendo a compreensão dos dados apresentados. Comente e, se possível, apresente aos estudantes outros exemplos de infográfico para além dos estáticos deste capítulo. Comente que os infográficos podem ser em movimento/animados (em vídeos) ou interativos, que demandam uma ação do leitor para acessar, digitalmente, as informações e explicações.

Infographics

Você acabou de analisar um infográfico, investigando a relação entre imagens e textos verbais para construir a compreensão total de sua mensagem. Agora, vai se aprofundar um pouco mais no conhecimento sobre as suas características e sua estrutura.

O infográfico é um gênero textual que combina elementos verbais com não verbais, como textos escritos, quadros, legendas, mapas, números, ícones, ilustrações, fundos e tabelas, para transmitir informações, de maneira organizada, objetiva e simplificada, e pode ser estático ou animado, em vídeo. Esse gênero textual torna a comunicação mais acessível e interessante.

Analise o infográfico a seguir.



HOW to adopt a sustainable lifestyle?: tips for making a green commitment. **Iberdrola**, [s. l.: s. n.], 2024.

42 forty-two

Reading

Promova a leitura inicial do texto com a estratégia de leitura *skimming* e peça aos estudantes para inferir o tema do infográfico pelo seu título, cognatos e recursos visuais. Incentive-os a desenvolver sua autonomia de leitura, implementando estratégias próprias de compreensão do texto.

Por meio da abordagem de *scanning*, trabalhe a compreensão dos detalhes do texto. Explore o vocabulário com a turma, identificando palavras conhecidas e o sentido de cada trecho do texto, ao combinar a análise do texto verbal, do texto não verbal e dos recursos gráficos.

8. A informação é apresentada em textos curtos combinados com imagens.
- 8** How is the information presented?
- 9** What kind of language is used in the infographic?
- 10** How are the visual elements connected to the written text?
- 11** What kind of information is highlighted? Why were they chosen to be highlighted?
- 12** What is the target audience of this text?
- 13** What is the objective of this infographic?
- 14** Have you learned any new information from this infographic? Tell a classmate about it.
- 15** What makes the infographic interesting, content or design? Or both?
- 16** How did the use of fonts, color, graphics, and imagery contribute to the aim of the text?
- 17** Did the design contribute to how you felt about the information?
- 18** Think about the layout of the last infographic. Could it be improved or changed? Do some research on layouts of different infographics and choose one that could also be used to give tips on the topic of sustainable lifestyle. Justify your choice.
18. Respostas pessoais.
9. O infográfico combina texto escrito com elementos gráficos. Os textos são objetivos e se propõem a ser fáceis de entender.
10. Os elementos visuais apoiam/representam as ideias apresentadas no texto verbal.
11. Os tópicos principais são indicados em destaque colorido para capturar o interesse do público e resumir os temas.
13. Informar as pessoas sobre práticas para ter um estilo de vida mais sustentável.
14. Respostas pessoais.
15. Resposta pessoal.
17. Resposta pessoal.

Até aqui, você estudou alguns exemplos de infográficos e como eles são organizados. Saiba agora o que um infográfico deve apresentar para ser eficaz.

O que um infográfico eficaz deve ter

- Um assunto inteligível e ordenado.
- Um título e uma **tagline** únicos e que chamem a atenção.
- Uma sequência clara e com um **layout** limpo e bem estruturado, que ajude as pessoas a navegar pelas informações ou pular para as informações que mais lhes interessem.
- Um formato no qual os leitores possam receber a mensagem geral de imediato e, em seguida, aprofundar-se no conteúdo, acessando fragmentos menores de informação.
- Um **design gráfico** envolvente e visualmente orientado, garantindo que o infográfico não fique muito poluído e que seja atraente.
- Texto verbal, imagens e dados que conectem os pontos de sua sequência, a qual deve ser dividida em seções de forma coerente.

tagline: frase usada para descrever uma pessoa, um grupo ou uma coisa e que imediatamente cria uma associação a determinada temática.

layout: a maneira com que os elementos de um texto, uma página de livro etc. são arranjados e organizados como um todo.

design (gráfico): o arranjo das partes, a forma como algo foi planejado e feito, incluindo sua aparência, como funciona etc.

12. Qualquer pessoa interessada em praticar ações mais sustentáveis no dia a dia.

16. Resposta indicada no Manual do Professor.

forty-three 43

Post-reading

O foco das atividades é aproximar o conteúdo sobre o gênero do cotidiano dos estudantes, para que eles sejam capazes de desenvolver o pensamento crítico de forma ampla, compreendendo que o conteúdo apresentado faz parte de sua vida prática. Dessa forma, poderão consolidar o que for visto em sala de aula de maneira orgânica.

Proponha algumas perguntas para instigar a curiosidade e o pensamento crítico acerca do tema, por exemplo: "O que vocês observam sobre a linguagem usada nos infográficos?", "Pensando na linguagem do infográfico, qual é a maior dificuldade na hora de produzi-lo?", "Na sua opinião, há relação entre a forma em que as palavras estão empregadas no infográfico e o objetivo desse gênero textual?". Peça a eles que discutam

essas questões em grupo e, posteriormente, promova um momento de compartilhamento das respostas. Espera-se que os estudantes percebam os diferentes modos semióticos empregados no gênero infográfico.

Para a atividade 18, oriente os estudantes a realizar uma pesquisa sobre diferentes tipos de *layout* e *design* de infográficos e os empregos mais comuns para cada um desses tipos.

Complemento para a resposta:

14. Espera-se que os estudantes apontem novos conhecimentos, ou até mesmo a confirmação de informações já conhecidas, acerca de práticas mais sustentáveis no dia a dia.

15. Espera-se que os estudantes justifiquem suas escolhas apresentando argumentos pautados nos conhecimentos adquiridos sobre o gênero.

16. O uso de imagens, cores, fontes e gráficos serve como suporte para resumir informações e apresentar o conteúdo de modo mais objetivo e chamativo para o leitor.

17. Espera-se que os estudantes justifiquem suas escolhas apresentando elementos presentes no infográfico de escolha que possam servir como fundamentação para sua resposta.

18. Espera-se que os estudantes pesquisem e escolham outros *designs* de infográfico apropriados para dar dicas.

To think about the language: Modal verbs and superlatives

Modal verbs

Nesta seção, o enfoque é o trabalho com questões gramaticais relacionadas a verbos modais (*should*, *must* e *have to*) para refinar os conhecimentos linguísticos dos estudantes acerca de diferentes formas de expressar conselhos, necessidade e obrigação.

Ao ler os conceitos gramaticais de *should*, *must*, e *have to*, apresente mais exemplos para a explanação além dos indicados no Livro do Estudante. Conforme os estudantes têm contato com o idioma e seus refinamentos, incentive-os a criarem novos exemplos de uso e registre-os na lousa. Isto irá aumentar a confiança e independência do uso da língua inglesa, além de evidenciar possíveis dúvidas e enganos e a necessidade de medidas de complementação ou remediação.

To think about the language: Modal verbs and superlatives

Você já parou para pensar na forma como expressa dicas e sugestões, por exemplo, ao falar sobre ações que podemos assumir para um *sustainable lifestyle*? Em língua inglesa, existem os verbos modais, os quais têm a função de transmitir determinado sentido ao verbo que acompanham.

Modal verbs

Além de *can*, que você já conhece, há outros *modal verbs* que contribuem para a produção de sentidos em inglês. Conheça alguns deles a seguir.

Should

Usamos o *should* para aconselhar.

You **should do** something.

Por ter esse sentido, é frequentemente usado com expressões que remetem a opiniões pessoais, como: *I think... / I don't think... / Do you think...?*

I think you should stay home.

I don't think you should stay home.

Do you think I should stay home?

Esse verbo modal também:

- é usado para expressar algo provável de acontecer.

He **should be** here by 2 o'clock.

- não é tão forte e incisivo como *must*.

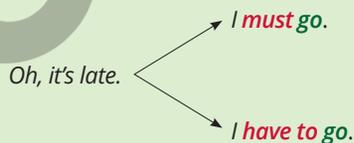
You **should apologize**. (Deveria desculpar-se, algo recomendável no contexto.)

You **must apologize**. (Ter que se desculpar, sem alternativa.)

- é seguido pelo infinitivo dos verbos (principais): **should + infinitive**

Must and have to

Usamos *must* e *have to* para dizer que é necessário fazer algo.



Ambos são seguidos pelo infinitivo dos verbos (principais): **must / have to + infinitive**

Contudo, há algumas particularidades:

Must

- É comum ser usado quando tratamos de sentimentos ou vontades **pessoais**.
*You **must do** something.*
- Pode ser usado quando a situação comunicativa é mais formal. Também é mais comum ser usado na escrita do que na fala, por exemplo, em avisos escritos.
*Passengers **must fasten** their seatbelts.*
- Quando antecede o verbo no infinitivo, pode ser usado para falar do **presente** e do **futuro**, mas **não** do passado.
*She **must go now**. / He **must go tomorrow**. (Mas **não**: *He must go yesterday.*)*

Have to

- É comum ser usado quando é necessário fazer algo por causa de regras ou de uma situação ou um fato.
*You **have to follow** the country's laws.*
 - É mais coloquial e **informal** e pode ser usado em **todos os tempos verbais**.
*She will **have to go home**. / She **has to go home**. / She **had to go home**.*
- Compare:
- I **must get up early tomorrow**. (Porque há muitas coisas que **quero** fazer.)*
- I **have to get up early tomorrow**. (Porque o ônibus parte às 6 h, ou seja, um fato que não dá opção de escolha.)*

Agora que você aprendeu um pouco mais sobre os verbos modais, entenda a forma de uso de cada um em frases afirmativas, negativas e interrogativas. Leia os quadros a seguir para aprender como são as estruturas das frases com *should, must* e *have to*.

Affirmative and negative sentences

Should/Must	Have to
I should/must buy from local growers.	I have to buy from local growers.
He shouldn't/mustn't take long showers.	He doesn't have to take short showers.
We should/must use less cars.	We have to use less cars.
They shouldn't/mustn't use plastic bags.	They don't have to use plastic bags.

Interrogative sentences

Should/Must	Have to
Should/Must I buy from local growers?	Do I have to buy from local growers?
Should/Must she take short showers?	Does he have to take short showers?
Should/Must we use more bikes?	Do they have to use more bikes?

Explique aos estudantes os significados de *I think, / I don't think / Do you think?* e reitere o uso de *should* como conselho. Na parte teórica, deixe o aprofundamento da explicação dos verbos modais para o momento em que apresentar a estrutura frasal, salientando que *should* e *must* têm comportamento morfossintático iguais.

Coloque o boxe comparativo de *must* e *have to* na lousa e forneça outros exemplos para sedimentar o conhecimento adquirido. Incentive os estudantes a criarem tais exemplos como modo de verificação da compreensão sobre o assunto.

Sugira aos estudantes que realizem as atividades propostas em duplas para que possam discutir entre si as possibilidades de resposta e auxiliar um ao outro na construção desse conhecimento.

Nas atividades 1 e 2, de forma indutiva, os estudantes organizam a estrutura frasal dos verbos modais. A atividade 3 abarca dúvidas e erros frequentes e, de modo gradativo, vão aumentando o nível de independência dos estudantes no uso da língua inglesa. A atividade 4 utiliza dicas para construção correta da estrutura das frases.

1 Match the definition to the right example. 1. a) 3; 1. b) 2; 1. c) 1.

a. Should

b. Must

c. Have to



1. Drive cautiously in school area.

2. Call the emergency services in case of an emergency.

3. Rest and drink water if you have a cold.

2 Complete the sentences using **should**, **must** or **have to** in the affirmative or negative form.

a. Anna needs a change. She ♦ go away for a few days.

b. I'm not working tomorrow, so I don't ♦ get up early.

c. Jack left before the end of the class. He ♦ go home early.

d. I don't want anyone to know. You ♦ tell anyone.

e. Louise is not studying very hard. She ♦ pass the exam.

f. The restaurant closes at 10 p.m., so we ♦ leave before then.

g. It's a formal event, so you ♦ wear a suit and tie.

2. a) should; 2. b) have to;
2. c) had to; 2. d) mustn't;
2. e) shouldn't; 2. f) have to;
2. g) must.
3. a) You must see the Empire State building when you're in New York.
3. b) You mustn't make any noise; my father is sleeping.

3 Rewrite the following sentences in your notebook correcting the grammar mistakes.

a. You must to see the Empire State building when you're in New York.

b. You don't must make any noise; my father is sleeping.

c. Do I should call him?

d. You really should to go and see a doctor about that.

e. You haven't to wear uniform on Fridays.

f. Why we always have to come to the same café?

g. Must you to make that terrible noise all the time?

3. c) Should I call him?
3. d) You really should go and see a doctor about that.
3. e) You don't have to wear uniform on Fridays.
3. f) Why do we always have to come to the same café?
3. g) Must you make that terrible noise all the time?

4 Answer the following questions in your notebook. Use the clues given.

a. I am tired. What should I do? (take some days off)

b. Alice is feeling sick and has a high fever. What must she do? (go to the hospital)

c. Jack has some traffic tickets about to expire. What does he have to do? (pay the traffic tickets)

d. The weather forecast predicts heavy rain. What should we do? (bring an umbrella)

e. The milk in the fridge smells bad. What do we have to do? (throw it away)

f. The alarm clock didn't go off, and now we're running late. What must we do? (hurry up)

4. b) She must go to the hospital.

4. d) We should bring an umbrella.

4. e) We have to throw it away.

4. f) We must hurry up.

46 forty-six

Às vezes, ao aconselharmos ou indicarmos algo que deve ser feito, fazemos comparações entre coisas ou situações para enfatizar o que queremos dizer. Por exemplo, ao aconselhar alguém a não se atrasar para um compromisso, podemos dizer que seria **a melhor coisa** a ser feita para evitar maiores problemas. Em inglês, uma das formas de realizar esse tipo de comparação é com o uso do **superlativo**. Aprenda a seguir um pouco mais sobre essa forma de flexão do adjetivo.

Superlatives

O **superlativo** pode ser formado pelo sufixo **-est** em adjetivos curtos ou com a palavra **most** antes de adjetivos longos. Seu sentido é de expressar qualidades em um grau muito elevado ou mais elevado do que algo com que se compara.

What is **the longest** river in the world?

Adjetivos curtos:

long → *longest*

hard → *hardest*

hot → *hottest* (terminados em **vogal + consoante** (p, n, b, g, t, n), **dobra-se a consoante**)

easy → *easiest* (terminados em **y**, troca-o por **-iest**)

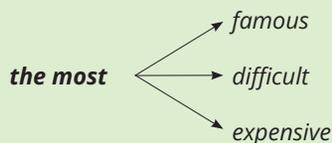
EXCEÇÕES:

good → *the best*

bad → *the worst*

far → *the furthest/farthest*

Adjetivos longos:



Apresente a temática de superlativos em língua inglesa para os estudantes. Trace um paralelo de semelhança com a língua portuguesa quanto ao uso e significado, assim como a semelhança de estrutura quanto ao (*the*) *most* e “o mais”.

Superlatives

Quanto à formação de superlativo com adjetivos curtos, forneça mais exemplos para os casos em que se dobra a consoante: *top* → *toppest*, *thin* → *thinnest*, *drab* → *drabbest*, *big* → *biggest*, *fit* → *fittest*. Sobre as exceções: trace um paralelo de semelhança com o português por meio de grande → maior, pequeno → menor.

E, em seguida, apresente-os todos em frases para contextualizá-los; faça o mesmo com os adjetivos longos e *most*.

5 Complete the sentences using the superlative form of the adjectives in parentheses.

- a. We stayed at ♦ (cheap) hotel.
- b. What's ♦ (long) river in the world?
- c. Who's ♦ (tall) person in the world?
- d. George was ♦ (happy) person at the party.
- e. All the dishes are hot, but the soup is ♦ (hot) .
- f. The English test was ♦ (difficult) one.
- g. In this bookshop, the photography books are ♦ (expensive) items.

5. a) the cheapest;
5. b) the longest;
5. c) the tallest;
5. d) the happiest;
5. e) the hottest;
5. f) the most difficult;
5. g) the most expensive.

As atividades 6 a 10 contemplam as diferentes situações de formação de superlativo em língua inglesa. Caso julgar necessário, faça atividades extras sobre o assunto.

- 6** Pair up and use the following questions to practice a dialogue with a colleague.
- a. What is your biggest dream?
 - b. How old is the oldest person in your family?
 - c. What is the best restaurant in your neighborhood?
 - d. How tall is the tallest person in your class?
 - e. Who is the friendliest person in your class?
 - f. What is the most dangerous animal in your opinion?
 - g. Which school subject is the most interesting to you?
 - h. What is the most beautiful place you know?
 - i. What is the most valuable thing you own?
 - j. What is the most boring household activity in your opinion?
- 7** Which sentence uses the superlative form incorrectly? **7. a)**
- a. New York is big city in the world.
 - b. Mount Everest is the highest of the Himalayan mountains.
 - c. This is the funniest movie I've ever seen.
 - d. Balneário Camboriú has the tallest building in Brazil.
- 8** Choose the correct superlative form. **8. c)**
- a. This is the most bigger cake I've ever seen.
 - b. This is the biggest cake I've ever seen.
 - c. This is the biggest cake I've ever seen.
 - d. This is the more bigger cake I've ever seen.
- 9** Complete the sentences using the superlative form. **9. a) the biggest; 9. b) the prettiest; 9. c) the longest; 9. d) the fastest; 9. e) the coldest; 9. f) the largest.**
- a. The Pacific Ocean is ♦ (big) ocean in the world.
 - b. She is ♦ (pretty) girl in school.
 - c. The Nile River is ♦ (long) river in Africa.
 - d. The cheetah is considered ♦ (fast) land animal.
 - e. Antarctica is ♦ (cold) continent on Earth.
 - f. The Amazon Rainforest is ♦ (large) rainforest in the world.
- 10** Which sentence uses the superlative form correctly? **10. a)**
- a. The Great Wall of China is the longest wall in the world.
 - b. My brother is the most tallest person in our family.
 - c. She is the most smartest student in our class.
 - d. This is the goodest book I've ever read.

6. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes usem as formas superlativas dos adjetivos para compor as respostas às perguntas.

To put into practice: An infographic

Os infográficos são excelentes ferramentas para apresentar informações essenciais, resumos, visões gerais, orientações, entre outras sínteses que exigem maior objetividade, seja pela temática, seja pela necessidade do público-alvo. Eles permitem simplificar e explicar informações de maneira mais atraente e objetiva para o leitor. Nesta seção, você e os colegas vão criar um infográfico explicativo do processo de reciclagem de materiais, desde a coleta até a transformação dos resíduos em novos produtos.

Planning 1 a 9. Respostas pessoais.

- 1 In a small group, do some research on all stages and processes involved in the recycling cycle. Record in your notebook the information you found.
- 2 Decide on the target audience of the infographic and what type of language is most suitable for it.
- 3 Discuss and organize the information gathered in the research, creating a list of the stages of the recycling process.
- 4 Decide on the design and layout you will use in the infographic. Also, choose the type of images you will use.



Estudantes durante aula de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na comunidade quilombola Mata Cavalo de Baixo, em Nossa Senhora do Livramento, MT. Março, 2020.

Writing and reviewing

- 5 Review the content studied in *To read and comprehend*, focusing on the essential characteristics of infographics.
- 6 Using the information you collected, write the first version of the text for the infographic. Remember, infographic texts are concise, objective, and clear.
- 7 Select images to accompany the verbal text of the infographic, considering that they are non-verbal texts that must also convey information and contribute to the overall meaning of the infographic message.
- 8 When the text is ready, exchange it with another group's and evaluate each other's texts. Identify missing information and elements, or suggest adjustments. Remember to justify your observations.
- 9 Make the necessary adjustments and write the final version of the infographic.

forty-nine 49

apropriado quando se trata de reciclagem, pois os recicláveis voltam às prateleiras ou lares como novos produtos.

Na etapa *Writing and reviewing*, esclareça-lhes que ao rascunharem, devem iniciar esboçando o *layout* da mesma maneira, indicando onde e quais figuras serão compostas junto a cada texto verbal.

Avalie com a turma qual formato de produção do texto final é mais viável: produções manuais, impressas ou digitais.

Há disponível na internet diferentes programas e plataformas que podem auxiliar na produção que será feita pelos estudantes. Se julgar pertinente, sugira uma breve pesquisa para levantamento desses programas e plataformas antes de iniciar a produção.

To put into practice: An infographic

Nesta seção, os estudantes serão desafiados a colocar em prática todo o conhecimento adquirido até o momento para a prática de escrita de um infográfico sobre o ciclo da reciclagem. Oriente-os a formarem grupos de até cinco integrantes para realizar essa proposta de escrita. Explique-lhes o passo a passo em cada etapa de produção e auxilie-os conforme identificarem necessidades, tanto coletivas quanto individuais.

De acordo com a proficiência em língua inglesa da turma, oriente os estudantes para que escolham *layouts* que não exijam muita descrição de cada etapa. Explique que o *layout* em formato de ciclo, ou seja, que retoma ao final a primeira etapa, é mais

Organize com a turma a apresentação dos infográficos criados e oriente os estudantes a analisarem os diferentes *layouts* e *designs* escolhidos para cada criação. Instrua-os a tomarem notas dos pontos positivos e os que poderiam ser aprimorados em cada infográfico. Em seguida, promova uma roda de conversa guiada pelas perguntas propostas em *Sharing* para que os estudantes possam compartilhar percepções e análises sobre os infográficos, pensando em seu público-alvo e formas de compartilhá-los com o público. Encerre a discussão com uma reflexão crítica sobre a utilidade do compartilhamento dessas informações com a comunidade e o tipo de impacto que pode gerar. Para finalizar, oriente os estudantes a realizarem uma autoavaliação de seu desempenho no desenvolvimento do infográfico, do trabalho em grupo e aspectos que consideram que é preciso aprimorar e o compartilhem com os demais colegas.

To put into practice: A podcast

Nessa seção é apresentada a proposta de criação de um roteiro para um *podcast* sobre escolhas sustentáveis no dia a dia. Essa proposta foca na prática da oralidade, ao mesmo tempo que inspira criatividade. A escolha de trabalho com *podcast* está associada com a sua crescente popularização, além de seu potencial para desenvolver habilidades cognitivas nos estudantes.

Sharing

10 a 14. Respostas pessoais.

- 10 After the final version is completed, present the infographic to the other groups.
- 11 After the presentations, discuss the following questions with your classmates.
 - a. Who could benefit from this infographic?
 - b. In what spaces could the infographic be made available to reach the target audience?
 - c. Would it be interesting to publish the infographic for the community? Why?
 - d. How would the general community benefit from the information conveyed by the infographic?
- 12 After discussing the previous questions, collectively develop a plan for publishing the infographic within the school and to the community at large.

Self-evaluation

- 13 After the infographic is published, reflect on your individual and collaborative contribution to the writing process, identifying strengths and areas that need development.
- 14 Use the checklist below to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates, highlighting lessons learned and suggestions for future improvements in teamwork.

1. I fully participated in the discussions proposed in the Planning stage.
2. I wrote the infographic using all the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another group's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the infographic based on my classmates' suggestions.
5. I gave suggestions and listened attentively to suggestions given during the discussion proposed in the Sharing stage.
6. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
7. I feel capable of writing an infographic in English without the help of my teacher.

To put into practice: A podcast

Além de infográficos, os programas de rádio e *streaming*, como *podcasts*, são excelentes formas de transmitir informações para a população. Você ouviu um trecho de um *podcast* em *To listen: Eco-friendly baking tips*. Que tal agora criar um *podcast* sobre *daily sustainable choices*?

50 fifty

Retome com os estudantes o que eles sabem sobre programas de *podcast* usando como exemplo o conteúdo apresentado em *To listen: Eco-Friendly Baking Tips*. O *podcast* é um arquivo de áudio (e/ou vídeo) em formato digital transmitido pela internet (como um rádio digital) que permite que se baixe o arquivo no computador ou celular para ouvir de qualquer lugar a qualquer hora. Diferentemente de outros formatos de conteúdo que usam textos escritos, imagens e vídeos, o *podcast* é feito para ser ouvido.

Planning

1 a 9. Respostas pessoais.

- 1 In a small group, create a list of the most relevant topics that need to be addressed on the subject of “daily sustainable choices”.
- 2 Review the information already learned about daily sustainable choices and conduct some research to expand on tips that can be part of eco-friendly choices for everyday life.
- 3 Decide on the target audience and the duration of the podcast.
- 4 Choose the format and participants: Who will participate in the podcast? Will it be a roundtable discussion or an interview with a person with knowledge about the topic? If you choose the interview format, decide who could be interviewed on the podcast to discuss the chosen topic.
- 5 Define the role each person will play in the podcast, for example: Who will host the program? Who will ask questions?

Organizing

- 6 In your notebook, create a podcast script considering the format and the target audience chosen during the Planning phase.
- 7 Use the previously created list of topics that need to be addressed on the subject and the research conducted to create the script. Follow this simplified example of a script:

Opening: Introduction of the podcast and the host(s), stating who you are (name, background, interests) and the purpose of this podcast, keeping new listeners in mind, as well as introducing the guest (if any).

Introduction to the topic: Initial speech that arouses the listeners’ curiosity so that they feel inclined and interested in listening to the entire episode.

Development: The topics to be addressed in order of importance, contextualizing the theme, presenting the most important data in bullet points, and discussing the order in which they will be addressed in the podcast.

Closing: Expressions of gratitude.

- 8 When the script is ready, exchange it with another group’s and evaluate each other’s texts. Identify missing information and elements or suggest adjustments. Remember to justify your observations.
- 9 Make the necessary adjustments and write the final version of the script. Then rehearse for the recording.

fifty-one 51

os estudantes na etapa de planejamento, auxiliando-os com os detalhes importantes que devem ser definidos antes de iniciar o desenvolvimento da atividade.

Oriente os estudantes nas etapas de elaboração do roteiro, gravação e publicação do *podcast*, considerando as possibilidades e recursos acessíveis à turma. Explique-lhes a importância de cada etapa de produção do *podcast*:

- Criação do roteiro: ajuda a organizar o pensamento, norteia a duração e a condução dos assuntos abordados e auxilia no gerenciamento de tempo.
- Ensaio: facilita a identificação em possíveis problemas no roteiro, possibilita a prática da oralidade e a desenvoltura na comunicação e dicção.
- Gravação: a escolha de um ambiente adequado contribui para evitar distrações e facilita a edição.
- Edição: etapa importante de produção, pois limpa possíveis ruídos e ajusta cortes de conteúdo que possam não ter ficado bons.
- Publicação: a forma de compartilhamento do *podcast* para que chegue ao público-alvo.

Entre os benefícios de trabalho com o *podcast* na escola estão a oportunidade de aproveitar recursos que possam dar maior sentido às aulas por intermédio da gravação e audição, dando voz aos estudantes, permitindo que desenvolvam seu protagonismo e tornando a aprendizagem mais efetiva. Dessa forma, é possível envolver os estudantes não só como consumidores, mas também como produtores, em um momento de trabalho que abrange a oralidade, a escuta ativa, a percepção do ambiente e o aprimoramento de sua maneira de se expressar.

Para o tema proposto ao *podcast*, é interessante promover uma conversa coletiva com os estudantes para que possam partilhar hipóteses sobre que tipo de convidado poderia ser entrevistado, ou como funcionaria uma mesa redonda sobre o tema. Acompanhe

É muito importante que os estudantes se ouçam falando outro idioma e desenvolvam autocrítica a fim de aprimorar e desenvolver o uso da língua inglesa. Isso também ajuda na autoestima (destruindo medos, receios e vergonha) e na independência no uso da língua estrangeira.

É possível encontrar diversas ferramentas gratuitas na internet para gravação e edição de áudio, veja algumas sugestões em: <https://unasp.br/blog/criando-o-proprio-podcast/>, acesso em: 6 mar. 2024.

Caso não seja possível gravar e editar o *podcast*, organize um dia para as apresentações ao vivo em sala de aula. Incentive-os a usar efeitos sonoros improvisados, e a ajudar uns aos outros nas apresentações. E, se possível, registre o evento para ser usado na autoavaliação individual.

To organize what we learned

Peça que os estudantes respondam às perguntas de autoavaliação em seus cadernos, refletindo sobre o que aprenderam a respeito de práticas *eco-friendly* e de sustentabilidade. Incentive-os a refletir também sobre os aprendizados relacionados ao inglês, verificando se se sentem confiantes no uso dos *modal verbs* (*should, must e have to*) e na forma superlativa dos adjetivos. Por fim, solicite que avaliem a experiência de criação de um infográfico informativo em grupo e o desenvolvimento do roteiro e gravação de um *podcast* em grupo, considerando se sentiram que aprenderam mais sobre esses gêneros textuais e suas características.

Speaking

10 a 14. Respostas pessoais.

- 10 Choose a low-noise space to record the podcast.
- 11 Edit the audio content of the podcast, using tools available online.
- 12 Publish the podcast online and share it with the target audience.

Self-evaluation

- 13 After publishing the podcast, reflect on your individual and collaborative contribution to the creative process, identifying strengths and areas that need development.
- 14 Use the checklist below to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates, highlighting lessons learned and suggestions for future improvements in teamwork.

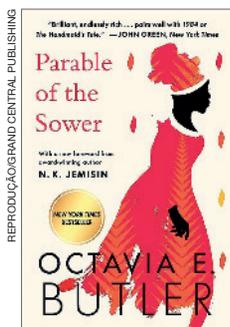
1. I fully participated in the decisions made in the Planning stage.
2. I wrote the script using all the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another group's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the script based on my classmates' suggestions.
5. I produced the podcast with my group, challenging myself to use as much English as possible.
6. I feel capable of producing a podcast in English without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Refleta sobre seu aprendizado neste capítulo. Quais aspectos você considera que desempenhou satisfatoriamente? Quais você acha que precisa revisar? Como planeja abordar esses pontos para aprimorá-los? Para ajudá-lo nessa reflexão, copie as afirmações abaixo em seu caderno e escreva ao lado: **Ainda preciso melhorar, Dentro do esperado, ou Superei as expectativas.**

- 1 Compreendi o conceito de *eco-friendly*. 1 a 7. Resposta pessoal.
- 2 Aprendi o conceito e práticas de sustentabilidade.
- 3 Li e analisei infográficos.
- 4 Usei os *modal verbs should, must e have to*.
- 5 Usei a forma superlativa dos adjetivos em língua inglesa.
- 6 Criei um infográfico informativo em grupo.
- 7 Desenvolvi o roteiro e a gravação de um *podcast* em grupo.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: PARABLE OF THE SOWER



Que tal ampliarmos nosso conhecimento literário conhecendo uma obra de ficção científica sobre desastres climáticos? *Parable of the Sower* é um romance de Octavia Butler e, por meio de um trecho, vamos refletir sobre as consequências da crise climática.



Capa do livro *Parable of the Sower*, em sua edição estadunidense de 2019.

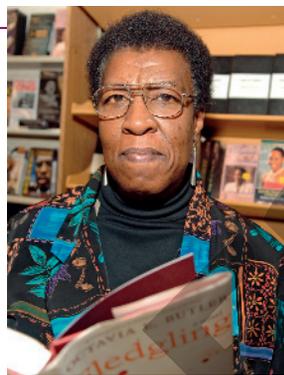
Para conhecer o contexto

Octavia E. Butler

Uma das mais aclamadas autoras de ficção científica, desde 1976, Octavia surpreende o mundo com seus romances de ambientações impactantes.

Após sua morte, em 2006, uma bolsa de estudos que leva seu nome foi criada para patrocinar estudantes negros inscritos nas oficinas de escrita onde Butler foi aluna e, mais tarde, professora.

Octavia Estelle Butler (1947-2006).



MALCOLM ALWINE/IMAGEGETTY IMAGES

INFORMAÇÃO EXTRA

Octavia E. Butler (1947-2006) é conhecida como a grande dama da ficção científica, um gênero marcado pela presença de autores e personagens masculinos. A ficção científica, também conhecida como ficção especulativa, normalmente lida com conceitos ficcionais e imaginativos, relacionados ao futuro, à ciência e à tecnologia, além de seus impactos e/ou consequências em determinada sociedade ou em seus indivíduos.

A *Parábola do sementeiro* é uma história ambientada nos Estados Unidos, em um período ficcional em que o país está assolado por uma seca irreversível. A escassez de água e de outros recursos faz a sociedade se deteriorar aos poucos, e a segurança pública deixa de ser uma prioridade, já que o foco é a sobrevivência. Lauren vive em um bairro murado, cuja vizinhança tenta se ajudar e sobreviver em meio a esse caos. O enredo se apresenta por meio do diário de Lauren, que conta a história de sua perspectiva.

fifty-three 53

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 13º ODS propõe a tomada de medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. Esse tópico foi trabalhado ao longo de toda a unidade, mas nesta seção especificamente com o texto literário, os estudantes são convidados a refletir sobre os impactos da mudança climática, suas causas e consequências.

To discover other texts: *Parable of the sower*

Esta seção aborda um gênero em que é possível compreender o texto sem, necessariamente, aplicar estratégias tradicionais, buscando-se uma percepção mais ampla de outros gêneros textuais e aspectos socioeconômicos ligados à temática de sustentabilidade. Considerando isto, conte à turma sobre o livro de Octavia Butler, *Parable of the Sower*.

Promova uma primeira leitura coletiva do texto, utilizando técnicas de *skimming*, como pistas tipográficas e cognatos, entre outros, buscando compreender seu sentido geral e o que é abordado no texto. Após esse primeiro momento, promova uma roda de conversa com os estudantes para discutir o que puderam compreender do texto e quais hipóteses eles podem inferir sobre seu tema e conteúdo.

Incentive uma segunda leitura do texto, desta vez individual (ou em duplas, se julgar pertinente) e com o auxílio de dicionários, para que possam se aprofundar no entendimento do texto.

As atividades propostas visam a compreensão do texto e dos processos de produção e negociação de sentidos, reconhecendo-os e vivenciando-os como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. Instigue o pensamento crítico sobre o apresentado no texto e promova uma roda de conversa na qual os estudantes possam compartilhar seus entendimentos e suas hipóteses de maneira dialógica e respeitosa.

Atividade extra

Se for possível e julgar oportuno, leia para a turma ou providencie cópias dos parágrafos traduzidos disponibilizados a seguir. O confronto do texto original com o texto traduzido pode ser bastante interessante e proveitoso para a exploração do texto literário e de suas diferentes possibilidades de interpretação. Pergunte aos estudantes se consideram a tradução clara e o que fariam diferente para tornar o texto ainda mais compreensível para os leitores.

Domingo, 2 de março de 2025

Está chovendo.

Ontem à noite, ouvimos no rádio que uma tempestade vinha chegando do Pacífico, mas a maioria das pessoas não acreditou.

— Vai ventar — disse Corry. — Vento e talvez umas gotas de chuva, ou quem sabe um pouco de frio. Seria bom. É o que teremos.

É o que vem acontecendo há seis anos. Eu me lembro da chuva de seis anos atrás, a água batendo

TO DISCOVER OTHER TEXTS: PARABLE OF THE SOWER

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a produção exacerbada de resíduos, a poluição de rios e mares, a poluição do ar, o desmatamento, entre outros.

Os parágrafos que você vai ler correspondem a um dia diferente no relato ficcional que vem sendo escrito por Lauren Olamina em seu diário. Está chovendo após seis anos de seca. A data é domingo, 2 de março de 2025. Octavia Butler, a escritora, publicou este livro em 1993 pensando no futuro do início dos anos 2020, em que mudanças climáticas globais e as crises econômicas levariam a sociedade ao caos.

2. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Os estudantes podem mencionar o evento da chuva preta que aconteceu em 2019 em São Paulo, em

Parable of the Sower

Sunday, March 2, 2025

IT'S RAINING.

We heard last night on the radio that there was a **storm sweeping in from the Pacific**, but most people didn't believe it. "We'll have wind," Cory said. "Wind and maybe **a few drops of rain**, or maybe just a little cool weather. That would be welcome. It's all we'll get."

That's all there has been for six years. I can remember the rain six years ago, water swirling around the back porch, not high enough to come into the house, but high enough to attract my brothers who wanted to play in it. Cory, forever worried about infection, wouldn't let them. She said they'd be splashing around in a soup of all the waste-water germs we'd been watering our gardens with for years. Maybe she was right, but kids all over the neighborhood covered themselves with **mud** and **earthworms** that day, and nothing terrible happened to them.

But that storm was almost tropical—a quick, hard, warm, September rain, **the edge of a hurricane** that hit Mexico's Pacific coast. This is a colder, winter storm. It began this morning as people were coming to church.

storm: tempestade.
sweeping in from the Pacific: vindo do Pacífico.
a few drops of rain: algumas gotas de chuva.
mud: lama.
earthworms: minhocas.
the edge of a hurricane: a borda de um furacão.

BUTLER, Octavia. **Parable of the Sower**. Nova York: Grand Central Publishing, 2000. p. 36.

1. As pessoas não acreditaram na previsão do tempo porque havia seis anos desde a última chuva.

- 1 According to the text, why did the people stop believing the weather forecast?
- 2 The narrator comments that the rain six years ago was caused by a hurricane that hit the coast of Mexico. Can you think of any weather events that happen or have happened in Brazil? 4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem as consequências e os impactos na qualidade de vida relacionados a viver seis anos sem chuva.
- 3 In your opinion, what human actions can be associated with these climatic events?
- 4 In Lauren's diary, people have been living in a world without rain for six years. What do you imagine it's like to go six years without rain?
- 5 Does the future envisioned by the author Octavia Butler seem very different from what you're experiencing now? 5. Resposta pessoal.

54 fifty-four

na varanda dos fundos, não abundante o suficiente para entrar na casa, mas forte a ponto de atrair meus irmãos, que queriam brincar nela. Cory, sempre preocupada com infecções não permitiu. Ela disse que eles estariam enfiados em uma sopa de todos os germes de água suja com a qual vínhamos regando nossas hortas há anos. Talvez ela estivesse certa, mas as crianças do bairro todo se cobriram de lama e minhocas naquele dia, e nada de terrível aconteceu com elas.

Mas aquela tempestade fora quase tropical — uma chuva forte e quente de setembro, o fim de um furacão que atingiu a costa do Pacífico no México. A de agora era uma tempestade mais fria, de inverno. Começou pela manhã enquanto as pessoas estavam vindo à igreja.

BUTLER, Octavia. **A parábola do sementeiro**. Trad. Carolina Caires Coelho. São Paulo: Morro Branco, 2018. p. 62-63.

Belonging

Você já pensou sobre o conceito de pertencimento (*belonging*, em inglês)? O pertencimento é uma poderosa necessidade humana que transcende fronteiras físicas e culturais. É a sensação de estar enraizado em um grupo, uma comunidade ou um lugar, em que nos sentimos aceitos, valorizados e conectados emocionalmente. Quando experimentamos um verdadeiro sentido de pertencimento, encontramos conforto na identidade compartilhada e nos laços de solidariedade. Esse sentimento não apenas fortalece nossa autoestima, mas também nutre um senso de propósito e significado em nossa vida, impulsionando-nos a contribuir para o bem-estar do coletivo ao qual pertencemos.

Nesta unidade, você discutirá temas que estão intrinsecamente ligados ao conceito de pertencimento. Você acompanhará, por exemplo, como o engajamento social pode contribuir para os debates democráticos, vai discutir questões sobre identidade cultural, refletir sobre o apagamento dos negros de nossa história e compreender a importância de preservarmos o conhecimento ancestral. Além disso, terá oportunidade de ampliar seus conhecimentos relacionados ao relato pessoal e entrar em contato com palavras cognatas, expressões idiomáticas e verbos no passado. Você também vai ler e produzir uma autobiografia e uma biografia considerando aspectos importantes daquilo que influencia a construção do indivíduo.

Pertencimento a partir de outros componentes curriculares

Relacionar pertencimento às questões de identidade cultural, engajamento social, cultura negra e conhecimento ancestral na perspectiva da arte. Os estudantes podem desenvolver habilidades de análise crítica ao examinar obras de arte que abordam essas questões e refletir sobre o papel da arte na provocação de pensamento, discussão e mudança social, explorando como os artistas respondem a questões contemporâneas e históricas através de sua prática artística.

Unit 2

Ao iniciar o trabalho com o tema desta unidade, proponha aos estudantes um momento de conversa sobre seus saberes prévios. Sonde-os sobre o que compreendem por “pertencimento” (o título da unidade). Partindo de uma percepção individual de cada estudante, anote no quadro as palavras relacionadas a pertencimento que surgirem. É importante que os estudantes reflitam sobre o que faz com que eles se sintam pertencentes; se possível, cite exemplos. Se houver variações em relação ao que promove o sentimento de pertencimento em cada um, explore como cada pessoa tem parâmetros diferentes para se sentir parte de algo.

Chapter 3

Após lerem o texto introdutório, converse com os estudantes sobre o conceito de identidade cultural e peça-lhes que deem exemplos de como eles percebem a identidade cultural do brasileiro. Explique que a identidade cultural é dinâmica e pode evoluir ao longo do tempo por causa de fatores como migração, interação com outras culturas, mudanças sociais e políticas, desenvolvimento tecnológico e globalização. É influenciada pela herança histórica, geográfica, econômica e política de um grupo, assim como pelas experiências individuais e coletivas de seus membros. Esclareça que a preservação e a promoção da identidade cultural são importantes para muitas comunidades, pois ajudam a fortalecer o senso de coesão social, promover a autoestima e a autoexpressão, e preservar a diversidade cultural no mundo.

Em seguida, convide os estudantes a analisarem as imagens. Converse com eles sobre como essas imagens representam símbolos culturais nacionais. Questione sobre o que faz com que eles se sintam brasileiros, com quais aspectos culturais das imagens eles se identificam e com quais aspectos não se identificam.

Complemento para a resposta:

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como as imagens estão relacionadas por meio da cultura brasileira diversa e plural.

2. É importante direcionar essa conversa para questões culturais que envolvam música até culinária.

CHAPTER 3

Brazilian identity



Apresentação de grupo de dança gaúcha em Restinga Seca, RS. Julho, 2022.



Tacacá servido em barraca de comida típica em Santarém, PA. Março, 2017.

Neste capítulo você vai:

- falar sobre símbolos nacionais;
- ouvir e analisar um relato pessoal;
- ler e analisar autobiografias;
- identificar e usar palavras cognatas, expressões idiomáticas e pronomes indefinidos;
- falar sobre eventos no passado utilizando o *simple past*;
- usar formas de indicar datas;
- escrever um relato autobiográfico;
- ler trecho de um diário.

OBJETO DIGITAL Carrossel de imagens: *Brazilian national symbols*

A identidade de um país refere-se à soma das características distintivas que o definem como entidade única e reconhecível no contexto global. Isso inclui elementos como história, cultura, língua, geografia, símbolos nacionais, valores compartilhados e instituições políticas. Essa identidade pode ser moldada e construída com base em diversos fatores, como eventos históricos, experiências compartilhadas, mitos fundadores, tradições culturais e narrativas coletivas.

Analise com atenção as imagens apresentadas e discuta com os colegas.

- 1 O que as imagens representam para você? Você reconhece os elementos mostrados em cada fotografia?
- 2 Em sua opinião, o que significa ser brasileiro? Dê exemplos.
- 3 Além das imagens apresentadas, que outra representação visual poderia identificar o Brasil? Onde essas representações podem ser encontradas?
- 4 Pense em outro país pelo qual você tenha interesse. Que imagens poderiam representar símbolos culturais nacionais desse país? O que associa essas imagens a ele?

1. a 4. Respostas pessoais.

56 fifty-six

3. É esperado que os estudantes tragam imagens afetivas, como cenas da infância, ou, ainda, imagens relacionadas a hábitos de brasileiros, como levar para casa um pratinho com pedaço de bolo e docinhos de uma festa.

4. É interessante tentar aproximar essa imagem de outro país dos elementos levantados como típicos do Brasil.

Objeto digital

Aproveite este momento para explorar o carrossel de imagens *Brazilian national symbols* com os estudantes. Nele são apresentados alguns símbolos que representam o Brasil para complementar a discussão da abertura.

To think about: Brazilian people

Não podemos discutir a identidade cultural brasileira sem abordar o apagamento dos negros de nossa história. Esse fenômeno distorce nossa compreensão nacional e perpetua estereótipos prejudiciais, fortalecendo estruturas de poder. Nesta seção, abordaremos esse tema crucial.

Leia os trechos a seguir e, em pequenos grupos, discuta com os colegas as questões propostas.

Brazil has a long history of silencing the experience of its Black citizens, who account for the majority of its population.

Africans trafficked across the Atlantic had a new identity forced upon them when they arrived in Brazil. Two years after slavery was finally abolished in 1888, the abolitionist Ruy Barbosa, then finance minister, ordered the destruction of documents related to slavery as a way of simply moving on.

[...]

“For a very long time, young Black people did not have a right to understand their past... So when you give the Black population this right to memory, you are making reparations,” [Lucimar Felisberto dos Santos] said.

MALLERET, Constance. ‘A need for memory’: Black Brazilians dig into family roots to fight ‘historical erasure.’ **The Guardian**, Rio de Janeiro, 5 mar. 2024. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2024/mar/05/black-brazilians-white-family-history>. Acesso em: 19 maio 2024.

[...] Black and biracial Brazilians are more likely to be poor, imprisoned and die violently. Fewer than a third of managerial positions are held by those groups, and they comprise one quarter of representatives in Brazil’s Lower House of Congress.

ASSOCIATED PRESS. Brazil, confronting calls for reparations, grapples with slavery’s painful legacy. **NBC News**, [S. L.], 30 jan. 2024. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/latino/brazil-reparations-blacks-slavery-legacy-racism-rcna136334>. Acesso em: 19 maio 2024.

- 1 How does erasure of black history perpetuate inequalities and reinforce dominant narratives?
- 2 How does institutionalized racism presents itself in Brazil? What is its role in maintaining socio-economic gaps between racial groups?
- 3 How can we challenge oppression and systemic racism in Brazil through education, politics and media?
- 4 How does promoting critical literacy on black erasure and structural racism in Brazil support social justice, equity, and inclusivity in communities?

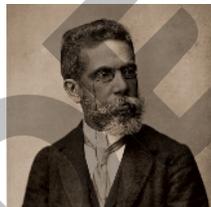
1, 3 e 4. Resposta indicada no Manual do Professor.
2. Respostas indicadas no Manual do Professor.



Retrato da escritora Carolina Maria de Jesus em São Paulo, SP. Abril, 1961.



Retrato da compositora Chiquinha Gonzaga no Rio de Janeiro, RJ. 1932.



Retrato do escritor Machado de Assis. 1896.

aspectos. Essas estruturas racistas perpetuam as disparidades socioeconômicas entre diferentes grupos raciais, mantendo comunidades negras e indígenas em posições de vulnerabilidade e desvantagem.

3. Resposta possível: Estratégias incluem a implementação de políticas públicas afirmativas, a promoção da diversidade e inclusão em instituições educacionais, a garantia de representatividade política e o combate à discriminação racial nos meios de comunicação e na mídia em geral.

5. Resposta possível: Promover a alfabetização crítica sobre o racismo no Brasil promove justiça social, equidade e inclusão, aumentando a conscientização e capacitando grupos marginalizados, rumo a uma sociedade mais justa e inclusiva.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 10º ODS busca reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. Em específico, seu subtema 10.2. Mencione esses objetivos para os estudantes e incentive-os a discutir como isso poderia ser feito dentro de suas comunidades. Cabe incluir informações sobre políticas brasileiras de combate ao racismo e de implementação da obrigatoriedade do estudo de história e cultura afro-brasileira (Lei nº 10.639/03).

To think about: Brazilian people

Inicie perguntando aos estudantes o que eles compreendem pelo termo “apagamento histórico de pessoas negras”. Esclareça que o termo se refere ao fenômeno em que as contribuições, realizações e histórias de pessoas negras são deliberadamente omitidas, minimizadas ou distorcidas ao longo do tempo, nos registros históricos, narrativas culturais e educacionais.

1. Resposta possível: Reforçando narrativas dominantes que marginalizam a história e as contribuições desses indivíduos, consolidando assim a hierarquia racial e a exclusão de suas vozes e seus legados.

2. Resposta possível: As formas institucionalizadas de racismo se manifestam na sociedade brasileira por meio de disparidades no acesso à educação, emprego, saúde e justiça, entre outros

To listen: Personal account

Pre-listening

Leia o texto de introdução da seção e incentive os estudantes a apresentar suas ideias sobre o tema. Pergunte se costumam viajar e como fazem o registro dessa experiência. Reflita com eles sobre como a escrita a respeito dos lugares, das paisagens e das pessoas conhecidas na viagem era uma das poucas maneiras existentes para registrar as experiências vivenciadas no passado, especialmente antes da invenção e popularização da máquina fotográfica.

1. Resposta esperada: Um diário de viagem é um caderno ou documento em que um viajante registra suas experiências, observações e sentimentos durante uma viagem. Nele, é possível encontrar informações sobre, por exemplo, os lugares visitados, as atividades realizadas, as pessoas encontradas, as comidas experimentadas, as paisagens admiradas, as reflexões pessoais sobre a viagem e até mesmo impressões sobre a cultura e costumes locais. É uma maneira de documentar memórias e momentos especiais, além de poder compartilhar essas experiências com outras pessoas.

2. a) Espera-se que os estudantes mencionem que, em 1816, o Brasil era uma colônia do Império português, conhecida como Vice-Reino do Brasil.

2. b) É esperado que os estudantes levem em consideração que a cultura brasileira da época era influenciada pela cultura portuguesa, com traços de diversas culturas africanas e indígenas também presentes.

To listen: Personal account

Relatos pessoais mostram como as pessoas veem o mundo e contam sobre sua vida. Eles nos ajudam a entender como suas experiências moldam quem são. Quando um estrangeiro escreve um relato pessoal sobre a cultura brasileira, esse material nos oferece uma visão única de nossa identidade cultural. Nesta seção, você vai explorar um relato pessoal publicado em um diário de viagem.

1 e 2. Respostas pessoais.

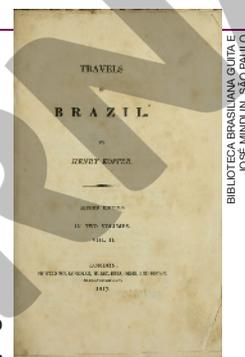
- Do you know what a travel journal is? What kind of information can you find in it?
- You'll listen to an extract of a personal account published in 1816, in a travel journal, by a foreign traveler named Henry Koster. Discuss the following questions with a classmate.
 - What do you know about life in Brazil in 1816?
 - In your opinion, what cultural aspects from Brazil called Henry's attention?
 - Do you think his experience in Brazil was mostly positive or mostly negative? Why?

Para conhecer o contexto

Travels in Brazil

Henry Koster – ou Henrique da Costa, como ficou conhecido –, português de pais ingleses, foi um senhor de engenho e cronista que chegou em terras brasileiras e registrou em seu diário de viagem suas experiências pelos locais que conheceu. Publicado em 1816 como *Travels in Brazil*, o livro é um registro que retrata aspectos culturais e históricos do período colonial.

Página da segunda edição do livro
Travels in Brazil, publicada na Inglaterra em 1817.



FAIXA DE ÁUDIO Travels in Brazil

3. Resposta pessoal.

- Listen to the personal account and check your answers in activity 2, items **b** and **c**.
- Listen to the personal account again and answer the questions.
 - Which cities does he mention? **4. a) Olinda e Recife. 4. b) Trata-se da visita à casa de uma família brasileira em Olinda.**
 - What is the occasion reported by the narrator?
- Listen one more time and decide if the sentences are **true** or **false**.
 - Henry and his friend went by train to visit the family.
 - The family consisted of a lady, her two daughters, a son, who is a priest, and one of the professors of the seminary.
 - All the people present danced that night.
 - A professor played the piano.
 - The family lived in Olinda, and Henry lived in Recife. **5. a) false; 5. b) true; 5. c) false; 5. d) true; 5. e) true.**

58 fifty-eight

Listening

Para as atividades **3 a 7**, considere a possibilidade de os estudantes se realizarem em duplas ou trios para pensar juntos e desenvolverem estratégias de audição conjuntamente.

3. Respostas possíveis: **2. b)** O viajante menciona o convite para acompanhar um amigo a Olinda, a disposição das pessoas para dançar, a música ao vivo com um piano sendo tocado por um dos professores, e a hospitalidade e gentileza dos anfitriões e convidados. **2. c)** A experiência do viajante no Brasil parece ter sido positiva. Ele descreve o convívio com a família em Olinda de forma agradável, mencionando a cordialidade das pessoas, a música, a dança e a diversão compartilhada.

Ouçã o relato mais uma vez e realize a leitura da transcriçãõ do áudio.

I had an offer of introduction to another Brazilian family, which I **readily** accepted, and on the 7th of August, I was **summoned** by my friend to accompany him to Olinda. He'd been invited, and liberty had been given to take a friend. We went in a canoe, and were completely **wet** through on the way; but we walked about the streets of Olinda until we were again **dry**. The family consisted of an old lady, her two daughters, and a son, who is a priest, and one of the professors or masters of the seminary. Several persons of the same class were present, of easy and **gentlemanlike** manners; some of them proposed dancing, and although they did not join in the amusement, still they were highly **pleased** to see others entertained in this manner. Our music was a pianoforte, played by one of the professors, who good-humoredly continued until the dancers themselves begged him to desist. About midnight, we left these **pleasant** people, and returned to the beach; the **tide** was out, and the canoe upon dry land; we therefore determined to walk; the sand was very heavy, the distance three **miles**, and after our evening's **amusement**, this was hard work. I did not attempt this night to go beyond Recife to my **cottage**, but accepted of a mattress at my friend's residence.

KOSTER, Henry. **Travels in Brazil**. London: Printed for Longman, Hurst, Rees, Orme and Brown, Paternoster-row, 1816. p. 27-28.

readily: prontamente.
summoned: chamado.
wet: molhados.
dry: secos.
gentlemanlike: cavalheirescos, gentis.
pleased: satisfeitos.
pleasant: agradáveis.
tide: maré.
miles: milhas (medida de distância equivalente a 1,60934 km).
amusement: diversão.
cottage: cabana.

- 6** Order the events according to what happened in Henry's account. 6. d), c), b), f), e), a).
- Henry slept on a mattress at his friend's house.
 - Henry and his friend got wet on the way, but then dried themselves by walking through the streets of Olinda until they arrived at the appointed place.
 - Henry went with a friend by canoe.
 - Henry received the invitation to meet a Brazilian family in Olinda.
 - Henry and his friend left around midnight, walking.
 - The family and other people present were pleasant, and some of them danced to the piano music.

- 7** The narrative of a personal account typically features which verb tense? Why?

7. O tempo passado, porque, em um relato pessoal, são narrados eventos já acontecidos.

8. *The Travels*, de Marco Polo, é um relato das viagens do comerciante e explorador veneziano Marco Polo pelo continente asiático no século XIII. O livro descreve as aventuras de Marco Polo durante seus 24 anos de viagem pela Ásia, incluindo suas visitas à China, Mongólia, Índia, Pérsia e outros territórios.

Viagens ao Brasil é um relato de viagem escrito pela escritora e naturalista britânica Maria Graham. Publicado em 1824, o livro narra as experiências de Graham durante sua estadia no Brasil entre 1821 e 1823.

Looking for Transwonderland: Travels in Nigeria é um livro de viagens escrito pela autora britânica Noo Saro-Wiwa. Publicado em 2012, o livro narra as experiências de Saro-Wiwa enquanto ela viaja por toda a Nigéria.

To think about the words: Cognates, false cognates, and idioms

Apresente aos estudantes os conceitos de cognatos, falsos cognatos e expressões idiomáticas, explicando sua importância na identificação de diferentes culturas linguísticas e na conexão com elas. Peça que identifiquem palavras em português semelhantes às de outras línguas para facilitar o aprendizado e explique como falsos cognatos podem causar confusão. Mostre expressões idiomáticas comuns e compare-as com as do português para discutir aspectos culturais específicos. Organize os estudantes em grupos para

- 8 There are many famous personal accounts that were written during trips. Have a look at four of them and research what they are about. Which one would you like to read? 8. Respostas pessoais.



The Travels,
by Marco Polo.



Viagens ao Brasil,
by Maria Graham.



Looking for Transwonderland: Travels in Nigeria,
by Noo Saro-Wiwa.

To think about the words: Cognates, false cognates, and idioms

O conhecimento e o uso de palavras cognatas e expressões idiomáticas podem ser uma forma de identificação e pertencimento a determinada comunidade linguística e cultural. Ao reconhecer e empregar essas palavras e expressões, podemos nos conectar de forma mais profunda com a cultura de origem ou com outras culturas com as quais elas têm afinidade, contribuindo assim para a construção e a expressão da nossa identidade cultural. Nesta seção, você vai identificar e usar algumas dessas palavras e expressões.

Cognates and false cognates

Como você já sabe, palavras cognatas, ou cognatos, são aquelas que têm escrita e pronúncia semelhantes em outro(s) idioma(s), tendo significado idêntico ou muito próximo. Por exemplo, “family” em inglês e “família” em português. Isso acontece porque as palavras cognatas apresentam a mesma raiz, o que, no caso do português e do inglês, ocorre frequentemente pelo fato de ambos os idiomas sofrerem influência do latim.

Mas cuidado! Há os falsos cognatos, também chamados de falsos amigos. Isso porque são palavras que se parecem na escrita e na pronúncia, porém têm significados diferentes. É preciso estar atento ao contexto de uso para saber diferenciá-las e também estudar alguns dos casos mais comuns, por exemplo: *parents*, em inglês, corresponde a “pais” em português, e não a “parentes”; *fabric*, em inglês, corresponde a “tecido” em português, e não a “fábrica”.

60 sixty

encontrarem exemplos em textos ou vídeos e discuta como esses elementos ajudam a construir a identidade cultural.

Cognates and false cognates

Como os cognatos já foram apresentados aos estudantes em outras oportunidades, o foco deste trabalho é consolidar o conteúdo visto.

Distribua alguns textos em inglês para os estudantes (notícias, trechos de livros etc.) e peça que identifiquem exemplos de cognatos. Em seguida, siga o mesmo procedimento com falsos cognatos escrevendo no quadro exemplos: *actual*, verdadeiro; *cafeteria*, lanchonete; *costume*, fantasia; *legend*, lenda; *lunch*, almoço; *medicine*, remédio.

3. Espera-se que os estudantes percebam que o estudo sobre cognatos e falsos cognatos permite a reflexão sobre a língua brasileira como única, ainda que apresente origens ou construções similares a

- 1 Read the transcript of Henry Koster's personal account again and list the cognates you find. 1. Alguns dos cognatos são: *introduction, Brazilian, family, accompany, liberty, professors, seminary, persons, piano, desist, distance, residence.*
- 2 Find the false cognates in the following sentences. Then, use a bilingual dictionary to learn their meaning.
 - a. Prejudice often distorts perceptions of cultural identity, causing stereotypes and discrimination. 2. a) *prejudice: preconceito.*
 - b. It's important to assist newcomers in understanding and embracing the nuances of their cultural identity. 2. b) *assist: fornecer ajuda.*
 - c. Traditional costumes are not just clothing; they represent cultural identity and heritage. 2. c) *costume: vestimenta ou roupa específica associada a uma cultura.*
 - d. Some people may pretend to conform to cultural norms to avoid prejudice or discrimination. 2. d) *pretend: fingir.*
- 3 In what way learning more about cognates and false cognates can contribute to the understanding of your Brazilian identity? *outras línguas, graças às influências culturais, históricas e sociais a que fomos apresentados ao longo da construção da história de nossa nação.*

Idioms

As expressões idiomáticas (*idioms*) são parte da fala coloquial e cotidiana. Elas são específicas de cada cultura e aprendemos o que elas significam por meio de interações com o idioma em questão. São expressões metafóricas que assumem diferentes formas em diferentes idiomas.

4. a) *the best of both worlds;*
4. b) *see eye to eye;*
4. c) *cost an arm and a leg;*
4. d) *cut corners;*
4. e) *(be) the elephant in the room.*

Placa de preços em posto de gasolina em Madison, Estados Unidos. Abril, 2001.



JOSEPH W. JACKSON ILLINOIS STATE JOURNAL/AP PHOTO/IMAGEPLUS

- 4 Read the sentences and identify the idioms.
 - a. Embracing cultural diversity allows us to experience the best of both worlds, enjoying the richness of different traditions while celebrating our shared humanity.
 - b. Progress in human rights can only occur when individuals and governments see eye to eye, agreeing on the importance of equality and dignity for all.
 - c. In some societies, basic human rights still cost an arm and a leg, making them inaccessible to many marginalized groups.
 - d. Governments must not cut corners when it comes to upholding human rights, as doing so undermines the fundamental values of justice and equality.
 - e. The issue of human rights violations is often the elephant in the room, ignored or downplayed despite its significance.

Idioms

Ao explorar as expressões idiomáticas com os estudantes, busque estabelecer relações entre as expressões em língua portuguesa e as expressões em língua inglesa, para que compreendam como suas construções lexicais e sentidos se estabelecem de modos específicos em cada uma das línguas e culturas. Explique que existem expressões muito próximas em ambos os idiomas, como *You can't judge a book by its cover*, mas que nem sempre as equivalências em termos de sentidos são expressas pelos mesmos termos nos dois idiomas. Ou seja, por sua carga cultural, nem sempre é possível fazer uma tradução literal desse tipo de expressão. No diálogo entre as línguas e as culturas, busca-se uma expressão equivalente.

Chame a atenção dos estudantes para a imagem da página. Trata-se de uma placa com preços de um posto de gasolina. As palavras *arm* e *leg* fazem referência à expressão idiomática *it costs an arm and a leg*, que significa que custa muito caro. Pergunte a eles se conhecem expressões idiomáticas em português com o mesmo significado.

Para trabalhar a atividade 5, revise com os estudantes as expressões idiomáticas abordadas na atividade 4, garantindo que todos compreendam seus significados e usos. No trabalho da atividade 6, comece chamando a atenção para as manchetes incompletas e peça aos estudantes que completem as frases com as expressões idiomáticas adequadas, lembrando-os de que nem todas as expressões serão usadas.

Em seguida, leia cada manchete completa com a turma, abordando o contexto em que cada expressão idiomática foi aplicada e por que ela é a escolha correta para aquela situação.

Para aprofundar a compreensão, incentive os estudantes a criarem novas manchetes ou frases usando as mesmas expressões idiomáticas. Finalize a atividade revisando a importância das expressões idiomáticas na linguagem cotidiana e como elas enriquecem a comunicação.

5. a) 2; 5. b) 1; 5. c) 2; 5. d) 3; 5. e) 2.

5 Choose the correct meaning of the idioms from activity 4.

a. Idiom from sentence a.

1. To allow someone to not be punished.
2. To enjoy the benefits of two different things simultaneously.
3. To work hard for something you want.

b. Idiom from sentence b.

1. To agree on everything without any disagreement.
2. To look at something from a different perspective and not come to an agreement.
3. To literally see things with only one eye.

c. Idiom from sentence c.

1. Something extremely affordable.
2. Something very expensive.
3. To physically lose an arm and a leg.

d. Idiom from sentence d.

1. To take the shortest route to a destination.
2. To avoid taking shortcuts in a project.
3. To do something poorly or cheaply in order to save time or money.

e. Idiom from sentence e.

1. A large animal living in a room.
2. An obvious problem or issue that no one wants to discuss.
3. An unimportant issue that everyone talks about.

6 Read the headlines and complete them with the idioms from activity 4. Not all idioms will be used. 6. a) *the elephant in the room*

a.

Climate change [is] ♦ at Munich Security Conference

LAURENT-LEDRU, Vanina. Climate change the elephant in the room at Munich security conference. **Diplomatic Courier**. Disponível em: <https://www.diplomaticcourier.com/posts/climate-change-elephant-in-the-room-munich-security-conference>. Acesso em: 12 mar. 2024.

6. b) *cut corners*

b.

Colorado finds DNA scientist ♦, raising questions in hundreds of cases

HANSON, Amy Beth. Colorado finds DNA scientist cut corners, raising questions in hundreds of cases. **The Associate Press**. Disponível em: <https://apnews.com/article/colorado-dna-scientist-manipulated-data-6d65de79a3975302190e5647ee430a24>. Acesso em: 12 mar. 2024.

6. c) see eye to eye

c.

Landlords and occupiers don't ♦ on the decarbonisation of real estate

FRANKLIN, Neil. Landlords and occupiers don't see eye to eye on the decarbonisation of real estate. **Insight**. Disponível em: <https://workplaceinsight.net/landlords-and-occupiers-dont-see-eye-to-eye-on-the-decarbonisation-of-european-real-estate/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

6. d) the best of both worlds

d.

Skiing or snowshoeing? Enjoy ♦ at this unique backcountry lodge

NERBERG, Susan. Skiing or snowshoeing? Enjoy the best of both worlds at this unique backcountry lodge. **Canadian Geographic**. Disponível em: <https://canadiangeographic.ca/articles/skiing-or-snowshoeing-enjoy-the-best-of-both-worlds-at-this-unique-backcountry-lodge/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

que compartilham suas vidas por meio de relatos pessoais.

Conduza uma breve conversa sobre os diferentes tipos de histórias de vida que podem existir, desde relatos de pessoas famosas até histórias de pessoas comuns que viveram eventos extraordinários ou superaram desafios significativos. Finalize explicando que nesta seção a turma terá a oportunidade de explorar mais a fundo essas histórias de vida.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

To read and comprehend: Autobiography

Você já leu textos em que o escritor trata da própria vida? É muito comum que as pessoas escrevam livros relatando suas vivências e trajetórias, principalmente quando são personalidades conhecidas. A seguir, você terá a oportunidade de ler um texto com essa função e de aprofundar seus conhecimentos a respeito do gênero textual autobiografia.

Chapter I. A Slave Among Slaves

I was born a **slave** on a **plantation** in Franklin County, Virginia. I am not quite sure of the exact place or exact date of my **birth**, but at any rate I suspect I must have been born somewhere and at some time. As nearly as I have been able to learn, I was born **near** a cross-roads **post-office** called Hale's Ford, and the year was 1858 or 1859. I do not know the month or the day. [...]

My life had its **beginning in the midst of** the most miserable, desolate, and discouraging surroundings. This was so, however, not because my **owners** were especially cruel, for they were not, as compared with many others. I was born



HARRIS & EWING - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON

Booker T. Washington. Entre 1905 e 1945.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

sixty-three 63

To read and comprehend: Autobiography

Pre-reading

Antes de iniciar as tarefas, distribua trechos curtos de livros ou relatos (alguns em inglês, outros em português) de figuras históricas, celebridades ou pessoas comuns que compartilharam suas experiências de vida. Peça aos estudantes que leiam os trechos individualmente ou em pequenos grupos.

Em seguida, oriente-os a compartilharem suas impressões sobre os trechos lidos. Eles podem discutir o que acharam interessante, inspirador ou significativo em cada história. Comente então que esses trechos são partes de histórias reais de pessoas

Reading

Para a realização das atividades 1 a 5, avalie a possibilidade de os estudantes se organizarem em duplas ou trios. Assim eles podem conversar, tirar dúvidas uns com os outros, além de exercitarem suas capacidades argumentativas com os colegas.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

in a typical **log cabin**, about fourteen by sixteen **feet square**. In this cabin I lived with my mother and a brother and sister till after the Civil War, when we were all declared free. [...]

The cabin was not only our living-place, but was also used as the kitchen for the plantation. My mother was the plantation cook. The cabin was without glass windows; it had only openings in the side which let in the light, and also the cold, chilly air of winter. There was a door to the cabin—that is, something that was called a door—but the uncertain **hinges** by which it was hung, and the large cracks in it, to say nothing of the fact that it was too small, made the room a very uncomfortable one. [...]

I cannot remember having slept in a bed until after our family was declared free by the Emancipation Proclamation. Three children—John, my older brother, Amanda, my sister, and myself—had a pallet on the dirt floor, or, to be more correct, we **slept in** and on a **bundle of filthy rags** laid upon the dirt floor.

WASHINGTON, Booker T. **Up from slavery an autobiography**. Project Gutenberg, 1 out. 2000, não paginado.

1 What is the objective of this text? 1. b)

- a. To present the daily life of a personality.
- b. To present accounts of the author's own life.
- c. To present the results of a scientific research.

2 Find the following information about Booker T. Washington in the text.

- a. Year of birth
- b. State where he was born
- c. Siblings
- d. Mother's occupation
- e. Date of freedom

2. a) Entre 1858 e 1859.
2. b) Virginia.
2. c) John e Amanda.
2. d) Cozinha da fazenda.
2. e) Após a Guerra Civil, com a Proclamação da Emancipação.

3 Order the events of Booker T. Washington's life.

- a. He was born enslaved between the years 1858 and 1859.
- b. He slept in a bed for the first time.
- c. He and his family were declared free after the Civil War, with the Emancipation Proclamation.
- d. He lived in a wooden cabin on the plantation with his mother, a brother, and a sister.
- e. He slept on a bundle of filthy rags with his siblings.

was born: nasci.
slave: pessoa escravizada.
plantation: plantação, fazenda agrícola.
birth: nascimento.
near: perto.
post-office: correio.
beginning: começo.
in the midst of: no meio.
owners: donos.
log cabin: cabana de madeira.
feet square: unidade de medida equivalente a 0,092903 m².
hinges: dobradiças.
slept: dormíamos.
bundle of filthy rags: amontoado de trapos imundos.

3. a), d, e), c), b).

4 Analyze the excerpts taken from the text. Match the words to what they refer to.

a. I 4. a) 3; 4. b) 2; 4. c) 4; 4. d) 1.

“I was born a slave on a plantation in Franklin County, Virginia.”

b. The year

“[...] the year was 1858 or 1859.”

c. My

“My mother was the plantation cook.”

d. We

“[...] we slept in and on a bundle of filthy rags [...]”

1. the narrator and siblings
2. when the narrator was born
3. the narrator
4. the narrator’s

5. Respostas possíveis: exact, suspect, day, desolate, declared, correct.

5 Which cognate words do you recognize in the text? List them.

6 Did you know about Booker T. Washington? Conduct some research to find more information about him. What were his major accomplishments? 6. Respostas indicadas no Manual do Professor.

7 What types of information about Booker T. Washington can be found in the text? 7. a), b), d), f).

- a. Estimated year of his birth.
- b. Mention of his birthplace.
- c. His plans for the future.
- d. Account of memories from his life.
- e. Personal information, such as document numbers.
- f. Information about his family.

Autobiographies

A autobiografia é um gênero textual no qual uma pessoa relata a história da própria vida, registrando fatos e experiências que vivenciou. A principal característica desse gênero é que o próprio autor escreve sobre si, e é comum que personagens históricos, celebridades e outras pessoas de destaque na sociedade escrevam livros dedicados a relatar sua trajetória. Além das funções de registrar e compartilhar o legado do autor, as autobiografias proporcionam uma perspectiva íntima e pessoal sobre suas experiências de vida e pensamentos, oferecendo *insights* valiosos sobre sua trajetória e contribuições para a sociedade.

Post-reading

6. Incentive os estudantes a pesquisarem sobre Booker T. Washington. Discuta com eles a relevância da atuação dele como líder afro-americano de destaque na história da formação do pensamento da população negra dos Estados Unidos. Nasceu escravizado e determinado a buscar educação, matriculou-se no Instituto Normal e Agrícola de Hampton em 1872, onde assumiu o papel de zelador para financiar seus estudos. Após sua graduação em 1875, começou a ensinar tanto crianças quanto adultos. Posteriormente ingressou na administração de Hampton em 1879 e desempenhou um papel importante em um programa experimental de educação para nativos americanos, o qual obteve sucesso. Em 1881, ele estabeleceu a nova escola normal e profissional para afro-americanos em Tuskegee, Alabama, que hoje é conhecida como Universidade de Tuskegee.

Autobiographies

9. Os potenciais leitores de autobiografias são diversos e incluem pessoas interessadas em conhecer a vida e experiências de figuras públicas, como líderes políticos, celebridades, artistas, escritores e personalidades de destaque em diferentes áreas. Além disso, familiares, amigos e admiradores das próprias pessoas que escreveram as autobiografias também são potenciais leitores. Outros grupos de leitores podem incluir estudantes, pesquisadores e aqueles interessados em aprender sobre eventos históricos ou contextos culturais específicos através das perspectivas individuais apresentadas nas autobiografias.

9. Resposta indicada no Manual do Professor.

A autobiografia é geralmente organizada em ordem cronológica, seguindo uma linha temporal de eventos marcantes da trajetória do indivíduo. Assim, predomina a utilização da primeira pessoa do singular em sua construção, além dos pronomes possessivos da primeira pessoa. Por relatar eventos já ocorridos, é comum o uso de verbos no pretérito, bem como a utilização de marcadores temporais que se referem ao passado.

8. **Autobiografias são comumente publicadas em formato de livro (impresso, e-book ou audiolivro), além de também poderem fazer parte de acervos digitais ou publicações históricas. Além disso, muitas autobiografias são publicadas em sites pessoais ou em plataformas de compartilhamento de conteúdo on-line.**

- 8 Where can autobiographies be found?
9 Who are the readers of autobiographies?
10 Read the excerpts from Malala Yousafzai's autobiography. Then, match the words with the features they represent.

One year ago I left my home for school and never returned. I was shot by a Taliban bullet and was flown out of Pakistan unconscious. Some people say I will never return home but I believe firmly in my heart that I will. To be torn from the country that you love is not something to wish on anyone.

[...]

By the start of January 2009 there were only ten girls in my class when once there had been twenty-seven. Many of my friends had left the valley so they could be educated in Peshawar, but my father insisted we would not leave. [...]

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. **I am Malala**: the girl who stood up for education and was shot by the Taliban. Londres: Weidenfeld & Nicolson, 2013. p. 1 e 82.

- | | |
|---|-------------------------------------|
| a. The expression by the start of January 2009 . | 1. First person singular. |
| b. The word I | 2. First person possessive pronoun. |
| c. The words were and left . | 3. Past tense verb. |
| d. The word my . | 4. Time marker of the past. |
10. a) 4; 11. b) 1; 11. c) 3; 11. d) 2.

Para conhecer o contexto

Malala Yousafzai

Malala Yousafzai, nascida em 12 de julho de 1997 no Paquistão, é uma ativista pela educação de meninas em seu país, onde o regime Talibã por vezes impede mulheres de frequentarem a escola. Em 2012, aos 15 anos, Malala sofreu uma tentativa de assassinato por causa de sua militância. Aos 17 anos, recebeu o Prêmio Nobel da Paz por sua luta para que todos os jovens tenham acesso à educação.



Malala Yousafzai em Londres, Inglaterra. Junho, 2023.

To think about the language: Simple past (verb to be) and indefinite pronouns

Você leu alguns trechos de um relato pessoal e autobiografias neste capítulo. Eles permitiram que você entrasse em contato com textos que expressam acontecimentos ocorridos em determinados momentos no tempo passado. Esse recorte temporal é expresso no texto, principalmente, pelo uso dos verbos conjugados no tempo passado, em inglês chamado de *past tense*. Releia a seguir alguns trechos dos textos já lidos neste capítulo.

“Several persons of the same class **were** present [...].”

→ **Afirmção** no passado com sujeito no **plural**.

“The cabin **was not** only our living-place [...].”

→ **Negação** no passado com sujeito no **singular**.

“By the start of January 2009 there **were** only ten girls in my class [...].”

→ **Afirmção** no passado com sujeito no **plural**.

Simple past

Observe a conjugação do verbo *to be* no *simple past* e suas respectivas formações no quadro a seguir.

Personal pronoun	Verb to be	Negative	Interrogative
I	was	I was not/wasn't	Was I?
you	were	You were not/weren't	Were you?
he	was	He was not/wasn't	Was he?
she	was	She was not/wasn't	Was she?
it	was	It was not/wasn't	Was it?
we	were	We were not/weren't	Were we?
you	were	You were not/weren't	Were you?
they	were	They were not/weren't	Were they?

1 Read the following sentences about Henry Koster, Booker T. Washington, and Malala Yousafzai and decide if they are **true** or **false**.

- Henry Koster wasn't Brazilian. **1. a) True.**
- Booker T. Washington wasn't North American. **1. b) False.**
- Amanda was Booker's sister. **1. c) True.**
- Henry Koster was in Bahia. **1. d) False.**
- Malala was a student. **1. e) True.**

To think about the language: Simple past (verb to be), and indefinite pronouns

Simple past

Comece explicando aos estudantes que em inglês, assim como em muitos outros idiomas, os verbos têm formas diferentes para diferentes tempos verbais. Para o passado, o verbo *to be* tem uma forma específica que é diferente do presente. Antes de introduzir o passado, revise brevemente o presente do verbo *to be* e suas respectivas formações (afirmativa, negativa e interrogativa). Em seguida, apresente aos estudantes a formação e o uso do *simple past* – *was/were*. Ofereça exemplos de frases com esse tempo verbal nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Chame a atenção para a possibilidade de usar formas contraídas na negativa (*wasn't* e *weren't*). Dê exemplos de frases no passado com o verbo *to be*.

5. Após a correção da atividade 5, peça aos estudantes que façam uma pesquisa em livros e na internet ou conversem com o professor de História para saber mais sobre Tiradentes e os inconfindentes mineiros. Na aula seguinte, converse com eles sobre suas descobertas.

6. Para encerrar, divida a classe em pequenos grupos e atribua a cada grupo uma pessoa famosa para pesquisar. Pode ser um cientista, um líder político, um artista, um atleta, ou qualquer outra pessoa de interesse. Os estudantes devem realizar pesquisas sobre a vida e as realizações da pessoa, concentrando-se nas experiências passadas.

Eles devem coletar informações relevantes sobre onde a pessoa nasceu, onde viveu, o que fez em sua carreira etc.

Depois de concluírem suas pesquisas, os estudantes devem escrever frases sobre a pessoa pesquisada usando o passado do verbo *to be*. Se não for possível conduzir a pesquisa durante a aula, instrua-os a fazê-la em casa e no dia seguinte levar para a sala de aula as principais informações obtidas. Então escreverão as frases.

- 2 Now, rewrite the false sentences from the previous activity in your notebook, correcting them. 2. b) Booker T. Washington was North American. 2. d) Henry Koster was in Pernambuco.
- 3 Rewrite the following sentences in your notebook and complete them using the affirmative form of the verb *to be* in the past. 3. a) were; 3. b) was; 3. c) was; 3. d) was; 3. e) were; 3. f) were.
- They ♦ really happy after their soccer team won the game.
 - My sister ♦ a college student last year.
 - Thomas ♦ on the subway at three-thirty yesterday afternoon.
 - My car broke down, so I ♦ late for my appointment.
 - My classmates ♦ in class.
 - The cookies ♦ delicious, so I ate three of them.
- 4 Copy the following sentences and complete them with **wasn't** or **weren't**. 4. a) wasn't; 4. b) weren't; 4. c) wasn't; 4. d) wasn't; 4. e) weren't.
- My husband ♦ a carpenter, he was a baker.
 - My brothers ♦ at home yesterday.
 - I ♦ on vacation, I was ill.
 - Arthur ♦ at his friend's house, he was at his uncle's.
 - The teachers ♦ in Paraná, they were in Pará.
- 5 Listen to classmates David and Cynthia talking about an important Brazilian historical icon. Then complete the following sentences in your notebook.
- David needs help with his ♦ paper. 5. a) History
 - David wants to know about ♦. 5. b) Tiradentes
 - Joaquim José da Silva Xavier ♦ in 1746. 5. c) was born
 - Today the city he was born in is now called ♦. 5. d) Tiradentes
 - He was involved in a revolutionary movement in ♦. 5. e) Minas Gerais
 - He was hanged on ♦. 5. f) April 21st, 1792
 - David is going to ♦ more about Tiradentes. 5. g) read
- 6 Interview a classmate using the following script. Then, change roles. Write down his/her answers and then report your classmate's answers to the rest of the class.
- | | |
|--|--|
| A: What's your full name? | A: What was your childhood like? |
| B: It's... / My full name is... | B: It was.... / My childhood was |
| A: In what city were you born? | A: Were you in this same class last year? |
| B: I was born in... | B: Yes, I was. / No, I wasn't. |
| A: What state were you born in? | A: Who was your last English teacher? |
| B: I was born in... | B: My last English teacher was... / It was... |
| A: When were you born? | |
| B: I was born in (year). / I was born on (day/month). | |
6. Respostas pessoais.

FAIXA DE ÁUDIO
Who was Tiradentes?

Indefinite pronouns

Você lembra o que é um pronome? Os pronomes são palavras usadas para substituir o substantivo em uma frase, ou como complemento. Vamos abordar um tipo específico de pronome, o pronome indefinido, ou *indefinite pronoun*.

Leia as frases a seguir.

Everybody enjoyed the concert.

I opened the door but there was **no one** at home.

It was a very clear day. We could see **everything**.

7 Is it possible to know who the word *everybody* refers to in the example?

8 And the pronoun *no one*, what is its meaning?

9 What is the meaning of the word *everything*?

7. Espera-se que os estudantes respondam que não é possível determinar a pessoa a quem o pronome se refere.

8. Espera-se que os estudantes compreendam que a expressão *no one* não se refere a nenhuma pessoa em específico e sinaliza a ausência de pessoas.

9. Espera-se que os estudantes compreendam que a palavra *everything* é uma forma de sinalizar uma quantidade indeterminada, no sentido de "tudo".

Os *indefinite pronouns* são palavras usadas para se referir a algo, a algum lugar ou a alguém de forma geral, vaga e não definida.

Everybody came here to celebrate.

No one showed up to class.

Everything is OK.

Quando se referem a alguém, os *indefinite pronouns* terminam em *-body* ou *-one*, como *somebody* ou *someone*. Ambas as terminações apresentam o mesmo sentido, a diferença está no grau de formalidade. Pronomes com terminação *-body* são usados em contextos mais **informais**, enquanto os pronomes com terminação *-one*, geralmente, são mais comuns em contextos **formais**.

Quando os *indefinite pronouns* se referem a coisas, eles terminam em *-thing*, como *everything*. E, em frases com sentido negativo, usam-se pronomes que começam com *no-*, como *nobody*.

Observe no quadro a seguir alguns *indefinite pronouns*.

Situação	Terminação <i>one</i>	Terminação <i>body</i>	Terminação <i>thing</i>
Afirmção	<i>Someone</i> (alguém)	<i>Somebody</i> (alguém)	<i>Something</i> (alguma coisa/algo)
Negação	<i>No one</i> (ninguém)	<i>Nobody</i> (ninguém)	<i>Nothing</i> (nada)
Negação ou pergunta	<i>Anyone</i> (alguém/ninguém)	<i>Anybody</i> (alguém/ninguém)	<i>Anything</i> (alguma coisa/nada/qualquer coisa)
Afirmção ou pergunta	<i>Everyone</i> (todo mundo)	<i>Everybody</i> (todo mundo)	<i>Everything</i> (tudo)

sixty-nine **69**

Indefinite pronouns

Escreva no quadro os pronomes indefinidos em português Ninguém e Alguém. Pergunte aos estudantes a quem esses pronomes se referem, se eles conseguem identificar de quem se trata. É esperado que respondam que não.

Comece explicando que os pronomes indefinidos são usados para se referir a pessoas ou coisas de uma maneira não específica ou não definida. Liste e explique os pronomes indefinidos mais comuns, como *somebody*, *anybody*, *everyone*, *everything*, *something*, *anyone*, *nothing*, *nobody*, *anywhere*, *everywhere*, entre outros. Explique que esses pronomes são usados para se referir a pessoas ou coisas de uma forma geral, sem especificar quem ou o quê. Forneça exemplos de como os pronomes indefinidos são usados em frases para representar uma pessoa ou coisa de forma não específica. Explique a diferença entre pronomes indefinidos negativos (como *nobody*, *nothing*, *nowhere*) e afirmativos (como *somebody*, *something*, *somewhere*). Demonstre como eles são usados em contextos positivos e negativos. Esclareça que, em inglês, o uso de *double negative* (duplo negativo) é incorreto. Ou seja, em frases como *I don't see....* onde o verbo já está na negativa, o correto é usar *anybody* e não *nobody*, já que o *no* de *nobody* contaria como uma segunda negativa.

10. Após a correção, divida os estudantes em duplas e peça que pratiquem o diálogo entre Mary e John, trocando de papéis ao final. Aproveite a oportunidade para verificar se estão pronunciando os *indefinite pronouns* corretamente. Em seguida, desafie-os a escrever uma continuação para o diálogo, com pelo menos mais duas falas para cada personagem, usando pelo menos mais um *indefinite pronoun*.

10. Anything, someone, anyone, somebody, something.

10 Read the dialogue and identify the indefinite pronouns.



STUDIO:SHUTTERSTOCK

Casal conversando durante a noite. Maio, 2020.

Mary: Listen, John! I hear a noise downstairs.

John: It isn't anything, dear. Go back to sleep.

(A few minutes later.)

Mary: John, wake up! That noise again! There's someone there.

John: What?! Noise, what noise?

Mary: Downstairs. Go and see what it is.

John: Honey, there isn't anyone in the house, just us! Go back to sleep, dear.

Mary: Please, John. I am sure there's somebody inside the house.

John: OK, then. I'll go.

(A few minutes later.)

Mary: So, dear, who is downstairs?

11. *Something* tem o sentido de "algo" ou "alguma coisa", e *somebody*, de "alguma pessoa", "alguém".

John: You were right. There was something downstairs.

Mary: Something? What, then?

12. *Anything* tem sentido de "nada", e *anyone* tem sentido de "ninguém".

John: A cat! There was a cat looking for food in our trash.

11 What is the difference of meaning between *something* and *somebody*?

12 What about the difference between *anything* e *anyone*?

13 In your notebook, copy and complete the following sentences with the most suitable indefinite pronoun.

- ◆ knocked on the door, but nobody answered.
- Did ◆ see my keys anywhere?
- ◆ left their umbrella in the hallway.
- I don't have ◆ to do this weekend.
- There's ◆ wrong with the car engine.

- Someone;
- anyone;
- Someone;
- anything;
- something.

To put into practice: Autobiography

Neste capítulo, você leu e estudou sobre *autobiographies*, relatos pessoais sobre histórias particulares de vida. É importante ressaltar que *autobiographies* podem apresentar diferentes formas de escrita, como a intimista, em que os relatos não são necessariamente feitos para publicação, até escritas pensadas para publicação.

Que tal escrever uma breve autobiografia? Siga as orientações a seguir.

Planning

1 a 10. Respostas pessoais.

- 1 Brainstorm the main events in your life and compile any life experiences you suspect might be compelling to a reader. As you sort through your memories, be sure to cover all eras of your life, from childhood to your first job and so on.
- 2 Write down important data about these episodes, like place and date of birth, family origins etc.
- 3 Craft an outline to organize your chosen life episodes.
- 4 Do some research to help you recall contextual information from the periods you are writing about. Interview friends and family to help you remember details.
- 5 Choose an image to add to your autobiography.

Writing and reviewing

- 6 Write a first draft of your autobiography. Use all your grammar and vocabulary knowledge to write your draft. You can look up at a dictionary or ask your classmates for help.
- 7 Exchange your autobiography with a classmate and evaluate each other's text. Point out information and elements that may be missing, or suggest adjustments. Remember to justify your notes.
- 8 Make the necessary adjustments and write the final version.

Sharing

- 9 Share your autobiography with your classmates, allowing them to read it and reading theirs.
- 10 Organize with your colleagues a book of memories, gathering all the autobiographies written. You may choose to make it manually, or digitally, by using computer programmes and resources. Make a copy of the book and make it available at the school library.

seventy-one 71

To put into practice: Autobiography

Antes de iniciar a atividade, comente com os estudantes que escrever uma autobiografia pode ser uma tarefa muito enriquecedora. Converse com eles sobre como o processo de escrever sobre a própria vida pode ajudá-los a entender melhor a si mesmos, suas experiências, suas emoções e de que modo elas moldaram quem eles são hoje. Isso pode levar a uma maior clareza sobre seus valores, objetivos e identidade pessoal. Uma autobiografia também serve como um registro pessoal para a própria pessoa, para a família dela e até mesmo para gerações futuras. É uma forma de preservar memórias e experiências, permitindo que outros conheçam a história e o legado de uma pessoa. É importante ressaltar também que compartilhar histórias de vida pode inspirar e motivar outras pessoas. Experiências, desafios e conquistas oferecem perspectivas e *insights* que podem ser úteis para quem esteja passando por situações semelhantes. Por fim, escrever uma autobiografia é uma forma de expressão criativa. A pessoa tem a liberdade de contar sua história da maneira que desejar, usando sua voz e estilo pessoal para transmitir suas experiências de vida.

To put into practice: Talking about my life

Antes de iniciar a atividade, converse com a turma sobre por que esta atividade pode ser uma experiência valiosa. Além dos motivos já discutidos na seção anterior sobre a importância de compartilhar relatos pessoais, explique aos estudantes que, ao compartilhar suas experiências oralmente, eles podem estabelecer uma conexão mais pessoal e emocional com os colegas – o que favorece um ambiente de empatia e compreensão mútua, permitindo que os outros se identifiquem com suas experiências de uma maneira mais profunda. Além disso, eles estarão contribuindo para a construção de uma comunidade mais inclusiva e solidária; seus relatos podem ajudar a criar um espaço onde todos se sintam vistos, ouvidos e valorizados, fortalecendo os laços sociais e promovendo um senso de pertencimento.

Self-evaluation

11 e 12. Respostas pessoais.

- 11 After publishing the autobiography, reflect on your individual and collaborative contribution to the writing process, identifying strengths and areas in need of development.
- 12 Use the checklist below to guide your reflection. Then, share your conclusions with your classmates, highlighting learnings and suggestions for future improvements in writing.

1. I followed all the instructions proposed in the Planning stage carefully.
2. I wrote the autobiography using all the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated a classmate's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the autobiography based on my classmates' suggestions.
5. I helped create a book using all of the group's autobiographies.
6. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
7. I feel capable of writing a version of my autobiography in English without the help of my teacher.

To put into practice: Talking about my life

Você produziu um relato escrito sobre histórias de sua vida. Que tal agora praticar um relato oral sobre si mesmo? Siga as orientações.

Planning

1 a 6. Respostas pessoais.

- 1 Use the autobiography outline you organized for your written task to help you select the information for your oral speech.
- 2 Decide which elements you would like to mention in your speech.

Organizing

- 3 Write some notes organizing the information you selected.
- 4 When the notes are ready, exchange them with a classmate's and evaluate each other's texts. Identify missing information and elements or suggest adjustments. Remember to justify your observations.
- 5 Make the necessary adjustments and write the final version of the notes to use in your speech.
- 6 Use the notes to rehearse the speech, adjusting speed and pronunciation.

72 seventy-two

Speaking

7 a 10. Respostas pessoais.

- 7 Organize a circle with your classmates and decide the order of presentation.
- 8 Present your speech to your classmates.

Self-evaluation

- 9 After the presentation, reflect on your individual and collaborative contribution to the creative process, identifying strengths and areas that need development.
- 10 Use the checklist below to guide your reflection. Then, share your conclusions with your classmates, highlighting lessons learned and suggestions for future improvements in teamwork.

1. I reflected and made the decisions proposed in the Planning stage.
2. I wrote the notes using the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another classmate's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the notes based on my classmates' suggestions.
5. I rehearsed and presented the speech, challenging myself to use as much English as possible.
6. I feel capable of presenting a short speech about myself in English without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Refleta sobre seu aprendizado neste capítulo. Quais aspectos abaixo você considera que desempenhou satisfatoriamente? Quais você identifica que precisa revisar? Como planeja abordar esses pontos para aprimorá-los? Para ajudá-lo nessa reflexão, copie as afirmações abaixo em seu caderno e escreva ao lado: **Ainda preciso melhorar**, **Dentro do esperado** ou **Superei as expectativas**.

- 1 Refleti sobre símbolos nacionais brasileiros. 1 a 8. Resposta pessoal.
- 2 Ouvi e analisei um relato pessoal.
- 3 Li e analisei autobiografias.
- 4 Identifiquei e usei palavras cognatas em língua inglesa.
- 5 Usei o verbo *to be* no *simple past*.
- 6 Identifiquei e usei *indefinite pronouns*.
- 7 Escrevi um relato autobiográfico.
- 8 Falei sobre minha história de vida.

10. Oriente os estudantes a refletirem sobre o que aprenderam e a utilizarem o *checklist* para auxiliá-los. Após a reflexão usando o *checklist*, os estudantes devem compartilhar suas conclusões com os colegas em um momento de discussão em grupo. Encoraje-os a destacar os aprendizados adquiridos com a atividade e a estabelecer metas para melhorar suas habilidades de comunicação oral no futuro. Promova a troca de experiências e sugestões entre os estudantes, incentivando-os a apoiarem-se mutuamente em seus objetivos de desenvolvimento pessoal.

To discover other texts: *The diary of a young girl*

Antes de iniciar o trabalho com a seção, pergunte aos estudantes se conhecem e o que sabem sobre Anne Frank. Sugira que façam uma breve pesquisa sobre a história de vida da garota para que estejam familiarizados antes da leitura do texto.

Ao ler o texto, ajude-os a compreender as palavras desconhecidas e leia com os estudantes os parágrafos mais de uma vez buscando evidenciar palavras já conhecidas por eles. Peça que identifiquem as palavras cognatas no texto e façam a relação com a língua portuguesa.

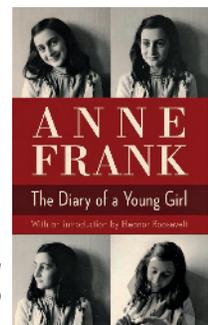
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o fato de o diário ter se tornado também um documento histórico e, portanto, eles podem escrever sobre algum aspecto da sociedade brasileira que queiram, de alguma forma, denunciar para quem for lê-lo no futuro.

3. Espera-se que os estudantes mencionem as pessoas de quem gostariam de ler relatos mais pessoais ou íntimos.

4. Espera-se que os estudantes comentem sobre a possibilidade de escrever um diário.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: THE DIARY OF A YOUNG GIRL

Neste capítulo, você leu um relato pessoal e autobiografias sobre diferentes personalidades. Outra forma como os relatos pessoais podem se apresentar são os diários pessoais. Leia um pequeno trecho do primeiro relato do livro *The diary of a young girl*, de Anne Frank.



Capa do livro *The diary of a young girl*, em sua edição estadunidense de 1997.

Para conhecer o contexto

Annelies Marie Frank

Mais conhecida pelo nome de Anne Frank (1929-1942), foi uma menina judia vítima do Holocausto. Ela nasceu na Alemanha e, durante seus primeiros cinco anos de vida, viveu com os pais, Otto e Edith Frank, e a irmã mais velha, Margot, em sua cidade natal. Depois, mudaram-se para a Holanda. Ela se tornou conhecida pela história de seu diário, no qual narrou sua experiência e a da família no “anexo secreto” – um esconderijo atrás dos escritórios comerciais onde Otto Frank trabalhava e que se tornou o local escolhido para os Frank se ocultarem da perseguição nazista.

INFORMAÇÃO EXTRA

Diário é um gênero textual cuja função é registrar fatos, reflexões ou anotações referentes ao cotidiano de quem o escreve. Ele precisa conter uma data e pode também apresentar vocativo e assinatura. Alguns tipos de diário são: íntimo, de viagem, de formação, de pesquisa, entre outros. *O diário de Anne Frank* foi traduzido para mais de setenta idiomas e é um dos livros mais lidos no mundo.

O diário de Anne Frank

O diário de Anne Frank, como ficou o título traduzido no Brasil, corresponde às anotações feitas pela menina em um diário que, a princípio, começa a escrever para si. Porém, depois de ouvir no rádio um membro do governo holandês sugerir que diários e cartas documentando a ocupação alemã fossem publicados após a guerra, ela resolveu que publicaria um livro tendo seu diário como base. Em suas anotações, Anne Frank expõe a dura realidade de sua família vivendo escondida em um sótão, passando fome, sentindo tédio e vivendo em confinamento social para se salvar da invasão nazista.

Os parágrafos que você vai ler correspondem à primeira entrada do diário escrito por Anne Frank. No trecho, ela relata como ganhou o diário de presente e, desde então, começou a registrar momentos de sua vida, emoções e medos nas páginas desse companheiro de papel.

Após ler o texto responda às perguntas.

The diary of a young girl

SUNDAY, JUNE 14, 1942

On Friday, June 12, I was **awake** at six o'clock, which isn't surprising, since it was my birthday. But I'm not allowed to get up at that hour, so I had to control my curiosity until **quarter to seven**. When I couldn't wait any longer, I went to the dining room, where Moortje (the cat) welcomed me by rubbing against my legs.

A little after seven I went to Daddy and Mama and then to the living room to open my presents, and you were the first thing I saw, maybe one of my nicest presents. Then a bouquet of roses, some **peonies** and a **potted plant**. From Daddy and Mama I got a blue blouse, a game, a bottle of grape juice, which to my mind tastes a bit like wine (after all, wine is made from grapes), a puzzle, a jar of cold cream, 2.50 **guilders** and a gift certificate for two books. I got another book as well, *Camera Obscura* (but Margot already has it, so I exchanged mine for something else), a platter of **homemade cookies** (which I made myself, of course, since I've become quite an expert at baking cookies), lots of candy and a strawberry tart from Mother. And a letter from Grammy, right on time, but of course that was just a coincidence.

FRANK, Anne. *The diary of a young girl*. Nova York: Bantam, 1997. p. 1.

awake: acordada.

quarter to seven: 6 h 45 (quinze para as 7 h).

peonies: peônias.

potted plant: vaso de planta.

guilders: moeda britânica.

homemade cookies: biscoitos caseiros.

1. Sim. Ela considera o diário um dos melhores presentes que ganhou.

1 Is it possible to say that Anne Frank enjoyed receiving a diary as a birthday present?

2 Considering that Anne Frank writes her entries thinking about publishing them later, what kind of information would you like to write about the Brazilian reality for someone to read in the future? **2. Resposta pessoal.**

3 Whose diary would you like to read? Justify your answer. **3. Respostas pessoais.**

4 Have you ever kept a diary? If not, would you like to try it? Justify your answer. **4. Respostas pessoais.**

seventy-five **75**

Atividade extra

Se for possível e julgar oportuno, leia para a turma ou providencie cópias dos parágrafos traduzidos disponibilizados a seguir. O confronto do texto original com o traduzido pode ser bastante interessante e proveitoso, no sentido de explorar o texto literário e suas diferentes possibilidades de interpretação. Pergunte aos estudantes se consideram a tradução clara e o que fariam diferente para tornar o texto ainda mais compreensível para os leitores.

Domingo, 14 de junho de 1942

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas. Pudera! Era dia do meu aniversário. É claro que eu não tinha permissão para levantar àquela hora, e por isso tive de refrear

a minha curiosidade até as quinze para as sete. Aí então não aguentei mais e corri até a sala de jantar, onde recebi as mais efusivas saudações de Moortie (a gata).

Logo depois das sete fui dar bom-dia à mãe e ao papai, e, depois, corri à sala de estar para desembrulhar meus presentes. O primeiro que me saudou foi *você*, possivelmente o melhor de todos. Sobre a mesa havia também um ramo de rosas, uma planta e algumas peônias; durante o dia chegaram outros.

Ganhei uma porção de coisas de mamãe e papai e fui devidamente presenteadada por vários amigos. Entre outras coisas, deram-me um jogo de salão chamado Câmara Escura, muitos doces, chocolates, um quebra-cabeça, um broche, os *Contos e lendas dos Países Baixos*, de Joseph Cohen, *Daisy e suas férias nas montanhas* (um livro espetacular) e algum dinheiro. Agora posso comprar *Os mitos da Grécia e Roma* — que legal!

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Trad. Elia Ferreira Edel. São Paulo: Círculo do Livro, 2003. p. 6.

Chapter 4

Dinâmica coletiva (warm-up)

Em grupos, peça aos estudantes que reflitam sobre a abertura do capítulo e conversem sobre as perguntas propostas. Ainda que eles não se identifiquem com o gênero musical abordado, incentive-os a traçar paralelos com outros gêneros de sua preferência, mas que tenham canções de caráter reflexivo e questionador. Caso os estudantes não conheçam o trabalho musical dos Racionais MC's, sugira que façam uma rápida pesquisa sobre esse grupo da periferia de São Paulo.

1. Espera-se que os estudantes mencionem canções com letras questionadoras, como o *funk* conhecido como "Rap do Silva"; "O canto das três raças", samba de Clara Nunes; "Selvagem", da banda de *rock* Os Paralamas do Sucesso; "Podres Poderes", do cantor Caetano Veloso, entre outras.

2. Converse com os estudantes sobre como a música também pode e tem força de politizar e esclarecer questões sociais, conscientizando aqueles que a ouvem.

3. É esperado que os estudantes compartilhem com os colegas exemplos de pessoas ou grupo de pessoas que, de alguma forma, tiveram sua vida transformada com o apoio de trabalhos daqueles que acreditam em um mundo mais justo e igualitário.



What are you engaged on?

ODS 16



Neste capítulo você vai:

- falar sobre engajamento social e pessoas reconhecidas por isso;
- ler e analisar biografias;
- pronunciar o final de verbos regulares no passado em inglês;
- estudar verbos regulares e irregulares no passado e expressões de tempo no passado;
- escrever uma biografia;
- praticar apresentação oral sobre uma pessoa importante de sua comunidade;
- ler o trecho de um manifesto.

76 seventy-six



Aula aberta com o grupo de *rap* Racionais MC's na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP. Novembro, 2022.

O grupo de *rap* nacional Racionais MC's recebeu o título de Doutor Honoris Causa do Conselho Universitário da Unicamp no dia 28 de novembro de 2023. Essa honraria foi concedida graças, em grande parte, às contribuições do grupo para a sociedade brasileira, por meio de suas letras críticas e denunciadoras. Da mesma forma, outras personalidades dedicam suas artes e suas vozes ao engajamento social, pois acreditam na importância de se posicionarem em prol dos valores e dos ideais nos quais acreditam.

- 1 Além do grupo Racionais MC's, você conhece outros artistas que se posicionam a respeito de questões sociais e promovem o engajamento por meio de suas músicas? Quais?
- 2 Como esse engajamento pode contribuir para os debates sobre questões públicas como saúde, educação e segurança? Dê exemplos.
- 3 Você acredita que esse engajamento é capaz de mudar a vida das pessoas? Justifique sua resposta.

1 a 3. Respostas pessoais.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 16º ODS busca "promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis" (ONU, 2024), o que dialoga diretamente sobre a consciência engajadora promovida por letras de músicas e outras formas de arte que estão preocupadas em viabilizar transformações sociais para um mundo mais justo e menos desigual.

To think about: Ancestral knowledge

O engajamento social é necessário para que a voz do povo seja ouvida. Por esse motivo, os Racionais MC's receberam um título muito importante, que reconhecia a contribuição deles para as periferias urbanas do Brasil. Leia os textos a seguir, que citam uma personalidade brasileira que se destacou como uma importante voz de projeção dos aspectos de ancestralidade que perpassam os povos quilombolas.



Antônio Bispo dos Santos (1959-2023) em Guarulhos, SP. Novembro, 2023.

Texto 1

Remembering Antônio Bispo dos Santos

Nêgo Bispo, as he was known in Brazil, was recently on tour for the launch of his book “A terra dá, a terra quer” (The Land Gives, the Land Wants). He was also the author of the book “Colonização, Quilombos” (Colonization, Quilombos), and left a priceless legacy as a philosopher, poet, writer, teacher, and also a defender of understanding and preserving the culture and identity of quilombola communities.

ZIGONI, Carmela; BORGES, Antonádia. **Remembering Antônio Bispo dos Santos**. Disponível em: <https://agitajournal.org/remembering-antonio-bispo-dos-santos/>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Texto 2

Intelectual e ativista negro, Nêgo Bispo morre aos 63 anos

Nascido em 1959, no Vale do Rio Berlingas (PI), em um povoado onde hoje fica a cidade de Francinópolis, Bispo completaria 64 anos no próximo dia 10. Primeiro membro de sua família a ser alfabetizado, Bispo, que, formalmente, só completou o Ensino Fundamental, era considerado por muitos um dos maiores intelectuais quilombolas do Brasil, tendo publicado dois livros *Quilombos, modos e significados* (2007) e *Colonização, Quilombos: modos e significados* (2015), além de vários artigos e poemas.

seventy-seven 77

Se for possível, antes de fazer a leitura dos textos, apresente aos estudantes a fala de Nêgo Bispo (Antônio Bispo dos Santos) disponível no vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Y1lxyrdNUeE> (acesso em: 19 maio 2024). Em seguida, peça-lhes que leiam os dois textos e concentrem-se na influência desse pensador para a cultura e o conhecimento da sociedade brasileira.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 4º ODS busca “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2024). É importante reforçar que a educação formal não corresponde a toda possibilidade de educação, mas ela permite que os indivíduos que a acessam tenham oportunidades melhores inclusive para divulgação de outros saberes e formas de pensar.

To think about: Ancestral knowledge

Antes de iniciar o trabalho com a seção, promova uma discussão entre os estudantes sobre educação formal e saberes transmitidos de geração em geração – muitos deles não transmitidos pela escrita, mas preservados por meio da oralidade. Esses conhecimentos foram e continuam sendo fundamentais para a cultura brasileira e são fonte de conhecimentos indispensáveis à subsistência de muitas comunidades. Sobre esse assunto, pergunte aos estudantes sobre tradições familiares e aprendizados não transmitidos pela educação formal. Esse é um momento de celebração desses saberes.

Dê um tempo aos estudantes para que reflitam sobre as perguntas propostas. Se julgar pertinente, organize-os em grupos para que troquem ideias a respeito do assunto. Quando estiverem prontos, promova uma conversa coletiva em que possam expor sua opinião sobre o conhecimento desenvolvido por meio da experiência e do aprendizado coletivo, explorando o conceito “Educação de qualidade”. Faça a mediação da conversa de maneira que os estudantes percebam que educação de qualidade não significa exclusivamente educação formal. Como nos exemplos dados até o momento, tanto o grupo de rap quanto Nêgo Bispo pensaram em suas realidades com base em suas experiências de vida. A educação formal é um dos aspectos de uma educação de qualidade.

Reforce com a turma que, para ter um pensamento crítico e se engajar socialmente em causas importantes para garantia e manutenção de condições básicas de vida, não é necessária uma educação formal. Os exemplos apresentados até o momento neste capítulo reforçam a ideia de que grandes movimentos podem ser feitos por qualquer pessoa atenta às dificuldades da vida cotidiana, a suas necessidades e às de seus pares.

3. O ativismo dos Racionais MC’s e de Nêgo Bispo se relaciona com o ODS 4 da ONU ao denunciar desigualdades, promover educação inclusiva e equitativa, valorizar saberes tradicionais, e incentivar a conscientização e o empoderamento comunitário.

Em 2012 e 2013, foi professor convidado do Encontro de Saberes, projeto criado pela Universidade de Brasília (UnB) com a proposta de unir o conhecimento acadêmico e popular.

Dois anos depois, ao escrever a apresentação do primeiro livro de Bispo, o antropólogo e professor aposentado da UnB, José Jorge de Carvalho, afirmou que a obra trazia “uma perspectiva nova no campo de ensaios de interpretação do Brasil: a visão dos quilombos, comunidades de negros que se rebelaram contra a violência do regime escravo e se tornaram historicamente um símbolo maior da luta dos povos do Novo Mundo contra a escravidão e o racismo e pela afirmação de comunidades autossustentáveis.”

Além da atividade intelectual, Bispo atuou na Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Piauí (CECOQ/PI) e na Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) – entidade que lamentou a morte de Bispo, apontado como “uma voz singular e significativa no âmbito da literatura e do pensamento quilombola.”

“Sua contribuição inestimável para a compreensão e preservação da cultura e identidade quilombola será lembrada e reverenciada por gerações. Neste momento de perda, expressamos nossas condolências à família, amigos e admiradores, e reafirmamos a importância de honrar seu legado e perpetuar suas ideias. Que sua memória inspire e ilumine o caminho daqueles que seguem a luta pela valorização e reconhecimento das comunidades quilombolas”, avaliou a Conaq, em nota.

1. Respostas pessoais. É possível que os estudantes citem que a educação formal costuma ser mais valorizada do que saberes adquiridos por meio da educação informal ou não formal.

RODRIGUES, Alex. Intelectual e ativista negro, Nêgo Bispo morre aos 63 anos. **Agência Brasil.** Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-12/intelectual-e-ativista-negro-nego-bispo-morre-aos-63-anos>. Acesso em: 2 mar. 2024.

- 1** In your opinion, is knowledge developed through experience and collective learning valued in our society? Why or why not?
- 2** Is knowledge sharing common in your community or neighborhood? Do you consider it to be important?
- 3** How does the activism of the rap group Racionais MC’s and Nêgo Bispo relate to Sustainable Development Goal 4 by the United Nations?

2. Resposta pessoal. Resposta possível: Espera-se que os estudantes falem sobre se as pessoas compartilham conhecimento em sua comunidade e se acham isso importante.

To listen: Calling for freedom

A história é marcada pela existência de povos escravizados que foram explorados como mão de obra. No Brasil, a escravidão foi abolida oficialmente em 1888, depois da luta de muitas pessoas para que isso, enfim, ocorresse. A capoeira, por exemplo, é uma expressão cultural representativa da resistência afro-brasileira contra a opressão da escravatura. Reflita sobre essa questão ao responder às perguntas a seguir.

3. Resposta indicada no Manual do Professor.

78 seventy-eight

To listen: Calling for freedom

Apresente o tema aos estudantes, resgatando o conhecimento da turma sobre o período de escravidão no Brasil e sobre a influência cultural dos povos escravizados na cultura brasileira.

1 a 3. Respostas pessoais.

- 1 Do you know stories of people who, through their struggles, have transformed lives? Share your knowledge with your classmates.
- 2 Do you know Harriet Tubman? Take a look at her tribute sculpture and answer: What do you think Harriet did to be honored with a statue?
- 3 Considering the image of Harriet Tubman's sculpture, what do you imagine her life was like? Write down your hypotheses in your notebook.

4. c) Espera-se que os estudantes respondam que, apesar de o texto não citar explicitamente que Harriet não teve acesso à educação formal, o contexto de uma criança escravizada sugere essa privação.

Escultura de bronze intitulada "A Jornada rumo à Liberdade" em homenagem a Harriet Tubman, em Nova York, Estados Unidos. 2022.



BRIAN LOGAN PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

- 4 Listen to a short excerpt from Harriet Tubman's narrated biography following its transcript.

FAIXA DE ÁUDIO The breathtaking courage of Harriet Tubman

Born into chattel slavery, Araminta, or Minty, was the fifth of nine children. Two of Minty's older sisters were sold to a chain gang. Even as a small child, Minty was hired out to different owners who subjected her to **whippings** and **punishment**. Young Minty's life changed forever on an errand to a neighborhood store. There, an overseer threw a two-pound weight at a fugitive enslaved person, missed and struck Minty instead. Her injury caused her to experience sleeping spells (which we know of today as **narcolepsy**) for the rest of her life. Minty's owner tried to sell her but there were no buyers for an enslaved person who fell into sleeping spells. She was instead put to work with her father, Ben Ross, who taught her how to **lumber**.

HOBSON, Janell. The breathtaking courage of Harriet Tubman. TED-Ed. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dv7YhVKFqbQ>. Acesso em: 13 fev. 2024.

- a. What is Harriet's birth name? 4. a) Araminta.
- b. Was Harriet born free or enslaved? 4. b) Harriet nasceu escravizada.
- c. Is it possible to say whether Harriet had a formal education?
- d. Why did Minty begin to work with her father, Ben Ross?

4. d) Minty foi trabalhar com seu pai porque tinha narcolepsia, então ninguém queria comprá-la para trabalhar como uma pessoa escravizada.

whippings: chicoteamentos.
punishment: punição.
narcolepsy: narcolepsia.
lumber: lenhar.

seventy-nine 79

Complemento para a resposta:

1. Espera-se que os estudantes expressem o conhecimento de histórias de pessoas que por meio de suas lutas e desafios conseguiram transformar vidas.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância de Harriet Tubman, ao examinarem a escultura feita em sua honra e inferirem as realizações ou ações que a levaram a ser homenageada.
3. Espera-se que os estudantes imaginem como era a vida de Harriet Tubman com base na escultura, formulando hipóteses sobre suas experiências e os desafios que enfrentou.

Listening

4. Ouça o áudio quantas vezes julgar necessário e auxilie os estudantes com o vocabulário quando for preciso. Incentive-os a refletir se eles estavam corretos em suas hipóteses ou não.

Pre-listening

Nesta fase de pré-audição, o foco de aprendizagem sempre será no conhecimento prévio dos estudantes, com base no qual poderá ser feito um trabalho de inferência do que será ouvido.

1 a 3. Este é o momento para levantar o conhecimento prévio dos estudantes e explorar o tema do áudio que eles vão escutar. Incentive-os a usar a imagem da escultura de Harriet Tubman e a legenda para imaginar como teria sido a sua vida.

Listening

5. Antes de ouvir o áudio, retome com os estudantes as respostas que eles deram à atividade 2. Ouça o áudio quantas vezes for necessário e convide-os a expressar se estavam ou não corretos sobre os motivos da homenagem.

Após a audição, converse com os estudantes sobre o uso da palavra “*slaves*” (“escravos”) no texto. O termo mais apropriado a ser usado em vez de “escravo” é “pessoa escravizada” (“*enslaved person*”). Esse termo é preferido porque enfatiza a humanidade do indivíduo e reconhece que a escravidão foi uma condição imposta, não uma identidade inerente. “Pessoa escravizada” é mais respeitoso e sensível, refletindo com mais precisão a realidade histórica e evoluindo a linguagem para ser mais inclusiva e consciente das implicações sociais e emocionais da escravidão.

6. a) Antes de ouvir o áudio, leia a questão com atenção, para que os estudantes compreendam o que devem buscar no áudio. Incentive-os a explicar como chegaram à resposta.

6. b) Espera-se que os estudantes identifiquem os problemas sociais presentes na comunidade escolar, bairro ou cidade, refletindo sobre como esses problemas afetam sua vida, e considerem possíveis maneiras de abordá-los ou contribuir para sua resolução.

5. Resposta pessoal. Resposta possível: Harriet Tubman foi homenageada porque era uma mulher engajada na libertação de pessoas escravizadas nos Estados Unidos.

5 Now, listen to another audio and confirm your answer to activity 2.

FAIXA DE ÁUDIO Biography: Harriet Tubman

6 Read this transcript from the biography of Harriet Tubman and answer the questions below.

As one of the most **well-known** conductors of the Underground Railroad, Harriet Tubman **rescued** more than 300 slaves over the span of 11 years.

— Harriet Tubman was one of the most **remarkable** women in American history.

Born a slave in the early 1820s, Araminta Ross changed her name to Harriet Tubman after marrying a free black man named John Tubman around 1844.

[...]

In 1858, Tubman **assisted** abolitionist John Brown in recruiting men for the raid on Harpers Ferry. During the Civil War, Tubman became a Union Army scout, a nurse and led an armed expedition to liberate more than 700 slaves.

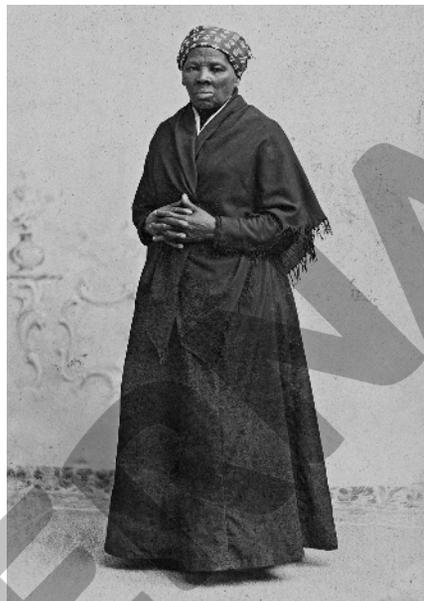
HARRIET Tubman: Rescued Over 300 Slaves through Underground Railroad. Vídeo (2 min 59 s). Publicado pelo canal **Biography**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rHc5XcB1fmA>. Acesso em: 13 fev. 2024.

6. a) Quando ela se casou com John Tubman.

- a. When did Harriet change her name from Araminta to Harriet Tubman?
b. Like the rap group Racionais MC's and Nêgo Bispo, Harriet Tubman fought for a cause that involved her own reality. What social problems are part of everyday life in your school community/neighborhood? 6. b) Resposta pessoal.

7 Based on the audios you listened to and your previous knowledge, what characterizes a biography? Choose the alternative with the appropriate definition. 7. b)

- a. When the person himself/herself tells their life story.
b. When a person researches and tells someone else's life story.



Harriet Tubman. Por volta de 1885.

well-known: reconhecido.
rescued: resgatou.
remarkable: notável.
assisted: auxiliou.

HORATIO SEYMOUR SQUIYER - GALERIA NACIONAL DE RETRATOS, LONDRES

Reprodução proibida. Art. 184, de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

80 eighty

Post-listening

7. Este é o momento para os estudantes refletirem sobre o gênero textual que ouviram e leram nas atividades anteriores. Incentive-os a mencionar quais elementos corroboram a resposta.

To think about the words: Regular verbs pronunciation

Na seção *To think about the language* deste capítulo, você vai continuar seu estudo sobre a construção dos verbos no *simple past* e vai conhecer uma terminação que, na escrita, é padronizada para os verbos regulares nesse tempo verbal. Agora, você vai aprender sobre as diferenças que essa terminação pode ter na oralidade.

- 1** Reread the sentences from the *To listen* section, paying attention to the verb forms *hired*, *subjected*, *changed*, and *tried*.

"[...] Minty was **hired** out to different owners who **subjected** her to whippings and punishment."

"Young Minty's life **changed** forever [...]."

"Minty's owner **tried** to sell her [...]."

- a. What do these verb forms have in common? **1. a) Todas essas formas verbais têm a partícula -ed no final.**
 b. From the context, can you identify the function of this common element? **1. b) Resposta pessoal.**

- 2** Listen to the audio along with the list of words below.

FAIXA DE ÁUDIO Regular verbs past tense pronunciation

-ed = /t/	-ed = /d/	-ed = /id/
cooked	called	subjected
asked	tried	visited
walked	hired	started
stopped	changed	decided
helped	offered	needed
looked	used	wanted
kissed	followed	defended

- 2. a) Não. A pronúncia no final de cada forma verbal é diferente.**
 a. According to the audio, is the pronunciation at the end of each word the same?
 b. Listen to the audio again. Can you tell the difference between the final sounds of each block of verb forms? **2. b) Resposta pessoal. Espera-se que as diferenças entre os três grupos de palavras sejam reconhecidas.**
3 Can you imagine what these groups of words could have in common to think of a possible rule for their ending pronunciations? **3. Resposta pessoal.**

eighty-one **81**

2 e 3. Neste momento, é importante que os estudantes identifiquem, ainda que de forma sutil, a diferença do som da partícula *-ed* no final de cada conjunto de verbos. Se julgar útil, antes de repetir o áudio, chame a atenção da turma para as representações entre barras dos sons representados no topo de cada coluna. A primeira coluna contém palavras cuja pronúncia do som da partícula *-ed* soa como um *T*, /t/. Na segunda coluna, o som soa como um *D* ao final, /d/. Já na terceira, o som que ouvimos é de *id*, /id/. Dessa maneira, você pode contribuir para a percepção auditiva dos estudantes, levando-os a perceber a diferença entre os sons representados pela mesma terminação.

To think about the words: Regular verbs pronunciation

O foco desta seção é a pronúncia final dos verbos no passado, os sons /t/, /d/ e /id/. Ainda que os estudantes não identifiquem a função das palavras como verbos e que a partícula *-ed* no final de cada verbo indique que está no passado, neste momento o importante é que eles tenham um primeiro contato com a pronúncia. Na seção *To think about the language*, esses aspectos gramaticais serão mais explorados.

- 1.** Incentive os estudantes a prestarem atenção nos termos destacados, para que identifiquem o uso da partícula *-ed* e seu papel nos verbos, conjugando-os no passado. Se necessário, ofereça-lhes outros exemplos para que possam compreender essa função. Sugestão de exemplos: *I watched a movie yesterday;* *My friend visited me last Friday.*

4 a 6. Nestas atividades, os estudantes vão perceber os sons e como os reproduzimos. Antes de focar nas diferenças de pronúncia entre os três grupos de verbos com final em *-ed*, explique a eles a diferença entre os sons vozeado e desvozeado, incentivando-os a produzir os sons de cada grupo e assim perceber que, no primeiro (/b/, /g/, /v/ e /d/), as cordas vocais vibram ao serem produzidos e no segundo (/p/, /k/, /f/ e /t/), não. Chame a atenção para o fato de que a pronúncia que deve ser feita é a do som representado pelas consoantes isoladas, sem vogal. Por exemplo: /p/ e não "pê"; como é o nome da letra em língua portuguesa. Circule pela sala oferecendo ajuda, auxiliando os estudantes a perceber a diferença da vibração das cordas vocais.

Os verbos regulares, quando conjugados no passado, têm suas pronúncias divididas em três grupos, e o que determina a pronúncia das letras finais de cada forma verbal é justamente o som produzido antes dessas letras. Observe os exemplos a seguir.

Grupo 1: Som desvozeado, quando as cordas vocais não vibram.

Na primeira coluna do quadro, o som que antecede a partícula **-ed** é representado por consoantes que não fazem as cordas vocais vibrarem, como: /k/ e /p/.

Grupo 2: Som vozeado, quando as cordas vocais vibram.

Na segunda coluna do quadro, o som que antecede a partícula **-ed** é representado por consoantes que, ao serem pronunciadas, fazem as cordas vocais vibrarem, como: /l/, /r/, /g/ e /i/.

Grupo 3: Sons /t/ e /d/.

Na terceira coluna do quadro, o som que antecede a partícula **-ed** é representado por consoantes que representam som especificamente de /t/ e /d/.

- 4** Experiment with the sounds. Place your hand on your throat while you pronounce the following sounds to feel when your vocal cords vibrate (voiced) and when they don't (voiceless). **4 e 5. Resposta pessoal.**

/p/	/b/	/k/	/g/	/f/	/v/	/t/	/d/
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

- 5** Now, listen to the audio once again, repeating the pronunciation of the words and feeling the vibration of your vocal cords.

-ed = /t/	-ed = /d/	-ed = /id/
cooked	called	subjected
asked	tried	visited
walked	hired	started
stopped	changed	changed
helped	offered	needed
looked	used	wanted
kissed	followed	defended

- 6** Based on what you've learned about the difference between the final sounds of regular verbs, read the following words aloud and divide them into the categories /t/, /d/, and /id/.

arrived	printed	missed	closed	trusted	fixed
loved	painted	escaped	cried	repeated	talked

6. /t/: escaped, fixed, missed, talked; **/d/:** arrived, closed, cried, loved; **/id/:** painted, repeated, trusted, printed.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem que ela é uma “pensadora”, logo, provavelmente é uma intelectual que contribuiu para pensar a sociedade brasileira em algum aspecto.

To read and comprehend: Biography

Você já ouviu falar em Lélia Gonzalez? Filósofa, antropóloga e professora, ela é considerada a primeira mulher negra a se dedicar aos estudos de raça e gênero no Brasil e desenvolveu importante pesquisa e militância na área. Seu tema principal de estudo e reflexão foi o papel da mulher negra na sociedade brasileira.

Para saber mais sobre ela, leia o texto a seguir e faça o que se pede.

- 1 Read the title of the text: “Lélia Gonzalez: A Brazilian Thinker”. What do you think is the importance of this woman to Brazil?

Lélia Gonzalez: A Brazilian Thinker

Lélia Gonzalez **was** a philosopher, an anthropologist, a professor, a writer, an intellectual, a Black and feminist activist. Throughout her life, theory and practice **were** always organically connected.

Her original work has been of critical importance for Brazilian social thought. Her writings emphasize how Black people, especially Black women, have been at the forefront of Brazil’s social and cultural formation. But despite her contributions, not a lot of people read or know about her.

Born in Belo Horizonte in 1935 to a low-income family, Lélia **was** the second to youngest of 13 siblings. In 1942, she **moved** with her family to Rio de Janeiro, because her brother, the soccer player Jaime de Almeida, **was hired** by the Brazilian soccer club Flamengo.

Following an unusual path for Black women in the 1950s, she **was** able to enter university. She **studied** History and Geography (1958) and Philosophy (1962) at the old University of the State of Guanabara (now University of the State of Rio de Janeiro).

BARRETO, Raquel. Lélia Gonzalez: A Brazilian Thinker. **Brasil de fato**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/01/lelia-gonzalez-a-brazilian-thinker>.

2. a) Belo Horizonte; 2. b) Em 1935; 2. c) Nos anos 1950; 2. d) Em 1942; 2. e) Rio de Janeiro; 2. f) Em 1958 (História e Geografia) e em 1962 (Filosofia). Acesso em: 14 fev. 2024.

- 2 Find in the text the information that follows.

- a. The place she was born.
- b. When she was born.
- c. When she got into the University.
- d. When she moved.
- e. The place she moved to.
- f. When she got her degrees.

- 3 Which sentence in the text helps us understand why Lélia’s contribution was important to Brazilian thought? 3. “Her writings emphasize how Black people, especially Black women, have been at the forefront of Brazil’s social and cultural formation.”

- 4 Pay attention to the verb forms *was*, *were*, *moved*, *was hired* and *studied*. Can we say that the past tense can be associated with the biography genre? Why or why not?

4. Todas as formas verbais indicadas estão no passado porque a biografia relata a vida de uma pessoa e os eventos mais importantes. Dessa forma, é possível afirmar que os verbos no passado são uma característica do gênero biografia.



Lélia Gonzalez, Década de 1980.

JANUÁRIO GARCIA - ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALES, RIO DE JANEIRO

To read and comprehend: Biography

Pre-reading

1. Pergunte aos estudantes se já conheciam ou ouviram falar no nome de Lélia Gonzalez. Caso a maioria das respostas seja negativa, promova uma discussão sobre os possíveis motivos de essa importante figura para o pensamento negro no Brasil não ter ficado tão conhecida e não ter seus pensamentos divulgados de forma mais ampla.

Reading

2 e 3. Reserve um tempo para a leitura individual da biografia. É importante que os estudantes desenvolvam sua autonomia de leitura com estratégias próprias de compreensão do texto. Depois, faça uma leitura conjunta e, com o auxílio da turma, procure palavras cognatas para facilitar a compreensão. Peça aos estudantes que realizem a atividade individualmente. Faça a correção da atividade solicitando-lhes que compartilhem com o restante da turma as respostas que deram.

Biography

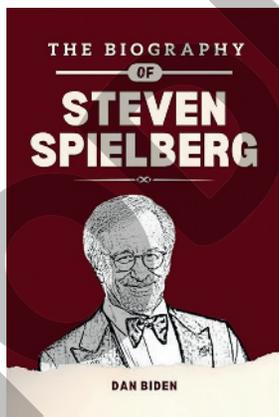
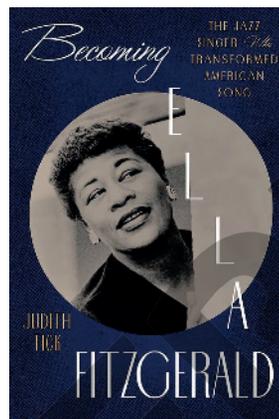
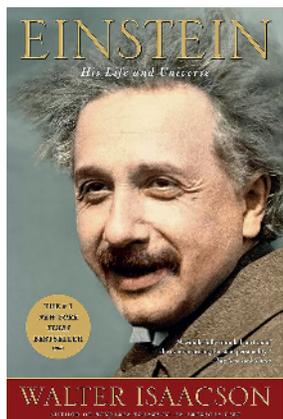
5. Incentive os estudantes a conversar sobre os biografados, para que eles troquem conhecimentos gerais a respeito dessas figuras ilustres e de suas biografias.

Biography

A biografia é um gênero textual que relata a vida de uma pessoa real, mostrando suas conquistas, seus desafios e o percurso que ela trilhou para se tornar uma figura conhecida na sociedade. A palavra “biografia” vem do grego (*bio* = vida + *grafia* = escrita). Textos desse gênero normalmente apresentam datas e os eventos mais importantes da vida da pessoa biografada.

Muitas vezes, as pessoas biografadas são aquelas que mudaram a sociedade, engajaram-se em uma causa ou contribuíram socialmente de alguma maneira.

5 Look at the pictures, representing the cover of four books.



5. a) Entre os aspectos que os estudantes podem ressaltar, estão: todas as capas apresentam o nome do biografado e também dos autores das biografias, e todos os biografados são pessoas famosas/reconhecidas por seus trabalhos.

- What do they all have in common?
- Who is the subject of each biography?
- Who are the authors of the biographies?

5. c) Walter Isaacson, Judith Tick, Dan Biden e Richard Zenith.

84 eighty-four

6 Read Ann Petry's biography and answer the questions.

Ann Petry

American author and journalist

Ann Petry (born October 12, 1908, Old Saybrook, Conn., U.S.—died April 28, 1997, Old Saybrook) was an African-American novelist, journalist, and biographer whose works offered a unique perspective on black life in small-town New England.

Born into a family of pharmacists in a small Connecticut town, Petry graduated in 1931 with a degree in pharmacy from the University of Connecticut. From 1931 to 1938 she worked in the family's drugstore before moving to New York City to become a writer. She began her career as a journalist, writing for the *Amsterdam News* (1938–41) and the *Peoples' Voice of Harlem* (1941–44), and then studied creative writing at Columbia University (1944–46).

[...]

Petry's short stories were collected in *Miss Muriel and Other Stories* (1971). She also published several historical biographies for children, including *Harriet Tubman, Conductor on the Underground Railroad* (1955) and *Tituba of Salem Village* (1964).



Ann Petry em Nova York, Estados Unidos. Fevereiro, 1946.

ANN Petry. **Britannica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Ann-Petry>. Acesso em: 14 fev. 2024.

Para conhecer o contexto

Ann Petry

Ann Petry é conhecida como a primeira autora negra estadunidense a vender mais de um milhão de cópias de um livro – feito conquistado com seu romance de estreia, *The Street* (A rua), em 1946.

6. Reserve um tempo para a leitura individual da biografia. É importante que os estudantes desenvolvam sua autonomia de leitura com estratégias próprias de compreensão do texto. Espera-se que eles assimilem as características do gênero biografia nesta seção. Chame a atenção para o fato de que Ann Petry escreveu uma biografia sobre Harriet Tubman. Depois, faça uma leitura conjunta e, com o auxílio da turma, procure palavras cognatas para facilitar a compreensão. Peça aos estudantes que realizem a atividade individualmente. Faça a correção da atividade solicitando-lhes que compartilhem com o restante da turma as respostas que deram.

Post reading

Explore com os estudantes o papel do gênero biografia e as informações incluídas em cada uma das biografias lidas. Convide-os a escolher uma das personalidades para ler a biografia em maiores detalhes, explicando os motivos de sua escolha.

Para que os estudantes possam ler mais sobre as personalidades, sugira-lhes o *site Biography*, disponível em: <https://www.biography.com/>. Lá eles poderão ler sobre personalidades históricas e diferentes celebridades.

To think about the language: Simple past of regular and irregular verbs and time expression in the past

Esta seção tem como objetivo principal trabalhar a percepção dos estudantes sobre as diferenças entre os verbos regulares e irregulares no passado. Ao longo da seção, serão retomados trechos de textos lidos por eles anteriormente. Se julgar interessante para o trabalho em sala, use exemplos do cotidiano ou, ainda, solicite voluntários para dar exemplos de situações no passado. É importante que os estudantes percebam que usamos verbos no passado quase o tempo todo, para contar sobre situações que vivemos ou que aconteceram com outras pessoas e lugares. O estudo desse tempo verbal colabora para que eles tenham autonomia no uso da língua inglesa.

Warm-up

Revise com os estudantes as frases utilizadas durante a prática da pronúncia do final em *-ed*, da página 81: *Minty was hired out to different owners who subjected her to whippings and punishment.*; *Young Minty's life changed forever [...]* e *Minty's owner tried to sell her*. Escreva os exemplos na lousa e convide os estudantes a identificar os verbos e o tempo verbal. Questione-os sobre como é possível identificar que as frases estão no passado e chame a atenção para o fato de a terminação em *-ed* ser inserida apenas nos verbos regulares (*regular verbs*).

6. c) “[...] whose works offered a unique perspective on black life in small-town New England.”

a. Which person is the biography about? 6. a) Ann Petry.

b. Are the verbs used in the past or present tense? 6. b) No passado.

c. Which sentence in the text explains why this writer had a remarkable body of work?

d. The dates in the text relate to which events?

e. In her biographies, did Ann Petry write about herself or about other people?

Who are they? 6. e) Ela escreveu sobre outras pessoas: Harriet Tubman e Tituba.

A **biografia** é composta predominantemente no tipo textual relato, uma vez que apresenta acontecimentos vividos pela pessoa biografada. Como os eventos já se passaram, os verbos do texto aparecem no tempo passado.

6. d) As datas estão relacionadas ao nascimento, à morte e ao início da graduação de Ann Petry e também indicam os anos de início e término do curso de escrita criativa e de seus contratos de trabalho em três empregos, além da data de publicação de suas obras.

To think about the language: Simple past of regular and irregular verbs and time expression in the past

Na seção *To think about the words*, você estudou as pronúncias associadas a algumas formas verbais no *simple past*. Essas formas verbais seguem um padrão de construção, e por isso os verbos que as originam são chamados de *regular verbs*. No entanto, nem todos os verbos seguem esse padrão, e esses são chamados de *irregular verbs*.

Regular verbs

Read again the sentences from the biographic texts from this chapter. Pay attention to the words *assisted*, *changed*, *tried*, *studied*, *worked* and *published*.

- In 1858, Tubman **assisted** abolitionist John Brown in recruiting men for the raid on Harpers Ferry.
- Young Minty's life **changed** forever on an errand to a neighborhood store.
- Minty's owner **tried** to sell her but there were no buyers for an enslaved person who fell into sleeping spells.
- She **studied** History and Geography (1958) and Philosophy (1962) at the old University of the State of Guanabara (now University of the State of Rio de Janeiro).
- From 1931 to 1938 she **worked** in the family's drugstore before moving to New York City to become a writer.
- She also **published** several historical biographies for children, including *Harriet Tubman, Conductor on the Underground Railroad* (1955) and *Tituba of Salem Village* (1964).

86 eighty-six

Regular verbs

Dê um tempo aos estudantes para que eles leiam as frases e reflitam sobre o conteúdo de cada uma delas, prestando atenção nas palavras listadas.

1 According to your knowledge, what is the function of the words *assisted, changed, tried, studied, worked* and *published*. 1. d)

- a. Nouns.
- b. Pronouns.
- c. Adjectives.
- d. Verbs.

2 What tense do these words express? 2. c)

- a. Present.
- b. Future.
- c. Past.
- d. Past continuous.

Nos textos biográficos vistos na seção *To listen* e *To read and comprehend*, há uma porção de verbos no passado, muito comuns nesse gênero. Os verbos que apresentam a terminação *-ed* ou *-ied* são chamados de verbos regulares.

Regular verbs – Spelling

Examples	Spelling rules
Tubman assisted abolitionist John Brown. From 1931 to 1938 she worked in the family's drugstore.	Verbos em geral: acrescenta-se -ed .
Minty's life changed forever.	Verbos terminados em -e : acrescenta-se -d .
Minty's owner tried to sell her. She studied History and Geography.	Verbos terminados em consoante + y : retira-se o y e acrescenta-se -ied .
The bus stopped suddenly. He begged for forgiveness.	Verbos terminados em consoante + vogal + consoante (exceto w, x e y): dobra-se a última letra e acrescenta-se -ed .

As orações a seguir são as mesmas estudadas anteriormente, mas agora estão nas formas negativa e interrogativa. Observe o uso do auxiliar *did* e o uso do verbo no infinitivo.

Negative	Interrogative
Tubman didn't assist abolitionist John Brown.	Did Tubman assist abolitionist John Brown?
From 1931 to 1938 she didn't work in the family's drugstore.	From 1931 to 1938 did she work in the family's drugstore?
Minty's life didn't change forever.	Did Minty's life change forever?
Minty's owner didn't try to sell her.	Did Minty's owner try to sell her?
She didn't study History and Geography.	Did she study History and Geography?
The bus didn't stop suddenly.	Did the bus stop suddenly?
He didn't beg for forgiveness.	Did he beg for forgiveness?

1 e 2. Oriente os estudantes a identificarem as palavras e o tempo verbal que representam e então corrija a atividade coletivamente. Em seguida, trabalhe o boxe *Regular verbs – Spelling*, ressaltando a diferença entre cada um deles. Se necessário, ofereça mais exemplos para cada um dos casos, como *watch – watched, dance – danced, marry – married* e *plan – planned*. Dê tempo para que os estudantes encontrem a terminação adequada em cada caso. Por fim, peça-lhes que leiam o quadro sobre as estruturas negativas e interrogativas para compreenderem o que acontece em cada uma delas. Explique que, para formar uma frase negativa no passado em inglês, é preciso utilizar o auxiliar *did* mais *not* e só então inserir o verbo; porém, ao utilizarmos o auxiliar no passado não usamos mais o final em *-ed* no verbo, pois a função de marcar o tempo já está sendo feita pelo auxiliar. Nas frases interrogativas, o procedimento é semelhante; precisamos iniciar a frase com *did* para indicar que estamos fazendo uma pergunta no passado, logo depois inserir o sujeito da pergunta, e só então o verbo, também sem o *-ed*.

Para praticar as regras os estudantes podem transformar os exemplos do quadro de *regular verbs* em frases negativas ou interrogativas.

3. Dê um tempo para que os estudantes leiam o texto e identifiquem os verbos regulares no passado. Corrija a atividade coletivamente, convidando-os a dizer em que tipos de frase eles aparecem (afirmativas).

Irregular verbs

Dê um tempo aos estudantes para que eles leiam as frases e reflitam sobre o conteúdo de cada uma delas, prestando atenção nas palavras listadas. Explique que os verbos irregulares são aqueles em que o passado não é formado pela terminação *-ed*, mas, sim, por formas diferentes.

Se julgar oportuno, compartilhe com a turma algumas dicas de como aprender os verbos irregulares, já que não existe uma regra geral para eles:

- Praticar com regularidade.
- Consultar listas e tabelas de verbos disponíveis em dicionários *on-line* ou em *sites*.
- Leitura e exposição de textos em inglês, prestando atenção aos verbos que reconhecem e anotando aqueles que não reconhecem para pesquisar depois.

3. To promote (promoted), to assist (assisted), to devote (devoted), to retain (retained), to present (presented), to donate (donated).

3 Read the following text and identify the regular verbs.

Marie Curie

[...]

Mme. Curie throughout her life actively promoted the use of radium to alleviate suffering and during World War I, assisted by her daughter, Irene, she personally devoted herself to this remedial work. She retained her enthusiasm for science throughout her life and did much to establish a radioactivity laboratory in her native city — in 1929 President Hoover of the United States presented her with a gift of \$ 50,000, donated by American friends of science, to purchase radium for use in the laboratory in Warsaw.

MARIE Curie Biographical. **The Nobel Prize.**
Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/physics/1903/marie-curie/biographical/>.
Acesso em: 14 fev. 2024.



Marie Curie em seu laboratório em Paris, França. Início dos anos 1900.

Para conhecer o contexto

Marie Curie

Maria Salomea Skłodowska-Curie (1867-1934), mais conhecida como Marie Curie, foi uma física e química polonesa e naturalizada francesa que realizou pesquisas pioneiras sobre radioatividade. Ela ganhou o prêmio Nobel em 1903 e 1911.

4 In your notebook, write four more regular verbs that you know of.

4. Resposta pessoal. Resposta possível: to travel, to visit, to start, to use.

Irregular verbs

Now, read again other sentences from the previous biographic texts. Pay attention to the words *threw*, *struck*, *taught*, *became*, *led* and *began*.

There, an overseer **threw** a two-pound weight.

[It] **struck** Minty instead.

Ben Ross, who **taught** her how to lumber.

Tubman **became** a Union Army scout, a nurse and **led** an armed expedition to liberate more than 700 slaves.

She **began** her career as a journalist.

5 According to your knowledge, what is the function of the words *threw, struck, taught, became, led* and *began*? **5. b)**

- a. Nouns. b. Verbs. c. Adjectives. d. Pronouns.

6 What tense do these words express? **6. d)**

- a. Present continuous. c. Present.
b. Future. d. Past.

7 Using the verb forms from activity 5, rewrite the table with the missing verbs.

	Verbs in the present	Verbs in the past	Meaning in Portuguese
a.	throw	◆ 7. a) threw	jogar; arremessar
b.	strike	◆ 7. b) struck	atacar; acertar
c.	teach	◆ 7. c) taught	ensinar
d.	become	◆ 7. d) became	tornar-se
e.	lead	◆ 7. e) led	liderar
f.	begin	◆ 7. f) began	começar; iniciar

8 Copy the following text in your notebook and identify the verb forms in the past.

Yesterday it was my birthday. My friends bought me a beautiful coat. In the evening, we went to a restaurant. I wore my new coat. After dinner, we met some other friends. We danced until late. It was an amazing birthday! **8. was, bought, went, wore, met and danced.**

Time expressions in the past

É muito comum o uso de expressões de tempo em orações com o verbo no *simple past*. Geralmente, elas são empregadas no final da frase. Elas podem ser formadas com a palavras *last*, por exemplo: *last night, last Monday* (e os demais dias da semana), *last week, last weekend, last month, last year*.

No entanto, certas combinações não são possíveis com essa palavra. Palavras que expressam períodos do dia, como *morning, afternoon* e *evening*, nunca são acompanhadas de *last* para indicar tempo passado. Diferentemente da palavra *yesterday*, com a qual é possível compor expressões usando os períodos do dia, como *yesterday morning*.

9. a) Did the celebrations begin last week?; 9. b) They didn't stay in the city for one week.

9 Rewrite the following sentences into negative or interrogative forms.

- a. The celebrations began last week. b. They stayed in the city for one week.

Interrogative: ◆ Negative: ◆

10 Write a sentence in your notebook using the expression "yesterday afternoon".

10. Resposta pessoal.

5 a 8. Nessas atividades os estudantes devem reconhecer as formas do passado dos verbos irregulares, relacionando-os com os verbos no presente. Se possível, apresente a pronúncia de cada uma das formas.

Time expressions in the past

Explique aos estudantes que, ao falarmos de situações no passado em inglês, utilizamos o *simple past*. Este tempo verbal é utilizado para ações concluídas em um tempo específico no passado; por isso, elas são empregadas com as chamadas *time expressions*, que servem para indicar o momento em que as ações ocorreram. Explore os exemplos com os estudantes e convide-os a pensar em outras expressões.

10. Se julgar necessário, indique o uso de dicionário ou dê o suporte necessário para que os estudantes realizem a atividade. Certifique-se de que eles escrevam a frase usando a expressão "yesterday afternoon".

Digital world: Searching on-line

Deslocar-se até uma biblioteca, fazer um cadastro, procurar no banco de dados determinado livro para então ler sobre um assunto parece ter se tornado uma prática antiga. Com o avanço da tecnologia, principalmente dos dispositivos móveis – os celulares –, grande parte das pessoas tem optado por fazer pesquisas *on-line* – pesquisas de todos os tipos, como comparação de preços de determinado produto, localização de um lugar, a rota de um transporte público, os horários desse transporte, valores de ingressos ou alimentação, além de pesquisas sobre determinados temas para estudo e conhecimentos gerais.

A internet se tornou um depósito de informações coerentes e verdadeiras e, ao mesmo tempo, de informações erradas ou que induzem ao erro. Saber pesquisar, localizar e acessar informações corretas tem sido um desafio para todos. Portanto, esse debate é extremamente importante. Com base nas questões propostas, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e suas práticas de pesquisa na internet. É essencial que todos se sintam à vontade para se expressarem e, assim, desenvolverem um aprendizado significativo sobre o tema.

DIGITAL WORLD: SEARCHING ONLINE



Estudantes de uma escola pública utilizando computadores em uma sala de informática na cidade de Salvador, BA. Fevereiro, 2022.

Neste capítulo, estudamos a biografia de algumas pessoas. Você já se perguntou como encontrar uma fonte confiável para fazer esse tipo de pesquisa? Desde que diminuimos a prática de consultar livros em bibliotecas e passamos a ter grande parte desse conteúdo disponível *on-line*, há muita informação que pode ser encontrada na internet, mas isso não significa que temos facilidade para encontrar dados confiáveis.

Para a pesquisa de biografias, por exemplo, é muito comum que páginas de enciclopédias de autoria colaborativa sejam acessadas. Apesar de haver uma tendência maior a ter certos equívocos nesse tipo de página, uma vez que qualquer pessoa pode editar seus textos, há um processo editorial para a publicação de conteúdos nelas que garante certa confiabilidade nas informações ali encontradas. Por isso, ao buscar biografias, podemos acessar esse tipo de enciclopédia e considerar o conteúdo presente nelas, mas precisamos estar sempre atentos às possíveis falhas de informações.

A internet é uma excelente ferramenta de busca e uma grande facilitadora em um cotidiano atarefado, mas é preciso ter cautela. Aprender a fazer pesquisas *on-line* é fundamental para saber aproveitar todas as possibilidades que a internet nos oferece.

Em grupos, discuta as questões a seguir. 1 a 4. Resposta pessoal.

- 1 How do you usually search information online?
- 2 Do you check the source of the information you find online?
- 3 Do you know how to tell the difference between a reliable source and an unreliable one?
- 4 What kind of online address do you usually use as a source?
a. .gov.br b. .com.br c. .edu d. .org

O que são fontes confiáveis?

Elas são atualizadas e apresentam informações claras e devidamente conferidas sobre o conteúdo, o autor e suas credenciais.

Como saber se uma fonte que encontrei é confiável?

Para saber se uma fonte é confiável, quem pesquisa precisa verificar sua atualidade, relevância, autoridade, precisão e propósito. Usando esses parâmetros, é maior a chance de a fonte ser confiável.

Quais são os exemplos de fontes confiáveis?

Alguns exemplos de fontes confiáveis seriam artigos e livros acadêmicos ou revisados por pares, artigos e livros comerciais ou profissionais, artigos de revistas de boa reputação, livros e artigos de jornais bem estabelecidos.

Atenção constante

De toda forma, é fundamental usar os parâmetros citados anteriormente para avaliar a confiabilidade das informações encontradas, mesmo quando a fonte é presumidamente confiável. É preciso muita atenção para não cair em mentiras e informações falsas na internet.

Perigos das fontes não confiáveis

Ao acessar fontes não confiáveis, podemos acabar disseminando informações falsas, que causam tanto problemas individuais como coletivos. Muitas mentiras já circularam como se fossem verdades por conta disso.

Engajamento contra esse problema

A conscientização a respeito das fontes confiáveis de informação é uma luta que diz respeito a toda a sociedade. Ela é, sem dúvida, um dos maiores desafios do nosso tempo. Por isso, precisamos estar sempre engajados, coletivamente, para espalhar a verdade e combater a desinformação.

- 5 Considering the information above, will you rethink any of your practices for searching online?
- 6 Now that you know how to evaluate a reliable source, talk in groups about good practices that you intend to adopt from now on.
5 e 6. Resposta pessoal.

4. Peça aos estudantes que verifiquem suas últimas buscas para compreender quais os sites usados por eles como fonte. Reforce que essas extensões significam respectivamente: sites do governo, sites comerciais, sites de instituições de ensino superior e sites de organizações não governamentais (sem fins lucrativos).

Antes que os estudantes leiam o boxe, reforce que esse conteúdo é uma retomada e um aprofundamento da reflexão sobre fontes confiáveis iniciada no volume anterior.

5. Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes sobre compartilhamento de informações, principalmente pelo celular. Se preferir, use um exemplo para fomentar a conversa. Neste momento, é relevante que eles pensem não só nas fontes das informações que pesquisam, mas também nas informações que recebem. Como atividade extra, você pode propor que procurem em navegadores as fontes dos textos deste capítulo e as analisem de acordo com os critérios de avaliação de uma fonte confiável. Ao final, eles podem trocar informações e percepções sobre essa experiência.

To put into practice: Someone's biography

O foco desta seção é que os estudantes pratiquem o repertório de inglês acumulado durante esse período de formação. Antes de iniciar as atividades, você pode propor uma roda de conversa sobre as biografias que leram, sobre o papel desse gênero, como são escritas e sobre quem costuma ser biografado. Dessa forma, eles vão se sentir mais preparados para as atividades propostas.

Conduza a atividade de modo que os estudantes formulem em uma frase qual é a luta dessa pessoa, seu engajamento e o que ela proporciona para sua comunidade.

Dê um tempo para que conversem em duplas e reflitam sobre o alcance que desejam que suas biografias tenham. Espere-se que eles façam uma escolha levando em consideração a realidade em que vivem, optando pelo impresso em caso de pouco ou difícil acesso à internet e tecnologia, ou pelo digital caso o acesso seja mais simples.

Circule pela sala para observar como os estudantes estão reagindo à proposta. Caso identifique alguém que não esteja conseguindo avançar na escrita, ofereça ajuda.

Se julgar pertinente, faça no quadro, com toda a turma, uma lista dos itens que uma biografia precisa cumprir. Assim, todos terão o mesmo parâmetro para avaliar os textos dos colegas.

To put into practice: Someone's biography

Depois de ter ouvido e lido algumas biografias, você vai produzir uma a respeito de uma pessoa de sua comunidade escolar, de seu bairro ou de seu município que tenha engajamento social, uma pessoa preocupada com o coletivo e que, por meio de seus saberes, promova algum bem para os outros. **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes**

Planning

- 1** According to the biographies you have read in this chapter, what information about the person you selected is relevant to your writing?
2 What verb tense will you use to write? **2. Espera-se que os estudantes respondam: Past.**
3 Think about this person's characteristics and their everyday practices, what makes them remarkable in your opinion? **3. Resposta pessoal.**
4 The biography can be printed on a sheet of paper (like a book) or made available digitally (as the ones you read in this chapter). Discuss with a classmate which format would be best, bearing in mind the purpose and the target audience. Justify your choice. **4. Respostas pessoais.**

Writing and reviewing

- 5** Now it's time to write the biography in English. Use the information from activities 1 and 3 about the person you chose. If you need help, you can look up at a dictionary or ask your classmates for help. **5 a 10. Respostas pessoais.**
6 Exchange your biography with a classmate's and evaluate each other's text. Point out information and elements that may be missing, or suggest adjustments. Remember to justify your notes.
7 Make the necessary adjustments and write the final version.

Sharing

- 8** After drafting the final version, discuss with other classmates how important it is to keep alive the memory of people who are so special to the community. Think about how these examples can inspire other communities and people. Then organize a book with your classmates, gathering all the biographies written.
9 Make a copy of the book and make it available at the school library or online.

Self-evaluation

- 10** Reflect on your individual and collaborative contribution to the writing process, identifying strengths and areas in need of development.
11 Use the checklist that follows to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates, highlighting learnings and suggestions for future improvements in teamwork. **11. Respostas pessoais.**

92 ninety-two

Promova uma roda de conversa sobre as pessoas biografadas nesta atividade e sua importância para a comunidade. Verifique se todos os estudantes as conhecem. Reforce a importância de tornar conhecidas essas pessoas e suas lutas e como elas podem inspirar transformações ainda maiores no presente e no futuro.

1. I followed all the instructions proposed in the Planning stage.
2. I wrote the biography using all the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated a classmate's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the biography based on my classmates' suggestions.
5. I helped create a book using all of the group's biographies.
6. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
7. I feel capable of writing a biography in English without the help of my teacher.

To put into practice: Talking about remarkable people

Muitas pessoas notáveis ganharam destaque por causa de alguma ação benéfica que fizeram para a sociedade. Pessoas que, por exemplo, criaram e trabalharam em ONGs, ajudaram a comunidade onde moravam e buscaram construir uma sociedade mais justa para todos.

Ao longo deste capítulo, a biografia de pessoas notáveis foi o tema central. Foi possível conhecer pessoas que eram desconhecidas e lembrar o trabalho de pessoas já conhecidas. Agora é o momento de falar sobre as pessoas do seu cotidiano e das contribuições delas para a comunidade.

OBJETO DIGITAL
Carrossel de imagens:
Brazilian national personalities



Planning

- 1 What information would you like your classmates to know about this person?
- 2 Why do you think this person deserves/needs to be known?
1 e 2. Resposta pessoal.

Organizing

- 3 Thinking about this person's life story, write a short paragraph about how his/her work can inspire others and how you want this person to be known. You can use a dictionary or ask your classmates for help if you think it's necessary.
- 4 When the paragraph is ready, exchange it with a classmate's and evaluate each other's texts. Identify missing information and elements, or suggest adjustments. Remember to justify your observations.
- 5 Make the necessary adjustments and write the final version of the paragraph.
3 a 5. Respostas pessoais.

ninety-three 93

os exemplos de biografia. Instigue-os a se familiarizar e usar o dicionário bilingue para auxiliar com os vocábulos desconhecidos. Promova um momento de correção individual dos textos, para que eles tenham a oportunidade de compreender os aspectos que podem ser aprimorados.

Objeto digital

Aproveite este momento para complementar o trabalho feito ao longo do capítulo e ampliar o debate sobre o tema com o carrossel de imagens *Brazilian national personalities*. As imagens apresentam personalidades brasileiras de diferentes áreas e que tiveram papel importante na construção de uma sociedade mais plural e menos desigual.

To put into practice: Talking about remarkable people

O foco desta seção é que os estudantes coloquem em prática tudo o que aprenderam a respeito das pessoas notáveis estudadas ao longo do capítulo e possam refletir e debater sobre as pessoas que fazem parte do cotidiano e da comunidade de cada um, reconhecendo o trabalho e o papel delas no contexto em que estão inseridas.

1 e 2. Oriente os estudantes a analisarem as informações relevantes sobre a pessoa escolhida e as razões pelas quais ela deve ser conhecida.

3 a 5. Oriente os estudantes a estruturarem o texto, caso se sintam mais à vontade, em língua materna e, em seguida, traduzi-lo para a língua inglesa. Instrua-os a buscar no capítulo

6. Observe a prática dos estudantes. Se perceber que estão com dificuldade de interagir, ofereça ajuda. Ao final, promova uma roda de conversa sobre as pessoas notáveis mencionadas pelos colegas.

To organize what we learned

Peça aos estudantes que respondam às perguntas de autoavaliação em seus cadernos, refletindo sobre o que aprenderam a respeito dos saberes ancestrais, da luta de pessoas engajadas em seus propósitos. Incentive-os a refletir também a respeito dos aprendizados relacionados ao inglês, se se sentem confiantes para relembrar questões relacionadas aos verbos regulares e irregulares e a expressões de tempo no passado, por exemplo. Por fim, peça aos estudantes que reflitam sobre a experiência de escrever uma biografia e o que aprenderam a respeito desse gênero textual.

Speaking

6 a 9. Respostas pessoais.

- 6 In a small group, use the paragraph you wrote as a guide and make a round of the presentations.
- 7 Then, share with the whole group the names of the remarkable people and what they did to be recognized in this way.

Self-evaluation

- 8 After the presentation, reflect on your individual and collaborative contribution to the creative process, identifying strengths and areas in need of development.
- 9 Use the checklist that follows to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates, highlighting learnings and suggestions for future improvements in teamwork.

1. I reflected and made the decisions proposed in the Planning stage.
2. I wrote the paragraph using the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another classmate's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the paragraph based on my classmates' suggestions.
5. I made the presentation, challenging myself to use as much English as possible.
6. I feel capable of making a short presentation in English about a person without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Refleta sobre seu aprendizado neste capítulo. Quais aspectos abaixo você considera que desempenhou satisfatoriamente? Quais você identifica que precisa revisar? Como planeja abordar esses pontos para aprimorá-los? Para ajudá-lo nessa reflexão, copie as afirmações abaixo em seu caderno e escreva ao lado: **Ainda preciso melhorar, Dentro do esperado** ou **Superei as expectativas**.

- 1 Li e analisei biografias. 1 a 6. Resposta pessoal.
- 2 Aprendi a pronúncia do final de verbos regulares no passado em inglês.
- 3 Usei verbos regulares e irregulares no passado em inglês.
- 4 Usei expressões de tempo em inglês para falar do passado.
- 5 Escrevi uma biografia.
- 6 Fiz uma apresentação sobre uma pessoa importante da comunidade.



Neste capítulo, você leu sobre trajetórias de pessoas de diferentes lugares que defenderam causas consideradas relevantes a partir de suas vivências e perspectivas. Você virá ler um trecho do livro *The companion species manifesto: dogs, people, and significant otherness*, de Donna Haraway, para refletir sobre uma relação pouco discutida, que é a relação entre seres humanos e cachorros, companheiros da espécie humana de longa data. Nesta seção, você é convidado a discutir sobre a causa animal.

Capa do livro *The companion species manifesto: dogs, people, and significant otherness*, em sua edição estadunidense de 2003.

Para conhecer o contexto

Donna Haraway

Formada em Filosofia e Zoologia, é professora emérita no Departamento de História da Consciência e no Departamento de Estudos Feministas na Universidade da Califórnia, em Santa Cruz, Estados Unidos. Ela é uma acadêmica reconhecida nas áreas de estudos da ciência e da tecnologia, como tecnociência, primatologia, feminismo e estudos pós-coloniais.



Donna Haraway (1944-) na Califórnia, Estados Unidos. 2006.

RUSTEN HOGNESS/ARQUIVO PESSOAL

INFORMAÇÃO EXTRA

O manifesto é um gênero textual predominantemente dissertativo-argumentativo. Ao longo dos anos, muitos escritores recorreram a esse gênero para defesa de posicionamentos políticos e estéticos.

Neste manifesto, Haraway apresenta reflexões sobre a importância da valorização da vida de todas as espécies animais, apesar das diferenças que nos distanciam como indivíduos. Para a autora, essas diferenças não deveriam separar ou desconectar uma necessária convivência entre humanos e não humanos em sociedade.

ninety-five 95

To discover other texts: *The companion species manifesto*

Este é um momento importante para encerrar o trabalho do capítulo. Por meio da leitura do manifesto de Donna Haraway, os estudantes serão convidados a refletir sobre a relação entre seres humanos e cachorros, além de abordar a causa animal. O propósito desta seção é promover uma reflexão mais ampla sobre o tema trabalhado ao longo do capítulo.

Na contemporaneidade, o hibridismo de gêneros e o trânsito entre ficção e não ficção são marcantes nas publicações literárias. Em circulação na esfera pública, o manifesto é um gênero argumentativo em que o autor faz a defesa de um ponto de vista. Donna Haraway defende em seu livro a relação honesta entre humanos e animais como um ato político. Nesse sentido, seu manifesto é uma intervenção no debate social. Sua escrita incorpora

elementos estéticos, linguísticos e temáticos do campo artístico-literário.

Para um breve histórico sobre o gênero manifesto e sua relação com ações estéticas, leia:

BORTULUCCE, Vanessa Beatriz (2015). O manifesto como poética da modernidade. **Literatura E Sociedade**, 20(21), 5-17. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/l/article/view/114486/112319>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Dê tempo aos estudantes para que façam a leitura. Ajude-os a compreender as palavras desconhecidas e leia com eles os parágrafos mais de uma vez, buscando evidenciar palavras já conhecidas por eles. Peça que identifiquem as palavras cognatas no texto e, quando possível, faça a relação com a língua portuguesa.

Atividade complementar

Se for possível e julgar oportuno, leia para a turma ou providencie cópias dos parágrafos traduzidos disponibilizados a seguir. O confronto do texto original com o traduzido pode ser interessante e proveitoso no sentido de explorar o texto e suas diferentes possibilidades de interpretação. Pergunte aos estudantes se consideram a tradução clara e o que fariam diferente para tornar o texto ainda mais compreensível para os leitores.

O manifesto das espécies companheiras – Cachorros, pessoas e alteridade significativa

O amor pelos cachorros da maneira que Weisser
Continua

apresenta não é incompatível com relacionamentos com um animal de estimação; relações com esses animais podem e normalmente cultivam esse tipo de amor. Ser um animal de estimação parece ser um emprego exigente para um cachorro, já que requer autocontrole e habilidades emocionais e cognitivas comparáveis às dos cachorros trabalhadores. Muitos animais de estimação e pessoas que os têm merecem respeito. Ainda, brincadeiras entre humanos e animais de estimação, bem como apenas passar um tempo juntos sem fazer nada, são experiências que trazem alegria para todos os envolvidos nessa troca. Certamente, esse é um importante significado de espécie companheira. Entretanto, o *status* de animal de estimação, em sociedades como a que vivo, coloca o cachorro em um risco singular; o risco de ser abandonado quando a afeição humana diminui, quando o que é conveniente para as pessoas passa a ser mais importante ou quando o cachorro não corresponde à fantasia do amor incondicional.

HARAWAY, Donna.

O manifesto das espécies companheiras

- cachorros, pessoas e alteridade significativa.

Trad. Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. p. 47.

3 a 5. Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre a importância da responsabilidade com os animais, focando nas razões que levam ao abandono e na conscientização sobre a legislação brasileira de proteção animal,

TO DISCOVER OTHER TEXTS: THE COMPANION SPECIES MANIFESTO

1. Sim. Para a autora, passar tempo juntos pode ser bastante prazeroso para cachorros e seres humanos.

Nestes parágrafos que você vai ler, Donna Haraway explica por que ela acredita que ser um animal de estimação é um trabalho muito exigente para um cachorro, considerando que, nessa posição, ele fica suscetível ao risco de abandono a partir do momento em que não corresponde mais às expectativas de seus tutores. Por isso, seria mais adequado pensar a relação entre cachorros e seres humanos como espécies companheiras, que possuem uma parceria.

Após ler o texto, responda às perguntas.

4. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes exponham para os colegas de turma de que forma enxergam a relação entre seres humanos e animais e que mencionem a importância do respeito acima de gostar e de querer ter um animal para cuidar.

The companion species manifesto: dogs, people, and significant otherness

Loving dogs the way **Weisser** means is not incompatible with a pet relationship; **indeed**, pet relationships can and do frequently **nurture** this sort of love. Being a pet seems to me to be a demanding job for a dog, requiring self-control and canine emotional and cognitive skills matching those of good working dogs. Very many pets and pet people deserve respect. Further, play between humans and pets, as well as simply spending time peaceably **hanging out together**, brings joy to all the participants. Surely that is one important meaning of companion species.

Nonetheless, the status of pet puts a dog at special risk in societies like the one I live in – the risk of **abandonment** when human affection wanes, when people's convenience takes precedence, or when the dog fails to deliver on the fantasy of unconditional love.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem doença, idade do animal, mudança de casa, chegada de um bebê e outros motivos

comumente usados para justificar o abandono.

HARAWAY, Donna. **The companion species manifesto: dogs, people, and significant otherness.** Chicago: Prickly Paradigm Press, 2003. p. 38.

ANDERSON DE ANDRADE/INTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Based on your reading, can time between dogs and humans be an enjoyable one? 2. Resposta pessoal.
- 2 In the text, Donna Haraway talks about animal abandonment. Have you ever witnessed or do you know of any cases of animal abandonment?
- 3 What are the reasons why people abandon their animals?
- 4 In your opinion, what is the relationship between human beings and animals? How could this relationship be improved?
- 5 Abandoning animals is considered a crime in Brazil. Do you know this law? Do you know any institutions that protect animals? 5. Resposta pessoal. Resposta possível: Espera-se que os estudantes demonstrem conhecimento sobre a lei que considera o abandono de animais como crime no Brasil. Além disso, espera-se que possam citar instituições que atuam na proteção e defesa dos direitos dos animais.

Weisser: Linda Weisser, criadora de cachorros há mais de 30 anos.
indeed: de fato.
nurture: nutrir.
hanging out together: passando tempo juntos.
abandonment: abandono.

96 ninety-six

incluindo o papel das instituições dedicadas a esse fim. Por meio de uma discussão interativa, os estudantes serão incentivados a compartilhar suas experiências, percepções e conhecimentos, com o objetivo de promover uma reflexão sobre o tema e identificar ações concretas que contribuam para o bem-estar dos animais.

PRÁTICA INTEGRADORA

Promoting a collective event in a public space

Tema: Promoção de um evento coletivo em um espaço público.

Objetivo: Engajar-se socialmente de modo a reconhecer as necessidades da comunidade à qual a escola pertence e criar um evento coletivo que responda a uma demanda também coletiva.

Produto final: Evento coletivo em um espaço público.

Interdisciplinaridade: Ciências Humanas.

Na **Unit 2 - Belonging**, você refletiu sobre como o engajamento social pode contribuir para os debates democráticos. Nesse sentido, você se lembra dos exemplos de pessoas engajadas socialmente vistos nessa unidade? Como eles podem servir de referência para você?

Nesta prática, você vai poder explorar mais o assunto da vivência coletiva e da cidadania, aprofundando seu conhecimento sobre a comunidade em que a escola está inserida e visando o bem-estar coletivo.

O que será feito

Você e os colegas vão explorar e mapear os interesses e as necessidades da comunidade local. Então, vão identificar formas de uso dos espaços públicos em favor de causas coletivas. Com essa identificação, vão organizar um evento coletivo para promover a mobilização social, melhorando o ambiente em que vivem. Por meio da reflexão cuidadosa acerca das demandas da região e do esforço coletivo, vocês planejarão e executarão um evento que fortalecerá seus laços enquanto membros de uma mesma comunidade. Ao fim da prática, ficará mais claro como é possível se envolver ativamente na melhoria do ambiente em que se vive.

Discussing the topic

Consider the image and discuss the questions with your colleagues.

Evento público em Salvador, BA, 2021.



OBJETO DIGITAL Podcast: *Doing good all over the world!*

Prática integradora

Promoting a collective event in a public space

Esta prática propõe aos estudantes uma reflexão sobre as necessidades e os interesses coletivos da maioria da comunidade local, com o propósito de contribuir ativamente para a melhoria do ambiente em que vivem. O produto final será a elaboração de um evento coletivo em espaço público.

Antes de iniciar as atividades, faça as seguintes perguntas aos estudantes: “Quais são os interesses e as necessidades das pessoas da nossa comunidade?”; “Nós ocupamos e usamos os espaços públicos em favor das pessoas que aqui habitam?”; “Como poderíamos usar espaços públicos em favor de causas coletivas?”; “E como poderíamos nos organizar para termos a força do coletivo?”.

Se considerar necessário, peça aos estudantes que retomem o que foi discutido nas unidades 1 e 2 em relação à sustentabilidade, aos direitos humanos e ao engajamento social. Você pode também destacar a interculturalidade com a língua inglesa apresentando aos estudantes exemplos de iniciativas comunitárias de outros países.

Objeto digital

Reproduza o podcast *Doing good all over the world!*. Discuta com os estudantes sobre a importância do terceiro setor na sociedade. Se julgar necessário, reproduza o podcast novamente.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 11º ODS propõe “Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis” (ONU, 2024). A atividade proposta dialoga com essa prática, na medida em que é baseada no reconhecimento das necessidades da comunidade e no bem-estar coletivo de seus membros.

Discussing the topic

Complemento para a resposta

3. Resposta possível: Iniciativas de saúde comunitária são essenciais porque promovem cuidados preventivos, reduzem disparidades de saúde, controlam doenças, promovem hábitos saudáveis, fortalecem a coesão social e trazem benefícios econômicos.

Planning the event

Realize a leitura das instruções coletivamente, auxiliando a turma a compreender cada passo apresentado. Espera-se que após a reflexão, discussão e tomada de decisões, os estudantes sintam-se preparados para organizar um evento coletivo em espaço público que beneficie a comunidade. Permita que eles usem a internet durante a tarefa, se possível.

Convide o docente de Geografia para as discussões e planejamento do evento, bem como para o evento em si. Procure garantir um ambiente de colaboração em que todos fiquem à vontade para dialogar e participar da seleção de informações e da organização do evento.

PRÁTICA INTEGRADORA

- 1 Have you ever been to a similar event? How was your experience? **1. Respostas pessoais.**
- 2 At which area is this initiative aimed? **2. a)**
 - a. Health.
 - b. Art.
- 3 In your opinion, why is this type of initiative important? **3. Resposta pessoal.**
- 4 What other types of events could be promoted in a community?

4. Resposta pessoal. Respostas possíveis: Feiras de adoção de animais; feiras de incentivo à prática de esportes; saraus; apresentações de teatro; espetáculos de música; e outros.

Planning the event

- 1 In small groups, brainstorm ideas to identify interests and needs of the community you are inserted in. Take notes in your notebook. You can also talk to some people from the community to gather their opinions on the topic.
- 2 Think about public spaces in your area that are used inefficiently and identify possible venues for a collective event.
- 3 Choose one of the spaces identified previously and start planning the event. Consider activities that actually promote social mobilization and can make a positive impact in the community, such as:
 - a seminar about some public safety issue;
 - a meeting to request a service from the city hall;
 - an assembly to identify priority points in the neighborhood that need improvement;
 - a collective effort to clean a public space;
 - a job and career trade fair;
 - an outdoor exercise class;
 - an arts and culture workshop;
 - a donation campaign.
- 4 If possible, discuss the planning with the geography teacher. Share with him/her the data collected so far about the interests and needs of the community as well as the ideas for the event that came up during the discussions. Take his/her insights into account for the next steps.

98 ninety-eight

Ajude os estudantes a analisarem os espaços públicos da região, a identificarem aqueles que são pouco ou mal utilizados e a discutirem em grupo sobre como esses espaços poderiam ser mais bem aproveitados em benefício da comunidade. Certifique-se de que eles escolham espaços seguros e tenham a autorização necessária para seu uso. Uma possibilidade, caso haja dificuldade na escolha do espaço, é utilizar o próprio espaço da escola em um fim de semana, por exemplo.

Executing the event

Preparation

Once you've chosen the type of event, identify what is necessary to put it into action. Think about the equipment and people available to make it happen. Discuss if it would be interesting to call artists or people engaged in sports from the neighborhood or to partner up with an animal shelter. In terms of equipment, consider if you'll need tables and chairs or any audio equipment. After that, arrange the date and time of the event with the person responsible for the chosen public space. It is essential to have an authorization to use it.

Execution

After making the final decisions and setting the date for the event, divide the team in order to distribute the tasks and take action. Call people, gather equipment and start organizing the event. Set the event's schedule. If you have several presentations planned, make sure the time each one starts and ends is well-defined.

Use of English

Create informative material such as flyers and bilingual invitations to promote the inclusion and participation of people from different linguistic backgrounds. Make the prepared material available in printed and digital versions, if possible. Explore the resources provided by the school. Otherwise, prepare handmade ads using cardboard, pens, markers, and any other craft materials on hand.

The event

Holding the event

On the day of the event, the group must meet early in the space where it will take place. Review all the planning and everything you had listed as necessary for this day. Be ready for unexpected occurrences and work collectively to solve eventual issues.

Avaliação

1 a 3. Respostas pessoais.

- 1 O resultado da prática foi satisfatório? Se sim, de que forma?
- 2 Como o desenvolvimento dessa prática contribuiu para sua reflexão sobre o tema? Como você avalia o impacto real dessa proposta para sua vida cotidiana e a de sua comunidade?
- 3 Como você avalia sua contribuição para o trabalho coletivo desenvolvido nessa proposta? O que acredita que poderia ser melhorado para um futuro trabalho em equipe?

ninety-nine 99

Executing the event

Incentive os estudantes a desenvolverem um plano de promoção para aumentar a conscientização sobre o evento dentro da comunidade. Isso pode incluir a criação de panfletos, *posts* em mídias sociais, comunicados de imprensa ou contato com veículos de mídia locais. Apoie-os na identificação de partes interessadas e parceiros que possam ajudar a ampliar a mensagem e atrair um público maior.

The event

Forneça orientação e supervisão, conforme os estudantes implementam o evento. Garanta que eles sigam os protocolos de segurança, respeitem as regras do espaço público e sejam inclusivos e respeitosos com os diversos membros da comunidade. Incentive-os a interagirem ativamente com os participantes, abordarem quaisquer preocupações ou *feedback* e documentarem o evento por meio de fotos, vídeos ou depoimentos.

Avaliação

Após o evento, promova uma sessão de conversa na qual os estudantes possam refletir sobre suas experiências – o que deu certo, o que poderia ser melhorado e as lições aprendidas.

Encoraje-os a avaliarem o impacto do evento na comunidade e a considerarem possíveis ações de acompanhamento ou futuras iniciativas com base no *feedback* recebido.

Reconheça e celebre os esforços e as conquistas dos estudantes na organização e na execução do evento coletivo. Isso pode incluir certificados de participação, cartas de agradecimento ou uma celebração em classe. Enfatize a importância do trabalho em equipe e habilidades de liderança e engajamento comunitário desenvolvidas por meio dessa experiência prática.

Avaliação — Unidades 1 e 2

A **Avaliação** possibilita aos estudantes refletir a respeito de estratégias para responder a questões de exames de larga escala, como Encceja e Cambridge. Incentive-os a perceber esse momento como uma forma de revisão de conteúdo estudado e como um modo de treinar para a realização de provas diversas. Estimule-os a reconhecer também esse momento como auxiliar no processo de autoavaliação.

Se julgar pertinente, antes de iniciar a avaliação, solicite aos estudantes que lembrem o que viram nas unidades 1 e 2. Se eles sentirem dificuldade, faça perguntas como: “Que pontos de linguagem estudamos?”; “Sobre quais questões importantes para a sociedade refletimos?”; “Vocês se lembram da discussão sobre sustentabilidade?”; “O que se lembram dela?”; “Que gêneros textuais vimos?”; “E que vocabulário vocês aprenderam?”; “A que diziam respeito?”. Dê oportunidade aos estudantes de lembrar coletivamente os pontos estudados.

Ao iniciar, chame a atenção dos estudantes para os boxes **Orientações para resolução** que devem auxiliá-los a responder às atividades. Auxilie efetivamente nessa primeira atividade, lendo as dicas junto com eles, e proponha que realizem as

AVALIAÇÃO – UNIDADES 1 E 2

DICA

Nas questões de exames internacionais, como os de Cambridge, o texto e as alternativas são em inglês, mas não se preocupe: as estratégias utilizadas para responder às questões do Encceja também podem ser aplicadas para respondê-las. Leia o texto e as alternativas com atenção. Fique atento às palavras que você já conhece. Reflita sobre o gênero textual e sua finalidade.

Assim como o Encceja, os testes de Cambridge também empregam textos com elementos não verbais. Quando isso ocorrer, analise-os atentamente: A que os elementos visuais remetem você? O que significam? Em que gêneros textuais costumam ser empregados? Refletir sobre essa questão auxiliará você a interpretar melhor o texto e a chegar à resposta esperada.

1 (Encceja 2008)

1. a)



Com base no texto, conclui-se que

- a. a criança precisa de carinho e paz.
- b. a garotinha está à procura de seus pais.
- c. a menina está com fome e pede ajuda.
- d. a menina é cega e faz uma campanha.

Orientações para resolução

Para responder à questão, analise todos os elementos presentes na campanha. Busque responder para quem a campanha é destinada. Analise as alternativas, comparando-as ao conteúdo do cartaz. Fique atento, pois embora algumas alternativas apresentem campanhas possíveis, elas não têm relação com o texto do cartaz em questão.

100 one hundred

outras atividades mais autonomamente. Se for necessário, ao final do tempo reservado para a resolução da **Avaliação**, incentive mais reflexões a respeito de cada uma das questões, realizando perguntas que instiguem o senso crítico dos estudantes e que os façam lembrar pontos estudados anteriormente pertinentes para responder às questões.

2 (Cambridge B1 Preliminary) 2. b)

Choose the correct answer.

- a. Tom wants to persuade Jane to take him to college tomorrow morning.
- b. Tom would like Jane to do him a favour tomorrow morning.
- c. Tom is reminding Jane they have to get up early tomorrow morning.

Jane,
Mum's leaving really early tomorrow, so could you wake me at 7 when you leave for work? I mustn't be late for college again!
Tom

REPRODUÇÃO/CAMBRIDGE ENGLISH

Orientações para resolução

Leia o texto do bilhete e as alternativas e fique atento às palavras que você já conhece. Para responder, identifique o destinatário do bilhete e o nome de quem assina. Depois, retome o que você estudou sobre o uso do verbo modal *must* e sobre a sua forma negativa, *mustn't*. O que o uso, nesse contexto, indica sobre o recado principal do bilhete? Qual é a prioridade de Tom ao fazer o pedido?

3 (Encceja 2017) 3. b)



DAVIS, J. Disponível em: <https://www.gocomics.com/garfield/2014/05/28>. Acesso em: 27 maio 2024.

Ao verificar o estado do livro emprestado ao cachorro Odie, o gato Garfield decide

- a. levar o livro para restauração.
- b. deixar o livro com o cachorro.
- c. comprar outro livro.
- d. punir o cachorro.

Orientações para resolução

Nessa tirinha do famoso gato Garfield, temos dois momentos de pensamento do personagem, intercalados por uma cena com o cachorro Odie. Observe as imagens, leia os balões e responda: O que está acontecendo? Para responder à questão, recorra aos estudos acerca do *past simple* e dos verbos irregulares. Qual é a relação entre *lent* e *gave*?

Sugestões de atividades pós-avaliação

- Rodada de perguntas e respostas: Peça aos estudantes que formem grupos pequenos e conversem sobre a pergunta da **Avaliação** que acharam mais desafiadora ou interessante. Incentive-os a justificar suas opiniões.
- Autoavaliação e metas de aprendizado: Peça aos estudantes que reflitam sobre seu desempenho na **Avaliação**. Eles podem identificar áreas em que se sentiram confiantes e áreas que precisam de mais atenção. Em seguida, cada estudante pode estabelecer uma ou duas metas de aprendizado específicas com base em suas reflexões.

- Conversa em grupo: Conduza uma conversa em sala de aula sobre os principais conceitos abordados na **Avaliação**. Os estudantes podem compartilhar suas percepções, debater diferentes abordagens para resolver problemas e esclarecer quaisquer conceitos que ainda não tenham compreendido completamente.

- Atividade criativa: Proponha uma atividade criativa relacionada ao conteúdo da **Avaliação**. Isso pode incluir escrever um poema, criar um desenho ou esboço, produzir uma música ou fazer um breve vídeo explicando um conceito específico de forma criativa.

- Revisão de material adicional: Forneça aos estudantes materiais suplementares, como artigos, vídeos ou sites, relacionados ao tema da **Avaliação**. Eles podem explorar esses recursos adicionais para aprofundar sua compreensão e ampliar seus conhecimentos sobre o assunto.

- Apresentação de resultados: Peça aos estudantes que apresentem brevemente seus resultados individuais da **Avaliação** e conversem sobre as estratégias que utilizaram para responder às perguntas. Isso pode promover uma cultura de aprendizado colaborativo e incentivar a troca de ideias entre os colegas.

Unit 3

Nesta unidade, os estudantes vão se colocar de maneira mais crítica diante de situações de consumo relacionadas à perspectiva social (família, pequenos grupos, influências culturais, classe social etc.) e individual (personalidade, motivação etc.), de orçamentos, de finanças (ganhos e gastos), de bens culturais, de estratégias de *marketing* e venda. O objetivo final é que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e informada sobre o consumo em suas vidas diárias. Ao entenderem as influências sociais e individuais que moldam suas decisões de compra, eles se tornam mais conscientes das motivações por trás de suas escolhas. Compreender orçamentos e finanças pessoais é essencial para uma gestão financeira responsável e sustentável. Além disso, ao analisar bens culturais e estratégias de marketing e venda, os estudantes aprendem a reconhecer as técnicas utilizadas para influenciar o comportamento do consumidor, capacitando-os a tomar decisões mais informadas e conscientes. Essa abordagem integral não só promove o consumo responsável, mas também prepara os estudantes para serem cidadãos críticos e engajados na sociedade contemporânea.

UNIT

3

Financial education

É comum que as pessoas passem por dificuldades financeiras em alguns momentos da vida. Muitas vezes, o dinheiro disponível não é suficiente para pagar as contas do mês ou para arcar com os gastos do dia a dia. Você já teve de lidar com essas questões financeiras em algum momento? Para tornar o desafio de lidar com as finanças ainda maior, há as diversas propagandas de produtos na televisão ou na internet e as vitrines chamativas. Sempre há um estímulo ao consumo. Assim, lidar com o dinheiro pode se tornar um grande desafio que requer nossa atenção para ser superado.

Além disso, a falta de educação financeira adequada pode complicar ainda mais a situação. Muitas pessoas não aprenderam habilidades básicas de gerenciamento de dinheiro na escola ou em casa, o que as deixa vulneráveis a armadilhas financeiras e decisões ruins. Portanto, é essencial investir na nossa educação financeira desde cedo, para que possamos enfrentar esses desafios com mais confiança e habilidade.

Nesta unidade, você terá a oportunidade de refletir sobre suas finanças e como ter um consumo consciente. Vai analisar o funcionamento de anúncios publicitários e como interpretá-los criticamente. Vai ter informações também sobre como controlar seus gastos conforme seus ganhos e como planejar-se para atingir objetivos.

Por meio desses estudos, você vai perceber que diferentes linguagens e diversos textos podem ter diferentes propósitos e que, ao compreendê-los, estará atuando criticamente em relação a questões do mundo contemporâneo.

102 one hundred and two

Educação financeira a partir de outros componentes curriculares

É possível propor atividades interdisciplinares com a área de Matemática explorando atividades desta unidade. Os estudantes podem, por exemplo, além de fazer resenhas de produtos, realizar comparação de preços deles em diferentes estabelecimentos, reconhecendo as variações de valores em uma tabela. Podem, ainda, listar os próprios gastos em um mês e construir um gráfico que mostre em que categorias se enquadram suas maiores despesas etc.

Financial literacy

Chapter 5

Dinâmica coletiva (warm-up)

Essa atividade tem por objetivo a reflexão pessoal e compartilhada sobre como os estudantes lidam com suas questões financeiras. O intuito é conduzi-los a concluir que o estudo da Educação Financeira pode auxiliá-los a lidar com essas questões, de maneira que melhorem seus hábitos e o modo como administram o dinheiro.

Esta é uma oportunidade para que reflitam sobre suas escolhas, se são feitas de maneira bem-informada, abrindo a possibilidade de adotar ações que melhorem seu bem-estar financeiro e, conseqüentemente, as demais áreas da vida. Dessa forma, os estudantes entenderão como refletir sobre essa temática pode ajudá-los nos desafios cotidianos, auxiliando a criar uma boa relação com o dinheiro (em termos do indivíduo e da sociedade).

Os estudantes podem se sentir desconfortáveis ao tratar de suas dificuldades financeiras, por isso procure mediar a discussão de modo que sejam incentivados a continuar a conversa. Você pode compartilhar situações vividas por você e também tratar de questões mais banais, como esquecer uma conta e ter de pagar multa por isso. Permita aos estudantes que aprofundem a conversa conforme se sentirem confortáveis, mas sempre respeitando os estudantes e evitando qualquer constrangimento.



FG TRADE/GETTY IMAGES

Família organizando as finanças. Foto tirada no Brasil. Março, 2021.

Você consegue se recordar desde quando você lida com dinheiro? Muitas vezes, entramos em contato com ele já na infância, às vezes por meio de mesada ou recebendo algumas moedas de um troco. Geralmente, esse é o modo de nossos pais ou outros responsáveis nos ensinarem, desde crianças, a lidar de alguma forma com o dinheiro. E desde esse início no trato com dinheiro até o presente momento... O que você já aprendeu? O que ainda pode aprender? A educação financeira pode auxiliar com questões como gastos, pagamento de contas, investimento, empréstimo e outros tópicos que envolvem as finanças.

Neste capítulo, você terá a oportunidade de refletir a respeito desse tema, compartilhando suas experiências e aprendendo novas informações.

1 a 5. Respostas pessoais.

- 1 Você acha importante ter algum contato com dinheiro na infância? Por quê?
- 2 Que lembranças antigas você tem de lidar com dinheiro? Como essas lembranças afetam sua relação atual com suas finanças?
- 3 O que você pode dizer a respeito de dificuldades financeiras de acordo com as suas experiências? Compartilhe com os colegas.
- 4 Você julga que a sua administração de dinheiro poderia melhorar? Por quê?
- 5 Aprender mais sobre educação financeira seria importante para você? O que você gostaria de saber?

Neste capítulo você vai:

- debater sobre educação e letramento financeiros, padrões de consumo e comportamento do consumidor;
- ler e analisar resenhas;
- desenvolver e utilizar vocabulário referente a finanças;
- usar o *past continuous*;
- escrever uma resenha sobre um produto ou serviço;
- produzir uma resenha em vídeo;
- ler um trecho de um conto.

To think about: Consumer behavior

Antes de iniciar a leitura, comente com os estudantes que o conceito de *consumer behavior* está relacionado a “quando, por que, como e onde” as pessoas decidem sobre seu próprio consumo. Considerando isso, as respostas às perguntas podem variar. Por exemplo, a maneira como as pessoas obtinham informações sobre os produtos no século passado não é a mesma de hoje, na era digital, o que mostra a relevância do “quando” para o comportamento do consumidor. O mesmo acontece em termos de perspectiva social (família, pequenos grupos, influências culturais, classe social etc.) e de perspectiva individual (personalidade, motivação etc.).

Para a compreensão de texto, use as estratégias de leitura *Skimming* e *Scanning*.

Antes de lerem o texto, peça aos estudantes que tentem identificar o assunto apenas observando o título e a imagem. Após esse diálogo, solicite que iniciem a leitura formando duplas. Incentive-os a inferir os significados por meio dos cognatos, pois perceber as semelhanças entre as línguas auxilia no desenvolvimento do raciocínio dedutivo e aumenta a segurança dos estudantes em relação à língua estrangeira. Então, com toda a turma, trabalhe o significado geral do texto e descubra quais vocábulos os estudantes já conheciam e quais puderam ser deduzidos.

To think about: Consumer behavior

Let's keep on exploring the financial education theme. Now, we will talk about the consumer behaviour and what leads us to buy something, even if it is more expensive than what we can afford.

Read the fragment and answer the questions.

Consumer Behaviour

[...] Consumer behavior extends all the way from ‘How do we know what we want?’ — not as obvious a question as it may sound — to ‘What do we do with something we no longer want?’

In between these two phases, consumer behaviour **deals with** many other issues.

For instance:

- How do we get information about products?
- How do we assess alternative products?
- Why do different people choose or use different products?
- How do we decide on **value for money**?

[...]

- Who influences our buying decisions and our use of the product?
- How are **brand loyalties** formed, and changed?

To summarize, a typical definition of consumer behaviour might be the following:

The mental, emotional, and physical activities that people engage in when selecting, **purchasing**, using, and **disposing** of products and services so as to satisfy needs and desires.

[...]

PRIEST, J.; CARTER, S.; STATT, D. A. **Consumer Behaviour**.

Edinburgh: Edinburgh Business School Heriot-Watt University, 2013.

Disponível em: <https://ebs.online.hw.ac.uk/documents/course-tasters/english/pdf/h17cb-bk-taster.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

FG TRADE/LATINE/GETTY IMAGES



deals with: lida com.
value for money: custo benefício.
brand: marca de produto.
loyalties: fidelidades.
purchasing: comprando.
disposing: descartando.

A análise do comportamento do consumidor começa antes mesmo de a compra ocorrer. Foto tirada em Cuba. Janeiro, 2024.

104 one hundred and four

Uma vez entendido o texto, deixe que as duplas respondam às perguntas contidas no texto.

Por fim, abra uma discussão sobre as respostas que deram às questões, sempre os conduzindo a associá-las a exemplos de suas próprias vidas. Em seguida, chame a atenção para o glossário. Os vocábulos presentes nele serão úteis em atividades futuras. Caso julgue pertinente, mencione a diferença de escrita de uma mesma palavra no inglês americano e no britânico. Por exemplo: *behaviour* (inglês britânico e outras variantes) × *behavior* (inglês americano).

Objeto digital

O carrossel de imagem apresenta fotografias relacionadas ao tema de educação financeira. Explore-as com os estudantes relacionando com o debate da abertura.

- 1 Work in pairs and answer the questions in the text.
- 2 Are you loyal to any brands? 2. Resposta pessoal.
- 3 What could make you become loyal to a brand? 3. Resposta pessoal.

1. Respostas pessoais. As respostas podem variar de acordo com os conhecimentos dos estudantes a respeito do tema.

3. Resposta pessoal.

To listen: A book review

OBJETO DIGITAL Podcast: Financial education

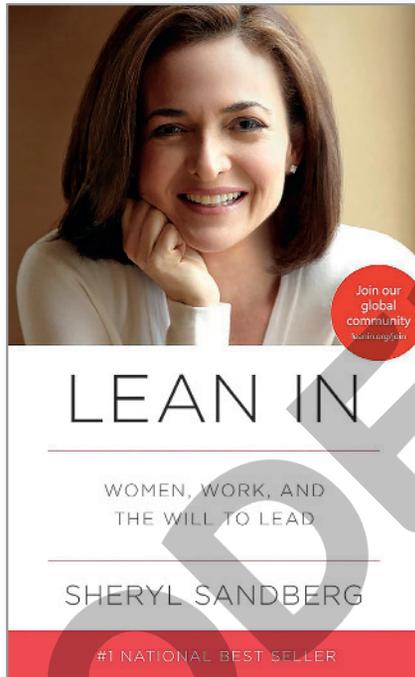
Who do you turn to when you need advice on finance? Do you ask friends or family members? Do you find articles online? In this section, we will analyze one way we can get practical advice on managing money and real-life examples of financial success and pitfalls.

- 1 Analyze the book cover and answer the questions.
 - a. What's the title of the book?
 - b. Who wrote it?
 - c. Is it a popular book? How do you know?
- 2 Consider the title you previously identified. How do you think the book is related to the topic of finances? 2. Resposta pessoal.

1. a) *Lean In: Women, Work, and the Will to Lead*.

1. b) Sheryl Sandberg.

1. c) Sim. É possível saber porque na capa diz que o livro foi o primeiro lugar na lista de livros mais vendidos.



REPRODUÇÃO KNOFF PUBLISHING GROUP

Objeto digital

O podcast aborda o tema educação financeira. Ouça com os estudantes relacionando com as atividades propostas.

Para conhecer o contexto

Lean In

O livro de memórias *Lean In: Women, Work, and the Will to Lead* trata principalmente de questões relacionadas a igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e liderança no ambiente de trabalho. Sheryl Sandberg encoraja as mulheres a perseguirem suas ambições e assumirem papéis de liderança desafiando normas sociais e barreiras institucionais que possam impedi-las.

one hundred and five 105

To listen: A book review

Pre-listening

Nesta fase de pré-audição, o foco de aprendizagem sempre será no conhecimento prévio dos estudantes e, a partir dele, em um trabalho de inferência sobre a temática do que será ouvido.

Ajude os estudantes a refletir de que formas as implicações financeiras frequentemente acompanham discussões sobre igualdade de gênero no ambiente de trabalho. Por exemplo, o livro pode explorar tópicos como a diferença salarial entre gêneros, estratégias de negociação para salários e promoções, investimento no desenvolvimento profissional e

independência financeira. Ao abordar essas questões, ele pode contribuir para uma conversa mais ampla sobre o empoderamento econômico das mulheres e a educação financeira. Além disso, o fato de o livro encorajar as mulheres a advogarem por si mesmas profissionalmente pode ter ramificações financeiras em termos de avanço na carreira e no potencial de ganhos.

Listening

4. Este pode ser um momento oportuno para que os estudantes trabalhem a compreensão auditiva de palavras soltas no áudio. Ouça quantas vezes julgar necessário.

5. Feita a fase de *listening-perception*, cheque coletivamente as respostas da atividade.

6. Escreva as respostas citadas pelos estudantes no quadro e trabalhe com a turma as pronúncias para apenas depois reproduzir o áudio e chegar à resposta.

7. Para o trabalho lexical, coloque a frase no quadro a fim de contextualizá-la. Reproduza o áudio e deixe que apliquem a estratégia *listening-perception* para responder à atividade.

Post-listening

Você pode utilizar a transcrição do áudio para consolidar os conhecimentos das atividades de compreensão oral.

Avaliação diagnóstica: Identifique as dificuldades e as registre para checar a evolução das potencialidades dos estudantes. Certifique-se da compreensão deles a respeito das diferentes fases de *listening* trabalhadas. Ofereça *feedbacks* e incentive-os a praticar as estratégias de escuta. Peça-lhes que avaliem até que ponto as utilizaram, envolvendo-os em discussões.

Complemento para a resposta:

6. Porque o livro oferece muitos conselhos sobre como avançar na escada corporativa, ganhar confiança, exigir mais e, de forma geral, buscar posições de liderança. Além disso,

3 Do you know any digital influencers who recommend books? If so, what have you learned from their content? 3. Respostas pessoais.

4 You are going to listen to a finance digital influencer presenting a review of *Lean In*. What do you think she will mention about the book? Listen and check if your predictions were correct. 4. Respostas pessoais.

FAIXA DE ÁUDIO Life-changing personal finance books

5 Listen again and answer: Is it a positive or negative review of *Lean In*? How do you know? 5. É uma resenha positiva, pois a influenciadora recomenda a leitura do livro.

Listen to the review again and read the transcription.

Lean In, by Sheryl Sandberg. The books I've mentioned so far are about managing your money, making money grow for you in a way where you can secure independence and secure financial abundance. Managing your money is one part of it, but to really propel and speed up that process you've got to manage your money; manage your expenses, but also increase your income, increase your revenue. And for a lot of people watching this, I imagine, our day job is a huge source of that income. It's the foundation. That's why the next book I want to recommend is *Lean In*, by Sheryl Sandberg. A lot of what we see and hear about today is about **owning a business**, about being an **entrepreneur**, or whatever. But the reality is a lot of us do work in day jobs, and so we need to know how to make the most out of our situation, and make sure we are getting the pay we **deserve** and the money we deserve for the work that we're putting in. This book provides a lot of advice on how to climb up that corporate ladder and encourages women to take more risks, be more ambitious in the professional goals, gain confidence, demand more and generally **gun for** those leadership positions, but this book is both, for women and for men. The men that want to support their partners in achieving their goals and understanding what they have to do.

6 LIFE-CHANGING personal finance books you MUST READ in 2023.

Vídeo (8 min 47 s). Publicado pelo canal **Nischa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JmvDUYR1VQg>. Acesso em: 17 abr. 2024.

owning a business: ter um negócio.
entrepreneur: empreendedor.
deserve: merecemos.
gun for: mirar.

6 According to the speaker, why does she recommend *Lean In*? 6. Resposta indicada no Manual do Professor.

7 The speaker says that we need to "make sure we are getting the pay and the money we deserve for the work that we're putting in". How can workers in Brazil make sure of that? 7. Resposta indicada no Manual do Professor.

8 Would you like to read *Lean In*? Justify. 8. Respostas pessoais.

106 one hundred and six

ele incentiva as mulheres a assumirem mais riscos e serem mais ambiciosas em suas metas profissionais. A autora destaca que, embora muitos discursos atuais se concentrem em empreendedorismo, a realidade é que muitas pessoas trabalham em empregos tradicionais e precisam saber como aproveitar ao máximo essa situação, garantindo que recebam a remuneração e o reconhecimento que merecem pelo trabalho que realizam.

7. Resposta possível: O trabalhador pode ter certeza de que está recebendo o que merece pelo seu trabalho ao realizar uma avaliação comparativa do seu salário com os padrões da sua área e nível de experiência, buscar informações sobre a média salarial da profissão e, se possível, negociar com o empregador. Além disso, é importante estar ciente dos direitos trabalhistas garantidos pela legislação brasileira e buscar apoio de sindicatos ou órgãos governamentais em caso de dúvidas ou irregularidades.

To think about the words: Idioms about money

What vocabulary have you learned so far in this chapter? In this section, you will expand your vocabulary related to the chapter's theme. Remember that, more than just knowing a word in English, you should be able to use it in a sentence. To achieve this, you need to develop your autonomy in using the language, being capable of considering its various uses and meanings based on the context.

Read again one part of the transcription of the audio about the book *Lean In*, by Sheryl Sandberg.

This book provides a lot of advice on how to climb up that corporate ladder and encourages women to take more risks, be more ambitious in the professional goals, gain confidence, demand more and generally gun for those leadership positions, but this book is both, for women and for men.

- 1 What is the meaning of "to climb up the corporate ladder" in this context? 1. c)
 - a. To open a better business.
 - b. To get another job.
 - c. To advance in one's career.
- 2 The expression "to climb up the corporate ladder" is an idiom. What other idioms about money, work or finance do you know? 2. Resposta pessoal.

Now, read a fragment of another review about the book *Lean In*.

Review: Sheryl Sandberg Urges All Women to 'Lean In'

Crying to your boss opens up the bigger theme of breaking down the barrier of personal and career life, as Kevin Erdman noted. It is the cultural shift that is needed and we must figure out how to introduce it to business. There is a generational aspect to this as well, Josh Cole added. Millennials love talking about themselves and their feelings, but they might not feel uncomfortable sharing what seems like personal information in the eyes of older generations. [...]

MYERS, Michelle. Review: Sheryl Sandberg Urges All Women to 'Lean In.' **Women's Leadership Today**. Disponível em: <https://www.womensleadershiptoday.com/review-sheryl-sandberg-urges-all-women-to-lean-in/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

- 3 Which expression from this review is an idiom? 3. a)
 - a. Breaking down the barrier.
 - b. Generational aspect.
 - c. The cultural shift.
 - 4 What is the meaning of the idiom that you identified in the previous question?
4. "To break down (the) barriers" significa remover obstáculos, impedimentos ou divisões que existem entre pessoas, grupos ou ideias, possibilitando a colaboração, o entendimento mútuo ou o progresso em determinada área.

To think about the words: Idioms about money

Chame a atenção dos estudantes para a importância de refletir sobre as palavras no contexto. Para isso, inicie propondo a leitura do excerto da transcrição do áudio ouvido anteriormente. Então, chame a atenção para o trecho em destaque, questionando se as palavras ali estão empregadas de acordo com seu significado convencional ou se é preciso interpretá-las além desse significado. É esperado que eles entendam que o trecho em destaque precisa ser interpretado com base no sentido figurado, e não literal.

5. Proponha aos estudantes que conheçam esse e outros *idioms* relacionados às finanças. Desse modo, eles poderão aumentar o repertório de expressões, o que auxilia a compreender textos diversos.

Peça à turma que forme grupos com quatro integrantes para discutir os itens apresentados. É importante que os estudantes leiam as expressões idiomáticas, os exemplos e reflitam sobre a relação deles com as imagens. Ao final da atividade, incentive-os a compartilhar suas respostas e aprofundar a conversa, reconhecendo, por exemplo, expressões idiomáticas similares em português, como “trazer o pão para mesa/casa” ou “gastar dinheiro como água”.

5. b) “*To save for a rainy day*” significa economizar ou guardar dinheiro para ser usado em momentos de necessidade ou emergência no futuro.

- 5 Consider the following images and idioms. Then write in your notebook what you think each expression means. 5. Respostas pessoais. As respostas esperadas estão indicadas para cada item.



a. To make ends meet.

Example: It's not easy to make ends meet with a big family.

5. a) A expressão “*to make ends meet*” significa ter apenas dinheiro suficiente para cobrir os gastos básicos, sem sobra para despesas adicionais ou luxos.



b. To save for a rainy day.

Example: I know you want to buy a new cell phone with your bonus, but I think you should save it for a rainy day.



c. To spend money like water.

Example: During the holiday season, people often spend money like water, buying gifts for everyone on their list without thinking about their budget.

5. c) A expressão “*to spend money like water*” significa gastar dinheiro sem controle, geralmente em quantidade excessiva ou de maneira imprudente.



d. To have deep pockets.

Example: Our neighbors have deep pockets. They spend a lot on trips abroad. 5. d) “*To have deep pockets*” significa ter muito dinheiro ou muitos recursos financeiros disponíveis.

5. f) "Time is money" significa que o tempo é valioso, assim como o dinheiro. Essa expressão também pode representar que, com o tempo, é possível trabalhar para gerar dinheiro. Então, desperdiçar tempo



e. To bring home the bacon.

Example: I have to find a job so I can bring home the bacon.

5. e) "To bring home the bacon" significa ganhar dinheiro para sustentar a família e prover as necessidades básicas.



g. A penny saved is a penny earned.

Example: You should invest in a retirement plan. After all, a penny saved is a penny earned.

5. g) "A penny saved is a penny earned" significa que mesmo pequenas economias podem acumular ao longo do tempo e resultar em benefícios financeiros significativos.



f. Time is money.

seria o mesmo que desperdiçar dinheiro.

Example: Don't spend too much time playing video games. Remember: time is money!



h. To blow one's money.

Example: He blew his money on new clothes, now he has no money!

5. h) "To blow one's money" significa gastar todo o dinheiro em algo não necessário; é similar à expressão informal em português "torrar o dinheiro".

one hundred and nine 109

Avaliação diagnóstica

Para concluir a fase de aprendizado de expressões idiomáticas, faça uma avaliação diagnóstica simulando um programa de rádio com os estudantes. Em grupos, um estudante será o apresentador, e os outros, consultores que explicam e exemplificam expressões idiomáticas em inglês. Eles deverão trocar de papéis para que todos pratiquem.

O apresentador fará perguntas sobre o significado e o uso de expressões como "break the ice" e "a piece of cake", enquanto os consultores respondem, focando na pronúncia e na semântica corretas. Observe e corrija erros durante a atividade. Após a prática, faça uma sessão de *feedback* para destacar pontos fortes e áreas de melhoria, incentivando a prática contínua das expressões. Esta avaliação visa identificar erros no uso das expressões e aumentar a confiança dos estudantes no uso do inglês.

To read and comprehend: A review

Pre-reading

Incentive os estudantes a observar o texto antes de iniciar a leitura. Questione o que eles acreditam que as estrelas significam e qual é o objetivo do texto. Deixe que levantem hipóteses antes de iniciarem a leitura. É possível que por suas experiências reconheçam que haja um julgamento expresso pelas estrelas. Diga à turma que essas hipóteses deverão ser checadas ao longo da atividade.

1 a 3. Com base nas perguntas propostas, promova uma roda de conversa envolvendo toda a turma. Nesse momento, o foco é ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero resenha. Comente que, nos dias de hoje, esse gênero é bastante comum na internet, mas que sua apresentação impressa em seções de jornais e revistas ainda é frequente também. Pergunte aos estudantes se costumam ter contato com essa forma de apresentação do gênero e permita que se expressem livremente sobre o assunto.

To read and comprehend: A review

Do you usually take other people's opinion into consideration when choosing the next movie to watch, a book to add to your wishlist, or a new product to put in your shopping cart? Considering other people's opinion before making a decision can be quite helpful! Think about it while working on the following activity.

- 1** The following text is about a docuseries called *Money Explained* (US, 2021). What type of content do you believe the series covers? **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a série trata de questões relacionadas a dinheiro. Podem citar termos como: "educação financeira", "juros" e outros.**

OUR RATING ★★☆☆☆

[...] The first episode explains how people keep **falling** for "**Get Rich Quick**" schemes, which promise great **wealth** for a small **fee**.

The presenters go into detail about past **scams**.

For instance, a 19th Century Scottish adventurer named Gregor MacGregor invented a country in Central America, called Poyais, and sold people land in it.

But **unfortunately**, the country never existed, and MacGregor **fled** with the investors' money.

While this may sound like an extreme example, plenty of people are still falling for similar **tricks**.

SPINNLER, Kathrin. *Money Explained on Netflix* (Series Review). *Bankeronwheels.com*. Disponível em: <https://www.bankeronwheels.com/money-explained-netflix-review/>. Acesso em: 7 mar. 2021.

falling: caindo.
get rich: enriqueça.
quick: rápido.
wealth: fortuna.
fee: taxa.

scams: golpes.
unfortunately: infelizmente.
fled: fugiu.
tricks: truques.

- 2** The text presents the first episode of the series. What is this episode about? **2. a)**
- a. A type of scam. c. Tips for using credit cards.
- b. A good type of investment.
- 3** Who is Gregor MacGregor? **3. c)**
- a. A reputable investor. c. A scammer.
- b. A finance professor.
- 4** What is Poyais? **4. Um país imaginário.** **5. O episódio da série alerta o público sobre esquemas para enriquecer rápido.**
- 5** What does the series episode presented in the text alert the public to?
- 6** Do you know about any "get rich quick" scheme? If so, describe it.
- 6. Resposta pessoal.**

110 one hundred and ten

Review

No início desta seção, você leu um *review*, isso é, uma resenha. O objetivo desse gênero textual é apresentar as características de um produto ou serviço e/ou uma opinião a respeito dele. Os *reviews* muitas vezes apresentam uma avaliação quantitativa, que pode, por exemplo, ser uma nota dada em formato de estrelas ou usando outro parâmetro numérico.

O *review* costuma ser um gênero que conta com emprego de muitos *adjectives* para descrever o produto ou serviço resenhado. Esses *adjectives* podem ser de caráter mais objetivo ou subjetivo. Por exemplo, um filme ser descrito como uma “*amazing production*” é de caráter subjetivo, porque é proveniente de uma opinião. Agora, um filme ser descrito como um “*factual film*” é objetivo, porque informa que o filme é baseado em acontecimentos reais.

Read the *Money Explained* review again. Then answer the questions.

7 How many stars were given to the series? **7. b) Duas estrelas e meia.**

8 What does this number of stars represent in the review? **8. b)**

- a. The reviewer really liked the series.
- b. The reviewer thought the series was just OK.
- c. The reviewer hated the series.

9 Consider the following excerpt from the review.

The first episode explains how people keep falling for “Get Rich Quick” schemes, which promise great wealth for a small fee.

- a. Is this excerpt presenting objective information or subjective opinions about the first episode of the series? **9. a) O trecho apresenta uma informação objetiva (objective information).**
- b. Justify your answer. **9. b) No trecho, o autor não apresentou sua opinião. Ele apenas informou o assunto do episódio.**

10 Think about a series you’ve watched and answer the questions with a classmate. **10. Respostas pessoais.**

- a. What is it called?
- b. How many stars would you give it?
- c. Why do/don’t you recommend it?

11 Go online to find reviews of the series you mentioned in the previous activity. Then answer the questions. **11. Respostas pessoais.**

- a. Do you agree with the reviews? How?
- b. Did the reviews give you a new perspective on the series? Why or why not?

one hundred and eleven **111**

Review

Explique aos estudantes que a argumentação é um aspecto muito importante no gênero resenha. Ele se manifesta através de uma tese clara sustentada por evidências concretas extraídas da obra ou produto resenhado, utilizando exemplos, citações e descrições. O resenhista estabelece critérios de avaliação consistentes, faz comparações, e pode abordar contra-argumentos para fortalecer sua análise. A linguagem persuasiva, a estrutura lógica e a conclusão que sintetiza os pontos principais e reafirma a tese inicial são essenciais para oferecer uma avaliação crítica fundamentada e orientar o leitor.

Reading

Reserve um tempo para a leitura individual da resenha apresentada na atividade. É importante que os estudantes desenvolvam sua autonomia de leitura com estratégias próprias de compreensão do texto. Depois, faça uma leitura conjunta e, com o auxílio da turma, procure palavras cognatas para facilitar a compreensão.

Ao realizar as atividades 4 a 9, proponha aos estudantes que discutam a respeito do golpe a que se faz referência no texto e ampliem a conversa sobre golpes como o descrito e como evitá-los.

Post-reading

O foco das atividades 12 a 14 é aproximar o conteúdo visto sobre o gênero do cotidiano dos estudantes. É importante que eles sejam capazes de desenvolver o pensamento crítico de forma ampla, a fim de que compreendam que o conteúdo apresentado faz parte de sua vida prática e, dessa forma, consolidem o que for visto em sala de aula de uma maneira orgânica.

Reforce que esse tipo de distinção de resenhas não acontece em inglês. Trata-se de uma peculiaridade da língua portuguesa. Incentive os estudantes a reconhecer a importância dessa distinção para identificar as diferentes características das *reviews*.

12 Match the types of review to the definitions. 12. a) 2; b) 1.

a. Critical review.

b. Descriptive review.

1. In this type, the reviewer describes a series of information about the object and/or fact being reviewed. There is no expression of opinion.
2. This type begins with the presentation of a brief summary of the content that will be reviewed. Throughout the text, the reviewer's opinion is expressed. Regarding its structure, it includes, in addition to the summary of facts or the general characteristics of the item reviewed, arguments to defend a point of view or opinion about it.

INFORMAÇÃO EXTRA

Em língua portuguesa, temos a resenha crítica e a resenha descritiva. Já o termo *review*, em língua inglesa, designa tanto o texto que descreve um produto ou serviço como o que apresenta uma opinião.

13 Identify if the following reviews contain critical or descriptive information.

a.



TALE/SHUTTERSTOCK

Sunscreen 1
This is a spray sunscreen. Its SPF is 30+. The packaging is plastic and contains 150 ml of product.

b.



VAREVYO TOMASHUTTERSTOCK

Sunscreen 2
This is a lotion sunscreen in a pump packaging. Its SPF is 40+ and it is water-resistant. The packaging is plastic and contains 250 ml of product.

c.



AANUSH/SHUTTERSTOCK

Sunscreen 3
This is a face lotion sunscreen. Its SPF is 40+ and its application is very easy. The packaging is plastic and contains a good quantity of product, 250 ml. This is my favorite sunscreen.

13. a) Informações descritivas.

13. b) Informações descritivas.

13. c) Informações descritivas e críticas.

14. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem as expressões "very easy", "a good quantity" e "my favorite".

14 What expressions or words helped you to recognize opinions in the previous activity?

O gênero textual *review* apresenta tendências expositivas, argumentativas e descritivas, isso porque tanto apresenta informações e descrições a respeito do produto ou serviço resenhado como pode elencar argumentos relacionados a ele – quando pertinente.

112 one hundred and twelve

Quem faz uma *review* pode apresentar sua experiência como usuário de um produto ou serviço, sem realizar pesquisas para aprofundar o tema, ou pode pesquisar em detalhes sobre o que será resenhado, para propor uma abordagem aprofundada. Tudo dependerá do objetivo do autor e também de seu público-alvo.

Por vezes, escrevemos resenhas depois de comprar um produto na internet porque queremos compartilhar com os outros usuários nossa experiência – boa ou ruim. Outras vezes, podemos gostar de determinada temática e de experimentar certos produtos, então passamos a criar textos aprofundados sobre eles. É por isso que muitas pessoas têm redes sociais completamente voltadas para *reviews*: há pessoas que apresentam resenhas sobre produtos de cabelo ou cosméticos de modo geral, outros sobre *games*, outros sobre filmes – há várias possibilidades!

Pessoas que escrevem *book reviews*, por exemplo, podem pesquisar informações bibliográficas do material a ser resenhado: autor, título da obra, lugar e data de publicação, a que gênero textual pertence (romance, biografia etc.), corrente literária à qual pertence, qual é o contexto histórico em que está inserido, entre outras características. Além disso, no caso de narrativas ficcionais, podem ou não incluir um resumo do enredo em suas resenhas – com ou sem os chamados *spoilers*, informações cruciais do desenrolar da trama.

15. Respostas pessoais.

15 Do you know anyone who presents reviews on their social media platforms? If so, what kind of products/services do they review? Where do you find their reviews?

16 Research and find a digital influencer who makes reviews. Then answer the questions. **16. Respostas pessoais.**

- a. How are the reviews published: in a text, on video, on podcasts, etc.?
- b. Are these reviews critical or descriptive?
- c. Do you find the reviews useful? Justify your answer.

To think about the language: Past continuous

Nesta seção você vai aprender a usar mais um tempo verbal para expressar ações no passado. Leia o texto a seguir sobre o documentário *Fyre: The Greatest Party That Never Happened* (US, 2019) e faça o que se pede.

Fyre: The Greatest Party That Never Happened

Fyre festival was supposed to be the greatest music festival ever [...]. The only problem? It was all a scam, **devised by** MacFarland who had a history of starting up fraudulent business ventures. [...]

To grasp the scale of this fraud, you have to watch the documentary as it includes some shocking revelations from Billy's unfortunate team members, the festival goers who were **stranded** on the island, and the heartbreaking tale of a Bahamian restaurateur who had to

To think about the language: Past continuous

Proponha aos estudantes que, primeiramente, tentem reconhecer o funcionamento do *past continuous* na resenha apresentada. Em seguida, peça que leiam o texto e conversem a respeito do sentido geral dele, reconhecendo a descrição do golpe da falsa festa. Solicite então que reflitam sobre o uso de "*were preparing*". É esperado que entendam que se trata da expressão de uma atividade que estava sendo realizada no passado por determinado tempo, em que os funcionários estariam preparando e servindo comidas na falsa festa.

Auxilie os estudantes a entenderem o *past continuous*, compreendendo sua estrutura por meio do quadro apresentado e com o auxílio da questão temporal relacionada a ele. Copie os exemplos no quadro: “*I saw you in the supermarket yesterday. You were buying tomatoes*” e “*While I was playing tennis, I hurt my back*”; então, solicite aos estudantes que identifiquem o *simple past* e o *past continuous*, reconhecendo quais das ações têm o caráter de continuidade.

Depois, oriente os estudantes a lerem todos os verbos e todas as frases antes de realizar as atividades que seguem a explicação. Auxilie-os, se necessário, a compreenderem as palavras desconhecidas ou permita o uso de dicionários bilíngues.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que “*were preparing*” expressa a continuidade da ação preparar (*to prepare*).

spend \$50,000 of her own life savings to pay her staff who were preparing and serving meals to the stranded festival goers. Luckily, she created a GoFundMe page after the release of the documentary where she was able to recuperate the lost amount, thanks to the sympathy and generosity of people who were moved by her tale in the documentary.

SCHÄFER, Mario. Movies Every Entrepreneur Should Watch for Inspiration. **LinkedIn**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/vanegas-sch%C3%A4fer-family-office-mario-sch%C3%A4fer/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

devised by: criado por. | **to grasp:** para entender. | **stranded:** presos.

1. Sim.

1 In the verbal phrase “*were preparing*”, is there an expression of continuity?

2 Justify your answer to the previous activity.

Considere o quadro a seguir para reconhecer a estrutura do *past continuous*.

PAST CONTINUOUS (affirmative)

Subject	Verb <i>to be</i> (in the past)	Verb <i>-ing</i>
Singular	Singular	Singular
I / he / she / it	was	playing
you	were	playing
Plural	Plural	Plural
we / you / they	were	playing

Usamos o *past continuous* para expressar uma ação que ocorreu por certo período do passado. Essa ação acontece no passado, mas não é expressa como pontual e concluída, por isso o nome “*continuous*”.

Frequentemente usamos o *past continuous* e o *simple past* juntos para dizer que algo estava acontecendo no meio de outro evento, ambos ocorridos no passado. Confira os exemplos:

I saw you in the supermarket yesterday. You were buying tomatoes.

While I was playing tennis, I hurt my back.

3 Complete the sentences with the past continuous form of the verbs in parentheses.

- When Sue called last night, Mark ♦ (to have) dinner.
- They ♦ (to work) in São Paulo when their father called.
- They ♦ (to live) in Japan when the tsunami happened.
- You ♦ (to go) to school when I saw you on Friday.
- I got distracted while you ♦ (to talk) to me.

- was having;
- were working;
- were living;
- were going;
- were talking;

- 4** In your notebook, write sentences about what you were doing at the following times. Follow the example. **4. Respostas pessoais.**

Example: (at 8 o'clock yesterday evening) *I was having dinner with friends at 8 o'clock yesterday evening.*

- a. (at 10:15 yesterday morning)
- b. (at 7:30 this morning)
- c. (at 7:45 yesterday evening)
- d. (one hour ago)

5. Espera-se que os estudantes concluaem que, para formar a negativa do *past continuous*, é necessário que o verbo "to be" esteja na forma negativa. E que, para formar a interrogativa, é necessário que o verbo "to be" venha antes do sujeito.

- 5** Analyze the following sentences. What do you conclude about the formation of the negative and interrogative forms of the past continuous?

Were you working last Saturday?
I wasn't working last Saturday.

- 6** Join a classmate and use your sentences from activity 4 to ask and answer about your past activities. Follow the example. **6. Resposta pessoal.**

You: Were you having dinner with friends at 8 o'clock yesterday evening?

Your classmate: No, I wasn't. I was cooking.

To put into practice: A written review

When we buy a product or a service, to avoid spending money on something that doesn't live up to our expectations, it's important to make an educated decision. That's why some people look for reviews of products and services online, before purchasing them.

To help other people make an educated decision, you are going to write a review of a product or service you have used before.

Planning

1 e 2. Respostas pessoais.

- 1** Think of a product or service you purchased and used recently.
- 2** Answer the following questions about the product or service selected.
 - a. What are the characteristics of this product/service?
 - b. What made you decide to buy it? What did you expect from this product/service?
 - c. Did the product/service live up to your expectations? Explain.
 - d. What's your evaluation of this product/service? Why?

one hundred and fifteen **115**

5. Permita que os estudantes analisem as formas interrogativa e negativa da atividade sobre *past continuous*. Escreva a estrutura da frase negativa e da interrogativa no quadro e explique a construção das formas contraídas: *wasn't* e *weren't* (*was not* e *were not*). Também chame a atenção para a inversão do sujeito e do verbo no caso interrogativo.

Para formar perguntas, invertemos a ordem do sujeito e do verbo auxiliar (*am, is, are*).

Am + sujeito + verbo+ing?

Is + sujeito + verbo+ing?

Are + sujeito + verbo+ing?

Para formar sentenças negativas, adicionamos "not" depois do verbo auxiliar (*am, is, are*).

I am not + verbo+ing.

He/she/it is not (isn't) + verbo+ing.

We/you/they are not (aren't) + verbo+ing.

Forma negativa:
sujeito + *am/is/are* + *not* + verbo+ing.

Forma interrogativa:
Am/Is/Are + sujeito + verbo+ing.

WH-questions:
WH-word + *am/is/are* + sujeito + verbo+ing.

To put into practice: A written review

Retome o que foi trabalhado na seção *To read and comprehend*. Aqui os estudantes deverão entender que qualquer coisa é passível de ser resenhada, tangível ou intangível, ou seja, muitos podem ser os objetos do resenhista, desde uma apresentação teatral até um lançamento de produto no mercado. Exemplifique comentando os populares vídeos veiculados nas redes sociais chamados de *unboxing*: trata-se de abrir produtos recém-chegados ao consumidor, que os filma para mostrar suas características (positivas ou negativas) e dá uma opinião sobre o produto.

Então, permita aos estudantes que leiam a proposta da atividade e a compreendam.

Acompanhe os estudantes durante toda a produção e auxilie-os a fazer pesquisas e a analisar criticamente a própria produção.

To put into practice: A video review

Agora que os estudantes já entraram em contato com diversas resenhas, explique a eles que vão resenhar algum filme ou livro sobre o qual quiseram falar. Proponha que pesquisem adjetivos no dicionário ou façam buscas em *sites* de pesquisa e realizem um esboço de suas principais ideias antes da apresentação, que deve ter a duração de 2 a 3 minutos. Incentive-os a ajudarem uns aos outros nessa fase de planejamento, escrita e revisão, compartilhando com os colegas que vocabulário vão explorar e quais estruturas.

Durante a apresentação, procure fazer da atividade um momento de descontração. Incentive os estudantes a focarem naquilo que quiserem expressar, pensando no livro ou filme escolhido. Auxilie pontualmente sempre que necessário e permita que o estudante que está apresentando peça o auxílio da turma também.

Writing and reviewing

3 a 9. Respostas pessoais.

- 3 Based on your answers from the previous questions, write the first version of your review.
- 4 When the review is ready, exchange it with another classmate's and evaluate each other's texts. Identify missing information and elements, or suggest adjustments. Remember to justify your observations.
- 5 Make the necessary adjustments and write the final version of your review.

Sharing

- 6 Considering the product/service you evaluated, where is an appropriate place to publish your review? Remember that the potential readers of your review are the people who are interested in buying the same product/service.
- 7 With your classmates, decide where and how you're going to share your reviews.

Self-evaluation

- 8 After publishing the review, reflect on your writing process, identifying strengths and areas that need development.
- 9 Use the checklist below to guide your reflection. Then share your conclusions with your peers, highlighting learnings and suggestions for future improvements in writing projects.

1. I reflected and made the decisions proposed in the Planning stage.
2. I wrote my review considering my decisions from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another classmate's review and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of my review based on my classmates' suggestions.
5. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
6. I feel capable of writing a review of a product or service in English without the help of my teacher.

To put into practice: A video review

In this section, you are going to use the review you wrote to make a video review, so that you publish it on social media or video platforms. By publishing it on video, the review has even more chances of reaching the intended audience.

Planning 1 a 5. Respostas pessoais.

- 1 Read your review from the previous section again. How can you expand it, adjust it, or reduce it to make it more appropriate for video?
- 2 A review on video has some specificities that are different from a written one. Consider the following advices and reflect on how you are going to incorporate them into your video.



DANGRYTSKUSTOCK/GETTY IMAGES

Jovem fazendo uma resenha em vídeo sobre produtos de maquiagem na Ucrânia. Maio, 2022.

Personal presentation: Show your personality and style during the review. Be authentic and genuine when expressing your opinions and impressions about the item in question.

Visual demonstrations: If possible, include images, clips, or demonstrations of the item being reviewed to provide viewers with a more comprehensive and visual understanding of the product.

Appropriate duration: Keep the review concise and relevant. Avoid prolonging the video too much to maintain the viewer's attention.

Interact with the audience: Encourage viewers to leave comments, ask questions, and share their own experiences related to the review's topic.

Organizing

- 3 Using your reflections from the previous activities, write some notes on what you want to say, what you want to show, how you want to say it, etc.
- 4 When the notes are ready, exchange them with another classmate's and evaluate each other's texts. Identify missing information and elements, or suggest adjustments. Remember to justify your observations.
- 5 Make the necessary adjustments and write the final version of the notes. After that, rehearse your review.

To organize what we learned

Oriente os estudantes a lerem cada uma das questões e a refletirem a respeito delas. Se houver dificuldade de compreensão, incentive-os a dialogarem e compreenderem o significado das sentenças coletivamente. Depois, solicite-lhes que escrevam a avaliação deles sobre cada ponto indicado. Se preferirem, essas justificativas podem ser produzidas em português. O importante é que cada um consiga realizar a autoavaliação.

Speaking

6 a 9. Respostas pessoais.

- 6 Record your video review. After recording, you can edit the video to remove unnecessary parts, adjust the pace, and add visual or sound elements that enhance the quality of the content.
- 7 Publish your review on social media or on a video platform. Invite your classmates to see it and give you feedback.

Self-evaluation

- 8 After publishing the review, reflect on your writing process, identifying strengths and areas that need development.
- 9 Use the checklist below to guide your reflection. Then, share your conclusions with your peers, highlighting learnings and suggestions for future improvements in writing projects.

1. I reflected on the question and advices from the Planning stage.
2. I wrote my notes considering my reflections from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another classmate's notes and provided suggestions for their improvement.
4. I wrote a final version of my notes based on my classmates' suggestions.
5. I rehearsed and recorded the video review, challenging myself to use as much English as possible.
6. I feel capable of creating a video review in English without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Reflect on your learning in this chapter. Which of the following aspects do you consider you performed satisfactorily? Which ones need to be revised? How do you plan to address these aspects to improve them? To help you with this reflection, copy the aspects into your notebook and write next to them: **Still need improvement**, **Within expectations**, or **Exceeded expectations**.

1 a 6. Respostas pessoais.

- 1 I reflected on the importance of financial literacy and education.
- 2 I learned about consumer behavior.
- 3 I identified and used some idioms about money.
- 4 I read and analyzed reviews.
- 5 I used the past continuous.
- 6 I wrote a review and created a video review.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: THE 30,000 BEQUEST

The following short story by Mark Twain, “The \$30,000 bequest” (after which the entire volume of stories was named), tells the tale of how an imaginary fortune altered the lives of a young couple. With keen psychological insight, Twain shows us how the anticipation of becoming wealthy can often be more intense – and more satisfying – than the moment when it actually materializes. And when the castles built in the air collapse, the wreckage is scattered everywhere.

Read the excerpt of “The 30,000 bequest”, by Mark Twain.

The 30,000 bequest

[...] He said, with **exultation**:

“Ah, it’ll be grand, Aleck! Out of the first thousand we’ll have a horse and a buggy for summer, and a cutter and a skin **lap-robe** for winter.”

Aleck responded with decision and composure—

“Out of the capital? Nothing of the kind. Not if it was a million!”

Sally was deeply disappointed; the glow went out of his face.

“Oh, Aleck!” he said, **reproachfully**. “We’ve always worked so hard and been so **scrimped**: and now that we are rich, it does seem—”

He did not finish, for he saw her eye soften; his supplication had touched her. She said, with gentle persuasiveness:

“We must not spend the capital, dear, it would not be **wise**. Out of the income from it—”

“That will answer, that will answer, Aleck! How dear and good you are! There will be a noble income, and if we can spend that—”

“Not *all* of it, dear, not all of it, but you can spend a part of it. That is, a reasonable part. But the whole of the capital—every penny of it—must be put right to work, and kept at it. You see the reasonableness of that, don’t you?”

“Why, ye-s. Yes, of course. But we’ll have to wait so long. Six months before the first interest falls due.”

“Yes—maybe longer.”

“Longer, Aleck? Why? Don’t they pay half-yearly?”

“That kind of an investment—yes; but I sha’n’t invest in that way.”

exultation: exultação, animação.
lap-robe: roupão.
reproachfully: em tom de censura.
scrimped: econômico.
wise: sábio.

one hundred and nineteen 119

To discover other texts: The 30,000 bequest

Para auxiliar a turma a realizar uma compreensão geral do texto, solicite que reconheçam certos elementos:

- Presença de um diálogo: pergunte quem está conversando (Sally e Aleck).
- Pergunte que tipo de cena é narrada (cena cotidiana de um casal conversando sobre finanças).
- Questione em que medida há certo humor na história. É esperado que percebam que o humor está expresso na forma como os personagens são concebidos: a empolgação juvenil com o dinheiro e a oscilação de humor por causa dele. Chame a atenção também

para como a esposa alerta sempre Sally, apresentando princípios básicos de uma boa educação financeira.

Se achar possível, proponha à turma que encene teatralmente uma versão do casal Aleck e Sally (em português), para ampliar a compreensão da dimensão das obras de Twain inseridas no contexto do século XIX nos Estados Unidos da América.

Mencione também as diferentes edições em português da obra *As aventuras de Tom Sawyer* e suas produções cinematográficas. Pergunte aos estudantes se conhecem alguma delas e associe a Mark Twain.

Ajude-os a compreender as palavras desconhecidas e leia com eles os parágrafos mais de uma vez, buscando evidenciar palavras já conhecidas por eles. Peça que identifiquem as palavras cognatas no texto e as relacionem com as da língua portuguesa.

Atividade extra

Se for possível e julgar oportuno, leia para a turma ou providencie cópias dos parágrafos traduzidos disponibilizados a seguir. O confronto do texto original com o traduzido pode ser bastante interessante e proveitoso, no sentido de explorar o texto literário e suas diferentes possibilidades de interpretação. Pergunte aos estudantes se consideram a tradução clara e o que fariam diferente para tornar o texto ainda mais compreensível para os leitores.

O legado de 30.000 dólares

[...] Ele disse, exultante:

“Ah, vai ser ótimo, Aleck! Com os primeiros mil, teremos um cavalo e uma charrete para o verão, e um cortador e um roupão de pele para o inverno.”

Aleck respondeu com decisão e serenidade:

“Do capital? Nada disso. Nem que fosse um milhão!”

Sally ficou profundamente desapontado; o brilho de seu rosto desapareceu.

“Oh, Aleck!”, disse ele, em tom de reprovação. “Sempre trabalhamos tanto e fomos tão mesquinhos, e agora que estamos ricos, parece que...”

Ele não terminou, pois viu o olhar dela se abrandar; sua súplica a havia tocado. Ela disse, com uma persuasão gentil:

“Não devemos gastar o capital, querido, não seria sensato. Com a renda dele...”

“Isso vai responder, isso vai responder, Aleck! Como você é querido e bom! Teremos uma renda nobre, e se pudermos gastá-la...”

“Não toda, querida, não toda, mas você pode gastar uma parte dela. Ou seja, uma parte razoável. Mas todo o capital – cada centavo dele – deve ser colocado no trabalho e mantido nele. Você vê a razoabilidade disso, não vê?”

“Ora, sim. Sim, é claro. Mas teremos de esperar muito tempo. Seis meses antes do vencimento dos primeiros juros.”

“Sim – talvez mais.”

“Mais tempo, Aleck? Por quê? Eles não pagam semestralmente?”

TO DISCOVER OTHER TEXTS: THE 30,000 BEQUEST

“What way, then?”

“For big returns.”

“Big. That’s good. Go on, Aleck. What is it?”

“Coal. The new mines. Cannel. I mean to put in ten thousand. Ground floor. When we organize, we’ll get three shares for one.”

“By George, but it sounds good, Aleck! Then the shares will be worth—how much? And when?”

“About a year. They’ll pay ten per cent, half-yearly, and be worth thirty thousand. I know all about it; the advertisement is in the Cincinnati paper here.”

“Land, thirty thousand for ten—in a year! Let’s jam in the whole capital and pull out ninety! I’ll write and subscribe right now—tomorrow it may be too late.”

He was flying to the writing-desk, but Aleck stopped him and put him back in his chair. She said:

“Don’t lose your head so. We mustn’t subscribe till we’ve got the money; don’t you know that?”

Sally’s excitement went down a degree or two, but he was not wholly appeased.

[...]

[...] “What’s the objection?”

“All the eggs in one basket—that’s the objection.”

“All right, if you say so. What about the other twenty? What do you mean to do with that?”

“There is no hurry; I am going to look around before I do anything with it.”

“All right, if your mind’s made up,” sighed Sally. He was deep in thought awhile, then he said:

“There’ll be twenty thousand profit coming from the ten a year from now. We can spend that, can’t we, Aleck?”

Aleck shook her head.

“No, dear,” she said, “it won’t sell high till we’ve had the first semi-annual dividend. You can spend part of that.”

“Shucks, only *that*—and a whole year to wait!”

[...]

TWAIN, Mark. P. F. **The \$ 30,000 Bequest and Other stories.**
New York: P. F. Collier & Son Company, 1920. p. 6-7.

120 one hundred and twenty

“Esse tipo de investimento – sim; mas não devo investir dessa forma.”

“De que forma, então?”

“Para obter grandes retornos.”

“Grandes. Isso é bom. Continue, Aleck. O que é isso?”

“Carvão. As novas minas. Cannel. Pretendo investir dez mil. No andar térreo. Quando nos organizarmos, teremos três ações por uma.”

“Por George, mas parece bom, Aleck! Então as ações valerão quanto? E quando?”

“Em um ano. Elas pagarão dez por cento, semestralmente, e valerão trinta mil. Eu sei tudo sobre isso; o anúncio está no jornal de Cincinnati aqui.”

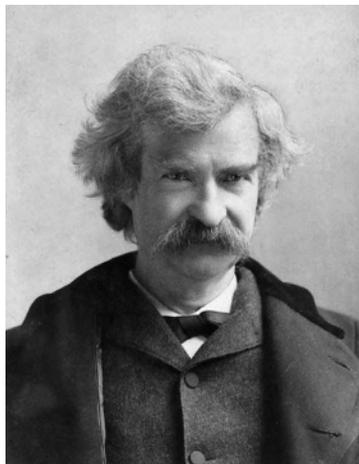
Continua

2. Quando se fala sobre investimentos, a ideia de “colocar todos os ovos em uma única cesta” significa colocar todo o dinheiro em apenas um investimento, o que não é adequado: é preciso variar os investimentos.

Para conhecer o contexto

Mark Twain

Samuel Langhorne Clemens (1835-1910), conhecido como Mark Twain, foi um escritor, editor e palestrante estadunidense, elogiado como “o maior humorista dos Estados Unidos” e chamado de “o pai da literatura americana”. Seus romances incluem os notáveis *The Adventures of Tom Sawyer* (1876) e *Huckleberry Finn* (1884). Ele tinha um aguçado senso de humor e frequentemente usava sátira em suas obras para criticar a sociedade da época e expressar sua oposição à escravidão e à injustiça social.



O escritor e humorista estadunidense Mark Twain. Retrato sem data.

INFORMAÇÃO EXTRA

No mundo em rápida evolução do século XIX, marcado pela abolição da escravidão nos Estados Unidos, por avanços tecnológicos após a Primeira Revolução Industrial e outras mudanças transformadoras, Mark Twain emergiu como pioneiro no Realismo americano. Esse movimento buscava capturar a essência da realidade e da vida cotidiana o mais fielmente possível. Dentro desse panorama literário, Twain frequentemente adotava a vertente regional, que retratava cenários rurais, imbuindo os personagens com as atitudes e os comportamentos autênticos de suas comunidades locais.

Em resumo, o Realismo visava capturar as complexidades da sociedade, da natureza humana e do contexto histórico.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que é importante fazer planos com cautela e, quando se tem um capital, é melhor tentar investi-lo se for possível, gastando os lucros do investimento.

- 1 Read this warning again: “We must not spend the capital, dear, it would not be wise. Out of the income from it—”. Do you agree with this thought? Why or why not?
- 2 Talking about investments, what does the idiom “to put all the eggs in one basket” mean?
- 3 The characters talk about finances. Explain how this relates to the topic of financial education that you studied in this chapter.

3. Espera-se que os estudantes associem os conhecimentos desenvolvidos neste capítulo sobre educação financeira ao raciocínio do casal sobre como manter e multiplicar o dinheiro que vão receber.

one hundred and twenty-one 121

[...] “Qual é a objeção?”

“Todos os ovos em uma única cesta – essa é a objeção.”

“Tudo bem, se você diz isso. E os outros vinte? O que você pretende fazer com eles?”

“Não há pressa; vou dar uma olhada antes de fazer qualquer coisa com eles.”

“Tudo bem, se você já se decidiu”, suspirou Sally. Ele ficou pensando por um tempo e depois disse:

“Daqui a um ano, teremos um lucro de vinte mil dólares com os dez. Podemos gastar isso, não podemos, Aleck?”

Aleck balançou a cabeça.

“Não, meu caro”, disse ela, “ele não será vendido por alto até que tenhamos recebido o primeiro dividendo semestral. Você pode gastar parte disso.”

“Puxa, só isso – e um ano inteiro de espera!”

[...]

Tradução livre.

Continuação

“Land, trinta mil por dez em um ano! Vamos colocar todo o capital e tirar noventa! Vou escrever e me inscrever agora mesmo – amanhã pode ser tarde demais.”

Ele estava voando para a escrivaninha, mas Aleck o deteve e o colocou de volta em sua cadeira. Ela disse:

“Não perca a cabeça assim. Não devemos nos inscrever até termos o dinheiro, você não sabe disso?”

O entusiasmo de Sally diminuiu um ou dois graus, mas ele não ficou totalmente satisfeito.

[...]

Chapter 6

Dinâmica coletiva (warm-up)

A discussão sobre esse tema vai abordar não somente o conhecimento prévio dos estudantes por suas experiências de vida, como pode remetê-los ao que foi discutido no capítulo anterior sobre comportamentos do consumidor. O intuito é transportar esse assunto à vida cotidiana dos estudantes, fazendo-os refletir sobre o consumo. Aproveite esse momento para identificar quanto eles associam conceitos afins estudados anteriormente a essa temática. Se julgar necessário, retorne à autoavaliação da seção *To organize what we learned* do capítulo anterior.

1. Resposta possível: Espera-se que os estudantes reflitam sobre os fatores que influenciam o consumo de bens culturais, como filmes, livros e peças teatrais. É importante que eles levem em consideração preferências pessoais, acessibilidade financeira e influências sociais.

2. Resposta possível: Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a educação pode ampliar o acesso aos bens culturais, fornecendo habilidades de leitura e interpretação, acesso a recursos educacionais e participação em atividades culturais.



Access to cultural goods



Consumidores na Rua 25 de Março, em São Paulo, SP. Dezembro, 2019.

Neste capítulo você vai:

- debater sobre aspectos que influenciam o consumo de bens culturais;
- ouvir um discurso sobre uma campanha;
- conhecer e usar conjunções e adjetivos para expressar ideias;
- ler e compreender um *blog post*;
- usar os tempos verbais *past continuous* e *simple past*;
- usar *while* e *when*;
- escrever um *blog post*;
- conversar com os colegas de turma sobre bens culturais;
- ler um trecho de uma autobiografia.

122 one hundred and twenty-two

O consumo está presente na sociedade: pode ser por exemplo por meio do consumo de alimentos, bens culturais, serviços. Contudo, esse consumo não é igual para todas as pessoas em nossa sociedade, pois o comportamento do consumidor é influenciado por vários fatores, como econômicos, políticos e culturais. Pessoas de grupos socioeconomicamente privilegiados, por exemplo, tendem a ter hábitos de consumo diferentes dos de membros de grupos desprivilegiados, assim como fatores regionais podem influenciar esses hábitos.

- 1** Os bens de consumo culturais são, por exemplo: filmes, livros e peças teatrais. Em sua opinião, o que pode influenciar o consumo desses bens?
- 2** Para você, como a escolarização pode influenciar o acesso a bens culturais?
- 3** Como o acesso a bens culturais está diretamente relacionado ao direito ao lazer?

1 a 3. Resposta pessoal.

3. Resposta possível: Espera-se que os estudantes relacionem o acesso a atividades culturais com o direito ao lazer. Conduza a conversa de forma que eles reflitam sobre a importância do lazer e das atividades culturais para a manutenção da saúde física e mental.

ALOISIO MAURICIO/FOTORENA

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

To think about: Consumption of cultural goods and services

OBJETO DIGITAL Infográfico:
Cultural and artistic goods

In the previous chapter, we talked about consumption and how consumer behaviour can vary. Remembering this, what would be the consumption of cultural goods and services? Think about this question as you do what is asked of you next.

Read the following text about how consumption of cultural goods and different social contexts are related.

Consumption of cultural goods and services and time allocation in Brazil

Consumption of culture is a time intensive activity; therefore, individuals might face not only **income constraints**, but also time limitations to consume culture. In order to **shed light on** this topic, the **paper** combined two different **databases** to discuss time allocation and the consumption of cultural activities in Brazil. The results suggest that **time availability** is positively associated with cultural consumption. However, schooling levels and **labor market** participation are decisive determinants of cultural **expenditure**. Given these results, the low levels of culture consumption in Brazil are possibly more related to the **lack** of habit than specifically with the lack of time or monetary resources.

MACHADO, Ana Flávia *et al.* **Consumption of cultural goods and services and time allocation in Brazil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/mkgHhxCYxxXPw4xQxyCfZR/?lang=en>. Acesso em: 7 mar. 2024.

time allocation: alocação (colocar em determinado ponto de uma sequência) de tempo.
income constraints: restrições de renda.
shed light on: lançar luz sobre, esclarecer.
paper: documento, neste caso, o artigo científico.

databases: bancos de dados.
time availability: disponibilidade de tempo.
labor market: mercado de trabalho.
expenditure: despesa, gasto.
lack: falta, carência.

- 1 Do you think you have enough time to devote to the consumption of cultural goods? 1. **Resposta pessoal.**
- 2 What is the importance of consuming cultural goods – such as movies and books? 2. **Resposta possível: O consumo de bens culturais nos torna mais críticos e reflexivos sobre nossas vidas, nossas ações e nosso jeito de perceber o mundo.**
- 3 In your perception, are the people you know able to dedicate time to this consumption? 3. **Resposta pessoal.**
- 4 How much does time impact your personal consumption of cultural goods? 4. **Resposta pessoal.**

one hundred and twenty-three 123

To think about: Consumption of cultural goods and services

A pergunta que introduz esta seção, “o que seria o consumo de bens e serviços culturais?”, vai servir de *brainstorm* para os estudantes deduzirem sobre o tema, usando conhecimentos prévios de suas vidas e de estudos do capítulo anterior. É parte das competências gerais de linguagem que o estudante exerce a curiosidade intelectual por meio da reflexão e da análise crítica para elaborar e testar hipóteses, refletindo sobre e formulando conceitos entre áreas afins.

Em seguida, explique o contexto do trecho do texto a ser lido, explicando que se trata de um artigo científico, ou seja, um texto que tem por objetivo apresentar um estudo – o que foi feito nele e seus resultados. Comente que esse gênero textual é usado para reflexão

e elaboração de análise crítica, comparando áreas afins, e que lendo-o, ainda que um trecho, é possível construir um senso crítico e uma opinião sobre um aspecto do mundo e da vida.

Incentive os estudantes a reconhecerem que o artigo científico aborda o consumo de bens culturais, investigando as relações entre renda, tempo e hábito. No entanto, esse tema poderia ser focado de outras maneiras. Verifique se eles compreendem que um artigo científico é o gênero textual em que é possível expressar resultados e interpretações fundamentadas em pesquisa.

Objeto digital

O infográfico *Cultural and artistic goods* apresenta a definição de bens culturais e artísticos, apontando os principais aspectos e definições relacionados ao tema.

To listen: A speech

Pre-listening

Para dar início ao trabalho com a seção, pergunte aos estudantes sobre campanhas em prol de uma causa que, para eles, tenha sido marcante. Com a ajuda da turma, liste no quadro os temas de campanha mais conhecidos. Com base nessa conversa inicial, reserve um tempo para que os estudantes resolvam a atividade 1. Depois, faça a correção.

Listening

Considere a possibilidade de os estudantes realizarem as atividades em duplas ou trios. Dessa forma, eles podem conversar e trocar opiniões sobre o que ouviram e desenvolver técnicas de audição de forma conjunta.

2. Antes de ouvirem o áudio, oriente os estudantes a lerem os itens da atividade para observarem as palavras-chave em que deverão prestar mais atenção, reconhecendo, então, uma das alternativas como a correta.

4. É esperado que os estudantes compartilhem vivências e relatos de desigualdade de gênero no cotidiano; por exemplo, a não divisão de tarefas domésticas e do cuidado com os filhos.

5. É importante que a turma reflita sobre a importância de campanhas sociais para a conscientização da população em busca de uma sociedade menos desigual.

Após a realização das atividades, proponha uma discussão a respeito da temática, para que os estudantes possam compartilhar suas respostas.

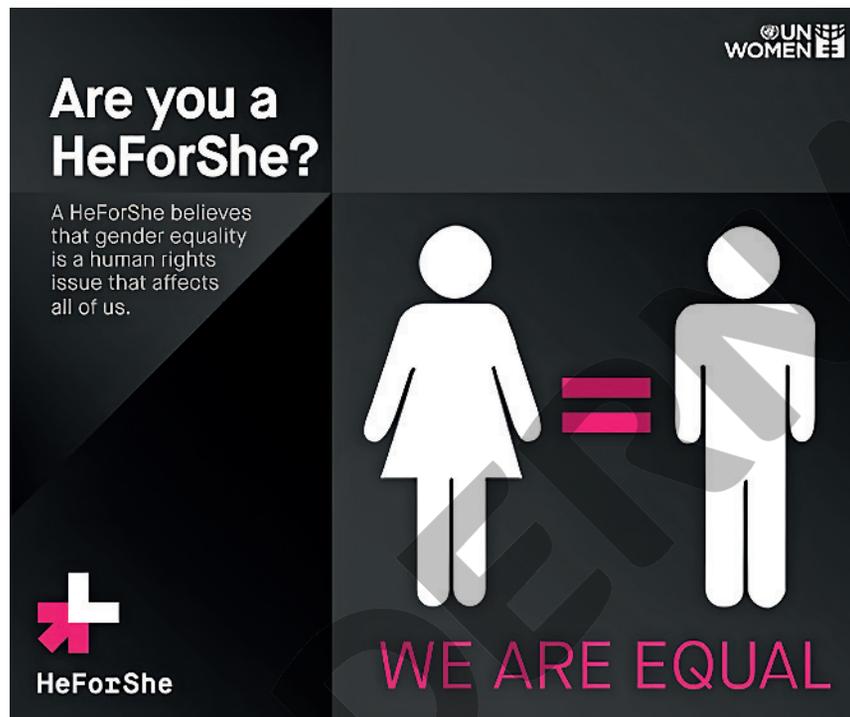
6. Resposta pessoal. Resposta possível: Implementar e fazer cumprir leis que promovam direitos e oportunidades iguais para todos os gêneros; estabelecer cotas para aumentar a representação das mulheres em posições de tomada de decisão; investir em programas de educação e treinamento de habilidades que promovam a igualdade de gênero.

To listen: A speech

How can the media influence us to adopt certain actions and ideals? In this section, you will have the opportunity to reflect a little more on this issue. You will also listen to a speech about a campaign that promotes an issue of great social relevance.

1 Analyze the poster of the campaign and identify what it is about.

1. Igualdade de gênero.



2 Listen to a speech about the campaign promoted by the poster analyzed in activity 1 and answer: What is the target audience of the campaign? 2. a)

FAIXA DE ÁUDIO HeForShe campaign

a. Men and boys. b. Women and girls. c. Children and parents.

3 What is the objective of the campaign? 3. O objetivo é incentivar os homens e meninos a lutar contra a desigualdade de gênero.

4 Have you ever experienced or observed the effects of gender inequality? If you have, can you share it with your classmates? 4. Respostas pessoais.

5 In your opinion, is this an important campaign? Why? 5. Respostas pessoais.

6 What role can government policies play in addressing gender inequality?

124 one hundred and twenty-four

DICA

UN Women is an United Nations organization that advocates for gender equality and empowers women worldwide. It collaborates with governments and civil society to ensure women's equal participation in all aspects of life. This includes promoting a strong female presence in leadership and political roles, providing access to decent jobs, ensuring economic security, and ending violence against women.

Now, read the transcription of the audio and answer the questions.

Today we are launching a campaign called HeForShe. I'm reaching out to you because we need your help. We want to end gender inequality, and to do this we need everyone involved. This is the first campaign of its kind at the UN. We want to try and galvanize as many men and boys as possible to be advocates for change. And we don't just want to talk about it, we want to try and make sure that it's tangible.

EMMA Watson at the HeForShe Campaign 2014 – Official UN video. Vídeo (13 min 15 s). Publicado no canal **Nações Unidas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gkjW9PZBRfk>. Acesso em: 10 mar. 2024.

- 7 What's the name of the campaign talked about in the speech? 7. c)
 - a. Advocates for change.
 - b. Men and boys.
 - c. HeForShe.
- 8 In Brazil, there is a very important law called the Maria da Penha Law. Do you know this law? Do you know what it is? 8. Respostas pessoais.
- 9 Read an excerpt from the Maria da Penha Law and answer the following questions.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Art. 3º Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 18 abr. 2024.

- a. How does the speech you heard from the HeForShe campaign relate to the excerpt from the Maria da Penha Law? 9. a) Resposta indicada no Manual do Professor.
- b. Do you know of other national or international campaigns or policies that promote gender equality? 9. b) Resposta pessoal.

one hundred and twenty-five 125

Post-listening

Sugira uma pesquisa sobre a história de vida de Maria da Penha, mulher que dá nome à lei. No *site* do instituto, há uma aba com a biografia disponível para leitura: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html> (acesso em: 20 maio 2024).

9. a) Resposta possível: O áudio traz a temática da igualdade de gênero, convidando homens a se engajarem nessa causa. A Lei Maria da Penha é o reconhecimento de que mulheres sofrem com a violência e a desigualdade de gênero e que, portanto, a igualdade de gênero é uma pauta de todos.

9. b) É esperado que os estudantes tragam exemplos de campanhas que conhecem. Se julgar interessante para complementar a conversa, apresente as campanhas mais recentes promovidas no Brasil, disponíveis em: <https://ouvidoria.ufg.br/n/105223-campanha-nao-tem-cartilha-contra-o-assedio-sexual/>; <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/violencia-contra-a-mulher/campanha-sinal-vermelho/>; <https://www.mulhersegura.org/direitos-das-mulheres/voce-nao-esta-sozinha> (acessos em: 20 maio 2024).

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 5º ODS busca “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (ONU, 2024). Em específico, seu subitem 5.2. O tema sobre a igualdade de gênero, assim como o 5º ODS, perpassa muitas esferas da sociedade: acesso a oportunidades de emprego, igualdade salarial, fim da violência, divisão igualitária de trabalho doméstico, educação, saúde, segurança e tempo livre para usufruir de bens de consumo. Esse é o eixo principal do trabalho desenvolvido neste capítulo.

To think about the words: Conjunctions and adjectives

Conjunctions

Escreva a tabela no quadro e amplie a informação:

And – usado para adicionar mais de uma informação.

But – usado para conectar duas afirmações ou frases quando a segunda acrescenta algo diferente ou parece surpreendente após a primeira.

Or – usado entre duas palavras ou frases para mostrar que qualquer uma das duas coisas é possível, ou usado antes da última em uma lista de possibilidades ou escolhas.

So – usado para dizer que alguém faz algo pelo motivo que acabamos de declarar.

Depois, incentive os estudantes a darem mais exemplos de frases usando as conjunções e coloque-as no quadro. Mantenha a tabela no quadro ao longo da aula e a utilize conforme corrige as atividades. Dessa forma, gradativamente, vamos aumentando a confiança dos estudantes do uso em segunda língua.

3. Explique que a alternativa a) possibilita tanto *and* como *or*, a depender do significado desejado. Volte à tabela feita no quadro para retomar os respectivos significados.

To think about the words: Conjunctions and adjectives

When we speak, we use some words to connect ideas. Have you ever paid attention to them? You will reflect on some of them as you study conjunctions. Furthermore, you will also reflect on adjectives and their function.

Conjunctions

There are many terms that can be used to connect words and sentences. They are called **conjunctions**. Consider the following examples.

Conjunctions and examples

Conjunction	Example
and: expressa ideia de adição.	She takes a bus. She takes a train. She takes a bus and a train.
but: expressa ideia de oposição.	My boss is serious. She is funny sometimes. My boss is serious, but she is funny sometimes.
or: expressa ideia de alternância.	Do you work downtown? Do you work on the outskirts? Do you work downtown or on the outskirts?
so: expressa ideia de conclusão.	Our bags were heavy. We took a taxi. Our bags were heavy, so we took a taxi.

Read the transcription of an excerpt of the audio about HerForShe campaign.

Today we are launching a campaign called HeForShe. I'm reaching out to you because we need your help. We want to end gender inequality, **and** to do this we need everyone involved.

- What does the term *and* express in this excerpt? 1. c)
 - Time.
 - Place.
 - Addition.
 - Example.
- Write, in Portuguese and in your notebook, words that can express the idea of:
 - and.
 - but.
 - or.
 - so.
- Complete the sentences using the conjunctions *and*, *but*, *or*, *so*. 3. a) *and/or*; 3. b) *or*; 3. c) *so*; 3. d) *but*.
 - We will visit Rio de Janeiro ♦ Parati during our holidays.
 - To get downtown, you can take the bus ♦ the subway. Both may help you get there.
 - I really want to get that job, ♦ I will send them my CV right now.
 - I wanted to eat pasta, ♦ my favorite Italian restaurant was closed.

126 one hundred and twenty-six

- 4** Choose the correct conjunction from the options in each sentence. 4. a) and; 4. b) so; 4. c) but; 4. d) or; 4. e) so; 4. f) and; 4. g) or.
- He studies English (but / so / and) Spanish.
 - I am very tired, (but / and / so) I am going to sleep.
 - This book is interesting, (but / or / and) it's very expensive.
 - I don't know if I should buy a car (so / but / or) a motorcycle.
 - Tomorrow is my friend's birthday (but / so / or) I'm going to buy her a cake.
 - This new T-shirt is pretty (or / so / and) cheap.
 - I'm going to visit my family on Friday (so / but / or) Sunday.
- 5** Write a dialogue using the conjunctions you have learned. You can use some or all of them. Use a dictionary to help you if necessary. 5. Resposta pessoal.

Adjectives

Read the excerpt from the speech and pay attention to the word *gender*.

We want to end gender inequality, and to do this we need everybody involved.

- 6** What is the function of the word *gender* in this excerpt?
7 In your notebook, write a sentence using the word *gender* with the same function. 7. Resposta pessoal.

Adjectives are words that modify nouns ("substantivos"), giving us details and descriptions about them. In English, adjectives come before the noun they modify. Read the examples below.

Adjectives and nouns

ADJECTIVE	NOUN
intensive	activity
cultural	consumption
low	level
delicious	soup
beautiful	table

6. A palavra gênero (*gender*) atribui característica à palavra desigualdade (*inequality*).

- 8** Qualify the nouns with the adjectives in the box.
- | | | | |
|---------|-------------|-----------|---------|
| a. sofa | c. pullover | e. gloves | g. hair |
| b. ring | d. house | f. clouds | h. book |

beautiful	unusual	new	old	black	big	long
ugly	red	interesting	boring	sad	yellow	creative
comfortable	warm	fluffy	short	blue		

8. Há diferentes possibilidades de resposta. Espera-se que os estudantes mantenham a estrutura *adjective + noun*.

one hundred and twenty-seven **127**

4. Sempre que corrigir, reitere o sentido da frase para sedimentar o conhecimento. Por exemplo: em d) *I don't know if I should buy a car or a motorcycle*, explique que tanto *car* como *motorcycle* são possibilidades de escolha, então usamos **or**.

5. Sempre que possível, incentive os estudantes a criar contextos comunicativos para colocar em prática o que aprenderam.

Adjectives

7. Ao trabalhar a tabela, peça aos estudantes que voltem ao texto da seção **To think about** da página 123 e o vejam em contexto: *intensive activity*, *cultural activity/consumption*, *low level*.

8. Escreva no quadro as respostas e nele as mantenha durante a aula para que sirvam de *linguistic prompts*. Assim, os estudantes aplicam mais o tempo em produzir do que em buscar as informações. Relembre-os de dar atenção aos artigos *a/an* conforme incluem os adjetivos; por exemplo: **an unusual ring**. Sempre que possível, incentive-os a criarem contextos comunicativos para colocar em prática o que aprenderam.

9. Explique que as frases têm a estrutura sujeito + verbo + complemento e que os adjetivos vêm, nesse caso, depois do verbo no complemento da sentença. Trace uma linha comparativa de similaridade entre a língua portuguesa e a inglesa para essas situações. Para tanto, escreva no quadro a estrutura: **subject + verb + [complement (+ adjective)]** e os exemplos de uso em língua inglesa (as frases da atividade).

11. Nesta atividade, os estudantes devem praticar mais independentemente as estruturas: **subject + verb (past or present) + [complement (+ adjective)]**, e **article + adjective + noun**. Diga que devem usar as informações escritas no quadro para tirar dúvida durante a atividade. Estabeleça quantas frases devem fazer por imagem, a depender do desempenho de cada turma. Relembre aos estudantes que eles podem qualificar com as cores dos objetos, assim como usar os adjetivos apresentados nesta seção e/ou pesquisar outros em dicionários.

9 Make sentences with the pairs **adjectives + nouns** from activity 8. **9. Respostas pessoais.**

Just as in Portuguese, when writing a sentence in English, we usually organize its structure in the order **subject + verb + complement**.

Sentence structure

SUBJECT	VERB	ADJECTIVE
The steak	was	rare.
The dress	is	red and white.
Her hair	is	blond.

10 Rearrange the words to form sentences.

- a. tall / man / He / a / is
- b. big / blue / Richard / eyes / has
- c. found / bag / a / small / plastic / I
- d. table / She / bought / a / wooden
- e. song / It's / an / old
- f. present / cotton / Her / was / a / T-shirt

- 10. a) He is a tall man.
- 10. b) Richard has big blue eyes.
- 10. c) I found a small plastic bag.
- 10. d) She bought a wooden table.
- 10. e) It's an old song.
- 10. f) Her present was a cotton T-shirt.

11 Form sentences with adjectives to describe the images. Follow the example.

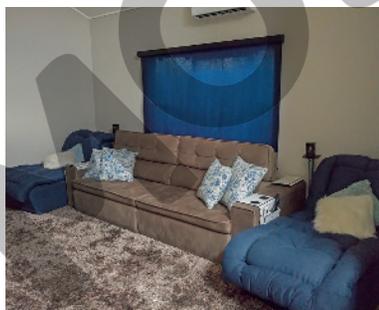
11. Respostas pessoais.

Example:
The salad was colorful.



TIMOLINA/SHUTTERSTOCK

a.



ADMURBACH/ISTOCK/GETTY IMAGES

b.



FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

3. O texto é sobre a presença de mulheres mais velhas no mercado de trabalho.

To read and comprehend: Blog post

You heard a speech about a campaign and read excerpts from a law. Both aim to promote gender equality, broaden the debate about it and point the way to a more equal future. Now, you're going to read a blog post on the same topic to reflect a little more on the relevance of gender equality and the impacts of its inequality.

- 1 Do you usually follow blog content? **1. Resposta pessoal.**
- 2 Is there a topic or person you would follow on a blog? Which? Justify your answers. **2. Respostas pessoais.**
- 3 Scan the text and answer: What is the theme of the text?

The screenshot shows a web browser displaying a blog post from the University of Liverpool. The page header includes the university logo, navigation links like 'Study with Liverpool', 'Our research', and 'About us', and a search bar. Below the header is a green navigation bar with links for 'About', 'Study with us', 'Research', 'For business', 'Staff', 'News', 'Events', 'Blog', 'Alumni', and 'Contact us'. The main content area shows the breadcrumb 'University home > Management School > Blog > Research' and a sub-header 'Inspiring inclusion in the workplace: Narratives of constraint and flexibility among middle and older-age employed women'. The main title is 'Inspiring inclusion in the workplace: Narratives of constraint and flexibility among middle and older-age employed women'. Below the title, it says 'Posted on: 4 March 2024 by Dr Lucy Ryan and Professor Caroline Gatrell in Research'. The main image shows two women in a professional setting, one speaking and the other listening. At the bottom of the image, there is a purple banner with the text 'INTERNATIONAL WOMEN'S DAY' and the hashtags '#IWD2024' and '#InspireInclusion'.

one hundred and twenty-nine 129

To read and comprehend: Blog post

Warm-up

Antes de iniciar esta seção, pergunte aos estudantes o que sabem sobre o gênero textual postagem de *blog*. O que é esperado ver nesse gênero? Qual é o objetivo dele? Onde podemos encontrá-lo?

Pre-reading

1 a 3. As atividades de pré-leitura têm como objetivo ativar conhecimentos prévios dos estudantes e engajá-los no tema que será abordado na seção.

Reading

4 a 6. Inicie com a estratégia de leitura *skimming* e peça aos estudantes que deduzam das atividades 4 a 6 observando a imagem sem se ater aos detalhes. Depois, avalie a possibilidade de eles trabalhem em duplas ou trios. Ao final, faça a correção envolvendo toda a turma.

6. “[...] societal expectations that women should be primarily home-oriented and grateful to have a job at all; challenging the myth that ‘nice girls’ should not seek increased pay and promotion; in some

In this blog, former Management School PhD student, Dr Lucy Ryan, and Professor Caroline Gatrell explore this year’s theme for International Women’s Day, ‘Inspiring Inclusion’.

‘Inspiring Inclusion’ is a motivational theme that should surely encompass every woman – yet there is one sector that seems often excluded from discussions around diversity: the middle-aged and older woman employee.

[...]

Middle- and older-age women leaving the workplace

Take a moment to consider this: At an age when women at all levels are experienced and skilled in their jobs – reaching the top of their game and perhaps at the point of taking on leadership roles where they can make a difference at work – they are being sidelined. Some step down – others quit.

According to McKinsey’s 2023 Women in the Workplace report, when it comes to female talent at the highest levels there exists an exodus of senior-level women from organisations. McKinsey suggests that for every female director promoted, two might leave the world of paid employment.

This is extraordinary. Here are women who have spent a lifetime facing hurdles that so many working women will recognise.

These include: overcoming societal expectations that women should be primarily home-oriented and grateful to have a job at all; challenging the myth that ‘nice girls’ should not seek increased pay and promotion; in some cases having children and finding that ‘having it all’ is a myth (doing it all feels more familiar); looking after ageing parents; finding their voice and fighting to be heard... and, at a range of levels, perhaps finally starting to see the career futures they wanted.

Yet as women workers reach middle and older-age it seems that many give up the fight and exit the workplace.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RYAN, Lucy; GATRELL, Caroline. Inspiring inclusion in the workplace: narratives of constraint and flexibility among middle and older-age employed women. **University of Liverpool**, 4 mar. 2024. Disponível em: <https://www.liverpool.ac.uk/management/blog/research/inspiring-inclusion-in-the-workplace-narratives-of-constraint-and-flexibility-among-middle-and-older-age-employed-women/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

- 4** The text talks about the participation of women in the labor market, but which women specifically? **4. O texto fala sobre trabalhadoras de meia-idade e mais velhas.**
- 5** According to the text, what happens to this group of women when they reach the top of their careers? **5. Elas estão sendo deixadas de lado. Algumas renunciam e outras desistem.**
- 6** The text mentions difficulties faced by women. Identify them and write them down in your notebook. **cases having children and finding that ‘having it all’ is a myth (doing it all feels more familiar); looking after ageing parents; finding their voice and fighting to be heard... and, at a range of levels, perhaps finally starting to see the career futures they wanted.”**

130 one hundred and thirty

7 How do you think gender inequality impacts on the time and money that women have available to consume cultural goods? **7. Resposta pessoal.**

8 Thinking about the women you know, which aspects influence the most in their availability to consume cultural goods? Consider their routines and the multiple jobs they do such as looking after the home, family, and the job market. **8. Resposta pessoal.**

Blog post

O *blog post* é um gênero textual publicado em ambiente virtual e que tem como objetivo divulgar informações ou opiniões de uma pessoa, um grupo ou uma instituição ou empresa. O texto geralmente apresenta uma estrutura básica que inclui título, indicação de autoria, data de publicação e corpo do texto. Pode também ser acompanhado de imagens, vídeos ou outros recursos digitais, como, por exemplo, a área de comentários, onde o público pode interagir com a postagem.

- 9** Go back to the text and identify the elements that are present in it.
- | | | |
|-------------|---------------|------------------------|
| a. title | d. authorship | 9. a), b), d), e), f). |
| b. picture | e. text | |
| c. audience | f. date | |

10 Consider the image below and, in your notebook, identify the blog post parts.

10. a) title; 10. b) picture; 10. c) date; 10. d) authorship.

Post-reading

7. Espera-se que os estudantes mencionem que um dos motivos de a desigualdade de gênero sobrecarregar as mulheres é o fato de elas frequentemente acumularem as funções de trabalho doméstico e de cuidado de familiares, o que faz com que tenham menos tempo livre para atividades relacionadas ao lazer. Outro fator é a dependência financeira por parte de mulheres que abrem mão de suas carreiras para se dedicar aos cuidados da casa e dos filhos e passam a depender da renda do marido para ter acesso à programação cultural e de lazer.

8. É esperado que os estudantes reflitam sobre as mulheres que conhecem e fazem parte de seu círculo de convívio. Essa conversa pode começar com perguntas como: "Como é a rotina delas?"; "Quais fatores influenciam para que elas possam ter momentos de descanso e lazer?"

Blog post

Retome os exemplos de *blog post* que os estudantes deram, a fim de associar suas características à vida deles. Incentive-os a colocarem em prática o conceito apresentado e, assim, a perceberem que diferentes linguagens podem ter variados propósitos e que, ao compreendê-las, estão atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

To think about the language: Past continuous versus simple past and *while* / *when*

Incentive os estudantes a responderem à atividade 1 e depois dialogarem sobre o que recordam do *past continuous* e do *simple past*. Então, ajude-os a assimilar que o *simple past* expressa ação com começo, meio e fim, que se concluiu no passado; já o *past continuous* expressa continuidade, ou seja, algo em andamento.

To think about the language: Past continuous versus simple past and *while* / *when*

Ao produzir um *blog post*, as palavras devem ser muito bem escolhidas. É preciso escrever de forma que seu texto desperte interesse e seja de fácil leitura. A seguir, você vai explorar os tempos verbais *past continuous* e *simple past* e os termos “*while*” e “*when*” para aprimorar seus conhecimentos em língua inglesa – o que o auxiliará a compor textos diversos nessa língua, como *blog posts*.

Past continuous versus simple past

Tanto o *simple past* como o *past continuous* expressam situações no tempo passado. No entanto, cada tempo verbal é usado com uma intenção. Retome os dois casos a seguir.

Past continuous and simple past

PAST CONTINUOUS	SIMPLE PAST
Indica uma ação que estava em andamento em determinado momento no passado.	Expressa um estado ou evento ocorrido no passado que teve começo, meio e fim .
Affirmative	Affirmative
I was visiting clients.	I visited clients.
Negative	Negative
I wasn't visiting clients.	I didn't visit clients.
Interrogative	Interrogative
Was I visiting clients?	Did you visit clients?

- 1 Read the text and match each example to what it expresses. 1. a) 1; 1. b) 2.

Yesterday, on his way home, Eduardo **was feeling** super hungry when he suddenly **realized** there was nothing to eat in the fridge. Oh, but Eduardo didn't have to worry. He knew we had him covered! Do like Eduardo, order ready-made meal kits today and enjoy delicious dinners without the stress of cooking. With our convenient delivery service, dinner is served in no time!



ROMAN KOSOLAPOV/SHUTTERSTOCK

- a. was feeling
b. realized

1. continuity
2. completed action in the past

- 2 Read the dialogue and identify if the verbs are in the simple past or the past continuous.
- a. **Lisa:** Yesterday I **had** a busy day!
 - b. **Michael:** Really? What **did** you **do**?
 - c. **Lisa:** I **had** two meetings with co-workers, **sent** lots of e-mails and **wrote** many reports. I also **answered** lots of phone calls.
 - d. **Michael:** Wow! You really **worked** hard yesterday! Well, my day **was** very busy, too. I **traveled** to Edinburgh. I **loved** the city!
 - e. **Lisa:** Great! What **were** you **doing** there?
 - f. **Michael:** I **was visiting** clients.

2. a) simple past; 2. b) simple past;
2. c) simple past; 2. d) simple past;
2. e) past continuous;
2. f) past continuous.

When / while

Leia o seguinte trecho novamente.

Yesterday, on his way home, Eduardo was feeling super hungry when he suddenly realized there was nothing to eat in the fridge.

- 3 What does the word *when* express? 3. b)
- a. Place.
 - b. Time.
- 4 What happened first: Eduardo started feeling hungry or he realized there was nothing to eat? 4. Primeiro, Eduardo começou a se sentir com fome.

Agora leia as sentenças a seguir.

I was eating **when** the cellphone rang.

Jane was reading messages **while** Steve was sleeping.

Na primeira sentença, dois eventos aconteceram no passado, **um logo após o outro**. O conectivo **when** foi usado para unir esses dois eventos.

Na segunda sentença, dois eventos estavam acontecendo **simultaneamente**. O conectivo **while** foi usado para unir essas duas ações.

- 5 Which word could be understood, in Portuguese, as “quando”? 5. a)
- a. When.
 - b. While.
- 6 Which word could be understood, in Portuguese, as “enquanto”? 6. b)
- a. When.
 - b. While.
- 7 Complete the sentences using *when* or *while*. 7. a) while; 7. b) when.
- a. Were you listening ♦ the teacher was talking to you?
 - b. Anna was doing her homework ♦ she saw a note in her pencil case.

Incentive os estudantes a responderem à atividade 2 com o conhecimento prévio deles de tempos verbais em inglês. Por meio das palavras destacadas, é possível que identifiquem o *simple past* e o *past continuous*, vistos anteriormente. Para justificar as escolhas entre esses dois tempos verbais, peça que usem os conceitos de *simple* e *continuous*. Após a apresentação do diálogo, oriente-os a lê-lo com um colega e alternarem os papéis.

When / while

Proponha aos estudantes que façam a atividade 4 e dialoguem sobre a explicação que segue, respondendo, então, à atividade 5. Incentive-os a, juntos, tentarem compreender o sentido de *when* e *while*. Comente que *while* indica ações simultâneas e *when* ações que ocorrem uma após a outra. É importante que eles façam a relação entre “quando” e “enquanto” proposta na atividade 5.

6. Retome os aspectos dos verbos *simple* e *continuous* para explicar a junção de duas ações por meio de *while* (ações simultâneas) e *when* (ações subsequentes).

To put into practice: Blog post

1. Incentive os estudantes a responderem à atividade 1, lembrando as informações sobre esse gênero textual e os elementos que o compõem, com o intuito de identificá-los em um exemplo de *blog post* e, depois, fazer seu próprio *blog post*. Escreva os elementos no quadro em forma de lista para ser usada como *checklist* no momento em que forem produzir a escrita.

O estudo desse gênero textual deve auxiliar os estudantes a compreenderem as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. Também possibilita que explorem diversas práticas (artísticas e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana, ampliando, assim, suas possibilidades de participação na vida social.

To put into practice: Blog post

Imagine you have a blog. What topic would it be about? Sports? Cultural goods? Tips on places to visit? A social cause you think is important? In this section, you'll remember some of the characteristics of the genre and write a blog post in group.

Planning

- 1 Go back to *To read and comprehend* and check:
 1. Os estudantes devem retomar os conceitos apresentados na seção.
 - the structure of a blog post;
 - the essential parts of a blog post.
- 2 Define the topic of your blog post.
 - 2 a 8. Respostas pessoais.
 - a. It must be a topic that you know well or you are willing to do a research about, for example:
 1. sports;
 2. places to visit;
 3. books to read;
 4. a social cause.
 - b. Who is the target audience?
 - c. What will be the purpose of the blog post?
 - d. What kind of message do you want to leave your reader with?

Writing and reviewing

- 3 Based on the decisions from the Planning stage, write the first draft of your blog post.
- 4 Once the text is ready, it's time to revise it. Exchange your text with that of another group and evaluate each other's post. Point out information and elements that may be missing, or suggest adjustments. Remember to justify your notes.

Sharing

- 5 Present your blog post to your classmates.
- 6 If possible, create a blog to post your text. You can also share your post on the school's blog.

Self-evaluation

- 7 After publishing your blog post, reflect on your individual and collaborative contribution to the writing process, identifying strengths and areas in need of development.
- 8 Use the following checklist to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates, highlighting learnings and suggestions for future improvements in teamwork.

1. I made the decisions proposed in the Planning stage.
2. I wrote my blog post based on my decisions from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another group's blog post and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of my blog post based on my classmates' suggestions.
5. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
6. I feel capable of writing a review of a blog post in English without the help of my teacher.

To put into practice: Talking about cultural goods

Now you and your classmates are going to talk about the cultural goods you like. Exchange tips and opinions.

Planning

1 a 4. Respostas pessoais.

- 1 Organize yourselves into small groups for this conversation. According to your life experience, think about movies you watched, books you read, food you eaten or places you visited.
- 2 In your notebook, make a list of what you would like to share with your classmates.

Organizing

- 3 Now, choose at least two items to share with your classmates.
- 4 Write a short paragraph on why it would be interesting for your classmates to have the same experience. The idea is for you to share your leisure time experiences with them. Follow the examples.

Grupo de colegas compartilhando experiências.



- I watched the movie *Harriet* and found it moving. It tells the story of a black woman who saved many people from slavery.
- I visited the local museum with my family on Sunday. We had a great time together as a family. I recommend it.

To put into practice: Talking about cultural goods

1. Revise a subseção **Blog post** na página 131 e a seção **To put into practice** para explicar o *checklist*. Cite alguns livros, filmes ou locais culturais para entusiasmar os estudantes e dar exemplos a eles ou peça-lhes que relembrem alguns que conhecem.

2. Os estudantes podem usar seus *smartphones* para pesquisar e escrever um parágrafo curto sobre o item escolhido, incentivando os colegas a se interessarem pela experiência.

8. Os estudantes devem avaliar seus trabalhos, triangulando os conceitos aprendidos, o que realizaram e o que planejaram.

To organize what we learned

Auxilie os estudantes e indique páginas do livro e registros feitos no caderno para retomar vocabulário e estruturas.

Speaking

5 a 8. Respostas pessoais.

- 5 Now, with your group, you're going to listen to and share the tips that you've written down. Choose three tips to share with the rest of the class.
- 6 Share the tips from your group with your other classmates and pay attention to theirs. Write down in your notebook the tips that you find interesting.

Self-evaluation

- 7 After the conversation, reflect on your individual and collaborative contribution to the writing process, identifying strengths and areas in need of development.
- 8 Use the checklist below to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates, highlighting learnings and suggestions for future improvements in teamwork.

1. I followed the instructions from the Planning stage.
2. I carefully wrote a short paragraph with my tips.
3. I shared my tips challenging myself to use as much English as possible.
4. I feel capable of talking about cultural goods in English without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Reflect on your learning in this chapter. Which of the following aspects do you consider you performed satisfactorily? Which ones need to be revised? How do you plan to address these aspects to improve them? To help you with this reflection, copy the aspects into your notebook and write next to them: **Still need improvement**, **Within expectations**, or **Exceeded expectations**.

- 1 I reflected on the consumption of cultural goods.
- 2 I read and analyzed a blog post.
- 3 I used conjunctions and adjectives to express ideas.
- 4 I used the past continuous, the simple past and the words *while* and *when*.
- 5 I wrote a blog post.
- 6 I talked about cultural goods.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: BECOMING



Que tal ampliar seu conhecimento literário conhecendo uma autobiografia que reflete sobre o papel da mulher e suas múltiplas jornadas? Por meio do trecho que você vai ler do livro *Becoming*, de Michelle Obama, é possível ampliar o seu repertório sobre os desafios enfrentados por mulheres e a falta de tempo para aproveitar bens culturais.

Capa do livro *Becoming*, em sua edição estadunidense de 2018.

Para conhecer o contexto

Michelle LaVaughn Robinson Obama

Michelle Obama nasceu e cresceu em Chicago. Graduiu-se pela Universidade de Princeton e pela Faculdade de Direito de Harvard. Após completar seus estudos, retornou a Chicago e começou a trabalhar em um escritório de advocacia, onde conheceu seu futuro marido, Barack Obama. Juntos tiveram duas filhas, Malia e Sasha, e formam um dos casais mais populares dos Estados Unidos.



Michelle Obama participando de um evento em Nova York, Estados Unidos. Maio, 2014.

INFORMAÇÃO EXTRA

Michelle Obama se tornou uma primeira-dama muito bem recebida pela população estadunidense. Uma de suas pautas mais marcantes foi em relação à saúde das crianças, e também promovendo visitas à Casa Branca, plantio de hortas, atividades físicas e campanhas por uma alimentação saudável. Além disso, ela se tornou um modelo para meninas e jovens adultas, principalmente negras. Outra pauta bastante presente em sua atuação foi a defesa dos direitos das mulheres.

Traduzido no Brasil como *Minha história*, a narrativa de Michelle Obama retrata desde sua infância pobre no sul da cidade de Chicago, crescendo em um ambiente racista, até sua experiência como primeira-dama dos Estados Unidos. Como se fosse uma conversa, a obra se desenvolve de forma leve e cativante. Misturando relatos pessoais e reflexões inspiradoras, o título vendeu mais de 10 milhões de exemplares no mundo todo.

To discover other texts: *Becoming*

As autobiografias são relatos pessoais escritos por indivíduos sobre suas próprias vidas, apresentando suas experiências, memórias e reflexões ao longo do tempo. Esses textos proporcionam uma visão íntima e única das trajetórias individuais, permitindo aos leitores mergulharem nas complexidades e nuances das jornadas pessoais dos autores. Ao explorar eventos significativos, relacionamentos e desafios enfrentados durante a vida, as autobiografias oferecem uma oportunidade tanto para o autor como para o leitor de entenderem melhor a si mesmos, assim como o mundo ao redor. Com uma diversidade de estilos e abordagens, as autobiografias capturam a essência da experiência humana, convidando os leitores a se conectarem com as histórias de vida de outros indivíduos e a refletirem sobre suas próprias experiências pessoais.

Organize uma discussão em sala de aula com toda a turma, focando nas demandas e nos desafios enfrentados por Michelle Obama durante sua jornada. Inicie a conversa destacando o trecho em que Michelle expressa sua vontade de ter um emprego em tempo integral com salário competitivo para poder arcar com os custos de cuidados infantis e ajuda doméstica e, assim, conseguir passar mais tempo com suas filhas. Converse com os estudantes sobre as pressões e expectativas enfrentadas por mulheres que conciliam carreiras profissionais e responsabilidades domésticas. Em seguida, explore a descrição da rotina de Michelle, incluindo o equilíbrio entre cuidar das crianças, gerenciar a casa e lidar com as demandas do trabalho de seu marido. Incentive os estudantes a refletirem sobre como essas experiências podem se relacionar com as realidades de suas próprias famílias e comunidades.

Atividade extra

Se for possível e julgar oportuno, leia para a turma ou providencie cópias dos parágrafos traduzidos disponibilizados a seguir. O confronto do texto original com o traduzido pode ser bastante interessante e proveitoso no sentido de explorar o texto e suas diferentes possibilidades de interpretação. Pergunte aos estudantes se consideram a tradução clara e o que fariam diferente para tornar o texto ainda mais compreensível para os leitores.

Minha história

Além disso, eu também não queria mais um trabalho em meio período. Não dava mais. Queria um

TO DISCOVER OTHER TEXTS: BECOMING

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem divisão igualitária de tarefas domésticas e políticas públicas que assegurem o bem-estar, a educação e a segurança de

Os parágrafos que você vai ler correspondem a um momento em que as duas meninas filhas do casal Obama ainda são pequenas, e Michelle está tentando retomar uma rotina de trabalho em período integral. No entanto, há muitas variáveis para conciliar nessa rotina, porque Barack trabalha em dois empregos, e a carga da rotina doméstica ficou completamente para Michelle.

crianças enquanto as mulheres trabalham, entre outros.

Após ler o texto, responda às perguntas.

Becoming

Also, I didn't want to work **part-time** anymore. I was done with that. I wanted a **full-time job**, with a competitive salary to match so that we could better afford **child care** and housekeeping help—so that I could [...] spend my free time playing with the girls. In the meantime, I wasn't going to try to hide the **messiness** of my existence, from **breast-feeding** baby and the three-year-old in preschool to the fact that with my husband's topsy-turvy political schedule I was **in charge** of more or less every aspect of life at home.

[...]

This was the new math in our family: We had two kids, three jobs, two cars, one condo, and what felt like no free time.

OBAMA, Michelle. **Becoming**. Nova York; Random House Large Print, 2018. p. 320-321.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184, de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Espera-se que os estudantes mencionem os desafios de conciliar a maternidade, os cuidados com a rotina familiar e com a casa e o trabalho remunerado.

part-time: meio período.
full-time job: trabalho em período integral.
child care: cuidado com as crianças.
messiness: bagunça.
breast-feeding: amamentação.
in charge: responsável.

3. Ela não tem tempo livre para se dedicar a atividades de lazer.

- How does the routine described by Michelle Obama resemble the challenges faced by women in the job market mentioned in the text in the *To read and comprehend* section?
- What does Michelle say she'd like to do in her free time?
- According to the text, how much free time does she have for leisure activities?
- In your opinion, what factors could help women, specially those with children, to have free time to enjoy?
- Looking at your reality, can you say that the women you know have some kind of support to avoid work overload?

2. Ela gostaria de brincar com as filhas.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam uma reflexão sobre a vida e a rotina das mulheres com quem convivem.

138 one hundred and thirty-eight

emprego em período integral, com um salário condizente que nos permitisse cobrir as despesas com babá para as crianças e ajudante para os serviços domésticos; assim, eu poderia [...] passar o tempo livre brincando com as meninas. Até lá, não tentaria esconder a bagunça que era meu dia a dia, desde a bebê que eu ainda amamentava e a garotinha de três anos na pré-escola ao fato de que, com a agenda política totalmente atropelada do meu marido, eu

estava no comando de quase todos os aspectos da vida doméstica.

[...]

A nova matemática da família era a seguinte: tínhamos duas filhas, três empregos, dois carros, um apartamento e zero tempo livre.

OBAMA, Michelle. **Minha história**. Trad.

Débora Landsberg; Denise Bottman; Renato Marques. São Paulo: Objetiva, 2018. p. 223-224.

The future of the job market

Estamos vivendo um momento muito dinâmico e um ritmo bastante acelerado de vida. Você já parou para pensar quanto isso tem influenciado inclusive o mercado de trabalho? Consegue pensar nas profissões que existiam e que hoje não existem mais? Será que somos capazes de refletir sobre o futuro, a tecnologia e como ela impactará nas funções de trabalho que existem atualmente?

O futuro do mercado de trabalho é um assunto que interessa a todos. O que temos visto recentemente é um número crescente de trabalhadores informais, sem registro em carteira de trabalho, atuando na prestação de serviços, em sua maioria, com entregas de mercadorias e comida. Um dos principais problemas desse novo modelo de trabalho é a falta de acesso a direitos trabalhistas, como férias remuneradas, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade/paternidade/saúde, décimo terceiro salário e seguro-desemprego.

Nesta unidade, você discutirá com os colegas o futuro e as transformações do mercado de trabalho e oportunidades e desafios profissionais, aprenderá verbos no futuro simples e orações condicionais, ampliará seu repertório a respeito de áreas de formação e profissões, vai ler e produzir um anúncio de emprego e um currículo, além de refletir criticamente a respeito das temáticas da empregabilidade e do preconceito baseado em idade.

one hundred and thirty-nine 139

descobertas com o restante da turma.

Aproveite as perguntas do texto de abertura e convide os estudantes a compartilharem suas experiências e vivências no mercado de trabalho. Em uma roda de conversa, fale ou mostre imagens de profissões que não existem mais ou que são difíceis de encontrar, como telefonista, engraxate, leiteiro, ator de rádio e também de profissões que podem desaparecer com o avanço da tecnologia, como caixas de supermercado, cobradores de ônibus e atendentes de banco.

Se possível, convide um professor de História para essa aula inicial da unidade para apresentar profissões ainda mais antigas. Dessa forma, os estudantes podem relacionar as mudanças sociais com as mudanças no mercado de trabalho.

Profissões a partir de outros componentes curriculares

Relacione profissões a partir de uma perspectiva histórica e social (de acordo com as mudanças na sociedade e seus estilos de vida) e até do ponto de vista da Geografia, considerando que algumas profissões são mais valorizadas em determinados lugares por motivos de oferta, procura e dinâmicas econômicas.

Unit 4

Nesta unidade, os estudantes são convidados a refletir sobre o mercado de trabalho, seus desafios e transformações. Antes de iniciar o trabalho com esta unidade, seria interessante fazer um mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto. Faça perguntas como: Vocês sabem o que são direitos trabalhistas? O que significa FGTS? Para que serve? Vocês trabalham ou conhecem alguém que trabalhe no regime de CLT (com carteira assinada)? Sabem diferenciar um trabalho formal de um trabalho informal? Se julgar interessante para este início, divida a turma em grupos de pesquisa sobre cada assunto relacionado ao universo do trabalho. Juntos, eles deverão buscar as respostas para as perguntas que você propuser e, ao final, compartilhar as

Chapter 7

Dinâmica coletiva (warm-up)

Convide os estudantes a refletirem sobre oportunidades e perspectivas de carreira. Converse com eles sobre a profissão de pedreiro e outras funções da construção civil e discuta a importância desses trabalhos para a sociedade. Se houver algum trabalhador da construção civil na turma, incentive-o a falar sobre sua rotina no trabalho. Pergunte aos estudantes: “O que vocês acham que é difícil nesse trabalho?”; “O que pode ser recompensador?”. Por fim, peça aos estudantes que descrevam como o trabalho na construção civil se assemelha ou se difere dos seus próprios.

1. Caso seja necessário, esclareça aos estudantes que o trabalho formal é caracterizado por registro oficial, direitos e benefícios garantidos por lei, maior segurança e estabilidade, contribuições para impostos e seguridade social e acesso a benefícios governamentais, como seguro-desemprego e aposentadoria. O trabalho informal não possui registro legal, carece de direitos e benefícios, é mais instável e precário. Os trabalhadores informais não têm acesso a benefícios governamentais, o que impacta negativamente sua segurança e bem-estar.

2. Se possível, mostre para os estudantes o artigo “Veja os 100 cargos que mais criaram e fecharam vagas com carteira assinada em 2022”, disponível em: <https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2023/02/10/veja-os-100-cargos-que-mais-criaram-e-fecharam-vagas-com-carteira-assinada-em-2022.ghtml>, acesso em: 29 maio 2024. Converse com eles sobre o *ranking* “100 ocupações que mais fecharam postos formais em 2022” e peça que opinem sobre as razões que podem ter levado aquelas profissões a terem seu número de vagas reduzido no mercado.



We are all workers

Neste capítulo você vai:

- falar sobre o mercado de trabalho e seus desafios;
- ler e analisar anúncios de emprego;
- ampliar seu repertório sobre profissões e expressões idiomáticas relacionadas a trabalho;
- aprender a falar do futuro usando *will* e *going to*;
- escrever um anúncio de emprego;
- encenar uma entrevista de emprego;
- ler um trecho de um romance.

140 one hundred and forty



Trabalhador instalando telha em obra no Brasil. Agosto, 2021.

Quando falamos sobre mercado de trabalho, nos referimos à relação entre pessoas que buscam um emprego e aquelas que, representando empresas ou agindo como empregadores, precisam de mão de obra. Nos momentos em que o mercado formal oscila, com menos vagas do que pessoas buscando emprego, há aumento do desemprego e dos trabalhos informais, como são chamados aqueles que ocorrem sem vínculos ou registros formais.

- 1** Você exerce ou já exerceu um trabalho formal? E um trabalho informal?
- 2** Em sua opinião, quais são as profissões mais valorizadas na região em que você vive? E as menos valorizadas?
- 3** Quais desafios o mercado de trabalho oferece para trabalhadores na região onde você vive? E no restante do país?
- 4** Para você, quais são os maiores atrativos de uma vaga de emprego? O que mais lhe chama a atenção em um anúncio?

1 a 4. Respostas pessoais.

3. Incentive os estudantes a pensarem em exemplos concretos de sua comunidade e a usarem informações que ouviram de suas famílias, notícias locais ou experiências pessoais. Ajude-os a entenderem as diferenças entre o mercado de trabalho local e nacional e como fatores econômicos e sociais influenciam essas realidades. Promova uma discussão inclusiva, em que todos os estudantes possam compartilhar suas percepções e ouvir as dos colegas.

BRASTOCK/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

To think about: Job market in Brazil

Have you ever thought about the impact that the covid-19 pandemic has had on the Brazilian labor market? Consider the following data and your own experiences to reflect on the questions with a classmate.

OBJETO DIGITAL
Vídeo: Mercado de trabalho

In 2022, 1.5 million persons worked through services applications in Brazil

Highlights

- In 2022, Brazil had 1.5 million persons working through digital platforms and services applications, the equivalent to 1.7% of the population employed in the private sector.
- Of this total, 52.2% (or 778 thousand) exerted their main job through ride-hailing applications in at least one out of two types listed (taxi or not).
- On the other hand, 39.5% (or 589 thousand) worked with delivery applications of food, products, etc., whereas those working with applications rendering services added up to 13.2% (197 thousand).
- The proportion of male platform workers (81.3%) was much higher than workers employed in the private sector (59.1%).
- Platform workers concentrated in the intermediate levels of schooling, mainly complete secondary education or incomplete higher education (61.3%).
- Nearly 77.1% of the platform workers are self-employed workers and 9.3% are employed in the private sector without a formal contract.
- In the fourth quarter of 2022, platform workers worked more weekly hours compared with the total number of persons employed in the private sector (46 h × 39.6 h) and counted with less workers contributing to social security (35.7% × 60.8%).
- The average earnings of workers through digital platforms with higher education (R\$ 4,319) were lower than those of non-platform workers with the same schooling level (R\$ 5,348).

BELANDI, Caio. In 2022, 1.5 million persons worked through services applications in Brazil.

Social Statistics. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/en/agencia-news/2184-news-agency/news/38168-in-2022-1-5-million-persons-worked-through-services-applications-in-brazil>. Acesso em: 1º mar. 2024.

- 1 Why do you think most app workers are men?
- 2 In your opinion, why do app workers work longer hours than employed workers?
- 3 What do you think is the relationship between schooling and informal jobs?
- 4 In your opinion, how does the situation of the job market in Brazil relate to Sustainable Development Goal 8 by the United Nations?



1 a 4. Resposta pessoal.

one hundred and forty-one 141

homens. Isso envolve considerar questões como possíveis barreiras de gênero.

2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a forma de remuneração dos trabalhadores de aplicativos de entregas, que os leva a fazer o maior número possível de entregas para aumentar sua renda.

3. Os estudantes podem considerar que a falta de oportunidades de emprego formal leva esses trabalhadores a recorrerem a plataformas de aplicativos para obter renda, além de refletir sobre como a escolarização pode proporcionar melhores oportunidades de empregabilidade.

4. É esperado que os estudantes analisem como a situação do mercado de trabalho no Brasil se relaciona com o ODS 8, que trata do trabalho decente e crescimento econômico, considerando como as condições de trabalho, incluindo a informalidade, a remuneração e a proteção social, impactam a realização desse objetivo no contexto brasileiro.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 8º ODS busca promover o crescimento econômico sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos. O capítulo aborda esse tema ao trazer a discussão sobre a importância de políticas econômicas inclusivas e a garantia de direitos trabalhistas para o desenvolvimento sustentável.

To think about: Job market in Brazil

Comente com os estudantes que o uso da vírgula em números em inglês para separar milhares é uma convenção de regiões falantes de língua inglesa.

Objeto digital

Assista com a turma ao vídeo “Mercado de trabalho” e discuta os temas relacionados ao trabalho decente e ao crescimento econômico inclusivo.

1. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o fato de mulheres geralmente assumirem trabalhos relacionados à limpeza e cuidados, enquanto a maioria dos trabalhadores de aplicativos são

To listen: Job ads

Pre-listening

Nessa fase de pré-audição, o foco de aprendizagem sempre será avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e, com base nele, fazer um trabalho de inferência sobre a temática do que será ouvido. Esse momento deve oferecer situações que dão sentido aos conhecimentos, por esse motivo transportamos o conteúdo do livro didático para situações cotidianas.

Aproveite esta oportunidade para trabalhar vocabulário relacionado ao tema, como *nonprofit organization* e *for-profit organization*, entre outros, a fim de antecipar o conteúdo do áudio. Por fim, trabalhe a pronúncia do vocabulário apresentado.

1. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências pessoais na busca por emprego, destacando os métodos que utilizaram e os desafios enfrentados durante o processo.

2. Os estudantes devem informar se costumam ler anúncios de emprego e, em caso afirmativo, citar suas fontes preferidas, como *sites* de recrutamento, redes sociais ou outros meios.

3. É esperado que os estudantes descrevam o formato e o conteúdo dos anúncios de emprego que costumam ler, incluindo informações como requisitos de qualificação, responsabilidades do cargo e benefícios oferecidos.

To listen: Job ads

Nowadays, you can find job advertisements in many different places: signs in front of companies, recruitment platforms and social media. You're going to hear two different job advertisements and reflect on their differences.

- 1 What were your experiences of finding work like?
- 2 Do you usually read job advertisements?
- 3 What do these job ads you read look like?
- 4 You are going to listen to a radio ad for job vacancies at a **nonprofit organization**. What are the differences between working for a nonprofit and a **for-profit organization**? 1 a 4. Resposta pessoal.

FAIXA DE ÁUDIO Employment radio commercial

Listen to the radio again and follow the transcript. Then answer the questions that follow.

[Female speaker 1]: If you are looking to make a difference, consider a position with People Inc., a nonprofit organization that supports individuals with **disabling conditions** or other special needs.

[Female speaker 2]: People tend to fall in love with what they do at People Inc. and then it ends up being a career.

[Male speaker]: If you are someone who's compassionate and likes to help people, there's no better job for it.

[Female speaker 1]: People Inc. offers a comprehensive benefit package, including paid time off. For a career that is personally **rewarding**, visit people-inc.org online and apply today.

EMPLOYMENT Radio Commercial. Vídeo (31 s). Publicado pelo canal **PeopleIncWNY**.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zFUtoaxdQU4>. Acesso em: 16 fev. 2024.

disabling conditions: condições incapacitantes.
rewarding: recompensador.

- 5 What does the nonprofit organization do?
- 6 What kind of candidate is People Inc. looking for? 6. a)
 - a. Someone who's caring and likes to help people.
 - b. Someone who's considering a career in medical care.
 - c. Someone who's graduated in special needs care.



Placa de "Estamos contratando" em fachada de um negócio local em Salem, Estados Unidos. Março, 2022.

nonprofit organization: organização sem fins lucrativos.
for-profit organization: organização que visa ao lucro.

142 one hundred and forty-two

4. Espera-se que os estudantes discutam se percebem diferenças entre trabalhar para uma organização sem fins lucrativos e uma organização com fins lucrativos. Eles devem considerar aspectos como motivação, cultura organizacional, remuneração e benefícios, bem como o impacto social e a missão da organização.

Listening

Este pode ser um momento oportuno para que os estudantes trabalhem a compreensão auditiva de palavras soltas no áudio. Reproduza a faixa de áudio quantas vezes julgar necessário.

TADA IMAGES/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184, de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

8. A organização afirma oferecer um pacote abrangente de benefícios, incluindo folga remunerada, e uma carreira gratificante. 7. Não, não está claro.

7 Does the job advertisement make it clear which vacancy is available?

8 What are the benefits of working for this organization, according to the ad?

9 Do you think this is an effective ad? Why or why not? 9. Respostas pessoais.

10 You are going to listen to another ad for four job vacancies in a media company. What positions do you think they want to fill? 10. Resposta pessoal.

11 Listen to the radio ad and check your answer in activity 10.

FAIXA DE ÁUDIO We're hiring! 11. As quatro vagas são para: *social media manager, content coordinator, director of operations e marketing video editor.*

12 Listen to the ad from the media company again and answer: Which professionals from the following list work at Think Media? 12. *Creators, entrepreneurs, marketers.*

actors	creators	entrepreneurs
journalists	marketers	teachers

Listen to the ad from the media company one last time and follow the transcript.

It's gonna be a short and fun video, but if you want to **apply** to Think Media, we are hiring. You can go to workwiththink.com, and on that website, what you're gonna see is the four positions that are open up right now. Now, we're actually gonna be hiring **throughout** the year, so if you want to check out, ah, anytime workwiththink.com then you can apply to be a part of a team of **purpose-driven** creators, marketers and entrepreneurs. And we are hiring a social media manager, a content coordinator, a director of operations and a marketing video editor and so, ah, check out workwiththink.com.

WE'RE Hiring! The 5 C's We Look for in Think Media Team Members. Vídeo (9 min 59 s). Publicado pelo canal **Think Media Podcast**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rpp17njpry4>. Acesso em: 16 fev. 2024.

apply: candidatar-se.
throughout: ao longo de.
purpose-driven: movido por um propósito.

13. Não, o anúncio não menciona os benefícios.

13 Does the ad mention the benefits of working for this company?

14. Resposta pessoal.

14 What other pieces of information do you think are missing from the ad?

15 Consider the two job ads you listened to. What type of text are they? 15. c)

a. Educational.

c. Descriptive.

b. Narrative.

d. Instructional.

16. Respostas pessoais.

16 Comparing the two job ads, which one do you think is clearer? Why?

17 Would you apply for any of the jobs advertised? Why or why not?

17. Respostas pessoais.

one hundred and forty-three 143

Post-listening

Utilize a transcrição do áudio para consolidar os conhecimentos das atividades de compreensão oral.

Avaliação diagnóstica: Identifique as dificuldades e as registre para checar a evolução das potencialidades dos estudantes. Certifique-se de que eles tenham compreendido as diferentes fases de *listening* trabalhadas. Ofereça *feedbacks* aos estudantes e incentive-os a praticar as estratégias de escuta. Peça-lhes que avaliem até que ponto as utilizaram, envolvendo-os nas discussões.

Proceda da mesma maneira com o segundo áudio usando as estratégias de compreensão auditiva.

O segundo áudio trata de uma vaga mais recente para trabalho com mídias digitais. É possível que os estudantes tenham mais dificuldade com ele, já que sua organização difere do primeiro áudio. Se julgar necessário, toque o áudio quantas vezes for preciso para que os estudantes consigam compreender a ideia central para responder às perguntas que seguem.

16. Espera-se que os estudantes percebam a diferença entre os dois anúncios: o primeiro tem o texto mais organizado, e o segundo é uma fala mais espontânea. Em contrapartida, o segundo anúncio deixa claro quais são as vagas abertas, e o primeiro só passa uma ideia geral.

17. Assim que os estudantes decidirem para qual dos dois anúncios se candidatariam, divida a turma em dois grupos: primeiro anúncio e segundo anúncio. Cada grupo deve elencar as justificativas, destacando o que há de positivo no anúncio escolhido.

To think about the words: Occupations and idioms related to job descriptions

Antes de apresentar esse tópico, peça aos estudantes que imaginem possíveis situações em que alguns profissionais teriam necessidade de se comunicar em outro idioma e quais profissionais seriam esses, por exemplo: levar um turista estrangeiro a um ponto turístico (*taxi driver*), cumprimentar um hóspede no corredor (*hotel cleaner*) etc. Em seguida, avalie o conhecimento prévio dos estudantes acerca de palavras em inglês relacionadas a profissões.

Occupations

1. Ao apresentar as profissões citadas na atividade, aproveite para trabalhar com os estudantes a pronúncia de cada uma delas. Você pode fazer uma dinâmica em que todos repetem juntos em um primeiro momento, depois selecione alguns grupos para repetir e, por último, individualmente.

Reforce com a turma o caráter global da língua inglesa e como ela tem feito parte de nossas vidas mesmo que não trabalhem diretamente com elas. Produtos estrangeiros, programas de TV, filmes, músicas e mídias sociais são exemplos de como acabamos usando inglês no dia a dia sem às vezes nem perceber. Aprender inglês é uma forma de melhorar oportunidades profissionais, mas também de ampliar nossa compreensão de mundo a partir de outra língua.

To think about the words: Occupations and idioms related to job descriptions

Learning English is a great opportunity for you to develop your career and raise your chances of getting a promotion or a good job. Besides, speaking English is a very important skill for many professions. In this section you will learn about some of these occupations and how to use some idioms related to job descriptions.

Occupations

1 Analyze the occupations in the pictures. In what situations do you think these professionals use English? **1. Respostas pessoais.**



engineer



flight attendant



IT professional



journalist



receptionist



salesperson



tour guide



waitress



web designer

2 Apart from the professions mentioned in activity 1, in which other professions is English important? Why? **2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes apresentem outras profissões, principalmente as que estão relacionadas com mídias digitais.**

144 one hundred and forty-four

2. Se julgar pertinente, eles podem pesquisar os nomes das profissões em um dicionário bilingue ou na internet.

3. Respostas pessoais.

3 Do you work or would you like to work in any of these professions? Why?

4 Complete the sentences with the professions from activity 1.

- a. A ♦ is normally the first person a guest speaks to in a hotel. They welcome people and give them the necessary information. 4. a) **receptionist**
- b. A ♦ welcomes costumers in a restaurant, shows them the menu and takes their food order. 4. b) **waitress**
- c. An ♦ is someone who provides support and assistance related to computer programs and the computer itself. 4. c) **IT professional**
- d. A ♦ ensures the comfort and safety of the airplane passengers. They must know how to deal with people in stressful situations. 4. d) **flight attendant**
4. e) **salesperson**
- e. A ♦ sells products, goods and services to customers. They have to find what customers want and create solutions. They must be polite and patient.
- f. A ♦ is the professional responsible for gathering information and passing it on to the general public. 4. f) **journalist** 4. g) **web designer** 4. h) **tour guide**
- g. A ♦ uses his or her creativity and technological knowledge to build or redesign websites. They develop websites that are functional and easy to use.
- h. A ♦ offers company and information to travelers. They plan the trip and take care of every detail, such as tickets to tourist attractions, seats at restaurants etc. They have to know everything about the places the tourists are visiting.
- i. An ♦ is a professional concerned with applying scientific and mathematical knowledge and creativity to develop solutions to technical problems. 4. i) **engineer**

5 Imagine you and a classmate have different occupations from what you do today. Think of three questions you can ask your classmate about their imaginary job. Write down the questions and ask them. 5. **Resposta pessoal.**



Estudantes em atividade colaborativa. Agosto, 2022.

3. Permita aos estudantes que expressem seus sonhos e desejos profissionais.

5. Se necessário, faça um levantamento de possíveis perguntas a esses profissionais. Aproveite este momento para resgatar o conhecimento dos estudantes acerca das *question words* básicas: *What, Where, When e How*. Oriente os estudantes a consultarem o dicionário sempre que necessário.

Idioms related to job descriptions

Para conduzir atividades sobre *idioms* relacionados a descrições de trabalho, comece explicando aos estudantes o que são *idioms* e porque são importantes na comunicação cotidiana, especialmente no contexto profissional. Apresente alguns *idioms* comuns relacionados ao trabalho, como *in charge of*, *goes an extra mile*, *learn the ropes* e *pulls his weight*, e explique cada um com exemplos práticos:

- In charge of = Responsável por

Exemplo: "She is in charge of the marketing department." / "Ela é responsável pelo departamento de *marketing*."

- Goes an extra mile = Vai além do esperado

Exemplo: "He always goes the extra mile to help his customers." / "Ele sempre vai além do esperado para ajudar seus clientes."

- Learn the ropes = Aprender como as coisas funcionam

Exemplo: "It took me a few weeks to learn the ropes at my new job." / "Demorei algumas semanas para aprender como as coisas funcionam no meu novo trabalho."

- Pulls [possessive] weight = Faz a sua parte

Exemplo: "Everyone in the team pulls their weight." / "Todos na equipe fazem a sua parte."

6. a) Assumir a liderança ou encarregar-se de (algo); 6. b) Fazer um esforço adicional ou ir além do que é esperado ou exigido em determinada situação; 6. c) Aprender as habilidades básicas ou fundamentais necessárias para realizar uma tarefa ou se adaptar a uma nova situação;

Idioms related to job descriptions

Some positions in the job market require specific tasks. Analyze the pictures and read their descriptions.

6. d) Fazer a sua parte para contribuir para o esforço coletivo de um grupo ou uma equipe.



PEOPLEIMAGES - YURI ASHUTTERSTOCK

This is Bia. She **is in charge of** managing a team of five employees. Bia always **goes the extra mile** to support her team.



IGOR ALECSANDERIE - GETTY IMAGES

This is Raul. He is new at the farm. Raul is excited to **learn the ropes** and become good at his job.



FG TRADE/ISTOCK/GETTY IMAGES

This is Vitor. He always **pulls his weight**. He manages his tasks and contributes to the operation of the restaurant.

- 6 Considering the descriptions, what do you think the following expressions mean? To check, use a dictionary or look them up online.

- to be in charge of
- to go the extra mile
- to learn the ropes
- to pull (someone's) weight

- 7 Write complete sentences using the following prompts.

- Laura / always / to go the extra mile / to make sure the customers are happy / .
- Janice and Elise / to be in charge of / pay / the invoices in this office / .
- How long / you / usually take / to learn the ropes / in a new job / ?
- Unfortunately / some members of the team / to (not) pull their weight / and it affects our progress / .

- 8 Complete the sentences with the correct idiom.
- Your brother never ♦ and just does the minimum.
 - Jonas is very smart! He ♦ quickly in any new job.
 - The team is grateful for how everyone ♦ during busy periods.
 - Who ♦ organizing the event?

7. a) Laura always goes the extra mile to make sure the customers are happy.; 7. b) Janice and Elise are in charge of paying the invoices in this office.; 7. c) How long do you usually take to learn the ropes in a new job?; 7. d) Unfortunately, some members of the team don't pull their weight and it affects our progress.
8. a) goes the extra mile; 8. b) learns the ropes; 8. c) pulls their weight; 8. d) is in charge of.

Quando usamos um verbo logo após a expressão **to be in charge of**, devemos acrescentar a terminação **-ing** a ele.

To read and comprehend: Job advertisement

As you studied in the *To listen* section, job advertisements can be found in different formats. Now you will analyze written job advertisements.

1 Discuss the following questions with a classmate. **1. Respostas pessoais.**

- When was the last time you read job ads?
- What jobs were they advertising?
- Do you remember what they said?
- Did you apply to any of them? Were you hired?

2 Read the job ad and answer the questions.



Placa afixada em padaria em Nova York, Estados Unidos. Janeiro, 2024.

- What is the purpose of this text? **2. a) Anunciar vagas de emprego.**
- Where was this text probably placed? **2. b) Provavelmente foi afixado na porta do estabelecimento.**
- Who were the expected readers of this ad?

3 Based on the ad you read, identify the following information.

- Available job vacancies. **2. c) Transeuntes que estão em busca de emprego, ou que podem indicar as vagas a pessoas conhecidas que estão buscando trabalho.**
- Hourly rate.
- Previous experience needed.

3. a) Padeiros, supervisores, assistentes de venda e auxiliares de serviços gerais. 3. b) \$16 a \$20 por hora + gorjetas com base na experiência e posição. 3. c) Não foi mencionado.

one hundred and forty-seven **147**

2. Escreva no quadro a palavra *advertisement*, cuja abreviação é *ad* e o significado é “anúncio publicitário” ou “classificado”. Ajude os estudantes a concluírem que o objetivo deste texto é anunciar uma vaga de emprego. Avalie o conhecimento prévio deles referente às características do gênero anúncio de emprego.

3. Apesar de as vagas de emprego se apresentarem mais flexíveis, a contratação de homens e mulheres para cargos específicos era bastante comum no passado. Os trabalhos destinados às mulheres eram de limpeza, cozinha, organização, secretariado e afins. Enquanto para homens o leque de possibilidades era maior. Pergunte aos estudantes o que eles pensam dessas mudanças e reforce que mulheres continuam tendo dificuldade de encontrar emprego por conta de filhos ou gestação. Se algum estudante da turma tiver enfrentado dificuldade ao procurar emprego por causa de gênero, idade ou estado civil, peça que compartilhe com a turma essa vivência. É importante que eles compreendam que um bom funcionário não tem idade, gênero ou estado civil específicos.

3. a) Chame a atenção dos estudantes para a palavra *porters* no anúncio de emprego. Comente que essa palavra tem mais de um significado, entre eles, porteiro, carregador, auxiliar de limpeza ou auxiliar de serviços gerais. Por se tratar de uma padaria, o cargo se refere à função de cuidados com a limpeza da louça, bancada e espaço de trabalho. Em português, o cargo é informalmente conhecido como “pia”.

To read and comprehend: Job advertisement

Pre-reading

Esta é uma boa oportunidade para retomar os anúncios de empregos da seção de áudio. É importante que os estudantes compreendam que, dependendo da área de atuação, as empresas escolhem determinadas maneiras de anunciar suas vagas: com placa na frente da empresa, por meio de mídias sociais ou até plataformas especializadas em anúncio de emprego.

1. Caso algum dos estudantes nunca tenha tido contato com anúncios de emprego, junte-o a estudantes que já tenham experiência em procurar emprego e incentive-o a fazer perguntas para descobrir mais sobre a experiência dos colegas.

Complemento para a resposta:

5. Esclareça que as funções de um porteiro vão além de cuidar de quem entra e sai da padaria. É muito comum que os porteiros sejam responsáveis por receber e organizar entregas de ingredientes, suprimentos e produtos de fornecedores; limpar áreas de trabalho, equipamentos e utensílios para manter a higiene no ambiente e cumprir regulamentos de saúde e segurança; realizar tarefas de manutenção geral, como varrer o chão, esvaziar lixeiras e manter um ambiente de trabalho limpo e organizado; entre outras funções.

6. Espera-se que os estudantes concluam que o anúncio não pode ser considerado completamente eficiente por algumas razões. Primeiro, ele não fornece detalhes sobre os requisitos de cada cargo, como experiência necessária, habilidades específicas ou responsabilidades do trabalho. Isso pode levar a uma inundação de candidatos inadequados, desperdiçando tempo e recursos do empregador. Além disso, a falta de informações sobre benefícios adicionais, oportunidades de crescimento ou cultura da empresa pode afetar o interesse dos candidatos qualificados. Um anúncio mais eficiente incluiria uma descrição concisa de cada cargo, requisitos específicos, benefícios oferecidos e informações de contato claras para os interessados a se candidatarem. Isso ajudaria a atrair os candidatos adequados e a preencher as vagas com mais eficácia.

- 4 The job ad makes no mention of the desired gender, age or marital status. Have you ever seen job ads with this information? Do you think this is a fair criterion for hiring someone? Talk to a classmate and discuss these questions. 4. Respostas pessoais.
- 5 Analyze the pictures of the available job vacancies in the ad and match them to the job mentioned. 5. a) baker; 5. b) retail associate; 5. c) supervisor; 5. d) porter.



- 6 Considering the information the ad provides, its layout and where it was published, do you think it was effective in finding good candidates? Why? 6. Respostas pessoais.
- 7 Thinking about a bakery that is opening, what other job vacancies do you consider essential to complete a bakery staff? 7. Resposta pessoal.



Padaria dentro de um supermercado em Kuala Lumpur, Malásia. Agosto, 2018.

148 one hundred and forty-eight

7. Espera-se que os estudantes pensem em suas experiências de vida, se conhecem ou já trabalharam em uma padaria e quais vagas são fundamentais para o funcionamento de um negócio nesse ramo. Eles podem mencionar as vagas de caixa e de limpeza, entre outras. Com o apoio do dicionário, ajude-os a escrever no caderno os nomes dessas profissões.

- 8 Read another job ad and write in your notebook the positions from the box that are available at a local deli. 8. Cashier, cook, hourly manager, assistant manager.

assistant manager	attendant	cashier	cook
hourly manager	cleaner	receptionist	waiter



NOW HIRING
 JOIN US AND GET FOOD ALL OVER YOUR RESUME
 Want to feed your career? We have the menu for you. For instance:
 Cashiers • Cooks • Hourly Managers
 Assistant Managers
 APPLY TODAY
 TEXT "81025"
 TO "844 311 6432"

Anúncio de vaga em Grovetown, Estados Unidos. Outubro, 2021.

- 9 What does the job advertisement mean by “get food all over your resume” and “feed your career”? 9. Resposta pessoal.

A palavra *résumé* (também escrita como *resumé* ou *resume*) equivale a currículo. Em inglês também é usada a forma CV, abreviação de *curriculum vitae*, termo em latim que significa “história de uma vida”.

Job ad

Job ads, short for job advertisements, are postings or announcements created by employers or recruiters to advertise job positions that are available in their organization. They are used to attract potential candidates and encourage them to apply for the advertised positions. They can be published in various places and should contain essential information for the candidate to be informed about the position.

one hundred and forty-nine 149

Reading

Reserve um tempo para a leitura individual do anúncio apresentado na atividade. É importante que os estudantes ampliem sua autonomia de leitura desenvolvendo estratégias próprias de compreensão do texto. Depois, faça uma leitura conjunta e, com o auxílio dos estudantes, procure palavras cognatas para facilitar a compreensão.

Complemento para a resposta:

9. A respeito da expressão *get food all over your resume*, espera-se que os estudantes compreendam a brincadeira depois da leitura do boxe sobre a palavra *résumé*. Por se tratar de um anúncio de vagas de emprego em um restaurante, há um jogo de palavras envolvendo alimentação. Sobre *feed your career*, espera-se que os estudantes associem a palavra “alimentar” (*feed*) a uma forma de dizer “investir tempo, esforço e recursos”.

Job ad

Um anúncio de emprego é um tipo de comunicação escrita utilizada por empresas para divulgar oportunidades de trabalho e tem como objetivo principal atrair candidatos qualificados para preencher posições específicas dentro da organização.

Post-reading

O foco das atividades 10 a 12 é aproximar o gênero trabalhado do cotidiano dos estudantes. É importante que eles sejam capazes de desenvolver o pensamento crítico de forma ampla a fim de compreender que o conteúdo apresentado faz parte de sua vida prática e, assim, consolidar de maneira orgânica o que for visto em sala de aula.

Complemento para a resposta:

12. Resposta possível: As informações que podem ser consideradas essenciais são: *job title, company name, job location, job description, qualifications, application instructions*. Dessa forma, os itens opcionais seriam: *deadline, contact information, salary or compensation, company culture or benefits*.

- 10** Where do you usually find written job ads? **10.** a), b), d), e), g), h), i).
- a. Online job boards and websites.
 - b. Company websites or career pages.
 - c. Children's literature.
 - d. Social media platforms.
 - e. Classified ads in newspapers or magazines.
 - f. Food packaging.
 - g. Recruitment agencies.
 - h. University or college career centers.
 - i. On site (at the door of a store, for example).

- 11** Match the pieces of information that job ads can contain with their description.

- | | | | |
|--------------------|------------|--------------------------------|-----------|
| a. job title | 11. a) 10; | f. application instructions | 11. f) 3; |
| b. company name | 11. b) 2; | g. deadline | 11. g) 7; |
| c. job location | 11. c) 4; | h. contact information | 11. h) 8; |
| d. job description | 11. d) 6; | i. salary or compensation | 11. i) 9; |
| e. qualifications | 11. e) 1; | j. company culture or benefits | 11. j) 5. |

1. List the required and preferred qualifications, including education, experience, and skills.
2. Identifies the organization offering the position.
3. Explain how candidates should apply for the position, including any required documents or application processes.
4. Specifies where the job is located, including if it's remote.
5. Clarify any unique aspects of the company culture or benefits offered to employees.
6. Provides a detailed summary of the role, including responsibilities, duties, and qualifications.
7. Specifies the deadline for applications, if applicable.
8. Provides contact details for questions or submissions.
9. Include information about salary range or compensation package.
10. Clearly states the position being advertised.

A linguagem do texto de um anúncio de emprego deve ter objetividade e clareza. Deve-se evitar jargões ou termos técnicos complexos, garantindo que o anúncio seja compreensível para todos os candidatos em potencial. Além disso, a linguagem utilizada costuma ser formal, profissional e adequada ao ambiente de trabalho.

- 12** Which of the pieces of information listed in activity 11 do you consider essential? Which ones are optional? **12.** Respostas pessoais.

150 one hundred and fifty

13. a) O segundo anúncio. A contradição é que o anúncio usa uma linguagem mais informal e descontraída, fazendo brincadeiras com palavras relacionadas a alimentos, como "get food all over your resume", "want to feed your career?" e "we have the menu for you".

13 Which of the job ads you read:

- contradicts one of the expected characteristics of the genre? What is the contradiction?
 - is the best in terms of structure and writing, in your opinion? Why?
13. b) Respostas pessoais.

To think about the language: Future (*will* and *be going to*)

Pensar sobre o futuro é algo que fazemos com bastante frequência. Para realizar desejos e sonhos, precisamos olhar para o futuro e planejar o que queremos. Nesta seção, você aprenderá algumas formas de falar sobre o futuro em inglês. Leia novamente algumas frases de um dos anúncios de emprego da seção *To listen*.

[...] It's gonna be a short and fun video [...]

[...] what you're gonna see is the four positions [...]

[...] Now, we're actually gonna be hiring throughout the year [...].

Muito usada na oralidade, a palavra **gonna** é uma contração de **going to**.

Há algumas maneiras de falar sobre o futuro em inglês. Duas formas muito comuns são usando *will* ou o verbo *to be* + *going to*.

Usamos o *be* + *going to* quando nos referimos a eventos do futuro que estão planejados, por exemplo, sobre uma viagem: *I'm going to travel next month*. Existe um planejamento, essa decisão sobre o futuro não foi tomada repentinamente. Ou, ainda, quando alguma situação do presente evidencia um acontecimento no futuro, por exemplo: *You're going to fall if you don't pay attention*.

Usamos o *will* quando nos referimos a eventos do futuro mais imediatos ou a decisões tomadas no momento da fala, por exemplo: *I will call him*. Ou, ainda, quando temos absoluta certeza sobre um evento do futuro, por exemplo: *I will eat at my mom's house*.

Future using *be* + *going to* (subject + form of *to be* (am/is/are) + *going to* + base form of a verb)

Affirmative form	Contracted form	Negative form
I am going to travel to Bahia next year.	I'm going to travel to Bahia next year.	I am not /I'm not going to travel to Bahia next year.
He/She is going to travel to Bahia next year.	He/She's going to travel to Bahia next year.	He/She is not/isn't going to travel to Bahia next year.
You/They/We are going to travel to Bahia next year.	You/They/We're going to travel to Bahia next year.	You/They/We are not/aren't going to travel to Bahia next year.

one hundred and fifty-one 151

13. a. Converse com os estudantes sobre o fato de que, apesar da linguagem dos anúncios de emprego ser, em geral, mais formal, nem sempre ela precisa ser. Ela pode ser informal em situações específicas, como para anunciar: vagas em empresas de cultura organizacional mais descontraída; cargos criativos ou de áreas mais informais; ofertas de estágio ou emprego temporário para estudantes ou jovens profissionais.

To think about the language: Future (*will* and *be going to*)

Essa seção tem como objetivo trabalhar a percepção dos estudantes sobre as diferenças entre os usos de *will* e *be* + *going to* para falar do futuro. Considerando que falar sobre anúncios de emprego e possibilidades de trabalho é também pensar no futuro, esse estudo verbal é fundamental para que os estudantes tenham autonomia ao planejar o futuro usando a língua inglesa.

Warm-up

Revise com a turma a estrutura das formas interrogativas do futuro: *will be* e *going to*. Então, escreva no quadro: *Will you be attending the meeting tomorrow?* e *Are you going to attend the meeting tomorrow?* Leia as frases em voz alta e cheque com a turma seus significados. Em seguida, pergunte se essas seriam as formas corretas de se escrever essas frases a fim de fixar as diferenças entre os usos de *will be* e *going to* no contexto futuro. Convide os estudantes a formularem as próprias perguntas usando ambas as formas para praticar e consolidar o aprendizado.

Future using *will* (subject + *will* + base form of a verb)

Affirmative form	Contracted form	Negative form
I will call you today.	I'll call you today.	I will not/won't call you today.
He/She will call you today.	He/She'll call you today.	He/She will not/won't call you today.
You/They/We will call you today.	You/They/We'll call you today.	You/They/We will not/won't call you today.

Por não ter o verbo *to be* em sua estrutura, o futuro usando *will* mantém sua forma para todos os pronomes. *Won't* é a forma contraída de *will not*.

Interrogative form

be + going to	will
Am I going to travel to Bahia?	Will I call you today?
Is she/he going to travel to Bahia?	Will he/she/they/we call you today?
Are you/they/we going to travel to Bahia?	Will you call me today?

Na forma interrogativa, tanto o verbo *to be* quanto o *will* vão para o início da oração antes do sujeito.

- Write sentences about the future using the structures in parenthesis.
 - She / go / the dance class / this afternoon (going to)
 - We / watch / soccer / tonight (will)
 - They / meet / us / here (not – going to)
 - I / visit / you / later (not – will)
 - He / eat / anything else (not – going to)
 - Don't worry. She / find you (will)
 1. a) She's/is going to go to the dance class this afternoon.
1. b) We'll/will watch soccer tonight.
1. c) They aren't/are not going to meet us here.
1. d) I will not/won't visit you later.
1. e) He isn't/is not going to eat anything else.
1. f) Don't worry. She'll/will find you.
- Take turns with a classmate and ask and answer some questions. Use the cues given. Take notes in your notebook and report your classmate's answers to the class.
 - What / you / do / this weekend? (going to)
 - When / you / go / home? (going to)
 - What / you / watch / on TV / this weekend? (going to)
 - How / you / go / home / after school? (will)
 - What / you / eat / tonight? (will)
 - Where / you / be / this time tomorrow? (will)
 2. a) What are you going to do this weekend?
2. b) When are you going to go home?
2. c) What are you going to watch on TV this weekend?
2. d) How will you go home after school?
2. e) What will you eat tonight?
2. f) Where will you be this time tomorrow?

To put into practice: Job advertisement

Even if you are not directly involved in recruitment at your current job, learning how to write a job ad can be an asset as you advance in your career, specially if you take on a leadership position where hiring decisions are part of your responsibilities.

So, let's practice writing a job ad in English? In this section you are going to produce a job advertisement for your area of expertise.

Placa de "Estamos contratando" em loja em Nova York, Estados Unidos. Outubro, 2022.



RELMRSHUTTERSTOCK

Planning

- 1 What area of the job market will your job ad be about? For what position?
- 2 Considering the area you intend to advertise, what information is relevant to be in the job ad? Make a list.
- 3 Remember that a job advertisement can be created in various ways. Think about the ideal format or layout for your ad to be more effective.

Writing and reviewing

- 4 Draft your job advertisement. Take the opportunity to think about which colors you want to use, which fonts and the highlights for each piece of information.
- 5 Now that your draft is ready, share it with a classmate so that they can review it or make notes on how your ad could be improved. Do the same with their ad. Remember that every suggested change needs to be justified.
- 6 Make the necessary adjustments and write the final version.

Sharing

- 7 According to the specificities of the vacancy you advertised, what is the best way and place to publish it, to make sure it reaches the intended candidates? Why?
- 8 Share your job ad with your classmates and pay attention to theirs.

Self-evaluation

- 9 Reflect on your writing process of the job ad, identifying strengths and areas that need development.
- 10 Use the checklist that follows to guide your reflection. Then, share your conclusions with your peers, highlighting learnings and suggestions for future improvements in writing projects.

1 a 10. Respostas pessoais.

one hundred and fifty-three 153

- Desenvolvimento profissional: Um trabalhador que hoje não está diretamente envolvido em recrutamento pode, no futuro, ocupar função que exija responsabilidades de contratação.

- Entendimento das necessidades organizacionais: Escrever um anúncio de emprego requer uma compreensão completa das habilidades e qualificações necessárias para determinada função.

- Aprimoramento de habilidades profissionais: Aprender novas habilidades, mesmo que não estejam diretamente relacionadas à ocupação atual, pode contribuir para o desenvolvimento profissional geral.

2. Se, durante a atividade, você perceber que alguns estudantes têm os mesmos interesses ou interesses parecidos, reúna-os em grupos para que façam essa lista colaborativamente. Considerando a área de trabalho, eles podem começar pensando nas vagas que estariam disponíveis no anúncio e outras informações relacionadas, como horário de trabalho ou experiência prévia.

3. Pode ser interessante retomar os anúncios de emprego vistos ao longo do capítulo e analisar o formato de cada um deles: cores, tamanhos de letras, tipos de informação em destaque etc.

4. Apesar de ser um rascunho, é importante que os estudantes deixem claras as suas intenções em relação ao visual do anúncio, como se pretendem inserir ilustrações ou cores.

To put into practice: Job advertisement

É muito importante que os estudantes entendam que, mesmo que não trabalhem na área de recrutamento, saber escrever um anúncio de emprego é uma habilidade muito relevante no mercado de trabalho. Se possível, discuta com eles algumas das razões que fazem essa habilidade ser tão fundamental:

- Comunicação efetiva: Ser capaz de se comunicar de forma clara e concisa é valioso em qualquer ambiente profissional.
- Colaboração em equipe: Compreender a articulação dos requisitos e das expectativas para uma função pode facilitar a colaboração dentro da equipe.

To put into practice: Job interview

O foco desta seção é a prática do repertório em inglês acumulado durante esse período de formação para que os estudantes se sintam mais preparados para o mercado de trabalho de forma geral. Antes de iniciar as atividades, proponha uma roda de conversa sobre experiências anteriores. Os estudantes podem compartilhar situações engraçadas e até mesmo difíceis e como superaram esses momentos. Assim, mesmo os estudantes sem experiência em entrevistas de emprego podem ter uma noção do que é possível acontecer e se preparar para esse momento.

1. Se julgar pertinente, faça uma lista básica de perguntas típicas de entrevistas de emprego para auxiliar os estudantes neste momento.

2. Se julgar pertinente, faça uma lista básica de respostas típicas de entrevistas de emprego para auxiliar os estudantes neste momento.

3. Se for possível, traga modelos de apresentação pessoal em inglês. Oriente os estudantes a escreverem um texto simples com nome, idade e área de atuação profissional.

4. Circule pela sala de aula observando com atenção se os estudantes estão conseguindo praticar o inglês com os colegas e ofereça ajuda sempre que julgar necessário.

1. I considered all the questions proposed in the Planning stage carefully.
2. I wrote the job advertisement using all the information from the Planning stage.
3. I carefully evaluated a classmate's text and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of the job advertisement based on my classmates' suggestions.
5. I evaluated what the best place to publish the advertisement is.
6. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
7. I feel capable of writing a job advertisement in English without the help of my teacher.

To put into practice: Job interview

Now it's time to get ready for a job interview in English! Preparing for job interviews in English is crucial for accessing opportunities in the global job market. Proficiency in English expands your job prospects, specially in multinational companies.

In the previous section, you produced job advertisements, and now you will be interviewing and interviewed for these vacancies.



Planning

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pensem em perguntas adequadas relacionadas às vagas de empregos "disponibilizadas" por eles na seção anterior.

- 1 Based on the job ad you wrote, what would be good questions to ask when choosing a candidate? Make a list in your notebook.
- 2 According to the job advertisements written in the previous section, choose a vacancy for which you want to apply. Which questions do you think you'll have to answer?

Organizing

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pensem em respostas adequadas relacionadas às vagas de empregos "disponibilizadas" pelos colegas na seção anterior.

- 3 Another very important point in a job interview is a quick personal presentation. In your notebook, write some notes about yourself for a professional presentation. Remember to only include information that is relevant to this moment.
- 4 Share your notes with a classmate so that they can review it or suggest how your notes could be improved. Do the same with their notes. Remember that every suggested change needs to be justified.
- 5 Make the necessary adjustments and write the final version.

3 a 5. Respostas pessoais.

154 one hundred and fifty-four

6 a 9. Respostas pessoais.

Speaking

- 6 Now it's time for the interview. In pairs, put everything you've learned into practice.
- 7 Use your notes and don't forget to change roles.

Self-evaluation

- 8 After role-playing the interview, reflect on your individual and collaborative contribution to the creative process, identifying strengths and areas that need development.
- 9 Use the checklist that follows to guide your reflection. Then, share your conclusions with your classmates, highlighting lessons learned and suggestions for future improvements in teamwork.

1. I reflected and made the decisions proposed in the Planning stage.
2. I wrote the notes reflecting on the relevant information for the occasion.
3. I carefully evaluated another classmate's notes and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of my notes based on my classmates' suggestions.
5. I role-played a job interview with a classmate, challenging myself to use as much English as possible.
6. I feel capable of taking part in a job interview in English without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Reflect on your learning in this chapter. Which of the following aspects do you consider you performed satisfactorily? Which ones need to be revised? How do you plan to address these aspects to improve them? To help you with this reflection, copy the aspects into your notebook and write next to them: **Still need improvement**, **Within expectations**, or **Exceeded expectations**.

- 1 I discussed the job market and its challenges.
- 2 I read and analyzed job ads.
- 3 I expanded my repertoire about occupations and idioms related to work.
- 4 I expressed the future using *will* and *going to*.
- 5 I wrote a job ad.
- 6 I role-played a job interview.

1 a 6. Respostas pessoais.

To organize what we learned

Oriente os estudantes a lerem cada uma das questões e a refletir a respeito delas. Se houver dificuldade de compreensão, incentive a turma a dialogar e a compreender o significado das sentenças coletivamente. Depois, solicite aos estudantes que escrevam a avaliação deles sobre cada ponto indicado. Se preferirem, essas justificativas podem ser produzidas em português, pois o importante é que cada um consiga realizar a autoavaliação.

To discover other texts: *Life & Times of Michael K*

4. Esta é uma boa oportunidade para resgatar o debate inicial sobre direitos trabalhistas. O que acontece quando um funcionário adoece? Dê um tempo para que os estudantes discutam essa situação. Se algum deles trabalhar como empregado doméstico ou conhecer alguém que trabalhe nessa função e que já tenha vivido uma situação semelhante, convide-o a compartilhar a experiência com o restante da turma.

Complemento para a resposta:

5. A doença e as condições de vida precárias de Anna K refletem as disparidades econômicas e sociais que o ODS 10 busca combater. Anna K trabalhava em condições difíceis, teve seu salário reduzido quando adoeceu e vivia em um quarto inadequado, sem ventilação ou luz. Essas condições, que afetaram negativamente sua saúde e seu bem-estar, são precisamente o tipo de injustiça que o ODS 10 pretende eliminar.

6. Não. Isso porque leis trabalhistas adequadas garantiriam que ela tivesse direitos e proteção, como licença médica remunerada e segurança no emprego, independentemente da caridade dos seus empregadores. Assim, ela não precisaria depender da boa vontade dos Buhmanns para manter seu emprego e sua moradia, reduzindo ou eliminando o medo de perder a ajuda deles.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: LIFE & TIMES OF MICHAEL K

In this chapter, you will read an excerpt from a novel by a South African author, J. M. Coetzee.



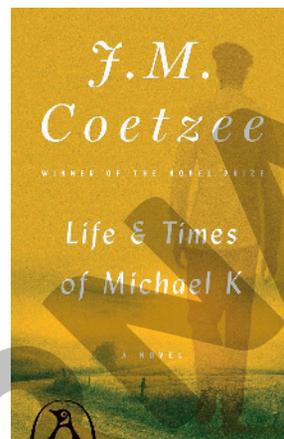
One

For eight years Anna K had been employed as a domestic servant by a retired **hosiery manufacturer** and his wife living in a five-roomed flat in Sea Point overlooking the Atlantic Ocean. In terms of her contract she came in at nine in the morning and stayed till eight at night, with a three-hour break in the afternoon. She worked alternately five and six days a week. She had a **fortnight's** paid holiday and a room of her own in the block. The wage was fair, her employers were reasonable people, jobs were hard to come by, and Anna K was not discontented. A year ago, however, she had begun to experience **dizziness** and **tightness** of the chest when she bent down. Then the **dropsy** had **set in**. The Buhmanns kept her on to do the cooking, cut her pay by a third, and hired a younger woman for the housework. She was allowed to stay on in her room, over which the Buhmanns had the disposal. The dropsy grew worse. For weeks before entering hospital she had been bedridden, unable to work. She lived in **dread** of the end of Buhmann's charity.

Her room under the stairs of the Côte d'Azur had been intended for air-conditioning equipment, which had never been installed. On the door was a sign: a skull and crossed bones painted in red, and underneath the legend DANGER-GEVAAR-INGOZI. There was no electric light and no ventilation; the air was always **musty**.

[...]

COETZEE, J. M. *Life & Times of Michael K*.
Nova York: Penguin Books, 1985.



Capa do livro *Life & Times of Michael K*, em edição estadunidense de 1985.

hosiery manufacturer: fabricante de artigos de malha.
fortnight: quinzena.
dizziness: tontura.
tightness: aperto.
dropsy: hidropsia.
set in: começou.
dread: medo intenso.
musty: mofado.

Para conhecer o contexto

J. M. Coetzee

John Maxwell Coetzee, que assina como J. M. Coetzee, nasceu na Cidade do Cabo em 9 de fevereiro de 1940. O escritor sul-africano recebeu o Nobel de Literatura de 2003, sendo o quarto escritor africano a receber essa honraria e o segundo de seu país, depois de Nadine Gordimer, em 1991.

156 one hundred and fifty-six

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 10º ODS visa reduzir desigualdades dentro dos países e entre eles, promovendo igualdade de oportunidades para todos. Seu subitem 10.2 propõe o empoderamento e a inclusão social, econômica e política de todas as pessoas, sem discriminação. O capítulo destaca a importância de políticas que garantam justiça social e econômica.

3. Os Buhmanns a mantiveram para cozinhar, reduziram seu salário em um terço e contrataram uma mulher mais jovem para o serviço doméstico. “The Buhmanns kept her on to do the cooking, cut her pay by a third, and hired a younger woman for the housework.”

INFORMAÇÃO EXTRA

J. M. Coetzee é frequentemente associado à literatura pós-colonial, por causa de seu foco em questões de poder, identidade e colonialismo em suas obras. Suas narrativas exploram frequentemente as complexidades das relações entre colonizadores e colonizados, bem como questões de etnia, classe e poder. Em *Vida e época de Michael K*, Coetzee conta a história do protagonista que, em uma África do Sul despedaçada pela guerra civil, realiza uma perigosa viagem para realizar o último desejo da mãe doente: regressar à terra que a viu nascer.

1. Anna K é uma empregada doméstica há oito anos.

1 What is Anna K’s profession? How long has she been doing this job?

2 What time did Anna K arrive for work? What time did she finish work?

3 What happened when Anna K got sick? In your notebook, copy the excerpt of the text.

2. Anna K começava às nove da manhã e ficava até as oito da noite.

4. Respostas pessoais.

4 In your opinion, was the Buhmanns’ attitude fair? Justify your answer.

5 How does Sustainable Development Goal 10 by the United Nations relate to Anna K’s illness?

5 e 6. Resposta indicada no Manual do Professor.

6 If Anna K had access to labor laws that protected her during her illness, would the phrase “She lived in dread of the end of Buhmann’s charity” make sense?

7 According to the text, there is a sign similar to the one in the picture in Anna K’s bedroom door. Do you think this is an appropriate place for someone to live?



INFORMAÇÃO EXTRA

A placa descrita no trecho de *Vida e época de Michael K* contém a mesma palavra (perigo) nas línguas mais comuns da África do Sul: inglês (*danger*), africâner (*gevaar*) e zulu/xhosa (*ingozi*).

7. Resposta pessoal.

8 Do some research on books by J. M. Coetzee. What are they about? Which one would you like to read?

8. Respostas pessoais.

one hundred and fifty-seven 157

Atividade extra

Se possível, providencie cópias do trecho traduzido a seguir para leitura com a turma. O confronto do original com a tradução pode ser bastante proveitoso na exploração do texto literário. Pergunte aos estudantes se consideram a tradução compreensível e fluente aos leitores brasileiros. Comente que *ingozi* significa “perigo” tanto em zulu como em xhosa, duas línguas oficiais na África do Sul, assim como o inglês.

Vida e época de Michael K

Durante oito anos, Anna K fora empregada doméstica de um fabricante de meias aposentado e sua mulher, que moravam em um apartamento de cinco cômodos em Sea Point, com vista para o Oceano Atlântico. Pelos termos do contrato, ela entrava às nove da manhã e ficava até as oito da noite, com um intervalo de três horas à tarde. Trabalhava alternadamente cinco e seis dias na

semana. Tinha uma folga para cada quinze dias e um quarto próprio no prédio. O salário era justo, os patrões eram gente razoável, andava difícil arrumar emprego, e Anna K não estava descontente. Um ano atrás, porém, tinha começado a sentir tontura e um aperto no peito quando se abaixava. Então manifestou-se a hidropisia. Os Buhmann a mantiveram no emprego para fazer a comida, cortaram um terço do seu salário, e contrataram uma mulher mais moça para fazer o serviço de casa. Permitiram que continuasse no quarto, cujo usufruto estava assegurado aos Buhmann. A hidropisia piorou. Durante semanas, antes de ir para o hospital, ficou de cama, sem poder trabalhar. Vivía com medo de que os Buhmann cessassem com a caridade.

Seu quarto debaixo da escada do Côte d’Azur era destinado ao equipamento de ar-condicionado, que nunca instalaram. Na porta havia uma placa: uma caveira e dois ossos cruzados, pintados em vermelho, e embaixo a legenda PERIGO – DANGER – GEVAAR – INGOZI. Não havia luz elétrica, nem ventilação; o ar era sempre mofado. [...]

COETZEE, J. M. *A vida e época de Michael K*. Trad.

José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 12-13.

Chapter 8

Dinâmica coletiva (warm-up)

Proponha uma roda de conversa com toda a turma sobre o tema. Atente para o uso de adjetivos atribuídos às pessoas na imagem de abertura, e conduza a conversa de forma que não haja desrespeito em sala de aula. Em seguida, faça as perguntas propostas e deixe que os estudantes pensem e debatam sobre elas. Por fim, peça a eles que leiam o texto na abertura deste capítulo e pergunte como ele se relaciona com o debate anterior à leitura.

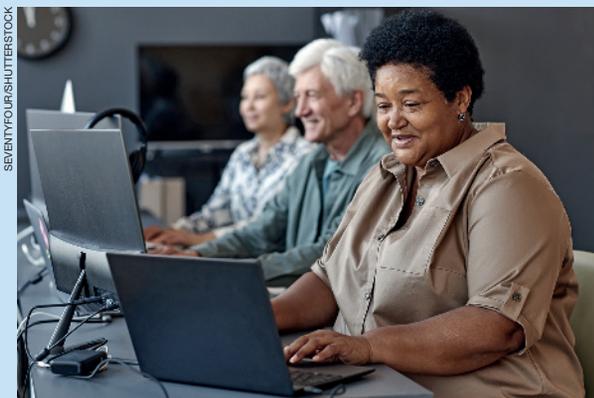
Complemento para a resposta

1. Espera-se que os estudantes notem que o idadismo é muitas vezes negligenciado porque a sociedade tende a focar mais em questões como racismo e sexismo. O idadismo às vezes é visto como menos urgente ou menos grave, mas pode ter impactos significativos na vida e nas oportunidades das pessoas.

2. Espera-se que os estudantes comentem que o idadismo pode afetar as oportunidades de emprego, pois nessa lógica os indivíduos mais velhos enfrentam discriminação nos processos de contratação ou são preteridos em promoções. O idadismo pode ainda influenciar as interações sociais, levando a estereótipos e suposições sobre as capacidades e contribuições de pessoas mais velhas ou mais jovens.



Ageism



Alunos em uma aula de informática para idosos. Junho, 2023.

Neste capítulo você vai:

- refletir sobre o preconceito baseado em idade (idadismo);
- ampliar repertório em inglês sobre adjetivos, áreas de formação, expressões idiomáticas relacionadas a trabalho e cognatos;
- ler e analisar currículos;
- identificar e usar as condicionais do tipo zero e do tipo 1;
- escrever um currículo e criar um videocurrículo;
- ler o trecho de um livro de memórias.

158 one hundred and fifty-eight

Você já ouviu falar em idadismo? Idadismo, etarismo ou ageísmo são termos sinônimos que definem uma forma de discriminação baseada na idade, que pode ocorrer tanto em relação aos mais jovens como aos mais velhos. Essa forma de preconceito pode se manifestar de diversas maneiras, desde piadas e estereótipos até a exclusão social e a negação de oportunidades de emprego ou de acesso a serviços de saúde adequados.

É fundamental combater o idadismo em todas as suas formas, promovendo uma cultura de respeito e valorização das pessoas independentemente da idade. Isso envolve a conscientização sobre os estereótipos prejudiciais associados à idade, à promoção de políticas inclusivas e à criação de espaços onde pessoas de todas as idades possam se sentir bem-vindas e valorizadas. Ao reconhecer e combater o idadismo, podemos trabalhar para criar uma sociedade mais justa e igualitária, na qual o envelhecimento seja visto como parte natural da vida, e não como motivo de discriminação.

- 1 Você acredita que o idadismo é frequentemente negligenciado em discussões sobre discriminação? Justifique.
- 2 De que maneiras você acha que o idadismo impacta as oportunidades e o tratamento de indivíduos em diferentes estágios da vida?
- 3 Como podemos enfrentar atitudes e estereótipos idadistas em nossas comunidades e nossos círculos sociais?
- 4 Qual papel a mídia desempenha na perpetuação de estereótipos idadistas e o que pode ser feito para promover representações mais positivas de pessoas de todas as idades?

1. Respostas pessoais.
2 a 4. Resposta pessoal.

3. Podemos desafiar atitudes idadistas questionando ativamente estereótipos e suposições sobre pessoas de diferentes idades. Esse questionamento pode envolver a promoção de interações e amizades intergeracionais, o apoio a políticas que promovam oportunidades iguais a pessoas de todas as idades, e a educação – nossa e dos outros – sobre a diversidade e a riqueza de experiências ao longo da vida.

4. A mídia frequentemente retrata pessoas mais velhas como frágeis ou dependentes, e pessoas mais jovens como ingênuas ou superficiais. Promover diversidade na representação midiática e incentivar os veículos de mídia a considerar as perspectivas de pessoas de todas as idades pode ajudar a combater estereótipos idadistas.

To think about: Ageism in the job market

In this section, we will continue to discuss ageism, focusing on how it can affect a person's professional opportunities. Get together with a classmate, read the opinion essay, and discuss the questions that follow.



Overcoming Obstacles:

The Struggle of Finding Employment After 50 in Brazil

Age discrimination, limited opportunities, and technological gaps **hinder** job prospects for mature workers

Finding a new job can be an **uphill battle**, and for individuals over 50 in Brazil, the challenges are amplified. Age discrimination, limited opportunities, and technological gaps create formidable barriers for mature job seekers. In a country where youth is often favored, these experienced individuals face an arduous journey in their quest for employment.

Age discrimination remains a persistent issue in the Brazilian job market. Stereotypes paint older workers as technologically inept, resistant to change, and lacking motivation. These **misconceptions** create an unfair disadvantage, as experienced individuals struggle to compete with their younger counterparts, despite their valuable skills and knowledge.

The job market in Brazil is fiercely competitive, leaving older job seekers with few suitable options. Many industries prioritize young talent, relegating older individuals to the sidelines. Senior-level positions or roles that require significant experience become **elusive**. Additionally, the perception that older workers demand higher salaries or are less adaptable further diminishes their chances of securing employment. [...]

Securing a new job after the age of 50 in Brazil presents formidable challenges, including age discrimination, limited opportunities, and technological gaps. Nevertheless, mature workers must remain resilient, adaptable, and proactive. By confronting these obstacles head-on, **leveraging** their experience and skills, and seeking support from various resources, older job seekers can **enhance** their chances of finding meaningful employment in a rapidly evolving job market. Fostering a society that values the skills and experience of mature workers is crucial for cultivating an inclusive and diverse workforce in Brazil.

struggle: luta.
hinder: dificultar.
uphill battle: batalha difícil.
misconceptions: conceitos errôneos.
elusive: impreciso.
leveraging: alavancar.
enhance: aumentar, melhorar.

FREITAS, Marcelo. **Overcoming Obstacles:** The Struggle of Finding Employment After 50 in Brazil. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/overcoming-obstacles-struggle-finding-employment-after-freitas/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

- 1 Do you agree with the writer of the opinion essay? Explain.
- 2 Have you or anyone you know ever faced the difficulties described in the essay? What happened? How did it feel?
- 3 In your opinion, is this difficulty a recent problem in Brazil's history?

1 e 2. Respostas pessoais.
3. Resposta pessoal.

one hundred and fifty-nine 159

a presença de pessoas mais velhas no mercado de trabalho será cada vez maior. Se julgar pertinente, convide o professor de Geografia para essa aula e para propor um debate mais aprofundado com a turma.

Caso algum estudante esteja enfrentando dificuldade de se recolocar no mercado de trabalho devido à idade ou conheça alguém que esteja vivendo esse problema, reforce que esse não é um caso isolado e não é um problema pessoal ou profissional dessa pessoa.

1. Resposta possível: Espera-se que os estudantes analisem o conteúdo do texto, identifiquem os argumentos apresentados pelo autor e expressem se concordam ou discordam deles.

2. Resposta possível: Espera-se que os estudantes reflitam sobre experiências pessoais ou de conhecidos que tenham enfrentado desafios semelhantes aos descritos no texto.

3. Resposta possível: Espera-se que os estudantes reflitam sobre as próprias experiências ou as de outras pessoas com desafios semelhantes aos descritos no texto. Espera-se ainda que levem em consideração o noticiário sobre o assunto.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 10º ODS, sobretudo o seu subitem 10.2, visa “empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2024), promovendo igualdade de oportunidades e inclusão social a todas as pessoas.

To think about: Ageism in the job market

O objetivo desta seção é refletir sobre os impactos e reflexos do idadismo/etarismo no mercado de trabalho. Considerando que a taxa de expectativa de vida da população brasileira voltou a subir depois da queda no período da pandemia, instigue os estudantes a refletir que

To listen: Video resumé

Pre-listening

Se achar relevante, explique aos estudantes que a palavra *résumé* é comumente escrita com acento, que não é comum na língua inglesa. O uso do acento se deve à origem francesa da palavra, derivada do verbo *résumer*, que significa “resumir”, e à necessidade de diferenciá-la do verbo *to resume*, que em inglês significa “continuar” ou “retomar”.

Antes que os estudantes leiam as perguntas, peça-lhes que observem a imagem da página e pergunte a eles se reconhecem esse processo. É uma jovem gravando um vídeo de apresentação. Em seguida, dê um tempo para que respondam às perguntas oralmente e, se possível, troquem ideias sobre essa modalidade de apresentação profissional.

1. Resposta possível: Espera-se que os estudantes reflitam sobre a própria experiência pessoal com a gravação de um vídeo de apresentação profissional. Eles podem discutir as circunstâncias que envolveram a gravação, como o objetivo, o conteúdo e seus sentimentos sobre a experiência.

2. Resposta possível: Espera-se que os estudantes compartilhem sua opinião sobre o uso de apresentações em vídeo ou currículos como método de avaliação de candidatos. Eles devem considerar as vantagens e desvantagens dessa abordagem, discutindo fatores como autenticidade, habilidades de apresentação e possíveis vieses.

To listen: Video resumé

To get to know candidates better, some companies ask for a video presentation or a video resumé. In this section, you'll listen to two different examples and reflect on this new trend.

- 1 Have you ever filmed a professional presentation video?
- 2 What do you think of this method to evaluate candidates?
- 3 Do you think this method can benefit a candidate?
- 4 You are going to listen to a video resumé by a young man from Belgium, who just graduated from the LUCA School of Arts, with a master's degree in Design. What do you think are his professional interests?

1 a 4. Resposta pessoal.

FAIXA DE ÁUDIO *Résumé – Arthur Coppens*

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que os interesses de Arthur são: *design gráfico, fotografia, redação, mídias sociais e softwares de design.*

5 Listen to the video resumé and check your answers to activity 4.

Now listen to the video resumé again and follow its transcript. Then choose the correct options to answer the questions that follow.

Hey! I'm Arthur, a 23-year-old visual designer from Belgium with a passion for music, graphic designs, and analog photography. I'm proud to say that I just graduated to the LUCA School of Arts with my master in Interaction Design. During my four years of education, I had the opportunity to do two different **internships**. My first internship was in Fake Records. A record label with focus on local hip-hop. My second internship was in Studio Brussel, the national radio station with the biggest online community. During both my internships I learned a lot about copywriting and social media. They taught me the importance of the right words at the right time. Thanks to these internships and my education, I **acquired** a lot of different skills. [...] I love to make art works for producers, collectives and bands. [...] I'm currently looking for my first job in London and I strongly believe that my **range** of skills would be a great addition to your team. Thank you very much for your time. I'm Arthur.

ARTHUR Coppens - Video CV 2018. Vídeo (1 min 22 s).
Publicado pelo canal **Arthur Coppens**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=gh43P-XoWmg>.
Acesso em: 27 fev. 2024.

internships: estágios.
acquired: adquiri.
range: variedade.

160 one hundred and sixty

3. Resposta possível: Espera-se que os estudantes expressem seu ponto de vista sobre se as apresentações de vídeo ou currículos podem afetar positiva ou negativamente as chances de um candidato. Eles devem refletir se esse método pode beneficiar ou prejudicar os candidatos com base em habilidades de comunicação, aparência e histórico cultural.

4. Espera-se que os estudantes deem palpites sobre os possíveis interesses profissionais

do candidato com base no que foi descrito sobre ele no enunciado da atividade. Resposta possível: arte e *design*.

Listening

As atividades 5 a 8 têm como objetivo trabalhar a compreensão dos estudantes em relação ao áudio. Considere a possibilidade de que eles façam as atividades em pequenos grupos para que você consiga circular



NICKYLOVIE/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 6** What does he mention during his presentation? **6. a)**
- His previous experience and skills.
 - His home address.
 - His foreign-language fluency.
- 7** There's one passion he doesn't mention, what is it? **7. c)**
- Music.
 - Graphic design.
 - Learning new languages.
- 8** What is Arthur looking for? **8. c)**
- A place to live.
 - A job in Belgium.
 - A job in London.
- 9** As a Belgian, Arthur possibly speaks French, Dutch or German. He also speaks English as a foreign language. In your opinion, does speaking English help Arthur advance his career? How? **9. Respostas pessoais.**
- 10** You are going to listen to another video *résumé*. This time, from a young woman from the United States who works with technology. Which of the following information do you think she mentions? Why? **10. Respostas pessoais.**

her hobbies	her professional experience	her skills
languages she speaks	where and when she graduated	where she is from

FAIXA DE ÁUDIO *Résumé – Laura Harris*

- 11** Listen to the video *résumé* and check your answers to activity 10.

Now listen to another video *résumé*, follow its transcript, and answer the questions.

Hi! My name is Laura Harris and I am a **front-end web developer**. I'm looking for a job. So let me tell you a little bit about myself. I'm from a **tiny** town called Franklin, North Carolina, which is right here. For the last few years, I've lived in Greenville, South Carolina, over here. In November 2015, I graduated from the Iron Yard. For those of you who are unfamiliar with the Iron Art Program, you can click here to learn about the training we provide. My focus was on front-end development where I learned all of these skills here. I love what I've learned and I'm excited about what I've been working on since. I've been creating custom web layouts, navigations

front-end web developer: responsável por colocar em prática, por meio de códigos, o *design* de um *site* ou interface.
tiny: minúscula.

11. Ela menciona de onde é, onde e quando se formou, suas habilidades e sua experiência profissional.

one hundred and sixty-one **161**

Continuação

pela sala de aula observando como eles interagiram e auxiliando-os com possíveis dúvidas.

Avaliação diagnóstica

Identifique as dificuldades e as registre para checar a evolução das potencialidades dos estudantes. Certifique-se de que eles tenham compreendido o áudio. Ofereça-lhes *feedbacks* e incentive-os a praticar as estratégias de escrita. Peça-lhes que avaliem até que ponto as

utilizaram, envolvendo-os na discussão.

Post-listening

9. O fato de Arthur falar inglês pode ajudá-lo a avançar em sua carreira de várias maneiras, dentre elas:

- Acesso a uma audiência global: O inglês é amplamente utilizado como língua franca nos negócios e nas comunicações internacionais. Ao falar inglês, Arthur pode se

comunicar com uma audiência global, expandindo assim suas oportunidades de *networking* e potencialmente alcançando novos clientes ou colaboradores ao redor do mundo.

- Competitividade no mercado de trabalho: Em muitos setores, sobretudo nas áreas criativas e de tecnologia, o inglês é considerado uma habilidade essencial. Fluente em inglês, Arthur se destaca como um candidato mais competitivo no mercado de trabalho, aumentando suas chances de conseguir empregos desejados e avançar em sua carreira.

- Acesso a recursos e informações: Muitos recursos, tutoriais e informações relevantes para a carreira de Arthur estão disponíveis em inglês. Ao dominar o idioma, ele pode acessar ampla gama de materiais educacionais, inspirações criativas e tendências de mercado que podem ajudá-lo a aprimorar suas habilidades e permanecer atualizado em seu campo de atuação.

- Colaboração internacional: Em um mundo cada vez mais conectado, é comum que profissionais de diferentes países e culturas colaborem em projetos. Ao falar inglês, Arthur pode colaborar mais facilmente com colegas de trabalho, clientes e parceiros de negócios de todo o mundo, facilitando assim a realização de projetos internacionais e ampliando suas oportunidades de crescimento profissional.

Para as atividades 11 a 15, repita o procedimento adotado nas atividades 5 a 8 e a respectiva avaliação diagnóstica.

Para as atividades 16, 17 e 18, pergunte à turma quem prefere o vídeo do Arthur e quem prefere o vídeo da Laura. Em seguida, com base na preferência dos estudantes, organize-os nesses dois grupos, que devem elencar elementos dos dois vídeos que justifiquem suas respostas. Ao final, reúna-os em uma roda de conversa para que apresentem as justificativas de suas escolhas e preferências.

16. Espera-se que os estudantes mencionem que o lugar de origem pode oferecer algumas vantagens em termos de contexto cultural, idiomas e *networking*, mas também pode apresentar desafios relacionados a estereótipos, preconceitos e relevância para o cargo. Cabe ao candidato avaliar o impacto potencial e decidir se a inclusão dessa informação é benéfica para sua busca de emprego específica.

To think about the words: Adjectives related to work

1. Espera-se que os estudantes respondam que a imagem mostra uma entrevista de emprego. Verifique se sabem dizê-lo em inglês (*a job interview*) e registre o vocabulário no quadro. Em seguida, chame a atenção para as palavras transparentes e, se necessário, sugira o uso do dicionário. Esclareça que *leader* é um substantivo que pode também ser empregado como adjetivo ao referir-se ao perfil de um candidato.

and smooth user experience designs. [...] As a recent graduate from the Iron Yards, I'm an excellent candidate for a company or team looking to capitalize on what I currently know and mold me into what they specifically need. I'm always up for a challenge and I'm looking for a place where I can continue to grow and learn. You can check out my portfolio here or you can contact me directly here. Thank you for your time. I'd love to hear from you. Hopefully we'll be working together soon.

Video Resume - Front End Web Developer - Laura Harris. Vídeo (1 min 52 s). Publicado pelo canal **Lucas Harris**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXoMDwh4Cq8>. Acesso em: 23 fev. 2024.

- 12** What is the candidate's name? **12. Laura Harris.**
- 13** Does she mention where she lives? Where is it? **13. Sim. Ela é de Franklin, Carolina do Norte, mas mora em Greenville, Carolina do Sul.**
- 14** Which institution did she graduate from? **14. Iron Yard.**
- 15** What jobs does she mention she did? **15. Ela menciona a criação de layouts web personalizados, navegações e design de experiência do usuário.**
- 16** Imagine you're looking for someone to work with and you receive video résumés from Arthur and Laura. Which one would you consider to be more professionally complete? Why? **16. Respostas pessoais.**
- 17** Both Laura and Arthur mention where they are from. Do you think this information is relevant professionally? Why? **17. Respostas pessoais.**
- 18** What called your attention the most about the two résumés? What would you do the same and what would you do differently? **18. Respostas pessoais.**

To think about the words: Adjectives related to work



To be able to communicate your professional qualities, it is very important that you use the right adjectives. In this section, you will have the opportunity to expand your vocabulary to describe the qualities of a successful candidate.

- 1** Look at the picture, read the dialogue and answer orally: What situation does it portray?

Tom: So, you were responsible for developing a new product with a group of ten people, right?
Kate: Yes, it was a challenge for all of us, especially for me, because I was the group leader. In the end, it was very successful.
Tom: Interesting... Tell me more about it.



1. É uma entrevista de emprego.

162 one hundred and sixty-two

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

Para conduzir a aula sobre a importância do uso correto de adjetivos na comunicação das qualidades profissionais, relacione o tema com o 8º ODS, destacando sua relevância na promoção de empregos dignos e crescimento econômico sustentável. Incentive discussões em sala de aula sobre como as escolhas de adjetivos dos estudantes podem influenciar sua busca por empregos e contribuir para a inclusão e diversidade no local de trabalho.

2 Look at the adjectives that follow and, in pairs, use a bilingual dictionary to find out what they mean.

- | | | |
|-----------------|---------------------|------------------|
| a. hard-working | 2. a) trabalhador; | |
| b. proactive | 2. b) proativo; | |
| c. innovative | 2. c) inovador; | e. collaborative |
| d. punctual | 2. d) pontual; | f. reliable |
| | 2. e) colaborativo; | g. pragmatic |
| | 2. f) confiável; | h. supportive |
| | 2. g) pragmático; | |
| | 2. h) solidário. | |

3. Resposta pessoal.
Resposta possível:
"Innovative" e
"collaborative".

3 Read the dialogue in activity 1 again and choose the adjectives from the list in activity 2 that you think define Kate's professional personality.

4 Match the definitions to the corresponding professional adjectives. If necessary, use a bilingual dictionary. 4. a) 5; 4. b) 1; 4. c) 6; 4. d) 3; 4. e) 2; 4. f) 4.

- | | |
|---|--------------------|
| a. A person that is logical and consistent. | 1. detail-oriented |
| b. A person who is meticulous. | 2. reliable |
| c. A person who has lots of ideas and is constantly active. | 3. pragmatic |
| d. A person who deals with any situation in a practical way. | 4. methodical |
| e. A person who we can trust to do what we expect them to do. | 5. coherent |
| f. A person who is organized and systematic. | 6. dynamic |

To expand on what you already know about cognate words, this chapter will focus on work-related adjectives. This way, some adjectives that can be used to describe someone's professional profile will be easier to assimilate because of their proximity to adjectives in the Portuguese language.

As palavras cognatas ou palavras transparentes são aquelas que têm grafia, pronúncia e significado iguais ou semelhantes nas duas línguas.

5. b) proactive; 5. c) innovative; 5. d) punctual; 5. e) collaborative; 5. g) pragmatic.

5 Go back to activity 2 and read the words in English and the meanings you found in Portuguese. In which cases are the English and Portuguese words similar?

6 The following words are cognates. Find four more examples of cognate words and write them down.

- | | |
|----------------------------|-----------------------|
| a. persistent: persistente | c. positive: positivo |
| b. human: humano | d. honest: honesto |

6. Resposta pessoal. Respostas possíveis: *Banana, chocolate, correct, emotion, simple, vegetarian.*

2. Faça uma rodada de prática de pronúncia com a turma. Em seguida, explore as imagens apresentadas e mencione algumas profissões que se encaixam nessas áreas. Por exemplo, dentro da área de *arts*, mencione músico, ator e bailarino; dentro de *business*, cite administrador e contador; dentro da área de *health and care*, mencione enfermeiro e fisioterapeuta; dentro da área de *education*, cite professor e pedagogo; e dentro da área de *technology*, mencione programador e analista de dados.

Idioms

Relembre os estudantes que *idioms* são expressões idiomáticas, cuja característica é ganhar novos sentidos em contextos específicos. Um exemplo para essa atividade é “dar uma mãozinha”, que significa ajudar alguém. As expressões idiomáticas estudadas na seção relacionam-se ao tema da unidade: trabalho, mas há uma infinidade de outras expressões idiomáticas que podem ser usadas em contextos diferentes. Talvez seja complicado encontrar significado para essas expressões no dicionário bilingue comum, uma vez que não podem ser traduzidas literalmente. Então, caso sinta necessidade, apresente à turma as seguintes traduções: *Have a lot on (someone's) plate* significa, num sentido literal, que há muita coisa no prato de uma pessoa. No ambiente de trabalho, isso quer dizer que essa pessoa está sobrecarregada. *Call it a day* significa que o dia de trabalho está acabado, “podemos chamar de dia” já que todas as tarefas foram realizadas e agora é possível encerrar o expediente. *On the same page*, que pode ser traduzido como “na mesma página”, tem o significado de alinhamento, isto é, de que todos estão alinhados, “na mesma página” em relação a determinado assunto. E, por fim, a expressão *think outside the box* quer dizer “pensar fora da caixa” e tem sido bastante usada no mercado de trabalho brasileiro. Ela significa ser criativo, pensar em diferentes soluções, fora do que é comum e usual.

Fields of study

OBJETO DIGITAL Imagem: *Fields of study*

All professions are part of fields of study. Now you will learn how to say some of these fields of study in English.

- 7 Which of the following fields of study interest you the most? Why?
7. Respostas pessoais.

LELINA ALVES E LOLA CAUCHICK / FOTO: RAF WILLEMS / CORBIS/GETTY IMAGES



arts



business



education



health and care



technology

- 8 Would you like to pursue a career in any of these areas? What profession would it be?
8. Respostas pessoais.

Idioms

Idioms are the most characteristic features of a language and a culture. As every language is alive, these expressions also change over time and according to place. To expand your knowledge of idioms, let's learn some of them that can be related to work.

- 9 Read the idioms, analyze the pictures and the example sentences. Can you guess what these idioms mean? 9. Respostas pessoais.

a. think outside the box



This is my team. We think outside the box.

b. have a lot on (someone's) plate



This is James. He has a lot on his plate.

164 one hundred and sixty-four

Objeto digital

Explore a imagem *Fields of study* com os estudantes. Incentive-os a comentar quais campos de estudo despertam interesse neles e a justificar suas respostas.

c. be on the same page



This team is brilliant. They are always on the same page.

d. call it a day



This is Angel. She did everything she had to do. She can call it a day!

10 Match the idioms from activity 9 to their meanings.

- When the person completed all their tasks for the day and ends the working day.
- When a person has far more tasks than they can absorb and becomes extremely tired.
- When a person is extremely creative and can come up with innovative ideas.
- When two or more people are closely aligned on everything that needs to be done and how it needs to be done.

10. a) Call it a day; 10. b) Have a lot on (someone's) plate;
10. c) Think outside the box; 10. d) On the same page.

To read and comprehend: Résumé

In the **To listen** section, you studied a résumé in a different format, as an audio from a video. Now you're going to read and study the characteristics of this very important genre in the job market.

- When was the last time you wrote or updated your résumé? What did you include in it? **1. Respostas pessoais.**
- Do you find it hard to write résumés? Why (not)? **2. Respostas pessoais.**
- Analyze the résumé and answer the questions.
 - The résumé is divided into eight topics. What are they?
 - What does each of these topics describe? What kind of information do they provide? **3. b) Resposta indicada no Manual do Professor.**
 - According to Alina Evans résumé, is it possible to say that she is an experienced professional? Justify your answer. **3. c) Resposta indicada no Manual do Professor.**
 - In your opinion, what is a good strategy for writing a résumé for someone who doesn't have much professional experience? What other aspects can you focus on?

3. a) Objective statement, summary of qualification, professional skills, contact, skills, work history, education, associations. **3. d) Resposta pessoal.**

one hundred and sixty-five **165**

Reading

3. b) Objective statement: o que ela quer e o que faz como profissional; **summary of qualifications:** suas qualidades como profissional; **professional skills:** as experiências que ela teve de forma mais detalhada; **skills:** suas habilidades como profissional de cuidados infantis; **work history:** as referências de suas experiências anteriores; **education:** a instituição de educação e o que está estudando; **certifications:** um curso que fez em primeiros socorros.

3. c) É possível dizer que ela tem alguma experiência, mas não que ela é uma profissional experiente. Ela ainda está estudando, e suas experiências de trabalho são ocasionais e informais. Chame a atenção dos estudantes para a coluna da direita em que aparecem as experiências profissionais de Alina Evans. São experiências curtas, sendo uma delas ocasional.

3. d) Converse com os estudantes sobre a possibilidade de uma pessoa sem muita experiência mencionar aspectos como qualidades interpessoais e de relacionamento que proporcionaram algum tipo de aprendizado.

To read and comprehend: Résumé

Pré-reading

Antes de pedir aos estudantes que respondam às questões relacionadas ao currículo, se possível, distribua na sala de aula outros modelos. É possível encontrar vários *templates* (modelos) de currículo, com foto, fundo colorido, mais longos ou mais curtos. É provável que os estudantes já estejam familiarizados com esse formato de apresentação profissional, mas, de qualquer maneira, é importante que essa atividade de leitura e compreensão do texto seja feita em partes. Neste momento, o foco das atividades 1 e 2 é ativar conhecimentos e experiências prévias dos estudantes.

3. f) Respostas possíveis: aspectos positivos: criar uma primeira boa impressão visualmente. Aspectos negativos: viés inconsciente por parte do empregador com base na aparência física do candidato, o que pode levar à discriminação de raça, de gênero e de idade, entre outros.

3. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, em seu currículo, Alina Evans explora bastante os aspectos de suas qualidades.

3. f) Resposta pessoal.

- e.** Considering the answer you gave in the previous question, do you think that Alina Evans knew how to take advantage of the other aspects in her résumé?
- f.** Alina didn't include a picture of herself in the résumé. What are the positive and negative aspects related to having a picture of the candidate in the résumé?

ALINA EVANS

OBJECTIVE STATEMENT

Responsible business student committed to learning and developing skills in a cashier position. Self-directed and energetic with superior performance in both autonomous or collaborative environments, working independently and collaborating with others on group projects.

SUMMARY OF QUALIFICATION

- Demonstrated ability to listen, understand and guide visitors' requirements and translate them into actionable plans.
- Able to remain active and alert during long periods in service-focused environments.
- Exhibiting expertise in written and verbal communication and creative problem-solving.

PROFESSIONAL SKILLS

Clerical Support

- Provided clerical support to a staff of 25 by copying and filing documents.
- Answered an average of 40 phone calls per day through the central telephone system.
- Sorted and distributed mail correspondence between departments and personnel, including parcel packaging, preparation and efficient shipping.

Customer Service

- Greeted 60 visitors daily and helped answer questions and direct them to appropriate services.
- Collected tickets and cash transactions in 10 community events and solved visitors' issues and complaints promptly, escalating them to management if necessary.
- Cultivated community relations through promotions and events.

Organization

- Presented an inviting environment for visitors by maintaining facility cleanliness.
- Organized racks and displays to promote and maintain visually appealing environments.
- Stocked merchandise, clearly labeling over 300 items per week and arranging them according to size or color.

CONTACT

Address: Phoenix, AZ 85006
 Phone: 555 555 555
 Email: example@example.com

SKILLS

- Stocking and replenishing
- Strong math skills
- Cash handling
- Computer proficiency
- Cash register
- Adaptability
- Critical thinking
- Multitasking

WORK HISTORY

Internship Student, 01/2023 to Current
 SCORE Greater Phoenix - Phoenix, AZ

Volunteer, 05/2022 to 09/2022
 City Of Phoenix Convention Center - Phoenix, AZ

EDUCATION

BBA, Business Administration
 Expected in 06/2026,
 Arizona State University - Tempe, AZ
 GPA:3.6

ASSOCIATIONS

- American Marketing Association, Arizona State University
- Business Ambassadors, Arizona State University

HANNA, Kellie. **How to Make a Résumé with No Experience (Examples & Tips)**. Disponível em: <https://www.myperfectresume.com/career-center/resumes/how-to/writing-experience-resume-10-game-changing-tips-students>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Résumé

A résumé aims at presenting information about a person's academic and professional career. It is an essential tool for anyone looking for a job opportunity. Let's learn more about this genre.

5. Quem escreve um currículo geralmente é o próprio candidato em busca de uma vaga profissional. Quem lê o currículo é o recrutador, que pode ser um gerente, um coordenador ou uma pessoa responsável no departamento de recursos humanos.

- 4 According to your knowledge of the résumé genre, what is the best way to define it?
- It is a long text in which a candidate recounts their entire life experience (personal and professional) in order to get a job.
 - It is a short text, divided into two parts (personal and professional), which aims to provide information about the candidate for a particular job.
 - It is a text divided into topics that has the purpose of emphasizing a candidate's qualities and experience for a job vacancy. 4. c)

- 5 Who writes a résumé and who reads it?

Outro possível leitor de um currículo é o profissional chamado *headhunter*, que, em geral, trabalha para empresas de consultoria em recursos humanos. O *headhunter* é um profissional especializado em identificar e recrutar candidatos qualificados para cargos específicos em empresas. Ele geralmente realiza pesquisas extensivas, utiliza suas redes de contatos e conduz entrevistas para identificar e avaliar candidatos adequados às necessidades específicas de seus clientes.

- 6 What are the ways to submit a résumé to a company? 6. a), b), c), f).
- by e-mail
 - by **referral**
 - printed in person
 - by letter
 - by text message
 - by social media specialized in networking

referral: indicação, encaminhamento por meio de um contato.

- 7 According to your professional experience, in what ways have you delivered your résumé? Is there a way you prefer? Which one and why? 7. Respostas pessoais.

No mercado de trabalho, algo que costuma contar muito são as referências que podem indicar um candidato para determinada vaga. Por se tratar sempre de um número muito grande de candidatos por vaga, ser indicado por alguém pode ser um diferencial importante, considerando que se trata de uma pessoa conhecida, que alguém na equipe ou na empresa já conhece o jeito dessa pessoa de trabalhar. Por isso, é muito importante manter boas relações profissionais.

- 8 What do you think about nominating someone you know for a job vacancy?
8. Resposta pessoal.

Résumé

7. Permita que os estudantes compartilhem suas experiências pessoais em relação à entrega de currículo.

8. Reforce a diferença de indicar um profissional conhecido e nepotismo. Nepotismo é a prática de favorecimento por vínculos de parentesco. O que está sendo debatido na atividade é a indicação de alguém que é de seu conhecimento e em cujo trabalho você confia.

- 9** According to the *résumé* you read in activity 3 and your experience with this kind of text, what pieces of information usually appear in *résumés*?

The professional objective in a *résumé* is usually written in paragraph format and can be called “summary statement” or “objective statement”. Read two examples of this type of paragraph.

Text 1

9. Detalhes pessoais, objetivo profissional, experiência profissional, formação acadêmica, idiomas, outras qualificações, certificações, referências profissionais. Se apropriado, um currículo também pode incluir trabalho voluntário, informações sobre programas de intercâmbio e uma foto.

Objective Statement

Responsible business student committed to learning and developing skills in a cashier position. Self-directed and energetic with superior performance in both autonomous or collaborative environments working independently and collaborating with others on group projects.

HANNA, Kellie. **How to Make a *Résumé* with No Experience (Examples & Tips)**.

Disponível em: <https://www.myperfectresume.com/career-center/resumes/how-to/writing-experience-resume-10-game-changing-tips-students>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Text 2

Summary Statement

Detail-oriented line cook trainee with strong organizational skills looking for a line cook position. Ability to handle multiple projects simultaneously with a high degree of accuracy. Safety-conscious, eager to learn and ready to take on kitchen tasks of all sizes and specialties. Fast learner with flexibility in the execution of evolving culinary needs at a moment's notice.

HANNA, Kellie. **How to Make a *Résumé* with No Experience (Examples & Tips)**.

Disponível em: <https://www.myperfectresume.com/career-center/resumes/how-to/writing-experience-resume-10-game-changing-tips-students>. Acesso em: 29 fev. 2024.

- 10** Which of the following characteristics do you notice in texts 1 and 2? 10. b), c), e), f).
- The use of very informal language.
 - There is no use of personal pronouns (I, he, she).
 - There are a lot of adjectives to describe the candidate and their skills.
 - There is repetition of information.
 - They include the status of the candidate (professional, student, trainee).
 - They express the objective of the candidate.

11 Considering what you have learned so far and your experience, what are the characteristics of a good *résumé*? Use the words in the box to complete some of them.

grammar	layout	position	read	recent	skills
---------	--------	----------	------	--------	--------

- a. The *résumé* should be easy to **◆** and quickly understood. 11. a) read;
- b. Use a clean and professional **◆**. 11. b) layout;
- c. Emphasize your most important **◆** and achievements. 11. c) skills;
- d. It's a good idea to customize your *résumé* for each specific **◆**. 11. d) position;
- e. Be attentive to the use of correct **◆** and spelling. 11. e) grammar;
- f. Keep your *résumé* updated with your most **◆** information. 11. f) recent.

To think about the language: Zero and first conditionals

As frases condicionais são relevantes para falar sobre trabalho, porque nos ajudam a expressar situações hipotéticas, resultados em potencial e planos. Nesta seção, você aprenderá como usar algumas dessas estruturas.

Zero conditional

Analise as seguintes citações de um livro:

"And I hear you're off to Trinity College, his grandmother says.

Yeah, if I get the points."

"I find I get more done if I just stay at home and study."

ROONEY, Sally. **Normal People**. Londres: Faber&Faber, 2018. p. 41 e 52.

- 1** Considering the quotes and your knowledge of English, the clauses with the word *if* tell us: 1. b)
 - a. the result.
 - b. the condition.
- 2** The other clause, without *if*, tells us: 2. a)
 - a. the result.
 - b. the condition.

As orações condicionais descrevem o resultado de determinada condição. A oração que começa com **if** informa a condição ("*If I just stay home and study*"), e a oração principal informa o resultado ("*I find I get more done*"). A ordem das sentenças não interfere no sentido ou significado.

one hundred and sixty-nine **169**

To think about the language: Zero and first conditionals

Zero conditional

Inicie explicando o que é a *zero conditional* e quando ela é usada em inglês. Enfatize que ela é usada para falar sobre verdades gerais, fatos ou situações que são sempre verdadeiras. Explique a estrutura da *zero conditional* para os estudantes. Ela consiste em duas partes: a cláusula "*if*", que contém a condição, e a cláusula principal, que contém o resultado. Dê aos estudantes exemplos de frases de *zero conditional*. Use situações simples e cotidianas para ilustrar como ela é usada no contexto. Por exemplo, *If you heat water to 100 degrees Celsius, it boils*. Reforce que as *clauses* podem mudar de lugar, sem que o sentido da frase mude (*Water boils if you heat water to 100 degrees Celsius*). Explique também o uso da vírgula, caso a *If-clause* venha no começo da frase.

First conditional

Inicie explicando o que é a *first conditional* e quando ela é usada em inglês. Destaque que ela é empregada na descrição de eventos potenciais no futuro, que podem ocorrer em função de uma condição específica. Explique a estrutura da *first conditional* e que ela tem duas partes: a *if-clause*, que contém a condição no presente simples; e a cláusula principal, que contém o resultado no futuro. Forneça aos estudantes vários exemplos de frases de *first conditional*. Use situações do dia a dia, que sejam relevantes para a realidade deles, para ilustrar como a *first conditional* é usada no contexto. Por exemplo, *If it rains tomorrow, we will stay home.*

A condicional zero é formada por “*if* + presente simples + presente simples”. Estude o quadro a seguir.

Main clause (result) / simple present	If clause (condition) / if + simple present
Yeah, I am off to Trinity College...	if I get the points.
I get more done...	if I just stay at home and study.

- 3** Read the clues given and form zero conditional sentences.
- you / freeze water / it becomes ice.
 - plants / die / you do (not) water them.
 - public transport / be efficient / people stop using cars.
 - you / mix yellow and blue / you get green.
 - I / drink too much coffee / I (not) can sleep at night.
 - Ice / melt / you heat it.
- 3. a)** If you freeze water, it becomes ice.
3. b) Plants die if you don't water them.
3. c) If public transport is efficient, people stop using cars.
3. d) If you mix yellow and blue, you get green.
3. e) If I drink too much coffee, I can't sleep at night.
3. f) Ice melts if you heat it.
- 4** Write three sentences about yourself or your everyday life using the zero conditional.
- 5** Thinking about your life, do you use the zero conditional often? In what situations?
4. Resposta pessoal. 5. Respostas pessoais.

É comum usarmos a condicional do tipo zero ou *general conditional* quando falamos sobre fatos, hábitos e regras.

First conditional

A primeira condicional é formada por “*if* + presente simples + futuro”. Estude o quadro.

If clause (condition) - if + simple present	Main clause (result) - future
If he silently decides not to say something when they're talking...	Marianne will ask 'what?' within one or two seconds.
If I stay in the car...	I'm only going to say things I'll regret.

Analise estas outras citações.

“If he silently decides not to say something when they're talking, Marianne will ask 'what?' within one or two seconds.”

“If I stay in the car, I'm only going to say things I'll regret.”

ROONEY, Sally. **Normal People**. Londres: Faber&Faber, 2018. p. 25 e 48.

170 one hundred and seventy

Usamos a *first conditional* para falar sobre situações reais no futuro que têm uma chance de acontecer, com base em uma condição específica.

6 In the first conditional, the **if clause** also presents the condition, and the other clause presents the result. But they are different in form. Choose the appropriate option that describes the first conditional in the quotes. **6. b)**

- a. (if + simple present) + (simple past) c. (if + simple past) + (simple present)
b. (if + simple present) + (future) d. (if + future) + (simple past)

7 Rewrite the first conditional sentences using the verbs in parenthesis.

- a. If doesn't rain, we ♦ (travel) to the beach.
b. You ♦ (not/go) to college if you don't study really hard.
c. If they invite me, I ♦ (attend) the course. 7. a) will travel; 7. b) will not/won't go;
d. She will call you if she ♦ (need) you. 7. c) will attend; 7. d) needs;
e. If we ♦ (not/arrive) on time, I will be really upset. 7. e) do not/don't arrive.

8 Analyze the following examples and write three sentences about your future using first conditional. **8. Resposta pessoal.**

If I finish my work, I'll spend the weekend watching TV.
If I get time, I'll go out for a jogging.
If my friend calls me, we will hang out later.

9 Practice the conditionals you learned by sharing with your classmates the sentences you wrote. In pairs, ask questions to learn more about your classmate.

Your classmate: If I finish my work, I'll spend the weekend watching TV.

You: What do you like to watch on TV?

Your classmate: I like to watch sports.

9. Resposta pessoal.



Grupo de estudantes conversando e compartilhando informações. Estados Unidos. Janeiro, 2024.

6. Leia as frases exemplos com os estudantes e oriente-os a se atentar para a diferença. Enquanto a *zero condicional* tem presente simples nas duas partes de sua estrutura, na *first conditional* eles podem observar a presença do futuro com *will* ou *going to*.

8. Peça aos estudantes que compartilhem com a turma pelo menos uma frase escrita. Aproveite esse momento para se certificar de que eles estejam usando a estrutura corretamente.

9. Caminhe pela sala de aula durante a atividade e observe se estão usando a estrutura das condicionais vista na seção adequadamente. Caso perceba que estão cometendo erros, não corrija individualmente. Pegue os exemplos e escreva-os no quadro. Peça à turma que observe e identifique o ajuste necessário para que o uso das condicionais se torne correto. Essa atividade promove uma revisão da estrutura com o apoio da turma que pode, inclusive, ter maneiras mais didáticas e simples de explicar para os colegas.

To put into practice: **Résumé**

Antes de iniciar, converse com os estudantes sobre a importância de ter uma versão em inglês do currículo. Ajude-os a concluir que, considerando que o inglês é amplamente reconhecido como o idioma internacional nos negócios e no trabalho, ter um currículo em inglês aumenta significativamente as oportunidades de emprego em um mercado global. Além disso, muitas empresas multinacionais exigem que os candidatos tenham proficiência em inglês; então, ter um currículo bem escrito nesse idioma demonstra habilidades de comunicação e adaptabilidade, o que pode ser vantajoso na busca por oportunidades de emprego em todo o mundo.

2. Este é um bom momento para retomar o vocabulário sobre áreas de formação da seção **To think about the words** para que os estudantes percebam suas áreas de atuação profissional dentro das áreas de formação. Caso julgue interessante, aproveite para ampliar o repertório de vocabulário deles apresentando outras áreas de formação.

4. Dê um tempo para que os estudantes escrevam com calma as informações e pensem no formato de seus currículos. Circule pela sala oferecendo ajuda caso julgue necessário. Distribua dicionários para dar suporte nesse momento de escrita.

5. Neste momento, crie com a turma parâmetros de avaliação dos currículos.

To put into practice: **Résumé**

As you have already studied in this chapter, a *résumé* is a concise document typically used when applying for jobs or internships. In this section, you will have the opportunity to write your own *résumé* in English, so that you can use it if you look for international job opportunities.

Planning

1. *Resposta pessoal. Resposta possível: Contact information, objective, professional experience, certifications, personal information, professional qualities and education background.*

- 1 Go back to the *To read and comprehend* section and revise what you learned. What sections do you want to include in your *résumé*?
- 2 Think about your experiences and your professional field. Is there any extra information that you think should appear on your *résumé*?
- 3 Will you use an online template to write your *résumé*? Or are you going to use a word processor?

Writing and reviewing

- 4 Now it's time to create your *résumé* in English with the information and elements you selected.
- 5 With the *résumé* ready, it's time to review it. Exchange your *résumé* with a classmate's and evaluate each other's text. Identify any missing information or elements and suggest layout adjustments. Remember to justify your observations.
- 6 Make the necessary adjustments and develop the final version of the *résumé*.

Sharing

- 7 According to your field of work, what is the best way to submit your *résumé* or apply for a job? In person? By e-mail? Or via a recruitment platform?
- 8 Is there a job opportunity to which you can submit your *résumé* in English right now? If so, go ahead!

Self-evaluation

- 9 After the *résumé* is submitted, reflect on your writing process, identifying strengths and areas that need development.
- 10 Use the checklist that follows to guide your reflection. Then, share your conclusions with your peers, highlighting learnings and suggestions for future improvements in writing projects.

2 a 10. *Respostas pessoais.*

172 one hundred and seventy-two

Anote no quadro os parâmetros sugeridos pelos estudantes para que todos tenham acesso. Caso eles não deem sugestões, lembre com eles a estrutura de um currículo: ser objetivo, ser dividido em tópicos, apresentar apenas as informações necessárias para determinada vaga de emprego, entre outros.

Agora que os estudantes escreveram seus currículos em inglês, oriente-os a cadastrá-los em plataformas de emprego ou em mídias sociais especializadas em contatos profissionais. Este é um momento interessante para uma roda de conversa sobre pretensões profissionais para entender o que eles esperam do futuro e para si profissionalmente.

1. I reflected and made the decisions proposed in the Planning stage.
2. I wrote my résumé considering my decisions from the Planning stage.
3. I carefully evaluated another classmate's résumé and provided suggestions for its improvement.
4. I wrote a final version of my résumé based on my classmates' suggestions.
5. I tried to use English as much as I could throughout the entire process.
6. I feel capable of writing my résumé in English without the help of my teacher.

To put into practice: Video résumé

In the *To listen* section you listened to two audios of different video résumés. In this section, you will prepare and practice your own video résumé.

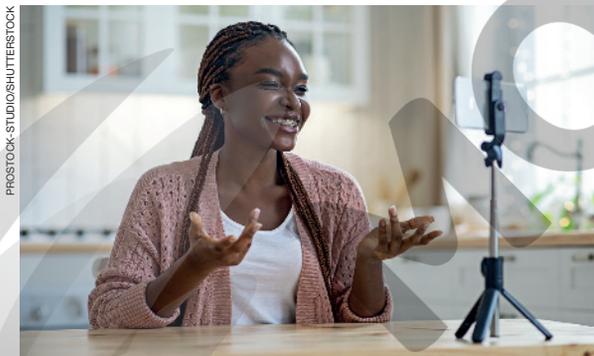
Planning

1 a 4. Respostas pessoais.

- 1 With your résumé in hand, think of a way to present it in a fluid way, as if you were telling someone a story.
- 2 Remember that non-verbal elements such as body posture and gestures are also important when presenting. Try to show confidence during the presentation.

Organizing

- 3 Write a draft of a summary of how you would talk about yourself and your professional experience, highlighting important points from your résumé.
- 4 Now that your draft of a summary is done, share it with a classmate so that they can review it or make notes that could improve your summary. Do the same with their summary. Remember that every suggested change needs to be justified.



Candidata filmando seu currículo em vídeo. Ucrânia. Janeiro, 2021.

To put into practice: Video résumé

1. Retome os áudios com os vídeos currículos que os estudantes ouviram na seção **To listen**. Toque mais uma vez ou quantas julgar necessário para que eles percebam alguns aspectos da narração dos dois candidatos (Arthur e Laura) e consigam pensar nas próprias apresentações. Caminhe pela sala de aula ajudando-os. Se julgar pertinente, peça a eles que conversem com os colegas para ter ideias.

4. Neste momento, crie com a turma parâmetros de avaliação dos currículos. Eles podem sugerir alguns e anote no quadro para que todos tenham acesso. Caso eles não tragam sugestões, comece sugerindo o que eles ouviram na seção **To listen** e reforce que o texto de apresentação precisa ser curto e não pode passar de dois minutos de fala.

6. Permita que os estudantes ensaiem suas apresentações até se sentirem confiantes e confortáveis para a apresentação.

8. Promova uma rodada de apresentação dos currículos gravados em vídeo. Reforce com a turma a importância de ser gentil e generoso ao ouvir as apresentações dos colegas. Este é um momento para que eles pratiquem o que aprenderam de forma leve e descontraída.

To organize what we learned

Peça aos estudantes que respondam às perguntas de autoavaliação no caderno, refletindo sobre o que aprenderam a respeito de etarismo, currículos e empregos. Incentive-os a pensarem sobre os aprendizados relacionados ao uso das *zero and first conditional sentences*. Por fim, solicite que avaliem a experiência de produção de currículo e o que aprenderam a respeito desse gênero textual.

5 a 10. Respostas pessoais.

- 5 Make the necessary adjustments and write the final summary.
- 6 It's time to rehearse your presentation for the video résumé. Take your time!

Speaking

- 7 Time to record your video résumé.
- 8 When you finish, you can publish it on a video platform and send the link to potential recruiters.

Self-evaluation

- 9 After recording your résumé, reflect on your individual and collaborative contribution to the creative process, identifying strengths and areas that need development.
- 10 Use the checklist that follows to guide your reflection. Then share your conclusions with your classmates.

1. I wrote the summary considering my reflections from the Planning stage.
2. I carefully evaluated another classmate's summary and provided suggestions for its improvement.
3. I wrote a final version of my summary based on my classmates' suggestions.
4. I rehearsed and recorded the video résumé, challenging myself to use as much English as possible.
5. I feel capable of creating a video résumé in English without the help of my teacher.

TO ORGANIZE WHAT WE LEARNED

Reflect on your learning in this chapter. Which of the following aspects do you consider you performed satisfactorily? Which ones need to be revised? How do you plan to address these aspects to improve them? To help you with this reflection, copy the aspects into your notebook and write next to them: **Still need improvement**, **Within expectations**, or **Exceeded expectations**.

- 1 I reflected on the topic of ageism.
- 2 I expanded my English vocabulary on adjectives, fields of study, work-related idiomatic expressions, and cognates.
- 3 I read and analyzed a résumé.
- 4 I identified and used zero and first conditional sentences.
- 5 I wrote a résumé and created a video résumé.

1 a 5. Respostas pessoais.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: WHAT I TALK ABOUT WHEN I TALK ABOUT RUNNING

This section closes the chapter. The aim is to broaden your view of the chapter's theme through a literary text. In this chapter, you will read an excerpt from a memoir by the Japanese writer Haruki Murakami.

What I talk about when I talk about running

[...]

The work itself was hard. I worked from morning till late at night, until I was exhausted. I had all kinds of painful experiences, things I had to rack my brains about, and plenty of disappointments. But I worked like crazy, and I finally began to make enough profit to **hire** other people to help out. And as I neared the end of my twenties, I was finally able to **take a breather**. To start the bar I'd borrowed as much as I could from every place that would lend me money, and I'd almost repaid it all. Things were settling down. Up till then, it had been a question of sheer survival, of **keeping my head above water**, and I didn't have room to think of anything else. I felt like I'd reached the top of some steep staircase and come out to a fairly open place and was confident that because I'd reached it safely, I could handle any future problems that might **crop up** and I'd survive. I took a deep breath, slowly gazed around me, glanced back at the steps I'd taken here, and began to contemplate the next stage. Turning thirty was just around the corner. I was reaching the age when I couldn't be considered young anymore. And pretty much **out of the blue** I got the idea to write a novel.

[...]

Every day for three years I ran my jazz club — keeping accounts, checking inventory, scheduling my staff, standing behind the counter myself mixing up cocktails and cooking, closing up in the **wee hours** of the morning — and only then writing at home at the kitchen table until I got sleepy. I felt like I was living enough for two people's lives. Physically, every day was **tough**, and writing novels and running a business at the same time made for all sorts of other problems. Running a service-oriented business means you have to accept whoever comes through the door. No matter who comes in, unless they're really awful, you have to greet them with a friendly smile on your face. Thanks to this, though, I met all kinds of **offbeat** people and had some unusual encounters. Before I began writing, I dutifully, even enthusiastically, absorbed a variety of experiences. For the most part I think I enjoyed these and all the stimuli that they brought.

MURAKAMI, Haruki. **What I talk about when I talk about running**. Nova York: Alfred A. Knopf, 2008. p. 22.

hire: contratar.
take a breather: ter uma pausa.
keeping my head above water: perseverando.
crop up: surgir.
out of the blue: "do nada".
wee hours: primeiras horas.
tough: difícil.
offbeat: fora do convencional.

one hundred and seventy-five 175

To discover other texts: *What I talk about when I talk about running*

Se julgar pertinente, peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre Haruki Murakami antes de iniciar as atividades. Comente que Murakami é um dos autores mais populares da literatura japonesa.

Atividade extra

Se for possível e julgar oportuno, leia para a turma ou providencie cópias dos parágrafos traduzidos disponibilizados a seguir. O confronto do texto original com o texto traduzido pode ser bastante interessante e proveitoso na exploração do texto literário e suas diferentes

possibilidades de interpretação.

O que eu falo quando falo de corrida: um relato pessoal

[...]

O batente em si era pesado. Eu trabalhava de manhã até tarde da noite, quando ficava exausto. Passei por todo tipo de experiência dolorosa, coisas sobre as quais precisei quebrar a cabeça, e um monte de decepções. Mas trabalhei feito louco e finalmente comecei a tirar o suficiente para contratar outras pessoas a fim de me ajudar. E à medida que me aproximava dos trinta anos, finalmente fui capaz de fazer uma pausa para respirar. Para abrir o bar eu tomara emprestado todo o dinheiro que pude em todos os lugares dispostos a me emprestar dinheiro, e já havia devolvido praticamente tudo. As coisas começavam a assentar. Até então, tudo se resumira à mera sobrevivência, a manter a cabeça acima da linha d'água, e não me sobrava espaço para pensar em mais nada. Eu sentia ter atingido o alto de uma escada íngreme e dado em um espaço razoavelmente aberto, e tinha confiança de que, como chegara até lá são e salvo, seria capaz de lidar com quaisquer futuros problemas que pudessem surgir, e sobreviver. Tomei fôlego, olhei vagorosamente em torno, relanceei os degraus que havia superado até então e comecei a contemplar o estágio seguinte. Os trinta anos estavam logo ali. Eu ia chegar a uma idade em que não podia mais ser considerado jovem. E, meio que do nada, tive a ideia de escrever um romance.

[...]

Continua

Todos os dias por três anos cuidei de meu clube de jazz — fazendo contas, checando listas de provisões, escalonando pessoal, atendendo eu mesmo atrás do balcão, na preparação de coquetéis e cozinhando, fechando as portas a altas horas da madrugada — e só depois escrevendo em casa, na mesa da cozinha, até pegar no sono. Eu sentia como se estivesse vivendo a vida por duas pessoas. Fisicamente, todo dia era duro, e escrever romances e tocar um negócio ao mesmo tempo me trouxeram todo tipo de problemas. O comércio de serviços significa que você tem de aceitar qualquer um que passar pela porta. Você é obrigado a cumprimentar todo mundo com um sorriso estampado no rosto, a menos que seja alguém realmente pavoroso. Graças a isso, porém, conheci todo tipo de gente e travei algumas amizades com pessoas pouco convencionais. Antes de começar a escrever devidamente, entusiasmamente, até, absorvi uma variedade de experiências. Na maior parte, creio que as apreciei, bem como todo o estímulo que me trouxeram.

MURAKAMI, Haruki. **Do que eu falo quando eu falo de corrida**: um relato pessoal. Trad. Cássio Arantes de Leite. São Paulo: Alfaguara, 2010. p. 24; 26-27.

TO DISCOVER OTHER TEXTS: WHAT I TALK ABOUT WHEN I TALK ABOUT RUNNING

Para conhecer o contexto

Haruki Murakami

Renomado escritor japonês nascido em Kyoto, em 12 de janeiro de 1949. Em 1979, deu início à sua carreira literária com a publicação do romance *Ouçã a canção do vento*, seguido por uma série de obras que o consolidaram como um dos mais proeminentes autores contemporâneos. Seus romances já receberam inúmeros prêmios literários, incluindo o Prêmio Franz Kafka e o Prêmio Jerusalém. Sua escrita distintiva e evocativa continua a cativar leitores de todas as idades e origens.



Haruki Murakami em Astúrias, Espanha. Outubro, 2023.

INFORMAÇÃO EXTRA

A obra de Haruki Murakami é frequentemente associada ao realismo mágico, um estilo literário que combina elementos da realidade com elementos fantásticos ou surreais. Em *Do que eu falo quando eu falo de corrida*, Murakami combina suas reflexões sobre corrida com memórias pessoais, *insights* sobre a vida e a escrita, criando um texto introspectivo que compartilha semelhanças com o realismo mágico em seu foco na interseção entre o mundano e o extraordinário.

- 1 Murakami says he worked like crazy. What does he mean by that? What elements in the text support this statement? 2 a 4. Resposta pessoal.
- 2 In the text he mentions that he was about to turn 30 and could no longer be considered a young man. That's when he decided to start writing. In your opinion, is there a right age to start a project or make a dream come true?
- 3 In the excerpt you read, Murakami comments that he had to look after the jazz club while he was starting out as a writer. Do you know anyone who, in order to make a project happen, has to live a double life like Murakami?
- 4 The author mentions that despite the difficult years, all that variety of experiences was stimulating in some way. Reflect on yourself and your daily life. Despite all the effort and fatigue you might feel, what encourages you to keep going?
- 5 Do some research on books by Haruki Murakami. What are they about? Which one would you like to read? 5. Respostas pessoais.

1. Que ele trabalhou por um longo período do dia por um longo tempo. "The work itself was hard. I worked from morning till late at night, until I was exhausted."

176 one hundred and seventy-six

2. Permita que os estudantes discutam esse tema e tragam experiências ou relatos pessoais para enriquecer o debate.

3. Alguns estudantes podem viver essa vida dupla trabalhando e voltando a estudar. Esse pode ser um bom momento para

valorizar os esforços que eles fazem cotidianamente para voltar a estudar e colocar outros projetos em prática. Conversem sobre isso e promova um momento de generosidade e reconhecimento com a turma pela dedicação de todos.

4. Permita aos estudantes que compartilhem aquilo que os motiva a seguir em frente com os estudos e outros projetos, apesar da rotina cansativa de trabalho, cuidados com a casa, família etc.

5. O objetivo desta atividade é que os estudantes despertem a curiosidade para a obra de Murakami e literatura em geral.

Tema: Educação financeira.

Objetivo: Aprender técnicas de produção de um orçamento.

Produto final: Orçamento.

Interdisciplinaridade: Matemática.

OBJETO DIGITAL
Podcast: Budget control



On **Unit 3 – Financial education**, you have reflected on how controlling the household budget is an essential practice for a balanced financial life. By keeping a budget, we can identify areas where we may be overspending and make the necessary adjustments.

In this practice, you will explore ways to create a budget, increasing your financial control and money management skills.

What will be done

You and your classmates will create a household budget model to control the family finances. It is important to find out easy strategies to facilitate money management in the short, medium and long term.

Discussing the topic

Read the following extract and discuss the questions with your classmates.

How to prepare for new financial goals

[...]

In 2009, the top five goals of an average Indian family included children's education, marriage, buying a house and a car and saving for retirement [...]

In 2019, international vacation figures prominently in the list, with almost every participant in the study identifying it as a key goal of their clients. On the other hand, children's marriage seems to have dropped down the list of priorities.

KULKARNI, Preeti. How to prepare for new financial goals. **The Times of India**, 21 out. 2019. Disponível em: <https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/how-to-prepare-for-new-financial-goals/articleshow/71684204.cms>. Acesso em: 15 mar. 2024.

1. Em 2009, as principais prioridades de famílias indianas eram a educação e o casamento dos

1 What changed in the overall goals of Indian families between 2009 and 2019? *filhos, comprar uma casa e um carro e guardar dinheiro para a aposentadoria. Em 2019, viagens internacionais apareceram como um dos objetivos principais dos participantes do estudo, enquanto casar os filhos caiu na lista de prioridades.*

one hundred and seventy-seven **177**

Prática integradora

Creating a budget control

Essa prática propõe a reflexão sobre a importância do planejamento financeiro e do controle de gastos. O produto final é a elaboração de modelos de orçamentos domiciliares – além da realização de um orçamento domiciliar próprio.

Objeto digital

Ouçe o *podcast Budget control*. Aborde com os estudantes a importância da educação financeira e da manutenção de um controle financeiro pessoal.

Discussing the topic

Para iniciar as atividades, sugere-se as seguintes perguntas aos estudantes: “Qual é a importância do planejamento financeiro para sua família?”; “Como você gerencia suas finanças?”; “Você faz orçamentos domiciliares ou pessoais?”; “Você acredita que a maioria das pessoas faz um orçamento?”; “Por quê?”.

Se julgar pertinente, peça aos estudantes que relembrem o que foi estudado nas unidades 3 e 4 e reflitam sobre os temas educação financeira e trabalho.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

O 8º ODS propõe “Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos” (ONU, 2024). Essa prática dialoga com esse objetivo na medida em que busca aumentar o conhecimento em educação financeira dos estudantes e da comunidade escolar, incentivando a conscientização a respeito da administração do dinheiro e o estabelecimento de objetivos a serem alcançados nesse âmbito.

Planning the budget

Realize a leitura das instruções coletivamente, auxiliando a turma a compreender cada passo apresentado. Espere-se que, após a reflexão, os estudantes se sintam preparados para pesquisar diferentes modelos de orçamento e pensar em como criá-los.

Informe o docente de Matemática da turma sobre a atividade e convide-o a realizar esse trabalho conjuntamente.

Os estudantes devem trabalhar individualmente em suas casas quando forem realizar os próprios orçamentos familiares. Além disso, não devem ser incentivados a compartilhar números de seus orçamentos, apenas a experiência de fazer um. Por exemplo, pode ser questionado: “Você aprendeu algo sobre suas finanças fazendo o orçamento?”; “O modelo de orçamento serviu bem para o seu propósito ou precisou incluir algo (por exemplo, gastos com *pets*)?”.

Lembre-os de que o foco da atividade é realizar os modelos de orçamentos familiares e incentivar a comunidade escolar à prática de *budgeting* – além de tentar incluir essa prática na própria rotina.

Por fim, combine com a turma o compartilhamento dos modelos de orçamento na escola – que pode ser físico ou digital.

PRÁTICA INTEGRADORA

- 2 Do you notice similar changes in goals when comparing different generations where you live? 2. Resposta pessoal.
- 3 What would you like to save money for? 3. Resposta pessoal.
- 4 Is it important to control the spending to achieve your goals? Why? 4. Respostas pessoais.
- 5 How can a budget help you be more mindful of your finances and manage them? 5. Resposta pessoal.

Planning the budget

- 1 Brainstorm some categories of expenses for a budget. You can start with the essentials, like housing, food, transportation, utilities and then consider further categories based on individual needs and goals, for example: personal care, leisure, education, car financing.
- 2 List all monthly expenses, whether fixed (costs that typically stay the same each month, such as rent, car insurance, health insurance, etc.) or variable (costs that can change from month to month, like groceries, transportation, entertainment, etc.).
- 3 List all types of earnings that can be included in the budget. Examples: retirement, pension, salary, rental, and others.

Developing the budget

Preparation

Gather in groups of five. Then research budget models. If possible, arrange with your math teacher to carry out this research during class.

Discuss the models you found with the class and what you liked and disliked most about them. Notice that some models categorize expenses broadly, for example, “health,” while others use detailed subcategories, like “continuous medication”, “dentist” or “health insurance”. There are also some budgets in which you allocate cash to different spending categories (using envelopes or digital alternatives) instead of tracking all expenses. Budgets can be created using apps, spreadsheets or even by hand.

Based on the results of the research, the group should reproduce the budget model that you liked most. Take some points into consideration when choosing the best model for you: time commitment, complexity, spending habits, financial goals.

178 one hundred and seventy-eight

Self-evaluation

Os estudantes devem ficar organizados nos grupos em que trabalharam. Procure garantir um ambiente em que todos se sintam à vontade para se expressar oralmente. Após a avaliação da prática em cada grupo, proponha o compartilhamento das ponderações feitas entre eles com toda a turma.

Verifique o interesse dos estudantes em avaliar as contribuições para a execução do trabalho e como a prática ajudou a aproximar as temáticas estudadas à realidade dos estudantes, respeitando os diferentes perfis e as experiências de cada um.

Execution

Individually, fill in the budget with your household finances information. You can ask your math teacher for help with the calculations. Pay attention: if your income exceeds your expenses, consider saving or investing the extra money. If expenses are greater than income, identify ways to reduce spending or find ways to increase income.

Review your work and discuss with your group whether the model was satisfactory or if you feel the need to make changes. Adjust the budget model as necessary. Wrap up the household budget model and print it or reproduce it by hand to present to the class.

Use of English

All elements of the budget must be bilingual. This way it will be possible to reach a larger audience, such as the members of your family.

The budget

Sharing the budget

Share your experience with the other groups. Explain the advantages and disadvantages of the model chosen. Show them the hard version of your budget and explain how you set it up and how it is possible to keep it updated. The idea is to inspire your classmates to produce their own budgets. Take pictures of the models presented and encourage other groups to register the one you created as well, so you can reproduce it later if they find your model useful. Remember: choose a budget model, reproduce it at home and take care of your finances yourself!

Self-evaluation

- 1 Was the outcome of the practice satisfactory? If so, in what way?
- 2 How did this activity contribute to your reflection on the topic? How do you assess the real impact of this proposal on your daily life and that of your community?
- 3 How do you assess your contribution to the collective work developed in this proposal? What do you think could be improved for future teamwork? **1 a 3. Respostas pessoais.**

Avaliação — Unidades 3 e 4

A **Avaliação** permite que os estudantes reflitam a respeito de estratégias para responder a questões de exames de larga escala, como Encceja e Cambridge. Incentive os estudantes a perceberem esse momento como uma forma de revisão de conteúdo estudado e como um modo de treinar para a realização de provas diversas. Estimule-os a reconhecer também esse momento como auxiliar no processo de autoavaliação.

Se julgar pertinente, antes de iniciar a **Avaliação**, solicite aos estudantes que relembrem o que viram nas unidades 3 e 4. Se eles sentirem dificuldade, faça perguntas como: “Que pontos de linguagem estudamos?”; “Sobre que questões importantes para a sociedade refletimos?”; “Vocês se lembram da discussão sobre educação financeira?”; “O que se lembram dela?”; “E que gêneros textuais vimos?”; “E que vocabulário vocês aprenderam?”; “A que diziam respeito?”. Permita que os estudantes relembrem coletivamente os pontos estudados.

Ao iniciar, chame a atenção dos estudantes para os boxes **Orientações para resolução**, que devem auxiliá-los a responder às atividades. Colabore efetivamente nessa primeira atividade, lendo as dicas junto com eles, e proponha aos estudantes

AVALIAÇÃO – UNIDADES 3 E 4

DICA

Em exames como o Encceja, é muito comum a abordagem de temas de interesse coletivo, como meio ambiente, finanças, trabalho, saúde, trânsito e outros. Por isso, procure identificar o tema do texto da questão e relembrar o que você sabe a respeito dele, em relação a vocabulário e a informações diversas. Isso pode auxiliar você a chegar à resposta esperada.

1 (Encceja 2017) 1. b)



Disponível em: <https://www.time.com>. Acesso em: 27 maio 2024.

A relação entre dinheiro e despesas é definida não por quanto se ganha, mas por quanto se gasta. Nesse sentido, observa-se que o autor utilizou esse argumento para expor seu ponto de vista sobre tal relação, evidenciado pela expressão *unless*, que revela

- consciência de que terá dinheiro suficiente para ele e para ajudar na sobrevivência de terceiros.
- certeza de que terá dinheiro para o sustento próprio, caso não esbanje e gaste o que tem fazendo compras.
- afirmação de que terá dinheiro pelo resto da vida, independentemente de seu comportamento financeiro.
- maturidade para guardar dinheiro para emergências que eventualmente possam ocorrer ao longo de sua vida.

Orientações para resolução

A leitura do enunciado ajuda na compreensão da questão. Qual é o tema da frase? De que maneira a frase se relaciona com padrão de consumo?

Você já se deparou com a expressão *unless*? Leia o exemplo: *You won't get paid for time off unless you have a doctor's note*. Nessa frase, afirma-se que, sem um atestado médico, a pessoa não receberá o pagamento pelo tempo em que ficou afastada do trabalho.

Com isso em mente e considerando o que você estudou sobre educação financeira, leia as alternativas para responder ao que se pede.

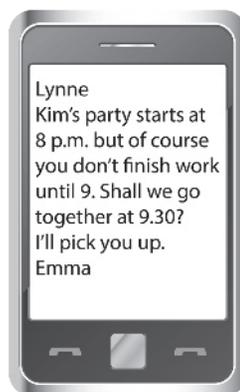
180 one hundred and eighty

que realizem as outras atividades mais autonomamente. Se for necessário, ao final do tempo reservado para a resolução da **Avaliação**, incentive mais reflexões a respeito de cada uma das questões, realizando perguntas que instiguem o senso crítico dos estudantes e que os façam relembrar pontos estudados anteriormente e pertinentes para responder às questões.

2 (Cambridge Key A2) **2. a)**

Choose the correct answer.

- a. Emma knows that Lynne can't be at the party when it starts.
- b. Emma wants to go to the party a bit later than Lynne.
- c. Emma wants to go out with Lynne but not to the party.



REPRODUÇÃO/CAMBRIDGE ENGLISH

Orientações para resolução

Leia a mensagem atentamente. Quais palavras você reconhece? Quais estruturas gramaticais são familiares? O evento descrito na mensagem aconteceu no passado ou ocorrerá no futuro? Você se lembra do uso de *will*? Para que ele serve? O que ele indica?

3 (Cambridge Key A2) **3. b)**



REPRODUÇÃO/CAMBRIDGE ENGLISH

Choose the correct answer.

- a. The bicycle that's for sale was built for a child.
- b. Some parts of the bicycle must be changed.
- c. Debbie is selling the bike because she's too big for it now.

Orientações para resolução

O anúncio é sobre o quê? Quais palavras você reconhece? Quais adjetivos você identifica no anúncio? O que você lembra sobre o gênero textual anúncio? Analise os adjetivos *new* e *small* e o que eles significam no contexto. Considere o conjunto das informações para identificar a alternativa correta.

one hundred and eighty-one **181**

Sugestões de atividades pós-avaliação

- Rodada de perguntas e respostas: Peça aos estudantes que formem grupos pequenos e conversem sobre a pergunta da **Avaliação** que acharam mais desafiadora ou interessante. Incentive-os a justificar suas opiniões.
- Autoavaliação e metas de aprendizado: Peça aos estudantes que reflitam sobre seu desempenho na **Avaliação**. Eles podem identificar áreas em que se sentiram confiantes e áreas que precisam de mais atenção. Em seguida, cada estudante pode estabelecer uma ou duas metas de aprendizado específicas com base em suas reflexões.

- Conversa em grupo: Conduza uma conversa em sala de aula sobre os principais conceitos abordados na **Avaliação**. Os estudantes podem compartilhar suas percepções, debater diferentes abordagens para resolver problemas e esclarecer quaisquer conceitos que ainda não tenham compreendido completamente.

- Atividade criativa: Proponha uma atividade criativa relacionada ao conteúdo da **Avaliação**. Isso pode incluir escrever um poema, criar um desenho ou esboço, produzir uma música ou fazer um breve vídeo explicando um conceito específico de forma criativa.

- Revisão de material adicional: Forneça aos estudantes materiais suplementares, como artigos, vídeos ou *sites* relacionados ao tema da **Avaliação**. Eles podem explorar esses recursos adicionais para aprofundar sua compreensão e ampliar seus conhecimentos sobre o assunto.

- Apresentação de resultados: Peça aos estudantes que apresentem brevemente seus resultados individuais da **Avaliação** e conversem sobre as estratégias que utilizaram para responder às perguntas. Isso pode promover uma cultura de aprendizado colaborativo e incentivar a troca de ideias entre os estudantes.



Capítulo 1

CNJ CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Painel de checagem de fake news**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoas/painel-de-checagem-de-fake-news/onde-chechar/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Oferece diferentes sites para identificar fake news.

CSI LIBRARY. **Misinformation and disinformation: thinking critically about Information Sources**. Websites for Fact-Checking. Disponível em: <https://library.csi.cuny.edu/c.php?g=619342&p=4310783#s-lg-box-13619375>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Oferece diferentes sites para identificar fake news.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Brasil contra fake**. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Fake news sobre o governo federal e como denunciar notícias falsas nas redes.

THE STORY of plastic (animated short). Vídeo (14 min 15 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iO3SA4YyEYU>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre a poluição feita por plásticos, revelando as verdadeiras causas e consequências da crise global dos plásticos. Com legenda.

THE STORY of water. Vídeo (3 min 36 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04jTleV0gK0>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre os perigos da privatização da água e que destaca soluções inovadoras que as cidades estão adotando para manter a gestão da água nas mãos públicas. Faz uma reflexão sobre a água como um direito humano e sobre os perigos de ser controlada por empresas cuja motivação principal é o lucro (trabalho de cidadania e visão crítica do educando). Com legenda.

UNITED NATIONS. **SDG14 Life below water: Conserve and sustainably use the oceans, sea and marine resources for sustainable development**. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-14-14.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre as ações urgentes necessárias para salvaguardar o maior ecossistema do planeta: oceanos, mares e recursos marinhos.

UNITED NATIONS. **Sustainable Development Goals: policy brief, 2017. Oceans: Marine pollution**. Disponível em: https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/22331/SDG_Brief_001_MarPollution.pdf?sequence=1&isAllowed=yf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico sobre a poluição nos oceanos: como outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se relacionam com o ODS 14, “Vida na água”, os principais responsáveis pela poluição marinha e algumas iniciativas sustentáveis.

UNITED NATIONS. **UN Water**. Disponível em: <https://www.unwater.org/our-work/world-water-day>. Acesso em: 10 abr. 2024.

São recursos educativos para engajar e informar sobre o Dia Mundial da Água e seus diferentes temas desde 1994.

UNITED NATIONS. **What is goal 14 – Life below water?** Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/09/Goal-14_Fast-Facts.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Explica o ODS 14, “Vida na água”, e como conectá-lo à nossa saúde, o que podemos fazer, quais os problemas a serem enfrentados e o porquê.

UNITED NATIONS. **World Water Day, 22 March**. Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/water-day/resources>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Trata-se de recursos para informar sobre a campanha do Dia Mundial da Água, a fim de promover engajamento, como o recurso *Activation Kit*, que traz atividades educativas, entre outros.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNICEF; WORLD BANK GROUP. **State of the world's drinking water: an urgent call to action to accelerate progress on ensuring safe drinking water for all**. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/363704/9789240060807-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Apresenta os dados sobre as ligações entre a água, a saúde, o desenvolvimento e o estado da água potável, com recomendações práticas para acelerar o acesso à água potável segura.

Capítulo 2

A HISTÓRIA dos cosméticos. Vídeo (8 min 18 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pfq000AF1i8>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre o uso indiscriminado de ingredientes químicos tóxicos nos produtos de higiene pessoal e cosméticos, como batom e até mesmo xampu para bebês, revelando os riscos à saúde e ao meio ambiente. Apresenta algumas soluções sobre o problema. Com legenda em português.

HOW nature can protect us from pandemics. Vídeo (1 min 8 s). Publicado pelo canal **UN Environment Programm**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9NUaC_Fp9qU. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre como uma melhor compreensão científica das atividades humanas podem afetar potenciais zoonoses futuras. Com legenda.

MAKING reuse a reality – explainer. Vídeo (3 min 39 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vgi4sOBjASM>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre tratamento de plásticos de forma sustentável por meio do reuso e reciclagem, a fim de diminuir a poluição. Com legenda.

THE GOOD stuff, episode 12: Green chemistry. Vídeo (30 min 41 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=orDXlzEnuvo>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre os perigos químicos ocultos nos produtos de uso diário e como a chamada “química verde” (materiais e produtos sem substâncias químicas nocivas) promete transformar a relação entre nós e nossas coisas. Com legenda.

THE REPAIR model that could save the fashion industry’s environmental impact. Solving plastic. Vídeo (3 min 3 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RV7dWW_Yu-g. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre ações sustentáveis referentes à indústria do vestuário que produz roupas projetadas para *camping*, caminhadas etc. usando náilon e poliéster, isto é, fibras feitas de plástico. As ações consistem em diminuir o descarte consertando e revendendo roupas e equipamentos usados para atividades ao ar livre, prolongando sua vida útil. Com legenda.

THE STORY of electronics. Vídeo (7 min 46 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sW_7i6T_H78. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre os danos ecológicos que os eletrônicos causam e um apelo a uma “solução verde” por produtos mais duradouros, isentos de componentes tóxicos e que sejam total e facilmente recicláveis. Com legenda.

UNITED NATIONS. Global biodiversity loss. Sustainable Development Goals | Policy Brief, 2018. Disponível em: https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/25439/SDG_Brief_003_Biodiversity_201805.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico sobre a perda da biodiversidade global: como outros ODS se relacionam com o ODS 15, “Vida terrestre”, sobre proteger a biodiversidade de ameaças e algumas iniciativas sustentáveis.

UNITED NATIONS. SDG15 Life on land: Protect, restore and promote sustainable use of terrestrial ecosystems, sustainably manage forests, combat desertification, and halt and reverse land degradation and halt biodiversity loss. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-15-15.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico sobre a importância de uma mudança fundamental na relação da humanidade com a natureza a fim de preservar a biodiversidade.

UNITED NATIONS. **What is goal 15 – Life on land?** Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2019/01/Goal-15-Fast-Facts.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 15, “Vida terrestre”.

WHERE does your trash end up? Vídeo (4 min 15 s). Publicado pelo canal **The Story of Stuff Project**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ThpxqEvoVzg>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo educativo que visa à conscientização ambiental pelo engajamento de redução de lixo. Ele explica onde nosso lixo vai parar e seus efeitos ecologicamente negativos. Com legenda.

Capítulo 3

UNITED NATIONS. **SDG10: Reduce inequality within and among countries.** Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-10-10.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre o ODS 10, “Redução das desigualdades”.

UNITED NATIONS. **What is goal 10 – Reduced inequalities?** Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2019/01/Goal-10-Fast-Facts.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 10, “Redução das desigualdades”.

Capítulo 4

UNITED NATIONS. **SDG4: Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all.** Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-4-4.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre o ODS 4, “Educação de qualidade”.

UNITED NATIONS. **SDG16: Promote peaceful and inclusive societies for sustainable development, provide access to justice for all and build effective, accountable and inclusive institutions at all levels.** Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-16-16.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre o ODS 16, “Paz, justiça e instituições fortes”.

UNITED NATIONS. **What is goal 4 – Quality education?** Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/09/Goal-4_Fast-Facts.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 4, “Educação de qualidade”.

UNITED NATIONS. **What is goal 16 – Peace, justice, and strong institutions?** Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2019/01/Goal-16-Fast-Facts.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 16, “Paz, justiça e instituições fortes”.

Capítulo 5

GOVERNO FEDERAL; BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Como eu faço um orçamento pessoal ou familiar.** Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cidadania_como_orcamento. Acesso em: 10 abr. 2024.

Ensina como fazer um planejamento financeiro, considerando toda a movimentação de recursos – incluindo todas as receitas, despesas e investimentos pessoais.

GOVERNO FEDERAL. **Apresentação dos materiais didáticos de Educação Financeira na escola: Ensino Fundamental.** Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/ensino-fundamental/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações sobre o programa do governo e os modelos pedagógicos dos livros didáticos do governo para ensino de Educação Financeira nas escolas, volumes 1 a 9.

GOVERNO FEDERAL. **Educação Financeira na escola.** Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Conteúdos diversos sobre Educação Financeira e, inclusive, episódios de *podcast*, que têm como objetivo mostrar que o assunto não é complicado ou assustador.

UNITED NATIONS. **SDG17: Strengthen the means of implementation and revitalize the Global Partnership for Sustainable Development.** Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-17-17.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre o ODS 17, “Parcerias e meios de implementação”.

UNITED NATIONS. **What is goal 8 – Decent work and economic growth?** Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/09/Goal-8-Fast-Facts.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 8, “Trabalho decente e crescimento econômico”.

UNITED NATIONS. **What is goal 17 – Partnerships?** Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2019/01/Goal-17-Fast-Facts.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 17, “Parcerias e meios de implementação”.

Capítulo 6

CASO Prático ODS12: Consumo e produção responsáveis. Vídeo (11 min 6 s). Publicado pelo canal **Estratégia ODS**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VHpQlw8xRV4>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo que oferece ações para colocar em prática o ODS 12, “Consumo e produção responsáveis”, por meio do Projeto Troca Sustentável (Trindade/GO), da Agenda A3P e das estratégias de lixo zero, que podem inspirar práticas nos outros municípios brasileiros.

ODS #12: Consumo e produção responsáveis, IBGE Explica. Vídeo (2 min 49 s). Publicado pelo canal **IBGE**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tMtMphzAck8>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre o ODS 12, “Consumo e produção responsáveis”, e as medidas que devem ser adotadas no cenário brasileiro.

UNITED NATIONS. SDG12: Ensure sustainable consumption and production patterns. Disponível em https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-12-12.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre o ODS 12, Consumo e produção responsáveis.

UNITED NATIONS. What is goal 12 – Responsible consumption and production? Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/09/Goal-12_Fast-Facts.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 12, “Consumo e produção responsáveis”.

Capítulo 7

ENTENDENDO o ODS 8! As aventuras de Nina. Vídeo (4 min 33 s). Publicado pelo canal **Bonita Move**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Xiq07u9ap8>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo de linguagem didática sobre o ODS 8, “Trabalho decente e crescimento econômico”.

UNITED NATIONS. SDG8: Promote sustained, inclusive and sustainable economic growth, full and productive employment and decent work for all. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-8-8.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre o ODS 8, “Trabalho decente e crescimento econômico”.

UNITED NATIONS. What is goal 8 – Decent work and economic growth? Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/09/Goal-8_Fast-Facts.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Informações concisas sobre o ODS 8, “Trabalho decente e crescimento econômico”.

Capítulo 8

CURRÍCULO em vídeo – Passo a passo para você gravar seu currículo de forma profissional! Vídeo (13 min 14 s). Publicado pelo canal **Adriana Cubas**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ORsulvyvGZU>. Acesso em: 22 maio 2024.

Dicas e passo a passo para aprender a criar um currículo profissional em vídeo.

ETARISMO – como ele leva a outras violências. Áudio (28 min 13 s). Publicado pelo *podcast O Assunto*. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2023/03/16/o-assunto-921-etarismo-como-ele-leva-a-outras-violencias.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2024.

A jornalista Natuza Nery conversa com duas professoras especialistas sobre como o etarismo pode levar a outras formas de violência física e psicológica.

O QUE é etarismo. Vídeo (4 min 23 s). Publicado pelo canal **Drauzio Varella**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oyjgAu_Ral. Acesso em: 10 abr. 2024.

Vídeo sobre o etarismo e seus lugares, especialmente no mercado de trabalho. Trata do conceito de forma clara e simples, relativizando o “ser velho(a)” e evidenciando o preconceito contra pessoas com base na sua idade. Conclui com a premissa de que o contato entre gerações é fundamental para vivermos e envelhecermos melhor, enaltecendo a troca de conhecimento e experiências.



Unit 1

Chapter 1: Nature preservation

Faixa de áudio: Road ecology – p. 15

[Mike DiGirolamo]: In the United States alone, roughly a million animals are killed on the road each day, which Ben notes is probably an underestimate. We talk about this grisly problem, which is definitely not exclusive to the United States and is projected to only worsen with nations across the globe rapidly developing their own road networks. However, some countries are taking a different approach and incorporating more road ecology in their designs. Ben details some of those notable examples here which offers engineers and planners proof of concept in how wildlife can be taken into consideration in the development of roads and correcting the detrimental impacts of already existent ones.

CAN 'road ecology' save millions of animals? Entrevistador: Mike DiGirolamo. Entrevistado: Ben Goldfarb. Mongabay, [S. l.], 19 set. 2023. Podcast. Disponível: <https://news.mongabay.com/2023/09/can-road-ecology-save-millions-of-animals/>. Acesso em: 9 maio 2024.

Faixa de áudio: So how did we get here? – p. 16

[Mike DiGirolamo]: So how did we get here? How did we get to this spot?

[Ben Goldfarb]: Yeah, it's a, you know it's a great question. I guess I'd also add that that one million road killed animals a day estimate is really probably an underestimate, if anything, that's a very commonly cited figure that comes from some citizen science surveys that the Humane Society conducted back in the 1960s. So that was a very rough estimate and a really dated one. And if anything, the number is probably quite a bit higher. As for how we got there, it's a great question. I mean, more than a century of car culture, I guess is the answer. We have four million miles of road in the United States alone, 40 million miles of road kind of spider web our planet. And I think this has kind of historically been an underrated or an underappreciated conservation crisis in a lot of ways. I think that for a very long time, the lay public and conservation groups and media were very focused on certainly things like deforestation, poaching, climate change, obviously all very worthy conservation crises that demand our attention. But I think that because roads are so ubiquitous and part of our daily lives, we tend not to notice them. They're kind of invisible to us. We drive them all the time and don't really think a whole lot about them.

CAN 'road ecology' save millions of animals? Entrevistador: Mike DiGirolamo. Entrevistado: Ben Goldfarb. Mongabay, [S. l.], 19 set. 2023. Podcast. Disponível: <https://news.mongabay.com/2023/09/can-road-ecology-save-millions-of-animals/>. Acesso em: 9 maio 2024.

Podcast: Ecological preservation – p. 16

[Locutor]: Ecological preservation

♪ *vinheta de abertura* ♪

[Sophia Davis]: Hi, everyone! I'm Sophia Davis, and the podcast "The Green Balance" is dedicated to something we all care about: ecological balance.

♪ *trilha musical* ♪

[Sophia Davis]: I always ask myself if one day all the plants, animals, and other living things will coexist in harmony, creating a balanced and sustainable ecosystem. To make it possible, it's important to know that even small changes in our daily lives can make a big difference. I asked some people to send me questions about how to preserve the ecosystems in the area we live. Today I'm going to answer these questions and give practical advice. So, let's hear it

from some of our listeners. The first one comes from Mark. He says: “Hi, Sophia. This is Mark, from Boulder, Colorado. I live near a river that seems to be getting a lot of trash lately. I want to clean it up, but I’m not sure where to start. Maybe inviting the community to a clean-up event? Can you suggest something?” First of all, congratulations for taking action, Mark! A community clean-up event involves finding volunteers, getting permissions, promoting the event, and taking the trash to the right place. That’s a lot to explain right now. But don’t worry. I’ll dedicate the next episode to talk about it in detail. It’s going to be great so make sure not to miss it. Now, the next one is from Jenna, in Jacksonville, Florida. She says she loves the podcast (oh, thanks!) and that she’s been thinking about planting trees near her school. So she wants to know where she can find the right trees to plant. Thanks for your questions, Jenna. Now, planting trees is not that simple. Trees are very important because they absorb carbon and give homes to many animals. But some trees are invasive species and could cause problems for other plants and animals. They can also make the soil worse, use too much water or even attract pests if they’re not right for your area. So, I suggest you look for tree planting events in your area or sign up for tree planting programs. These programs plant trees in areas that suffer from deforestation or loss of habitat. With these programs, you can plant as many trees as you like in places where they’re really needed, and it’s easy to find them online. This next message... you’re going to love it! This comes from a very young listener: Jacob, who is just 10 years old. He lives in Alameda, California. He says: “I learned about bees in school and I want to help them because they’re important for flowers. Can I plant flowers in my garden to attract bees? Thanks.” Aww, that’s so sweet! Jacob, you’re absolutely right. Bees are very important for our ecosystems. Lots of vegetables and fruits need bees to grow. Without bees, the world wouldn’t produce as much food and we wouldn’t have food for everyone. Planting bee-friendly flowers in your garden is a fantastic way to help them. Did you know that bees are more attracted to specific colors, like blue, yellow, and purple? Flowers like lavender and daisies are great options. But remember: do not use pesticides. And that’s all the time we have for this episode of “The Green Balance”. Next week we’ll be back with the special episode on how to organize your community to clean the local river. Thanks for listening to us! I’m Sophia Davis. Come back next week as we keep working to planet healthier and stronger. Bye!

[♪ fim da trilha musical ♪]

Vinheta de abertura: LAZY CAT GROOVE. [Compositor]: Sascha Ende. FilmMusic, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://filmmusic.io/song/12194-lazy-cat-groove>. Acesso em: 12 maio 2024.

Trilha musical: EVERYBODY UP. [Compositor]: Sascha Ende. FilmMusic, 25 abr. 2012. Disponível em: <https://filmmusic.io/song/9244-everybody-up>. Acesso em: 12 maio 2024.

Chapter 2: Eco-friendly

Faixa de áudio: Eco-friendly baking tips – p. 37

[Lana Chehabeddine]: Hello! And welcome to our latest episode of Fresh Take. In today’s episode we’re previewing our mental ovens and embarking on a delightful journey of sustainable baking. Whether you’re a seasoned baker looking to adopt sustainable practices or a novice eager to learn more about how baking can be environmentally friendly, this episode promises to satisfy your cravings for knowledge and tips from sourcing local and organic ingredients to reducing food waste and exploring equal friendly baking technics. Joining us today, it’s our special guest Joy Collinen who work professionally as a baker and pastry chef for over a decade and is now working for Florida Organic Growers as our local nutrition and outreach coordinator. Welcome to the show, Joy!

[Joy Collinen]: Hi, Lana! Thank you for having me.

[Lana Chehabeddine]: So could you tell us what sustainable baking really means?

[Joy Collinen]: Yes! So it's, in an approach to baking, it prioritizes... you know... minimizing environmental impacts, reducing waste in the kitchen, and also supporting your local communities. So... supporting local growers, buying local flour if you can, even milling your own flour if you can...

[Lana Chehabeddine]: Wow!

[Joy Collinen]: ...and then just supporting local bakeries that are also doing their part to make baked goods sustainably.

SUSTAINABILITY on the rise: Eco-Friendly Baking Tips. Entrevistadora: Lana Chehabeddine. Entrevistada: Joy Collinen. Fresh Take, [S. l.], 18 dez. 2023. Podcast. Disponível: <https://foginfo.org/fog-podcasts/fresh-take/>. Acesso em: 12 maio 2024.

Unit 2

Chapter 3: Brazilian identity

Faixa de áudio: Travels in Brazil – p. 58

[KevinS]: I had an offer of introduction to another Brazilian family, which I readily accepted, and on the 7th of August, I was summoned by my friend to accompany him to Olinda. He'd been invited, and liberty had been given to take a friend. We went in a canoe and were completely wet through on the way; but we walked about the streets of Olinda until we were again dry. The family consisted of an old lady, her two daughters, and a son, who is a priest, and one of the professors or masters of the seminary. Several persons of the same class were present, of easy and gentlemanlike manners; some of them proposed dancing, and although they did not join in the amusement, still they were highly pleased to see others entertained in this manner. Our music was a pianoforte, played by one of the professors, who good-humoredly continued until the dancers themselves begged him to desist. About midnight, we left these pleasant people, and returned to the beach; the tide was out, and the canoe upon dry land; we therefore determined to walk; the sand was very heavy, the distance three miles, and after our evening's amusement, this was hard work. I did not attempt this night to go beyond Recife to my cottage, but accepted of a mattress at my friend's residence.

Trecho de áudio: CHAPTER 2. [Locução de]: KevinS. LibreVox, [S. l.], 14 fev. 2023. Disponível em: <https://librivox.org/travels-in-brazil-volume-1-by-henry-koster/>. Acesso em: 9 maio 2024.

Faixa de áudio: Who was Tiradentes? – p. 68

[David]: Cynthia, can you help me with my History paper?

[Cynthia]: Sure. What do you want to know?

[David]: Well, do you know who Tiradentes was?

[Cynthia]: Yeah, I know a little bit about him. He was involved in a revolutionary movement in Minas Gerais in the XVIII century. His real name was Joaquim José da Silva Xavier. He was born in 1746 in a city that is now called Tiradentes in honor of him.

[David]: That's interesting. What else do you know about him?

[Cynthia]: Many others were involved in the plot organized against the Portuguese colonial domination, but Tiradentes was the only one who got the maximum punishment for that.

[David]: What kind of punishment?

[Cynthia]: Well... He was hanged on April 21st 1792. The date of his hanging is now a national holiday in Brazil.

[David]: Thank you, Cynthia. I'm going to read more about Tiradentes.

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Desenredo.

Chapter 4: What are you engaged on?

Faixa de áudio: The breathtaking courage of Harriet Tubman – p. 79

[Locutora]: Born into chattel slavery, Araminta, or Minty, was the fifth of nine children. Two of Minty's older sisters were sold to a chain gang. Even as a small child, Minty was hired out to different owners who subjected her to whippings and punishment. Young Minty's life changed forever on an errand to a neighborhood store. There, an overseer threw a two-pound weight at a fugitive enslaved person, missed and struck Minty instead. Her injury caused her to experience sleeping spells (which we know of today as narcolepsy) for the rest of her life. Minty's owner tried to sell her but there were no buyers for an enslaved person who fell into sleeping spells. She was instead put to work with her father, Ben Ross, who taught her how to lumber.

Fonte do trecho de áudio: THE BREATHTAKING courage of Harriet Tubman - Janell Hobson. Vídeo de TED-ED. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (4 min 48 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dv7YhVKFqbQ>. Acesso em: 9 maio 2024.

Faixa de áudio: Biography: Harriet Tubman – p. 80

[Locutora]: As one of the most well-known conductors of the Underground Railroad, Harriet Tubman rescued more than 300 slaves over the span of 11 years.

[Richard Yarborough]: Harriet Tubman was one of the most remarkable women in American history.

[Locutora]: Born a slave in the early 1820s, Araminta Ross changed her name to Harriet Tubman after marrying a free black man named John Tubman around 1844. In 1858, Tubman assisted abolitionist John Brown in recruiting men for the raid on Harpers Ferry. During the Civil War, Tubman became a Union Army scout, a nurse and led an armed expedition to liberate more than 700 slaves.

Fonte do trecho de áudio: HARRIET Tubman: Rescued Over 300 Slaves through Underground Railroad | Biography. Vídeo de BIOGRAPHY [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2 min 59 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rHc5XcB1fmA>. Acesso em: 12 maio 2024.

Faixa de áudio: Regular verbs past tense pronunciation – p. 81

[Locutora]: Listen to the pronunciation of some regular verbs in the past tense. sound /t/: cooked, asked, walked, stopped, helped, looked, kissed. Sound /d/: called, tried, hired, changed, offered, used, followed. Sound /id/: subjected, visited, started, decided, needed, wanted, defended.

Crédito: todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Desenredo.

Prática integradora: Promoting a collective event in a public space

Podcast: Doing good all over the world! – p. 97

[Sophia Davis]: Doing good all over the world!

[♪ *vinheta de abertura* ♪]

[Sophia Davis]: Hello, everyone, and welcome to the podcast "Living together".

[♪ *trilha musical* ♪]

[Sophia Davis]: I'm Sophia Davis, and today we are going to talk about nonprofit organizations. Do you know how to be a part of them or why they are important? Do you know any organizations around you? Let's chat! Many times, there are problems in our society that are ignored or can't be solved by our governments. To help these situations, people who are unrelated to the state or the market organize and create organizations to solve or reduce the problem. Through campaigns like fundraisers and the spread of information, a lot of people's lives can get better. Civil Society Organizations, or CSOs, can be organizations composed of a community or non-governmental organizations, the NGOs. It is important to highlight that these are nonprofit organizations, which means that all the money involved is used for the cause and not individual benefit. Some of the situations that are addressed by these organizations can be related to: One: health, like, HIV and malnutrition, helping with basic resources, treatments, and information on preventing disease. Two: Education, like the lack of schools or basic conditions to study, which organizations help by offering what is necessary for primary education. Three: social minority groups, providing shelter, counseling, and support services to these disadvantaged groups. Basically, what they demand is for every person to have their basic needs and rights met, which, unfortunately, is not the reality in our world. Organizations are present all over the world, taking care of the different problems each country or continent has. In Brazil, for example, there are many organizations that help refugees from other countries like Haiti, Venezuela and Afghanistan. Suffering under different situations, these people come to our country looking for support, which is provided by these groups by offering them a place to stay, and helping them find jobs, among other actions. CSOs play a very important role in our society, and they are always in need of volunteers! It's very easy to use the internet to find organizations close to you. Would you like to be part of one? Which cause would you like to help? Think about it! Thank you all for listening to the podcast "Living together". I'm Sophia Davis, and I'll see you on the next episode. Bye!

♪ fim da trilha musical ♪

Vinheta de abertura: LAZY CAT GROOVE. [Compositor]: Sascha Ende. FilmMusic, 26 fev. 2024. Disponível em: <https://filmmusic.io/song/12194-lazy-cat-groove>. Acesso em: 5 maio 2024.

Trilha musical: TROPICAL ISLAND HOUSE. [Compositor]: Sascha Ende. FilmMusic, 20 mar. 2024. Disponível em: <https://filmmusic.io/song/12259-tropical-island-house>. Acesso em: 5 maio 2024.

Unit 3

Chapter 5: Financial literacy

Podcast: Financial education – p. 91

[Sophia Davis]: Financial education

♪ trilha musical ♪

[Sophia Davis]: Welcome to the podcast "Show Me the Money," where we talk about the world of personal finance. I'm your host, Sophia Davis. Tell me if this has ever happened to you. You go to an ATM to get some money. You type your password, check your account and... surprise! You only have 50 dollars. But you thought you had a lot more. You get the money and think about what you're going to do until your next paycheck. It happens to many of us and it shows the importance of talking about how we manage our finances. Knowing how to manage your money well and plan for the future is very important. Personal finance

helps you use your salary better and learn how to spend, save, and invest more efficiently. In this podcast, I want to give you the information and tools you need to make better financial choices and be ready for the future. Personal finance means taking care of your money, like making a budget, saving, and investing. It includes things like keeping your money in a bank, buying insurance, paying for a home, and planning for when you stop working. It also involves deciding what happens to your money after you die. I know, it's not a subject people like to talk about, but it's important to decide what will happen to your money and belongings when you're not here anymore. This helps make sure your family will have support, care, and assistance. And that's one of the most important lessons: your financial decisions impact not only your life, but also the lives of your family members. But managing your money can be difficult. We usually don't have the right education when it comes to money. Some people feel confused and stressed when they try to understand finances. And there's so much advice out there that it's hard to identify what's right for you. But don't worry! I'm here to teach you the basics of managing your money so you can make informed decisions and feel more confident about your financial future. So, where do we start? What is the first thing we have to do to start our journey of good personal finance? It starts with your income, or the money you get regularly from work. You have to know exactly how much money you have after taxes and other deductions. Make sure you know that before making any decisions. After that, you have to decide what you want to do with your money. Do you want to save up for a trip or for when you stop working? Write down your goals for the near-term and the distant future. Then it's time to make a budget. You will pay attention to how much money you have and how much you spend. Reserve 50% of your income for the essentials, like rent, gas, electricity, the internet, cell phone services, water, transport, and food. Then reserve 30% for things that are not essential, like eating out, shopping, and entertainment. Finally, reserve 20% of your money for the future, which includes paying for a house or paying for education, emergencies, and your life after you retire. Do you want to learn more about personal finance? Send me your questions and I'll answer them in the next episode. That's all for today. I'm Sophia Davis. Thanks for listening and keep saving!

[♪ fim da trilha musical ♪]

Trilha sonora: JAZZ JAMBOREE ON THE IVORIES. [Compositor]: Sascha Ende; FilmMusic, 17 nov. 2023. Disponível em: <https://filmmusic.io/song/11997-jazz-jamboree-on-the-ivories>. Acesso em: 20 maio. 2024.

Faixa de áudio: Life-changing personal finance books – p. 106

[Nischa]: *Lean In*, by Sheryl Sandberg. The books I've mentioned so far are about managing your money, making money grow for you in a way where you can secure independence and secure financial abundance. Managing your money is one part of it, but to really propel and speed up that process you've got to manage your money; manage your expenses, but also increase your income, increase your revenue. And for a lot of people watching this, I imagine, our day job is a huge source of that income. It's the foundation. That's why the next book I want to recommend is *Lean In*, by Sheryl Sandberg. A lot of what we see and hear about today is about owning a business, about being an entrepreneur, or whatever. But the reality is a lot of us do work in day jobs, and so we need to know how to make the most out of our situation, and make sure we are getting the pay we deserve and the money we deserve for the work that we're putting in. This book provides a lot of advice on how to climb up that corporate ladder and encourages women to take more risks, be more ambitious in the professional goals, gain confidence, demand more and generally gun for

those leadership positions, but this book is both, for women and for men. The men that want to support their partners in achieving their goals and understanding what they have to do.

Fonte do trecho de áudio: 6 LIFE-CHANGING personal finance books you MUST READ in 2023. Vídeo de NISCHA [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (8 min 34 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JmVDUYR1VQg>. Acesso em: 8 maio 2024.

Chapter 6: Access to cultural goods

Faixa de áudio: HeForShe campaign – p. 124

[Emma Watson]: Today we are launching a campaign called HeForShe. I'm reaching out to you because we need your help. We want to end gender inequality, and to do this we need everyone involved. This is the first campaign of its kind at the UN. We want to try and galvanize as many men and boys as possible to be advocates for change. And we don't just want to talk about it, we want to try and make sure that it's tangible.

Fonte do trecho de áudio: EMMA Watson at the HeForShe Campaign 2014 - Official UN Video. Vídeo de NAÇÕES UNIDAS [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (13 min 15 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gkjW9PZBRfk>. Acesso em: 9 maio 2024.

Unit 4

Chapter 7: We are all workers

Faixa de áudio: Employment radio commercial – p. 142

[Locutora 1]: If you are looking to make a difference, consider a position with People Inc., a nonprofit organization that supports individuals with disabling conditions or other special needs.

[Locutora 2]: People tend to fall in love with what they do at People Inc. and then it ends up being a career.

[Locutor]: If you are someone who's compassionate and likes to help people, there's no better job for it.

[Locutora 1]: People Inc. offers a comprehensive benefit package, including paid time off. For a career that is personally rewarding, visit people-inc.org online and apply today.

Fonte do trecho de áudio: EMPLOYMENT Radio Commercial. Vídeo de PEOPLEINCWNY [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (31 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zFUtoaxdQU4>. Acesso em: 5 maio 2024.

Faixa de áudio: We're hiring! – p. 143

[Locutor]: It's gonna be a short and fun video, but if you want to apply to Think Media, we are hiring. You can go to workwiththink.com and on that website, what you're gonna see is the four positions that are open up right now. Now we're actually gonna be hiring throughout the year, so if you want to check out, ah, anytime workwiththink.com then you can apply to be a part of a team of purpose-driven creators, marketers and entrepreneurs. And we are hiring a social media manager, a content coordinator, a director of operations and a marketing video editor. And so, ah, check out workwiththink.com.

Fonte do trecho de áudio: WE'RE Hiring! The 5 C's We Look for in Think Media Team Members. Vídeo de **Think Media Podcast** [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (9 min 59 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rpp17njpry4>. Acesso em: 9 maio 2024.

Chapter 8: Ageism**Faixa de áudio: Résumé – Arthur Coppens – p. 160**

[Arthur Coppens]: Hey! I'm Arthur, a 23-year-old visual designer from Belgium with a passion for music, graphic designs, and analog photography. I'm proud to say that I just graduated to the LUCA School of Arts, with my master in Interaction Design. During my four years of education, I had the opportunity to do two different internships. My first internship was in Fake Records. A record label with focus on local hip-hop. My second internship was in Studio Brussel, the national radio station with the biggest online community. During both my internships I learned a lot about copywriting and social media. They taught me the importance of the right words at the right time. Thanks to these internships and my education, I acquired a lot of different skills. [...] I love to make art works for producers, collectives and bands. [...] I'm currently looking for my first job in London and I strongly believe that my range of skills would be a great addition to your team. Thank you very much for your time. I'm Arthur.

Fonte do trecho de áudio: ARTHUR Coppens - Video CV 2018. Vídeo de ARTHUR COPPENS [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (1 min 22 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gh43P-XoWmg>. Acesso em: 9 maio 2024.

Faixa de áudio: Résumé – Laura Harris – p. 161

[Laura Harris]: Hi! My name is Laura Harris and I am a front-end web developer. I'm looking for a job. So let me tell you a little bit about myself. I'm from a tiny town called Franklin, North Carolina, which is right here. For the last few years, I've lived in Greenville, South Carolina, over here. In November 2015, I graduated from the Iron Yard. For those of you who are unfamiliar with the Iron Art Program, you can click here to learn about the training we provide. My focus was on front-end development where I learned all of these skills here. I love what I've learned and I'm excited about what I've been working on since. I've been creating custom web layouts, navigations and smooth user experience designs. [...] As a recent graduate from the Iron Yards, I'm an excellent candidate for a company or team looking to capitalize on what I currently know and mold me into what they specifically need. I'm always up for a challenge and I'm looking for a place where I can continue to grow and learn. You can check out my portfolio here or you can contact me directly here. Thank you for your time. I'd love to hear from you. Hopefully we'll be working together soon.

Fonte do trecho de áudio: VIDEO Resume – Front End Web Developer – Laura Harris. Vídeo de LUCAS HARRIS [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (1 min 52 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXoMDwh4Cq8>. Acesso em: 12 maio 2024.

Prática integradora: Creating a budget control**Podcast: Budget control – p. 177**

[Sophia Davis]: Budget control

[♪ *trilha musical* ♪];

[Sophia Davis]: Hello, and welcome to our podcast! I'm Sophia Davis, and today we are going to talk about personal financial management and strategic planning for financial security. I'm going to teach you how to create a plan to manage your money better. Follow these steps, and I'm sure you will reach your objectives. And don't worry, it's not going to be complicated. In fact, you probably made a financial plan at least once in your life. Think about buying a smartphone, for example. You consider how much you can spend, you ask

for different options, and maybe decide on some things you need instead of the things you want. A personal financial plan is just like that: it is a plan that considers the present and future. It helps you prepare for life's surprises. It shows you how much money you make, save, and spend. It helps you pay down debts and save for important things like getting married, having an emergency fund, and your life after you stop working. So, here we go: this is how you create a personal financial plan. Step one: Decide what you want to do with your money so you know why you're saving it. Think about what you want to buy one, five and 20 years from now. Check how much money you already have and start saving more if necessary. Step two: Control how you spend your money each month. Think about saving money first and having fun later. Step three: Do you have to pay money back to someone or pay your credit card bill? Knowing how to manage and pay your debts is an important aspect of making a money plan. If your debt is too large now, it may be a good idea to make a plan to pay this debt before you create a plan for other things in your life. Step four: Save money for emergencies. You never know when you are going to need to spend money on dentists and doctors. And what will you do if you lose your job? You never know how much you need to have, but the important thing is to start, then regularly put some money into your emergency fund. Step five: Protect what you have with insurance. It helps pay the costs if something bad happens, like a car accident or losing your house because of a natural disaster. Step six: Think about your life after you stop working. I know, you are young and you have many years of working ahead of you, but that's exactly why it's a good idea to start saving for retirement as early as possible. The money you save has more time to grow with investments year after year. When you are around 50 years old, start thinking about how you are going to pay if you need help because of your age or health condition. And the final step: Review your financial plan after any major life change like getting married, having a baby, buying a house, changing jobs, a serious health problem, etc. Planning now can make things easier later. For example, if you have more money to save, you'll know how to use it. If you plan, manage your finances, and follow the plan, you'll be closer to your financial dreams. Do you want to learn more about personal finance? Send me your questions and I'll answer them in the next episode. I hope you have learned something, and good luck with your money! I'm Sophia Davis. See you next week!

[♪ fim da trilha musical ♪]

Trilha musical: JUST A BOY (INSTRUMENTAL). [Compositor]: Sascha Ende. FilmMusic, 10 mar. 2015. Disponível em: <https://filmmusic.io/song/376-just-a-boy-instrumental>. Acesso em: 5 maio 2024.



Capítulo 1

BARTH, M. **Implementing sustainability in higher education: learning in an age of transformation.** London: Routledge, 2015.

Trata-se de como podemos equipar estudantes e acadêmicos com as capacidades necessárias para promover a sustentabilidade e como o currículo do Ensino Superior pode ser alterado para facilitar a mudança de paradigma necessária.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (org.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Relaciona os estudos e as propostas de Paulo Freire ao campo da Educação Ambiental, analisando o modo como o pensamento freiriano pode ser incorporado às práticas docentes em sala de aula.

OXFAM EDUCATION. **Water: home learning activities.** Disponível em: <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621140/edu-water-home-learning-activities-060121-en.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2024.

São atividades educacionais relacionadas a ações sustentáveis sobre o uso da água e direcionadas a pessoas de 7 a 14 anos, mas nativos da língua inglesa, portanto podem ser realizadas pelo aprendiz de língua estrangeira.

UNESCO-PNUMA. **Jovens rumo à mudança: a caminho de estilos de vida sustentáveis, o guia, kit de formação para o consumo sustentável.** Tradução de Instituto do Consumidor e Camila Godinho. United Nations Publication, 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000124085_por/PDF/124085por.pdf.multi. Acesso em: 10 abr. 2024.

Por meio desse livro, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) mostram que ações sustentáveis podem fazer parte do dia a dia de todas as pessoas. Nesse guia, você encontra orientações sobre como reduzir a utilização de produtos químicos, a poluição urbana do ar e a produção de resíduos, além de aprofundar seus conhecimentos a respeito de temas como energias renováveis, clima, ecologia, cuidados e preservação da água e da biodiversidade, entre outros.

Capítulo 2

CUNHA, A. C. S. C.; PIRES, P. D. Z.; VIEIRAS, R. R.; LIMA, R. A. S. Práticas interdisciplinares em educação ambiental na formação profissional de jovens e adultos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.16, n.1, p. 1633-1654, 2024. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/3111>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Esta pesquisa apresenta os resultados da aplicação de uma de Sequência Didática desenvolvida com estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Modalidade EJA integrada à Educação Profissional (PROEJA), numa escola estadual do município de Aracruz-ES. Tendo como objetivo mostrar como a Educação Ambiental oportuniza aos estudantes atividades que promovem a construção de uma visão integrada da realidade, possibilitando o estabelecimento de conexões entre os conteúdos, permitindo que os conhecimentos teóricos e práticos sejam relacionados e contextualizados com os problemas reais.

FERREIRA, L. da C.; MARTINS, L. da C. F.; MEROTTO, S. C.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. da. Educação ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 201–214, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.2678. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2678>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Mostra que, por meio de práticas cotidianas, é possível promover a conscientização sobre a importância da educação ambiental e da sustentabilidade para que possamos garantir a proteção do meio ambiente. Com esse intuito, procede à análise de um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada no sul do estado do Espírito Santo.

FERREIRA, P. H.; SOUZA, J. S.; MARIANI BRAZ, R. M. A EJA e os ideais das CONFITEAS. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 16, n. 38, p. e15857, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe15857. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/15857>. Acesso em: 11 abr. 2024.

A importância da educação ao longo da vida como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável e a promoção da igualdade de oportunidades socioeconômicas, conforme definida nas últimas ocorrências da Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFITEA).

NASCIMENTO, J. M. *et al.* **EJA e educação ambiental: um trabalho interdisciplinar com temas geradores. Ensino de Biologia para sustentabilidade. 2º Encontro de Ciências em Educação para a sustentabilidade, ULBRA Canoas, 6 a 8 de outubro de 2015.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Campos-Lopes/publication/283784374_EJA_E_EDUCACAO_AMBIENTAL_UM_TRABALHO_INTERDISCIPLINAR_COM_TEMAS_GERADORES/links/564706ea08ae54697fbb651c/EJA-E-EDUCACAO-AMBIENTAL-UM-TRABALHO-INTERDISCIPLINAR-COM-TEMAS-GERADORES.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

Estratégias didáticas interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos relacionadas à sustentabilidade.

SANTOS, J. S. Inserção da dimensão ambiental na educação de jovens e adultos em Sergipe: caminhos para a sustentabilidade / Insertion of the environmental dimension in the education of young people and adults in Sergipe: paths towards sustainability. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 822–835, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/1732>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Discussão sobre a temática ambiental na Educação de Jovens e Adultos, por meio da Pedagogia de Projetos, visando a dinamização das práticas pedagógicas dessa modalidade.

SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M.; CANEDO, K. de O.; RAGGI, D. G.; SILVA, J. G. F. da. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma preocupação necessária e contínua na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 69–80, 2019. DOI: 10.34024/revbea.2019.v14.2670. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2670/1638>. Acesso em: 16 maio 2024.

Estudo sobre a importância da gestão sustentável de recursos naturais e da consolidação do processo de ensino-aprendizagem de Educação Ambiental nas escolas de forma contínua ou interdisciplinar.

Capítulo 3

BOBBIO, N. A era dos direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/297730/mod_resource/content/0/norberto-bobbio-a-era-dos-direitos.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Trata dos direitos naturais e da cidadania, mais precisamente da relação entre democracia e paz.

BOBBIO, N. Igualdade e liberdade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

Indicado pelas Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB n. 11/2000), analisa os conceitos de igualdade e liberdade e a forma que eles assumem na sociedade por meio de questões como o autoritarismo, o determinismo, a justiça e a vontade dos homens. Com base nessas ideias, Bobbio mostra de que modo a história construiu e alterou as noções de hierarquia, escravidão, idealismo e desejo.

BRASLAVSKY, C. (org.). A Educação secundária: mudança ou imutabilidade? Tradução de Francisco Baltar e Joaquim Ozório. Brasília, DF: Unesco, 2002.

Esse livro é resultante de dois seminários realizados pelo Instituto Internacional de Planejamento Educacional em Buenos Aires. Os textos destacam as profundas transformações econômicas e sociais do mundo contemporâneo, como as necessidades de competitividade, de cidadania, de habilidades e de valores.

FIORIN, J. L. A construção da identidade nacional brasileira. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 1, n. 1, p. 115-126, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3002/1933>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Esse artigo trata da identidade nacional construída, dialogicamente, com base em uma autodescrição da cultura. Para tanto, considera dois princípios que a regem: o da exclusão e o da participação, os quais se autodescrevem, respectivamente, como da triagem e da mistura, considerando como a cultura foi criada e como opera.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Apresenta hipóteses e argumentos de análise sobre a sociedade brasileira a partir de uma perspectiva historiográfica e das ciências sociais. O desenvolvimento é feito por meio de ensaios que abordam algumas características da formação do povo brasileiro.

MEZIRROW, J. Learning as transformation: critical perspectives on a theory in progress. São Francisco: Jossey-Bass, 2000.

Trata do impacto da aprendizagem transformadora na teoria e na prática da educação de adultos: diferentes perspectivas críticas analisam o processo de aprendizagem transformadora, descrevem alguns tipos de aprendizagem e alunos, sugerem condições-chave para a aprendizagem socialmente responsável, exploram a aprendizagem em grupo e organizacional e apresentam resultados das pesquisas mais recentes. Também compartilham exemplos do mundo real

extraídos de experiências e avaliam a evolução da aprendizagem transformadora na prática. Além disso, convida educadores, pesquisadores e acadêmicos a considerarem as implicações da aprendizagem transformadora em seu próprio trabalho profissional.

MORRELL, R. G. **Engaging men for gender equality in the Global South: perspectives from the UNESCO Maputo Dialogue**. Paris: Unesco, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000389238.locale=en>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Esse relatório é um entre muitos da série *Transforming MEN'talities*, que traz perspectivas únicas, enriquecendo coletivamente nossa compreensão sobre igualdade, equidade e paridade de gênero, masculinidade positiva e tóxica.

NOLETO, M. J.; WERTHEIN, J. (org.). **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social**. Brasília, DF: Unesco, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133974.locale=en>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Aborda a questão da pobreza como um resultado da combinação de diversos fatores socioeconômicos e políticos, que geram desigualdade social. Trata a exclusão social não meramente como insuficiência de renda, mas como a inequidade ao acesso a bens privados e a serviços públicos essenciais. Também explora a ideia de que tal vulnerabilidade social vivida por muitos é, antes de tudo, uma questão de violação de direitos humanos, a começar pelo mais básico deles: o direito à vida, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e o primeiro a ser comprometido em situações de pobreza e miséria.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Uma explanação histórico-antropológica sobre quem somos, o que somos e a importância do Brasil no contexto social mundial. Nessa obra clássica da antropologia brasileira, o autor retrata a desigualdade social em nosso país e percorre a história da formação da civilização brasileira.

RYCHEN, D. S. Key competencies: meeting important challenges in life. In: RYCHEN, D. S.; SALGANIK, L. H. (ed.). **Key competencies for a successful life and well-functioning society**. Cambridge, MA: Hogrefe e Huber, 2003. p. 63-107. Disponível em: https://pubengine2.s3.eu-central-1.amazonaws.com/preview/99.110005/9781616762728_preview.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Trata do discurso atual sobre educação e formação, em que se espera que os adultos do século XXI desempenhem muitos papéis diferentes ao longo da vida e enfrentem múltiplos desafios. Definir as competências necessárias para atender a essas expectativas está no centro do programa de pesquisa internacional, interdisciplinar e orientado para políticas Definição e Seleção de Competências: Fundamentos Teóricos e Conceituais (DeSeCo).

Capítulo 4

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

Entendendo que o racismo está infiltrado nas instituições e na cultura, gerando condições deficitárias *a priori* para grande parte da população, o autor apresenta dados estatísticos e discute como o racismo está presente na estrutura social, política e econômica da sociedade brasileira.

GOMES, N. L. (org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei n. 10.639/03**. 1. ed. Brasília, DF: MEC; Unesco, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260516.locale=en>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Esse livro apresenta os resultados da pesquisa “Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na Perspectiva da Lei n. 10.639/03”, desenvolvida no âmbito do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Ações Afirmativas na Universidade Federal de Minas Gerais e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-Raciais e Ações Afirmativas (Nera/CNPq).

LOTZ-SISITKA, H. *et al.* Transformative, transgressive social learning: rethinking higher education pedagogy in times of systemic global dysfunction. *In: Elsevier. Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 16, p. 73-80, 2015. Disponível em: <https://transgressivelearning.org/wp-content/uploads/2016/10/Transformative-Transgressive-Social-Learning.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Esse artigo repensa a pedagogia em busca de uma aprendizagem social transformadora e transgressiva que seja apta a lidar de forma mais responsiva com os principais desafios do nosso tempo: (1) aprendizagem social reflexiva e teoria das capacidades, (2) fenomenologia crítica, (3) teoria da atividade histórico-cultural e sociocultural e (4) novo movimento social, pós-colonial e da descolonização.

OECD. **Global competency for an inclusive world**. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), 2016. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/aboutpisa/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Trata do conceito de competência global como forma de inclusão e capacidade multidimensional, em que os indivíduos globalmente competentes podem examinar questões locais, globais e interculturais, compreender e valorizar diferentes perspectivas e visões de mundo, interagir socialmente e tomar medidas responsáveis com foco na sustentabilidade e no bem-estar coletivo.

SANTOS, A. B. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília, DF: INCTI; UnB; INCT; CNPq; MCTI, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8073545/mod_resource/content/0/Antonio-Bispo-dos-Santos-Colonizac%CC%A7a%CC%83o-Quilombos-Modos-e-Significados.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

O livro apresenta uma perspectiva nova sobre a visão dos quilombos, comunidades de negros que, durante o regime escravocrata, se rebelaram contra a violência sob a qual eram sujeitos, tornando-se um símbolo da luta contra a escravidão e o racismo do período e pela afirmação das comunidades autossustentáveis. Na obra, o autor apresenta um argumento sobre a história de resistências, rebeliões e insurgências em comunidades como Palmares, Canudos, Caldeirões e Pau de Colher, projetando seus ideais para a sociedade contemporânea.

SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Coleção Educação para Todos, 2005. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/acoes_afirm_combate_racismo_americas.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

O documento propõe ideias de ações concretas de combate ao racismo na educação brasileira e apresenta subsídios aos professores com conhecimentos estratégicos para esse enfrentamento em sala de aula.

Capítulo 5

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

O livro reúne alguns temas-chave para organizar as finanças e que podem ajudar no planejamento de futuro do leitor.

COMITÊ Nacional de Educação Financeira (Conef). **Educação financeira nas escolas: Ensino Fundamental – Livro do Professor**. 1. ed. Brasília, DF: Conef, 2014. Disponível em: https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/ef_prof_livro_5_isbn_ok_web.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Livro didático elaborado como parte do Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), cujo objetivo é fornecer ferramentas para o planejamento financeiro.

GOVERNO FEDERAL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Comunicado FBEF nº 1/2021, de 20 de maio de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/comunicado-fbef-n-1/2021-de-20-de-maio-de-2021-321333672>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Comunicado que divulga os princípios e as diretrizes para a implementação da Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef).

GOVERNO FEDERAL. PORTAL EDUCAPES. **Apostila: Básico em Finanças Pessoais**. Londrina: Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Projeto de Curso de Extensão, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430564/2/Apostila%20B%C3%A1sico%20em%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Material utilizado no curso “Básico em Finanças Pessoais” e dividido em três módulos, que abarcam: matemática financeira; finanças e orçamento pessoal; reservas financeiras e investimentos.

GUILLEN HURTADO, A. P. **Educação financeira: material didático para Educação de Jovens e Adultos**. Jacarezinho: Universidade Estadual do Norte do Paraná, CCHE/CJ, Programa de Pós-graduação em Ensino, 2019. Disponível no Portal EduCapes: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/561356/2/EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA%20PARA%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Material didático com a finalidade de desenvolver a aplicabilidade da Educação Financeira direcionada à EJA, incluindo abordagem educativa.

PRIEST, J.; CARTER, S.; STATT, D. A. **Consumer Behaviour**. Edinburgh: Edinburgh Business School Heriot-Watt University, 2013. Disponível em: <https://ebs.online.hw.ac.uk/documents/course-tasters/english/pdf/h17cb-bk-taster.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Material sobre comportamento do consumidor alicerçado em duas perspectivas complementares, individual e social. A primeira visão é a do consumidor individual que explora os processos psicológicos centrais, como percepção, personalidade, aprendizagem e motivação. A segunda é do ponto de vista da sociedade, explorando influências da família, de grupos, da cultura e da formação de atitudes.

SISTEMA MAXWELL/PUC-Rio. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13924/13924_4.PDF. Acesso em: 10 abr. 2024.

Descreve e apresenta comportamentos do consumidor, considerando fatores culturais, sociais, psicológicos e pessoais; subcultura; papéis de *status* na sociedade; família; idade e estágio no ciclo da vida; estilo de vida; personalidade, autoimagem; entre outros.

UNITED NATIONS. **SDG8**: promote sustained, inclusive and sustainable economic growth, full and productive employment and decent work for all. Disponível em: https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2023/08/2309739_E_SDG_2023_infographics-8-8.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Infográfico informativo sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8: “Trabalho decente e crescimento econômico”.

Capítulo 6

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Consumo consciente**: por que isso nos diz respeito? 2. ed. Curitiba: Appris, 2022.

Aborda uma discussão explicativa sobre as partes visíveis e invisíveis do funcionamento do consumo consciente, apresentando ao leitor uma ampliação da percepção do tema a fim de estimular práticas de consumo sustentável na sociedade.

ARAÚJO, H. E.; SILVA, F. B.; SOUZA, A. L. O consumo cultural das famílias brasileiras. *In*: GAIGER, F. S. *et al.* (org.). **Gasto e consumo das famílias brasileiras contemporâneas**, v. 2, p. 105-141. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2007. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/09_Cap03.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Trata do consumo de bens culturais por famílias brasileiras, relacionando-o à sociabilidade e à organização social, a seus impactos econômicos e simbólicos e à sua direta relação com o exercício da cidadania.

DINIZ, S. C.; MACHADO, A. F. **Consumo de bens e serviços culturais nas metrópoles brasileiras**: uma análise a partir de dados da POF. Salvador: UFBA, Faculdade de Comunicação, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3732>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Por meio das relações entre cultura e economia, o consumo de bens e serviços culturais é analisado, buscando-se caracterizar as relações de consumo na sociedade brasileira a partir de dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada pelo IBGE.

EARP, F. S.; PAULANI, Leda M. **Mudanças no consumo de bens culturais no Brasil após a estabilização da moeda**. São Paulo: Departamento de Economia da FEA-USP, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/Lg4KJSCXMZWxPtngxzf49zF/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

O artigo sugere explicações para a assimetria existente entre a evolução global do consumo das famílias brasileiras após a estabilização da moeda brasileira, em meados de 1994, e a *performance* de consumo que elas fazem de três dos chamados “bens culturais”: o cinema, a música e o livro.

SEBRAE MATO GROSSO. **Cartilha produção e consumo responsáveis**. Cuiabá: Sebrae, 2015. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/Sebrae_Cartilha2ed_Producao_Consumo.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

Cartilha sobre produção e consumo responsáveis e sustentabilidade nos pequenos negócios. Aborda conceitos, práticas e propostas para produzir e consumir com mais consciência e para levar os leitores a olharem para os processos de produção e consumo sob a ótica da sustentabilidade.

SORICE, G. **Consumo e produção responsáveis**. Belo Horizonte: UFMG, 2024. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/consumo-e-producao-responsaveis/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Reflexões e explicações sobre a relevância do ODS 12: “Consumo e produção responsáveis”.

Capítulo 7

ANTUNES, Ricardo (org.). **Icebergs à Deriva: o Trabalho nas Plataformas Digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023.

Coletânea de 28 artigos com análises sobre o fenômeno social do trabalho por meio de plataformas e que se intensificou durante a pandemia da Covid-19. Ao longo do livro são apresentados novos dados, empíricos e analíticos, e reflexões sobre a luta dos trabalhadores para a regulação dessas plataformas e obtenção de direitos e melhores condições de trabalho.

BALTAR, R. Desenvolvimento, globalização e trabalho decente. **Caderno CRH**, v. 26, issue 67. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/6GKVwXsbBmPyJHZkSJ5Bpsh/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

O estudo problematiza as possibilidades de se garantir uma política de maior inserção no processo de globalização e aponta para a necessidade de se definir metas não apenas de empregabilidade, mas também voltadas à formação de empregos que atendam aos direitos fundamentais dos trabalhadores, seguindo os parâmetros da Agenda do Trabalho Decente.

ROSENFELD, C. L.; PAULI, J. Para além da dicotomia entre trabalho decente e trabalho digno: reconhecimento e direitos humanos. **Caderno CRH**, v. 25, issue 65. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/129114/000874818.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Apresenta uma discussão teórico-conceitual a respeito das noções de trabalho decente e trabalho digno, com base na contraposição entre cidadania e direitos humanos.

ROSENFELD, C. L. Trabalho decente e precarização. **Tempo Social**, v. 23, issue 1. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/Spsv6VwqHqsWsxxkLCmjYhf/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Esse artigo trata dos tópicos correlacionados a trabalho informacional e precarização social, sistema de justificação moral que se baseia em uma hipótese de um “empreendedorismo de si mesmo” para justificar tal precarização, aqui, entendida como processo de institucionalização da instabilidade.

SANCHES, S. Trabalho doméstico: desafios para o trabalho decente. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 879, 2009. DOI: 10.1590/S0104-026X2009000300016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2009000300016/12145>. Acesso em: 16 maio 2024.

Esse artigo apresenta um panorama da situação das trabalhadoras domésticas e propõe questionamentos relacionados à sua dimensão no mundo e no Brasil, suas condições empregatícias e sua importância social e econômica para o funcionamento dos mercados de trabalho e dos domicílios.

Capítulo 8

ALVES, J. E. D. Desafios da equidade de gênero no século XXI. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 629-638, maio-agosto 2016. DOI: 10.1590/1805-9584-2016v24n2p629. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/44610/31761>. Acesso em: 10 abr. 2024.

O artigo oferece uma exposição das limitações e dos avanços nas relações de gênero ocorridas no Brasil e no mundo em 70 anos, desde a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e desde a VI Conferência Mundial das Mulheres, ocorrida em 1995.

BECKER, K. L. Deficiência, emprego e salário no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 39-64, jan. 2019. DOI: 10.1590/0101-41614912klb. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/jCQHTQNGm6YdZBDc9DxMhCJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Analisa o impacto aparente da deficiência no emprego e no salário por hora do trabalhador no Brasil, considerando três grupos: não deficientes, deficientes com limitações das atividades e deficientes sem tais limitações.

BENTO, M. S. Mulher negra no mercado de trabalho. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 479-479, 1995. DOI: 10.1590/0101-41614912klb. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/16466/15036>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Trata das desigualdades de gênero e raça enfrentadas pela mulher negra no mercado de trabalho.

BLAUTH LOTH, G.; SILVEIRA, N. Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhecidos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 39. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. DOI: 10.5007/2175-8077.2014v16n39p65. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273531662005.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Por meio de uma pesquisa exploratório-descritiva, o artigo busca entender quais são os estereótipos percebidos por “envelhecetes” em relação ao preconceito de idade no trabalho.

CAMPANTE, F. R.; CRESPO, A. R. V.; LEITE, P. G. Desigualdade salarial entre raças no mercado de trabalho urbano brasileiro: aspectos regionais. **Revista Brasileira de Economia**, v. 58, n. 2, p. 185–210, abr.-jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbe/a/3HGbrLq65DZ9vyjRcXtd9Gf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Trata da discriminação do mercado de trabalho no diferencial de salários entre brancos e negros, incluindo controles para persistência de desigualdades educacionais. O artigo também reconhece e aponta as diferenças econômicas e de composição racial existentes entre as regiões no Brasil, estabelecendo um perfil comparativo da discriminação no Nordeste e no Sudeste.

CORRÊA, L. S. Envelhecimento feminino e etarismo nas organizações: o desafio da mulher madura no mundo do trabalho. **Revista Organicom**, v. 20, n. 41, p. 120-134. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/206721/192323>. Acesso em: 9 abr. 2024.

O estudo apresenta uma análise crítica, cultural e reflexiva sobre o envelhecer feminino nas organizações e empresas, ressaltando o papel da comunicação organizacional na construção e no fortalecimento de um ambiente de trabalho multicultural e aberto à diversidade.

DÓREA, Egídio Lima. **Idadismo**: um mal universal pouco percebido. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2020.

Explora as manifestações do etarismo em diferentes contextos, apresentando uma reflexão sobre as consequências dos maus-tratos e das desconsiderações sofridas cotidianamente por idosos em situação de vulnerabilidade social e/ou familiar.

GARCIA, T. R.; PEPE, C. A.; OLIVEIRA, J. S. **Etarismo e serviço público**: desafios em gestão de pessoas e saúde do trabalhador. Congresso Internacional de Gestão da Previdência Social (Congeps). Brasília, DF: Instituto Serzedelo Corrêa, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/60458/ETARISMO%20E%20SERVI%20C%20P%20P%20BLICO-DESAFIOS%20EM%20GEST%20C%20O%20PESSOAS%20E%20SA%20DE%20DO%20TRABALHADOR.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 10 abr. 2024.

O artigo explora o fenômeno do etarismo institucional no mercado de trabalho, fator produtor e perpetuador de desigualdades, injustiça, adoecimento e custos sociais, tendo como base propostas elaboradas por organizações internacionais a respeito da temática e a atuação profissional das autoras junto a trabalhadores mais velhos em instituição pública federal.

LOPES, L. M.; HOLANDA, J. C. Etarismo Estrutural Feminino e a importância das políticas públicas de enfrentamento ao preconceito contra a mulher idosa no Brasil. **Virtuajus**, Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 55-70, 2º sem. 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/virtuajus/article/download/31997/21731>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Análise acerca do etarismo como forma de discriminação contra a mulher e que propõe a necessidade de adoção de políticas públicas pensadas para alcançar uma sociedade mais igualitária.

SANTANA, J. C. de; FURTADO, V. C.; *et al.* Etarismo nos tempos atuais. **Entre Saberes e Inovação**: um olhar multidisciplinar, v. 1, n. 58, p. 11-22, 2024. Rio de Janeiro: Epitaya *e-books*. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/918>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Apresenta o etarismo nos tempos atuais por meio de uma revisão narrativa da literatura sobre o tema, baseando-se em artigos publicados entre 2013 e 2023.

SANTOS, A. L. D.; GIMENEZ, D. M.. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 85, p. 153-168, set. 2015. DOI: 10.1590/S0103-40142015008500011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/GbtRWPdc95dJYQVnkN5cBNq/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Analisa o padrão de inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro entre 2004 e 2015, considerando as transformações demográficas, a elevação do ritmo de crescimento econômico do país e as políticas sociais voltadas para o mercado de trabalho.

ULYSSEA, G. Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 26, n. 4, p. 596-618, out. 2006. DOI: 10.1590/S0101-31572006000400008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/m4LDxr4dJt6hTJd5589wPBz/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Organiza e discute a informalidade no mercado de trabalho brasileiro utilizando, sempre que possível, a literatura internacional como ponto de comparação para os resultados existentes. São enfatizadas questões relacionadas às diferenças salariais entre trabalhadores formais e informais.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13952-0



9 788516 139520